A Realidade do Amor









WILLOW ASTER

A REALIDADE DO AMOR

Willow Aster

Reserver Editora

ÍNDICE

Página do título
Escala no inferno
O encontro
O quê?
Visões
Acabou
Habilidades
Brincadeira de criança
Flutuando & Caindo
A Manhã Seguinte
Perspectivas
Agonia
Em Linha Reta
Desmoronando
Renda Roxa
Enfeitiçada
Queda
Navegando Suavemente
Leve-me para casa
Férias de Inverno
Limite de Minessota
Seja Meu
Veneno
Respirando
Cartas
rosas & Tempo
Centelha
Ano Novo Vida Nova

Casa
Não Penso Assim
4 A & 4 B
Tudo se Resume
Um Ano Depois
Agradecimentos
Sobre o autor

Copyright © Grupo Editorial Reserver, 2024
Copyright © Willow Aster, 2013
Todos os direitos reservados
Direção Editorial
Patrícia Gurjão
Tradução
Dressa Costa
Revisão
Equipe: Grupo Editorial Reserver
Capa
Dri K.K.Design
Diagramação
Grupo Editorial Reserver

Todos os direitos reservados.
Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Os personagens e as situações deste original são reais apenas no universo da ficção; não se referem a pessoas e fatos e não emitem opinião sobre eles.

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, empresas, locais, eventos e incidentes são frutos da imaginação da autora ou usados ficticiamente. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, ou eventos reais é mera coincidência.

Ao meu Ian da vida real. Não há amor em risco aqui. Eu amo você.

Sempre.



ESCALA NO INFERNO

Faz um ano, dois meses e dezessete dias desde a última vez que o vi. Dois anos, dez meses e cinco dias desde que ele partiu meu coração, bem, desde que eu *soube* que ele havia partido meu coração. Tecnicamente, ele começou a partir meu coração no momento que o conheci, cinco anos, onze meses e um dia atrás. Viajei pelo país para me afastar dele, mudei meu número de telefone para que ele não pudesse continuar ligando, tive um relacionamento fracassado atrás do outro, tudo em um esforço para esquecê-lo.

Estou há mais de dois mil quilômetros de casa, aguardando outro voo no aeroporto de Dalas para viajar mais mil quilômetros para o Sul, e ele está vindo em minha direção.

Ian Sterling está alheio ao fato de que nossas vidas vão desmoronar em... cinco, quatro, três, dois...

Não consigo me mover enquanto ele caminha até o meu portão e começa a falar com o agente. Eu vi o pequeno avião que estamos prestes a embarcar juntos. Não há como escapar dele.

Cedendo ao inevitável, eu observo. Ele é a perfeição, e eu não sou a única que pensa assim. A atendente parece toda agitada enquanto olha para ele e gagueja. Seu cabelo grosso está espetado em todas as direções, do jeito que eu gosto. Ele parece sonolento e obsceno; Eu quero dar um tapa nele e envolver meus braços e pernas ao seu redor e respirar seu ar – eu e todas as outras mulheres que colocam os olhos nele.

A guitarra aos pés dele é como outro membro. Raramente o vi sem ela.

Antes de me dar conta, estou correndo entre malas de mão e os

passageiros. Tenho que sair daqui. Se ele me vir, não serei responsável pelas minhas ações. Só acho que não posso arriscar. Meu coração não aguenta mais.

Evito seu olhar ao redor e estou conseguindo sair quando esbarro em uma mala com estampa de zebra e detalhes roxos. A bainha da minha saia prende na alça da bolsa e um puxão não resolve. Minha saia não vai ceder. O pânico começa a tomar conta de mim, minhas mãos estão uma bagunça trêmula. Estou prestes a abrir um buraco no tecido para poder continuar a me mover quando o ouço.

Sua voz rouca abafa a conversa ao nosso redor. Senti falta dessa voz.

— Sparrow?

Todo meu corpo fica imóvel. Exceto pelos tremores em minhas mãos, joelhos e estômago. Pego minha saia novamente, e desta vez ela milagrosamente se solta. *Traidora!*

Ian está segurando o balcão na frente dele e, por um momento, acho que ele vai cair.

— Sparrow? — diz novamente e dá um puxão nervoso em seu cabelo. Seus olhos me engolem, e sei que tenho que me sentar antes que seja eu que caia.

Uso minha expressão mais calma e dou um sorriso educado, mas frio.

— Não tenha nenhuma ideia. — digo.

Ele balança a cabeça e estende a mão para tocar meu rosto.

Eu recuo. Se ele me tocar, estou acabada. Finjo não ver a dor em seus olhos.

— Senta comigo? — pergunta.

Desabo no primeiro assento vago. Tentei tanto fugir.

Ian coloca sua guitarra na minha frente e se senta na extremidade mal alta: cotovelos nos joelhos, joelhos contra os meus, seus olhos tentando me ler. Esses olhos foram a minha morte muitas vezes. Eu mergulho neles com muita facilidade. Ele tem os cílios que todas as mulheres invejam e eu os estudo, lembrando de todas as vezes que o provoquei por ser tão bonito. Ele se inclina para mais perto. Não posso me afundar mais no meu assento do que já fiz.

De repente, ele recua e olha em volta.

— Sua mãe está com você? Sabia que deveria ter me barbeado. — murmura.

Sorrio surpresa.

— Não, Charlie não está aqui. Sossegue.

— Uau. — ele esfrega a barba por fazer ao longo de sua mandíbula e sorri. — Não acredito que você está aqui, na minha frente. Você parece bem, Sparrow. Tão linda.

Ele estende a mão e gentilmente puxa um dos meus cachos, observando-o voltar ao lugar. Ele coloca uma mão em cada bochecha, seus olhos me estudando até pararem em meus lábios. Ele sempre teve uma queda pela minha boca. E meu cabelo. Ele costumava listar o que ele amava em cada uma das partes do meu corpo, detalhando cada sarda do meu pescoço. E então, me provocava sobre todas as sardas, enquanto beijava cada uma.

Preciso parar meu cérebro.

— Eu vejo esse rosto todas as noites quando fecho os olhos. Durante todo o dia, eu acho que vejo você em todos os lugares que vou...— seus olhos nublam, e ele abaixa as mãos. — Sonhei com isso tantas vezes, nem tenho certeza se agora você é real. Você está realmente aqui?

Um caroço enorme se forma na minha garganta, tornando cada vez mais difícil engolir. Sei tudo sobre ver o rosto dele em todos os lugares. E nem é dormindo. E quanto tempo levei para comer de novo depois que ele arrancou meu coração e pisou nele com as botas de combate pretas que comprei para ele naquele Natal infernal? Empurrado a dor para baixo, respiro fundo e fixo meu rosto como uma lousa em branco, vazia de qualquer sentimento. Exceto o ódio que eu gostaria de ter por ele.

Em nosso estupor, acho que perdemos algumas das chamadas de embarque, porque a atendente olha incisivamente em nossa direção enquanto faz a CHAMADA FINAL PARA EMBARQUE em voz alta. Todos os outros passageiros estão sentados e esperando por nós quando entramos no avião. Sinto alguma hostilidade. Não quero deixar um texano bravo comigo.

— Bem, ao que parece, nossos assentos são próximos um do outro. — Ele sorri.

— Tenho certeza que ajuda sermos os últimos. — digo. Sento-me e puxo o decote da minha camisa para cima quando vejo seus olhos vagando.

Ele se senta e ri.

— Vamos, querida, tenho você por uma hora. Deixe-me olhar para você. — A maneira como ele diz "*tenho você*" me faz sentir febril.

— Não fale assim.

— Deixe-me ver seu bilhete. — ele pega antes que eu possa dizer não. — 4B — e ergue o dele para que eu possa ver 4A. — Nem eu mesmo poderia ter planejado isso melhor.

Inclino minha cabeça para trás e fecho meus olhos. Faltam menos de dois minutos para decolar. Agora sei por que há um olhar geral em nossa direção dos outros passageiros ─ atrasamos o voo.

O ar está carregado de tristeza e desejo. Eu sempre soube quando ele estava em um local. Não importava se era uma sala com cem pessoas ou

milhares, era capaz de ver seu cabelo preto como tinta e sua arrogância a um quilômetro de distância. Estar tão perto dele depois de tanto tempo separados está ameaçando me deixar doente. Ian está me observando, sua cabeça encostada no assento e todo o seu corpo deslocado em direção ao meu.

Um flash de cor chama minha atenção ─ não, certamente essas coisas não estão mais em circulação.

— Diga-me que você não está usando as meias de elefante. — Seu sorriso toma conta de todo seu rosto, parando meu coração no processo.

— Elas estão um pouco esburacadas agora.

Eu bufo. Ainda bem que minha mãe não está aqui, ela ficaria mortificada.

— Aposto que sim.

— Eu nunca deixei de te amar, Sparrow Fisher.

Me concentro em respirar e não em jogar meu café e muffin em cima dele. Isso cairia bem.

— Nunca amei *ninguém* além de você. — Ele continua, aparentemente imperturbável com o meu silêncio.

Viro a cabeça e o olhar no meu rosto parece assustá-lo. Seus olhos se arregalam.

— Não importa, Ian. Amor... não significa nada, neste momento. E eu sou a única neste "não relacionamento" que pode realmente dizer que nunca amei ninguém além de VOCÊ. Então nem me venha com essa bobagem de que só amou a mim. Isso é um monte de baboseira. — solto uma respiração e olho pela pequena janela, tentando esquecer que ele está ali.

Ele ri e eu viro meu rosto para ver o que poderia fazê-lo rir.

— Você ainda me ama. — Ian sussurra, acariciando minha bochecha. — E você disse baboseira. — Ele sorri tristemente para mim; seus olhos procurando os meus, me puxando... profundamente.

— Nós não dizemos *porcaria*, dizemos *baboseira*. — recito.

— Nós não dizemos *mer*...— fecho sua boca antes que ele possa dizer o resto — Nós dizemos *tiro*. — Ele termina abafado.

Ele beija minha mão e eu estou afundando, rapidamente. Meu estômago está no chão, e meu coração está na minha garganta. Não tenho certeza de quanto tempo a boca dele me hipnotiza. Sua língua gira em torno do meu dedo médio, e estou acordada. Puxo a minha mão.

— Oh, Spar... — Ele começa.

— Você sabe o quê? Estamos presos neste voo, juntos. Não quero mais que fale assim. Podemos conversar sobre outras coisas. Tipo, o que há de novo com você? Ou, o que está acontecendo com sua carreira? Como está a sua mãe?

Coisas assim... fora isso eu não quero nem ouvir o que for sair da sua boca. Entendeu? E se você não conseguir cumprir sua parte nesse acordo, vou ignorá-lo pelo resto do tempo de voo. De acordo?

Os olhos dele estão dançando, e eu quero sufocá-lo com o saco de enjoo. Sim, eu também não posso dizer saco de vômito, ok? Eu tenho essa coisa com palavras. Às vezes parece uma doença, outras vezes, parece um presente quando estou escrevendo e, em vez disso, invento palavras significativas em vez de gírias. Doença ou não, meu editor agradece.

— De acordo. — diz ele, estendendo a mão para cumprimentá-lo. Suas mãos ásperas parecem em casa, reivindicando-me novamente.

Gradualmente relaxo, apenas o suficiente para manter uma conversa. Acho que por todas as vezes que quis saber onde ele estava, o que estava fazendo... esta é a minha chance. Posso recuperar a dor novamente mais tarde. O resto do voo passa rapidamente. Conversamos sobre os detalhes de sua carreira, embora eu tenha acompanhado muito dela online. Ian é um músico profissional e passou um tempo em Los Angeles e Nova Iorque tocando em todo e qualquer projeto. Ele é considerado o melhor guitarrista que existe, as empresas de guitarra competem por ele, porque Ian Sterling tocando sua guitarra uma vez aumentará suas vendas em porcentagens insanas. Mas ainda mais do que isso, suas músicas... ele pode escrever uma música como nenhum outro. E então há a voz dele, rouca, tímida, única. Ele me conta sobre sua nova amizade com J. Elliot, seu ídolo ao longo da vida.

— Trabalhar com Elliot tem sido um sonho. Ele me empurrou de verdade para fazer um projeto solo com as músicas que escrevi ao longo dos anos. — Ele faz seu gesto ansioso de puxar o cabelo e olha para mim, esperando uma reação.

Eu sei o que significa, mas finjo não saber. Sabia que chegaria a isso. As músicas que ele escreveu para mim há alguns anos estarão tocando toda vez que eu for ao shopping, toda vez que eu ligar o rádio do carro e provavelmente em uma comédia romântica fofa que eu vou ter que evitar. Ian Sterling tem tido sucesso há anos, mas com Elliot por trás deste projeto, ele vai explodir. E eu serei a bola amarrada de tristeza. É isso que o meu futuro reserva. Pequenos fios espinhosos de devastação saindo do meu coração retorcido e saqueado.

— Você merece todos os royalties. Cada música é sobre você. — ele se inclina e descansa a testa na minha. — Deus, eu quero te beijar.

Meus olhos se fecham por um momento, eu apenas inalo. Quantas vezes sonhei em estar tão perto dele? Sinto a atração que ele sempre exerceu sobre mim e estou tentada a ceder mais uma vez. A sanidade felizmente retorna. Eu o empurro, e ele levanta as mãos enquanto eu o encaro.

— Tudo bem, tudo bem! Vou me comportar. O que você está fazendo em Nova Orleans? Além de estar ao meu lado dia e noite?

Implacável. Estou dividida entre vomitar e ficar com ele neste pequeno avião. Ele sorri enquanto meus olhos se estreitam.

— O quê? — pergunta com um encolher de ombros — É uma pergunta razoável.

— Tessa vai se casar no sábado. Sou a dama de honra. Temos muito trabalho nos próximos cinco dias.

— Ah, Tess. Sinto falta dela.

— Eu também.

Inclino minha cabeça para trás novamente. Ian está me encarando e estou exausta.

— Sparrow, não temos muito tempo neste voo. — Ele aperta os olhos com os dedos e respira fundo. — Me dê seu número. Por favor. Prometo que não vou... bem, eu realmente não posso prometer isso. Apenas diga que me verá novamente enquanto estiver aqui.

— Não é uma boa ideia. — Balanço minha cabeça, tanto para mim quanto para ele.

— Bem, meu número é o mesmo. Nunca vou mudar. Você sabe, esperando que um dia você ligue e diga que está me aceitando de volta. — diz ele com sinceridade.

— Você é impossível.

— E você é deliciosa.

— Você é incorrigível.

— Você é comestível.

Suspiro frustrada e excitada.

— Você sabe que é verdade. — Ele se aproxima.

— Não, eu não posso afirmar isso.

— Bem, eu posso.

— Ian!

Os olhos dele estão perturbados quando me olha.

— Sparrow, eu sei que você já me ouviu dizer que sinto muito, umas mil vezes... mas se você não consegue ouvir mais nada, ouça isso... você me mudou. Por favor deixe-me...

Eu levanto minha mão e olho para frente. Ajuda não ver o rosto dele.

— Não. Apenas... não.

A expressão dele desmorona e acho que vejo sua mão tremer enquanto ele passa os dedos pelo cabelo. Seus olhos se enchem e, por um momento, ele não parece ter dezenove anos. Ele não parece ter trinta. Eu vejo como ele será

aos sessenta e isso me atormenta.

O avião já está começando sua descida. Olho para fora e vejo as luzes da cidade e penso em como eu daria qualquer coisa para me perder nas palavras de Ian. É um sentimento poderoso, saber que esse homem magnético, perigoso, peculiar, bonito e sexy... *me quer*. A agonia quase valeria a pena se eu pudesse estar com ele.

É como se o tempo não tivesse passado. Vejo com uma clareza doentia que nunca esquecerei Ian Sterling. Nunca.

Ele está me observando, esperando que eu diga alguma coisa. Apenas uma palavra para lhe dar esperança e estaremos de volta ao nosso pequeno mundo de amor, luxúria e brincadeiras.

Eu me viro para encará-lo e ele me olha com expectativa, desejando que eu o deixe entrar. Querendo que eu diga sim...

Balanço minha cabeça e as teias de aranha vão embora. Eu lembro. Lembro de tudo. Eu quero que machucá-lo.

— Como está Laila?



O ENCONTRO

Passado
Há mais de 5 anos.

É difícil ser filha de pastor. Meu pai é pastor da maior igreja não-confessional em San Jose, Califórnia, e embora eu sempre tenha tido orgulho de meus pais, às vezes a pressão pode ser esmagadora. Se você quer conhecer o trabalho de um filho de pastor, é isso: seja perfeito.

Meus pais são pessoas maravilhosas e amorosas... apenas um pouco rígidos com sua única filha. Mas eles me adoram e, infelizmente, adoram me exibir. Charlie, minha mãe, é uma força a ser reconhecida ─ acho que meu pai é o único que já foi capaz de dizer a ela o que fazer, e raramente. Caso contrário, ela governa com um punho de pérola: liso e branco por fora, mas se você morder, pode acabar com um dente quebrado. Ela sabe como fazer as coisas.

Tenho certeza de que se Charlie conseguir o que quer, haverá um casamento antes dos meus vinte anos.

Não sou cega, sei que não sou feia. Tive alguns namorados em um curto período, mas para meus pais, eu sou absolutamente linda, inacreditavelmente inteligente, a garota mais talentosa de todos os tempos, e eles querem que eu me case com outro PREGADOR igualmente lindo, inteligente e talentoso.

Não me vejo como a esposa do pastor no futuro.

As pessoas têm me dito que pareço mais velha do que realmente sou nos últimos quatro anos. Eu gostaria de pensar que é porque tenho atitudes maduras, mas algo me diz que não é isso. Aos treze, cheguei a um metro e setenta e tenho

estado nessa altura, adicionando um ou dois centímetros. Vestir-me como uma velha também pode ter algo a ver com isso. Tudo bem, velha pode ser um exagero, vamos apenas dizer que eu me visto como se tivesse uma década a mais do que a maioria das garotas da minha idade.

Em apenas algumas semanas estarei de mudança para começar a estudar na Universidade de Nova Iorque. Levar todo meu guarda-roupa folgado, conservador e muito adequado para doação está no topo da minha lista de tarefas. Vou comprar uma vida nova e mais jovem assim que chegar lá.

Estou vasculhando minha enorme coleção de livros quando minha mãe bate na minha porta e entra.

— Você está quase pronta para nosso encontro para o almoço? — Minha mãe está sempre um pouco exageradamente vestida, e um de seus brincos enormes ameaça cegar meu olho esquerdo quando a luz o ilumina diretamente.

— Sim, eu continuo tentando organizar os livros. Estou reduzindo a duas caixas de livros agora. — me encolho — Não suporto pensar em não ter todos os que quero comigo. Um pouco de casa...

— Não me faça chorar, querida. — Charlie se inclina e me abraça. — Agora que estamos fazendo as pazes, você está indo embora. Você não pode levar todos os seus livros também, seu quarto ficará vazio, vai parecer que você se foi para sempre.

— Eu voltarei. Acho que devo deixar meus livros favoritos aqui, então terei um motivo para voltar para casa. — Provoco.

— Ei, agora... — ela belisca meu nariz — Ainda bem que seu namorado vai ficar para trás... isso deve ajudar a atraí-la para casa.

Penso sobre isso por um momento. Michael está quieto sobre a separação iminente, ultimamente isso me faz pensar pela milionésima vez como a distância nos afetará.

— Apresse-se, então não estaremos todos esperando. Estou animada para você ver Jeff e Laila. Faz tanto tempo. Eu sei o quanto Michael está ansioso para conhecê-los. Ele deve estar aqui em breve para buscá-la, não é?

— Sim... eu vou me apressar.

***

Estou namorando Michael há quatro meses. Ele tem vinte e dois anos e é além de gostoso. Nossa diferença de idade de quatro anos seria um problema para alguns pais, mas é aí que entra minha “maturidade”. Ah, e Michael é o braço direito do meu pai e o pastor de jovens em nossa igreja. Problema resolvido.

Tenho um encontro com ele mais tarde, esta noite também. Ele está falando sobre um restaurante que quer experimentar em San Francisco.

Pensando bem, ele também tem falado muito sobre conhecer Jeff Roberts. Jeff é um palestrante internacional e escreveu pelo menos três best-sellers. Ele e sua esposa são amigos de nossa família há anos, mas eu nem consigo me lembrar da última vez que o vi. Eu mal me lembro da esposa dele.

Verifico a hora e pulo para cima. Depois do banho mais rápido do mundo, procuro algo que não precise ser passado. Eu odeio passar roupa. Coloquei um novo vestido curto e justo que comprei semana passada por capricho. Esta é a exceção à minha expedição á todas as coisas novas para Nova Iorque. Eu simplesmente não poderia me ajudar com esse vestido. É muito fofo e estou pronta para uma mudança.

Rapidamente seco meu cabelo comprido e tenho uma discussão interna habitual com a minha mãe que sempre tive em relação ao meu cabelo, só que normalmente não é uma discussão interna. Ela prefere meu cabelo preso, porque pareço mais velha, ou liso com chapinha. Meu cabelo naturalmente encaracolado a deixa nervosa. É muito selvagem, muito “devasso”. Palavras dela, não minhas. Mas secretamente, acho que realmente pode ser minha única característica sexy, pelo menos aparente. Ou talvez minha mãe tenha colocado isso na minha cabeça usando a palavra *devassa*.

Michael tem explorado mais minhas características “sexy” ultimamente quando nos beijamos. Com todas as camadas e tal, não tenho certeza de como ele encontrará algo nesse ritmo. Ele tem uma paciência incrível, preciso reconhecer.

Dou uma última olhada no espelho, dando ao meu cabelo uma afofada final. Michael definitivamente vai aprovar esse vestido.

***

Desço as escadas, de repente me sentindo um pouco animada com o almoço. Li o último livro de Jeff e fiquei impressionada.

Talvez eu possa conversar com ele sobre como é o seu processo de escrita. Os escritores realmente pensam que são ótimos? Se assim for, eu gostaria de vagar dentro do cérebro deles e deixar toda essa autoconfiança escorrer sobre minhas entranhas, poros e células. Isso tornaria a escrita muito mais simples.

Michael está entrando pela porta. Incomoda-me um pouco que ele entra sem bater. Meus pais mantêm a porta destrancada a maior parte do tempo, o que é uma loucura, mesmo em nosso bairro seguro. No entanto, meu pai deu a chave a Michael antes mesmo de começarmos a namorar, quando ele cuidou da casa para nós. Meus pais não pensam sobre isso, na verdade, eles o encorajam a vir quando quiser. Eles veem Michael como o filho que nunca tiveram. Isso me preocupa, mas apenas porque não quero que ninguém fique desapontado se não dermos certo. Tenho a sensação de que se nós terminarmos, eles escolheriam

Michael.

Ele é realmente lindo. É o primeiro cara loiro por quem me senti atraída, geralmente prefiro alto, moreno e misterioso. Michael é alto, loiro e não há nada de misterioso nele. Ele é muito divertido, engraçado. Toda garota fica mais alegre e ri mais quando ele entra na sala. Até a minha mãe. Seus olhos se enrugam quando ele ri. E nem falei do corpo dele. Oh meu Deus, os braços, o abdômen. Agora conheço o termo corte em V, graças a Michael. E nem sabia que me importava com essas coisas até que o vi sem camisa, e de repente, me importo. Me importo muito.

Ele me convidou para sair meia dúzia de vezes antes que eu dissesse sim. Se ele tivesse me mostrado seu corpo, poderíamos ter resolvido o assunto muito mais cedo. O fato de eu estar indo para a faculdade me incomodava, mas também havia a pequena complicação de me envolver com alguém que trabalhava para meu pai... e toda a coisa de pastor.

Posso apenas limpar o ar agora, dizendo que amo Jesus? Eu faço. Acredito que ele é muito melhor do que acreditamos. Eu amo os cristãos. Certo, eu amo ALGUNS cristãos e o resto só porque eu PRECISO. Amo meus pais, ponto. Eu só não quero ser a esposa de um pastor. Agora que isso está resolvido, espero que possamos seguir em frente.

Michael tem uma queda pelos meus pés. Quando eu disse que “nos pegamos”, não é que façamos muito isso, mas algumas noites atrás, ele fez uma coisa de lavar meus pés – eu sei, é um pouco estranho quando penso nisso, mas eu fui com ele e não me arrependi. Depois que ele terminou de lavá-los, ele lentamente lambeu e chupou cada um dos meus dedos dos pés. Ele levou seu tempo, e eu pensei que ia enlouquecer. Nunca em um milhão de anos pensei que gostaria que isso fosse feito comigo, NUNCA, mas pelo amor de Deus, isso fez coisas comigo. Coisas que eu ainda não consigo explicar completamente.

Chupar os dedos dos pés de alguém pode ser considerado como dar uns amassos?

Os olhos de Michael arregalam quando ele olha para mim. Uh, sim, ele não vai ter problemas para encontrar nada agora. Droga. Não pensei nesse vestido.

— Você está maravilhosa! — Ele me beija e me abraça forte. Acho que acabei de ouvi-lo gemer.

—Ei crianças, vocês estão prontos? — Ouço meu pai antes de vê-lo.

Michal pula para trás como um cachorro escaldado. Sorrio, e ele balança a cabeça para mim, sabendo que foi pego.

Beijo sua bochecha e respondo para meu pai.

— Estamos prontos.

—Vamos, vamos todos juntos. — Ele grita da porta dos fundos.

— Não sei se peço para você usar este vestido todos os dias ou para nunca mais usá-lo. — diz Michal ao meu ouvido.

— Uau, quem diria que algo curto causaria tal tormento? — Sorrio maliciosamente.

— Você vai me colocar em tantos problemas.

— Tenho certeza que você tem meus pais na palma da sua mão. — Viramos e meu pai está segurando a porta dos fundos para nós.

— Michael, você está ótimo. Ei Rosie, você também está bonita.

Eu poderia usar um saco de batatas e meu pai ainda diria que estou bonita.

— Obrigada, pai. — Beijo sua bochecha.

— Anthony, como você está? — Michael aperta a mão do meu pai.

Quando chegamos ao restaurante entro com minha mãe. Michael e meu pai estão terminando uma conversa e estão demorando muito para entrar. Estou com FOME, e você não fica no meu caminha quando estou com fome. Estou prestes a perguntar à minha mãe se ela vê os Roberts quando eu o vejo.

— MÃE! Ian Sterling está aqui. Aquele é Ian Sterling. Olhe! — Estou segurando seu braço e prestes a desmaiar.

Ela dá uma olhada para o galã à nossa frente e balança a cabeça.

— Acho que não, querida. Mas é com Jeff e Laila que ele está falando.

— É ele. Eu sei que é.

Só então Jeff e Laila se viram e avistam minha mãe.

— Charlie, oi! — Eles andam para frente e se revezam abraçando-a e depois me veem. —Sparrow, ah meu Deus, você está tão crescida! Não posso acreditar! — Jeff parece muito satisfeito em me ver.

Laila é uma das mulheres mais bonitas que já vi. Timidamente a abraço, e ela comenta o quão bonita eu sou.

— Obrigada. Você é tão linda. — digo nervosamente e então me sinto boba.

— E nós trouxemos um querido amigo nosso, Ian Sterling. Ian, venha conhecer Charlie e Sparrow. Onde está Anthony?

Ian dá um passo à frente e pega minha mão. Imediatamente sinto minha pele queimar, as chamas começam em meu cabelo, meu rosto, pescoço, entranhas, todo o meu corpo... pelo menos é assim que me sinto. Ele está olhando nos meus olhos. A forma como ele me olha, sinto-me exposta, crua, desperta.

Eu estive procurando por você, seus olhos estão dizendo.

Você me encontrou agora, tenho certeza de que meus olhos estão

respondendo.

Na verdade, o que ele realmente diz é:

— Sparrow Fisher. Há uma história aí, tenho certeza. Sou Ian. — Ele sorri e aperta minha mão. Derreto. — Prazer em conhecê-la.

— Eu estive procurando por você. — digo.

NÃO! Acabei de dizer isso em voz alta?

OH MEU DEUS! OH MEU DEUS! OH MEU DEUS. Por favor. Me diga que eu não disse isso em voz alta.

Ele sorri. Ah, ele é tão quente. Bonito, mesmo. No entanto, não hpa nada além de masculinidade bruta refletindo nele.

— Procurava? Bem, agora você me encontrou. Não sabia que nos conhecíamos, eu teria lembrado desse rosto. — Ele corre os olhos da minha cabeça até os dedos dos pés e volta novamente, dolorosamente lento. — Eu teria me lembrado de você, com certeza. — Ele se inclina e sussurra.

Estou morrendo. Gostaria que um buraco me engolisse agora. Tenho que encontrar uma maneira de sair disso. Eu não posso dizer a ele...

— Jeff! — A voz ruidosa do meu pai enche o ar e dou um suspiro de alívio. Eles se abraçam e eu sinto um braço em volta da minha cintura. Presumo que seja minha mãe até Michael dizer:

— E você é?

Tinha esquecido completamente de Michael. *Ops*.

Ian solta minha mão para apertar a de Michal e minha mão nunca se sentiu tão desolada. Ouço Michael dizer “namorado da Sparrow”, mas soa muito distante. Meus olhos nunca deixaram o rosto de Ian. Ian olha para mim e parece se divertir.

— Ela é deslumbrante, você é um homem de sorte. — O ouço dizer.

— Eu sei. Estou muito feliz que ela é *minha*.

Isso me tira do meu estupor e fico furiosa. Olho para Michael, mas ele está alheio. Ele está muito ocupado exibindo suas penas de pavão para perceber que eu quero arrancar a sua cabeça.

Quando olho para Ian, seus olhos estão rindo, e tem uma luz neles que me faz sentir fraca. Seus lábios se curvam e eu olho para aquela boca, desejando que estivesse na minha.

O que no mundo está acontecendo comigo.

Tento sair disso enquanto encontramos nossos lugares. Sem saber como isso acontece, me encontro com Michael à minha esquerda e Ian à minha direita.

— Aí está você, Brady. — Laila dá um tapinha no assento ao lado dela e na minha frente; —Brady, estes são Sparrow e Michael. E você se lembra de Anthony e Charlie da visita deles no outono passado? Brady acena com a cabeça

e aperta a mão de todos. Ele parece ter cerca de doze anos e parece muito tímido.

Tento me concentrar no cardápio, mas a perna de Ian está encostada na minha. Estamos do lado da mesa. O outro lado tem cadeiras. Eu deveria ter sentado em uma cadeira, para poder respirar melhor e olhar para ele. Não, isso é melhor. Eu não preciso respirar de qualquer maneira.

Depois de fazermos o pedido, Ian vira todo o corpo para o meu, coloca o cotovelo na mesa, apoia a cabeça na mão e me encara. Ele lentamente começa a fazer pergunta após pergunta. É nesse ponto que eu digo a Deus que farei o que Ele quiser, eu até me COMPORTAREI ─ e isso quer dizer MUITO para mim ─ se Ele apenas, por favor, não me deixar ficar com urticária e se Ele também, por favor, deixar que todas as minhas palavras saiam de forma coerente.

— Então do que você gosta, Sparrow Fisher? — ele pergunta — Além de Michael, é claro...

Reviro meus olhos. Ele sorri.

— A menos que você queira falar sobre isso. Tenho certeza de que Michal ficaria satisfeito.

Olho para Michael e, no momento, ele está hipnotizado por algo que Jeff está dizendo.

— Há quanto tempo você namora? — questiona.

— Quatro meses. — respondo, eu não quero falar sobre Michael com ele.

— Ah, um novo romance. — ele brinca. — Então ele não deve levar isso muito a sério... — sua voz desaparece.

Algo em seu tom me deixa na defensiva. Minha mãe me ensinou a “ser difícil” desde que me lembro.

— Estamos indo muito bem, obrigada.

Ele levanta as sobrancelhas e continua estudando meu rosto.

No ensino médio eles costumavam dizer “*tire uma foto, vai durar mais”*. Mas estou estudando-o com a mesma atenção e não quero que ele me questione, então resisto ao atrevimento.

— E você? Tem namorada?

— Por quê? Você quer preencher a vaga? — O mal está de volta. Ele é algo diferente.

— Você gosta de provocar, não é? — Sorrio, e quero dizer *sim, eu vou preencher a vaga. Escolha-me, escolha-me*. Fico surpresa quando Michael pega minha mão e sinto a primeira pontada de culpa. *Demorou bastante,* repreendo minha consciência.

— Você parece capaz de aguentar. — Ian responde.

A garçonete vem com nossa comida, e eu juro, ela praticamente coloca

todo seu peito em Ian enquanto ela coloca minha comida na mesa. Ele olha e sorri.

— Bem, olá. — diz ele. Ela se levanta e descaradamente enfia seu número no bolso dele...o bolso da calça jeans, nada menos. — Ok...obrigado? — Ele olha para mim e levanta as sobrancelhas.

— Isso acontece com frequência? — pergunto.

— Acontece. — Ele encolhe os ombros.

— Ah, velhos hábitos então. — Sinto uma raiva e uma tristeza indescritíveis por não ter direito a essa emoção quando se trata de Ian Sterling.

Ele tira o número do bolso e me entrega.

— Se você colocar seu número neste papel, valeria alguma coisa. — diz calmamente.

— Você está realmente dando em cima de mim com meu namorado sentado bem aqui? — Estou orgulhosa e chocada com sua audácia. Esqueça, estou *adorando* sua audácia.

Sou uma pessoa horrível. Não vou nem tentar amenizar.

Ele olha para Michael, que segura minha mão, mas está rindo de algo que Jeff disse.

— O Jeff está mantendo-o ocupado. Ele é bom nisso. — Ele se aproxima e fica bem na minha cara. — Seu namorado não parece muito atencioso. — sussurra.

— Ah, ele é atencioso. — sussurro de volta.

— Bem, se você gosta assim.

— Não se preocupe com o que eu gosto.

— Por que não?

— Olhe para você. Eu já quero roubá-la. — Com essas duas últimas palavras, seu nariz bate no meu e, por um momento, acho que ele realmente vai me beijar. Meu estômago afunda. Tenho certeza que fico vermelha.

A garçonete devassa ─ agora essa é uma descrição melhor para ela do que do meu cabelo, certo? ─ tem que arruinar o momento verificando se todos estão bem. Eu não dei uma única mordida. Eu a encaro enquanto ela volta para mais de Ian. Ela não me nota. No entanto, faz questão de fazer um show enquanto caminha para outra mesa. Se houvesse um poste nas proximidades, ela estaria nele agora.

— Então, você mudou de assunto antes... o que você gosta de fazer, Sparrow?

— Uh, bem, muitas coisas. — minha voz soa trêmula e eu quero levantar meu punho para o céu e forçar deus a honrar nosso acordo, por mais unilateral que possa ter sido.

— Muito... de quê? — Ian sorri.

— Livros. — digo confiante. — Sou louca por livros.

Ele ri.

— Ok. Isso é legal.

— Gosto de lê-los e escrevê-los. — digo timidamente.

Olá, meu nome é Sparrow e sou uma nerd.

Ele ergue as sobrancelhas e seus olhos pousam na minha boca.

— Deus, tudo que você diz é quente. — Ele passa as mãos pelo cabelo, fazendo-o seguir outra direção permanecendo igualmente fabuloso. Queria poder fazer isso. — Então deixe-me ver se entendi... você é tudo *isto* — ele acena com a mão para cima e para baixo em minha direção —, e você é uma leitora inteligente e uma deusa escritora também? — Ele se aproxima do meu rosto novamente, e tenho certeza que pode ouvir meu coração batendo. — Você também usa óculos e lápis no cabelo? Isso seria muito... — Ele fecha os olhos por um segundo e quando os abre, suas pupilas são como piscinas enormes. — Nem eu mesmo sei se aguentaria. — Ele balança a cabeça.

Rio forte, chegando muito perto de bufar para meu desconforto. *Fique calma, Fisher.* Limpo minha garganta e olho para minha comida, momentaneamente pensando que ela pode me salvar. Não ajuda em nada, mas me encara de volta, parecendo gostosa. Tento comer, mas parece que perdi meu apetite. Ian também não parece estar comendo.

— Como você conheceu Jeff e Laila? — pergunto, tentando aliviar o clima.

— Jeff é meu primo de terceiro grau. Entramos em contato há alguns anos e nos aproximamos um pouco. Fico com eles quando passo por San Francisco. Eles também têm uma casa em L.A. Estou muito lá também.

— Você vem muito por aqui?

— Não em San José. — diz ele. — Estarei de volta a San Francisco na próxima semana, no entanto. Laila mencionou que vocês todos vão para lá no próximo fim de semana. — Ele acena com a cabeça em minha direção.

— Todos?

— Sim, este clã inteiro, — seus olhos brilham — vai levar Michael? — sussurra.

— Você é impossível.

— E você é deliciosa.

Eu o ignoro. É a única maneira de não beijá-lo.

— Para onde você vai esta semana?

— Dallas. Vou tocar no House Of Blues algumas noites esta semana. Tem alguns ensaios para fazer... sou músico. — Explica.

— Eu sei.

— Oh, tudo bem.

— Ouvi você tocar... quatro anos atrás. — confesso.

— Sério! Onde foi isso?

— Foi em um grande show no Central Park.

— Central Park? Você me viu no Central Park quatro anos atrás e só agora está me contando?

— Nós acabamos de nos conhecer.

— Sim, há uma hora. Nós cobrimos muito terreno nesse tempo, você não acha?

Fico nervosa mais uma vez. Droga, justo quando eu acho que estou acalmando meus nervos.

— Sim, não posso discordar.

Ele sorri, aquele sorriso malicioso e eu posso jurar que ele está pensando em mim vestida como uma bibliotecária de novo... o que não ajuda a me acalmar. Levanto uma sobrancelha e ele passa a mão pela boca, tentando parecer sério.

— Então, Central Park... conte—me sobre isso.

— Eu o vi antes de tocar. Não tinha ideia de quem você era. Estava lá com meus pais. Meu pai estava lá para uma cruzada. Jeff lhe disse que ele é um pregador?

Ian concorda.

— Nós tivemos um dia livre e passamos no parque, ouvindo música. Em um ponto, eu te vi no palco, e a próxima coisa que eu vi era você subindo lá. Sua atuação surpreendeu a todos completamente. Nunca ouvi nada parecido.

É a vez de ele ficar nervoso. Estou tocada por ele parecer um pouco envergonhado com minha bajulação. Tenho certeza de que é algo que ele ouve o tempo todo. Ele é incrível, de verdade.

O telefone dele toca e ele olha para baixo, frustrado porque nossa conversa foi interrompida.

— Nossa, tenho que ir. Honestamente, pensei que ficaria feliz em ter uma desculpa para sair, mas daria tudo para ficar agora que te conheci. — Seus olhos são tão verdadeiros, eu realmente acredito neles. — Tenho uma reunião em meia hora.

— Ah. Bem... foi muito bom conhecê-lo. — gaguejo. Estou surpresa com a emoção na minha voz.

— Sparrow, o prazer é todo meu, posso lhe assegurar. Você fez um dia esquecível ser memorável. Inferno, você fez isso de forma positivamente interessante. — Ele está sorrindo, mas há uma tristeza por trás de seus olhos. Ele

pega minha mão e a beija. Sua voz soando grossa também.

Com esse gesto, sinto minha infância escorregar de mim como um manto velho e gasto que mal está pendurado por um único fio. Eu sei que algo mudou em mim. É primitivo. Eu quero este homem.

Eu sorrio de volta. Ela continua segurando minha mão quando se inclina para falar com Michael.

— Michael, estou saindo. Cuide bem dessa garota aqui.

E com isso, ele se levanta e sai. Eu o vejo passar pela janela. Parece que acabou de perder seu melhor amigo.

O que não contei a Ian sobre quando o vi pela primeira vez foi que chorei o tempo todo enquanto ele tocava. Eu nunca tinha ouvido algo tão bonito. Encontrei o nome dele na programação e achei que combinava perfeitamente com ele. Quando cheguei em cada, peguei meu diário que nominei de *Coisas importantes que aconteceram nos meus 14 anos* e escrevi: Vi Ian Sterling.

Estive procurando por ele desde então.



O QUÊ?

O estupor nebuloso de conhecer Ian Sterling paira sobre mim o dia todo. Tocando e repetindo cada toque, cada inflexão e cada palavra dita, chego a várias teorias sobre o que isso realmente pode significar. Minha mente louca joga um sério jogo de contradição consigo mesma que é mais ou menos assim:

Acho que Ian Sterling se apaixonou por mim.

Não há como Ian Sterling sentir algo real por mim.

Eu me apaixonei por ele à primeira vista há quatro anos.

Claro que não acredito em amor à primeira vista.

Certo, se não é amor à primeira vista, então me apaixonei por ele quando conversamos... quando ele pegou minha mão na dele.

Isso era pura luxúria, não confundir com amor.

Eu nunca me senti assim.

Sou jovem e não sei o que estou sentindo.

Eu não sou idiota, conheço minha própria mente melhor do que ninguém.

Ele é um mestre namorador e não faz sentido.

Acho que abalei o mundo dele.

Odeio quando faço essa coisa de garotinha. Tenho certeza de que Ian deixou o almoço esta tarde e não pensou em mim. Porque não posso ser assim?

Sério, um tempo com Tessa é o que eu preciso. Ela é minha melhor amiga desde os nove anos e me conhece melhor do que ninguém. Mandei uma mensagem para ela depois que saímos do restaurante falando que conheci Ian Sterling e ela surtou, mas ainda não tive a chance de falar com ela. Até onde sei,

ela é a única que não está completamente entusiasmada com Michael. Não consigo obter uma resposta direta sobre o motivo de ela não gostar dela, apenas que ela não acha que ele é o cara certo para mim.

E Michael... tenho meia hora antes que ele me pegue para o nosso encontro, e tudo que eu consigo pensar é em Ian. Tenho que me recompor. Michael é perfeito. Realmente é. Meus pais dizem isso o tempo todo. O cara é divertido. Ele pode tirar uma frase aleatória de qualquer filme e fazer todas as vozes. Sempre me divirto com isso. E sei que não é tudo, ele era o cara mais bonito que eu já tinha visto... até que vi Ian de perto, pessoalmente.

Acho que posso estar em apuros. Tudo sobre Ian faz isso comigo. A sensualidade escorre ao redor dele como vapor, me puxando para sua aura e me fazendo querer fazer todo tipo de coisas safadas. Ele está em um outro nível, tanto quanto sua aparência. Sinto-me mal por pensar nisso, mas em todos os departamentos... bem... ele faz Michael parecer um tanto modesto em comparação.

Sou um ser humano hediondo, hediondo.

As coisas que saíram da boca dele, é tão irreverente. Não estou acostumada com as pessoas dizendo exatamente o que pensam, A conversa filtrada é tão popular quanto a água filtrada nos dias de hoje. Além de tudo, àquela hora com ele me fez sentir mais viva ─ mais desperta ─ do que jamais me senti. Percebo que a batida do coração não faz um relacionamento, mas, sentir-se vivo com certeza faz vale a pena.

— Spaaaaaaaaaarrow! Miiiiichael está aqui! — Minha mãe avisa.

— Já vou descer. — Grito de volta.

Calço meus sapatos e pego uma jaqueta leve. A cidade sempre esfria a noite.

Michael parece digno de desmaio em seu terno. Retiro tudo que disse sobre ele ser modesto. Ele não é totalmente.

Meu estômago se contrai culpado quando penso em como Ian ficaria naquele terno.

***

A viagem passa rapidamente enquanto aceleramos e cantamos junto com o rádio. O clima alegre muda um pouco quando chegamos ao restaurante. Eu me saí muito bem em não ficar obcecada com Ian, mas está exigindo um esforço considerável. Michael parece mais sério do que o normal enquanto estamos sentados em uma linda mesa à luz de velas, com vista para o oceano. Há rosas na mesa e quando olho para elas mais de perto, vejo um pequeno cartão com meu nome.

— Michael! Você fez isso?

Ele sorri e, por um instante, acho que julguei mal sua seriedade. Ele beija minha bochecha e me diz que sou bonita.

— As flores são lindas, obrigada!

Abro o cartão e leio:

Para uma noite inesquecível como uma garota inesquecível.

Para sempre seu, Michael.

Eu o abraço. Não mereço todo esse carinho de Michael depois de praticamente arrancar todas as roupas de Ian, sei que era apenas na minha imaginação, mas eles dizem que é o que está no coração que importa.

Quem disse isso afinal? Ah sim, a Bíblia.

— Isso é surpreendente. Não consigo acreditar.

— Bem, eu tenho grandes planos para esta noite, então prepare-se. — Ele sorri para mim.

— Que planos? Flores? Um restaurante chique? O que você está tramando? — sorrio de volta para ele.

Ele ri e faz um movimento com a mão de fechar os lábios e jogar a chave fora.

Talvez eu não precise pensar tanto de qualquer maneira, quando tenho um cara tão atencioso na minha frente.

Para ser honesta, fiquei muito nervosa em como a minha viagem nos afetaria. Mal conversamos sobre isso, mas nas duas últimas semanas, sinto a nuvem pairando sobre nós dois. Eu realmente sentirei falta dele. Skype, mensagem e falar ao telefone o tempo todo não é o que acredito ser um relacionamento saldável. Ele prometeu ir me ver e tentarei voar para casa nos feriados prolongados.

Olho pela janela e me perco na água. Dê-me o oceano e é o equivalente a uma aula de ioga ou meditação na Índia... Onde quer que as pessoas vão para encontrar a paz, é isso que encontro no oceano. Espero encontrar uma praia favorita no leste.

Michael limpa a garganta e me assusta. Eu me viro e o vejo mexer na gravata.

— Hoje foi interessante. — diz ele.

— Sim, foi. Gostou do Jeff? Ele é legal, não é?

— Sim, ele realmente é. Gostei muito dele.

Pego meu cardápio e o leio lentamente. Um minuto ou cinco tique taques e quando eu olho para cima, Michael ainda está me observando.

— O que foi?

— Ian Sterling com certeza estava afim de você. — Meu rosto esquenta.

— Ele estava apenas sendo amigável.

— Sim, *muito* amigável. — murmura.

Olho para o cardápio novamente e estou dividida entre estar em êxtase sobre Ian ou me sentir mal por Michael ter testemunhado isso. Achei que ele estava absorto demais na conversa com Jeff para perceber. Me pergunto o quanto ele ouviu. Como eu me sentiria se ele falasse com outra garota assim, comigo sentada bem ali? E mesmo que ele não tenha ouvido nada, deve ter notado como nos olhávamos.

Quanto mais penso nisso, mais horrível me sinto. Agora sei que não imaginei a coisa toda com Ian. Vai saber? Pode ser a maneira como ele fala com todas as mulheres, mas eu deveria tê-lo impedido. Foi uma emoção tão inesperada. *Ian Sterling*, pelo amor de Deus.

Michael pega a minha mão, seu olhar é intenso.

— Você é tão bonita. Qualquer homem seria louco por não desejá-la.

Pego o guardanapo e começo a dobrá-lo quadrado após quadrado, até ficar tão justo que é impossível dobrar. Minha própria vergonha ameaça me engolir. Michael parece pensativo. Tenho medo de saber o que ele está pensando.

A garçonete em e nós pedimos. O pôr do sol aos poucos vai tomando conta da nossa conversa, é espetacular. Não há nada como ver o sol desaparecer na água. Michael relaxa cada vez mais. Logo me vejo fazendo o mesmo. A ansiedade desaparece e estou feliz por estar aqui com ele. Estou feliz que ele não mencionou Ian novamente.

Os leões marinhos estão fazendo barulho no cais abaixo. As gaivotas voam em torno deles, provocando-os com a captura do dia. Nossa comida chega e o bife e as vieiras estão deliciosos. Eu aprecio cada mordida.

Estamos compartilhando um suflê de chocolate quando Michael fica sério comigo novamente. É difícil para mim me concentrar em alguma coisa, menos o chocolate. Sou apaixonada por boa comida e está é a perfeição: bolo quentinho com um centro de chocolate cremoso e calda de chocolate ao lado. Eu derramo outra colherada de calda de chocolate escuro sobre minha última mordida e gemo ─ é tão bom. Eu gostaria de não ter concordado em compartilhar. Por que eu fiz isso? Talvez possamos pedir outro...

Assim que coloco minha colher na mesa, Michael pega minhas duas mãos.

— Quero falar com você sobre uma coisa.

Respiro fundo, E Ian passa pelos meus pensamentos. Chocolate e Ian. Ian com chocolate. Ian, eu e chocolate...

— Sparrow?

Pisco e Michael entra em foco. Droga, estou perdida. Vou tirar Ian da minha mente e focar no meu namorado.

— Você sabe que estou apaixonado por você, certo, Ro? Tenho estado desde que pus os olhos em você pela primeira vez, há um ano. Estar com você nos últimos meses foi o melhor momento da minha vida. — Ele se abaixa e beija minha mão. Ele olha para mim com aqueles olhos enrugados e sorridentes, e eu não posso deixar de sorrir de volta para ele. Ele é tão doce. — Pensei em esperar. Sei que quero estar com você pelo resto da minha vida.

Meus instintos gritam. O que ele acabou de dizer?

Michael continua, completamente inconsciente de que estou começando a entrar em pânico. Ele está tão sério quanto o cara dos comerciais sobre disfunção erétil.

— Já falei com seus pais e eles me deram total aprovação. — Michael enfia a mão no bolso e tira uma caixa e a coloca sobre a mesa.

Começo a engasgar. Não, na realidade perco todo o fôlego e não consigo recuperá-lo. A expressão amorosa de Michael se transforma em medo quando ele percebe que meus engasgos não param. Ele se levanta e bate nas minhas costas. Ouvi dizer que bater nas costas não é realmente o que você deveria fazer quando alguém está engasgado, mas parece funcionar e eu dou um suspiro.

— Você está bem? — Michael fica ao meu lado e pega meu copo de água. Ele parece tão preocupado. Eu quero chorar.

Tomo um gole de água e me concentro na respiração.

Michael volta ao seu lugar e, hesitante, pega minhas mãos novamente.

— Teremos uma história e tanto para contar aos nossos filhos. — Ele tenta brincar, mas paira no ar.

— O que você diz, Sparrow? Você quer se casar comigo?

Ele tem coragem. Admito.

Aparentemente, eu estava errada sobre a paciência. Ele abre a caixa do anel, e olho para o lindo solitário. Abro a boca para falar, mas nada sai. Estou chocado.

Uma cena passa pela minha cabeça aos oitenta anos, a boca ainda aberta e a enfermeira da casa de repouso falando sobre mim como se eu não estivesse lá: *Ela não fala há mais de sessenta anos.*

Ficar em silêncio certamente ajudaria a me manter longe de problemas. Eu me pergunto se meu cérebro continuaria funcionando plenamente, porém, se eu ficasse tanto tempo sem falar...isso seria muito difícil.

Depois que nos sentamos lá, olhando um para o outro por uma eternidade. Michael finalmente diz:

— Te assustei, não foi?

Sim, eu acho. Mas as palavras ainda não saem. Eu também penso, que diabos? Mas minha mãe me ensinou a não pensar assim. Então estou em

conflito.

— Diga alguma coisa, Ro. Qualquer coisa. — Michael pede.

Tomo outro gole de água e finalmente coloco minha cabeça em minhas mãos. Michael está dizendo alguma coisa, mas eu nem estou ouvindo. Eu só quero ir para casa. Este dia parece ter chegado ao fim. É demais para absorver.

Ele agarra meus braços e levanto meus olhos para encontrar os dele.

— Michael — murmuro.

— Sparrow, pense nisso...

— Michael, o quê? Tenho dezoito anos! — Balanço minha cabeça para ele.

— Você vai fazer dezenove daqui a pouco tempo. Nossos pais se casaram com essa idade e olha como eles conseguiram. Meus pais namoraram por apenas seis semanas e eles simplesmente sabiam. Eu me sinto assim sobre você... nós apenas nos encaixamos. — A voz dele desaparece no final.

Ele olha para mim e quer que eu diga alguma coisa.

—— Não esperava isso, Michael. Nem sei o que dizer. Estou indo para Nova Iorque em algumas semanas. Quero ser capaz de me concentrar na faculdade e...

— Você ainda pode fazer tudo isso. Estaríamos noivos nesse período. Talvez nos casar no verão? Você vai ter vinte até lá. E pode se transferir para Stanford ou Berkeley no ano que vem...

Ele dá seu sorriso mais encantador, aquele que geralmente me conquista.

— Michael — digo com tristeza — Se eu quisesse ir para Stanford ou Berkeley, estaria indo para lá. Não quero ir para Nova Iorque pensando em quanto tempo posso sair de lá. — não posso acreditar que ele está fazendo isso agora. — Quatro meses. Namoramos por *quatro meses*. Isso não é o tempo suficiente para saber. Além disso, você sabia sobre Nova Iorque antes de começarmos a namorar.

— Para mim, é.

Tento evitar olhar para ele.

— O que *é para você?*

— Quatro meses é tempo suficiente para eu saber.

— Gosto de como estamos agora. Nós nos divertimos. É bom. Simples. Vamos apenas manter. — imploro.

— Por que você não diz que me ama? — Ele pergunta.

— Você sabe como me sinto sobre isso. — Não é algo que eu possa dizer levianamente, não com namorados de qualquer maneira. E não pretendo dizer a um cara que o amo até ter certeza.

— Você me ama?

— Miguel, por favor. Você sabe que te amo. Você é maravilhoso, e eu me importo muito com você.

— Não é isso que eu quero dizer e você sabe disso. Você me ama?

Respiro fundo e não consigo olhar para ele.

— Eu te amo, mas... não tenho certeza se estou apaixonada por você.

Isso o atordoa.

— Sei que você não disse isso de volta, mas pensei que você estava sentindo. — sussurra.

Ele coloca a caixa de volta no bolso, afrouxa a gravata e fica olhando pela janela por um longo tempo. Quando a garçonete chega, Michael pega a conta e me joga uma bala de hortelã.

Sinto-me terrível por machucá-lo. Tento pensar em uma maneira de tornar o clima mais leve, mas isso simplesmente não está acontecendo.

Finalmente, ele olha para mim e tenta me dar um sorriso tranquilizador.

— Eu posso esperar. Nós vamos ficar bem, não vamos? Você não quer se casar comigo... ainda. Mas algum dia?

— Não sei. — respondo.

Mas por dentro tenho medo de realmente saber. E embora esteja mortificada com a direção que meus pensamentos me levaram, tenho quase certeza de que teria dito exatamente a mesma coisa mesmo se não tivesse conhecido Ian Sterling. Mas desde que o conheci, de repente ficou tão claro quanto aquela placa enorme na rua do aeroporto de Los Angeles que costumava dizer: “ NU AO VIVO NU AO VIVO!” Não havia como questionar o que havia dentro; você sabia exatamente o que estava recebendo se entrasse no prédio pela placa com aquelas letras gigantescas.

Olho para Michael e vejo a vida que ele planejou para nós. Nós nos casaríamos jovens, trabalharíamos juntos na igreja do meu pai, seríamos financeiramente estáveis, teríamos dois filhos quando eu tivesse vinte e quatro anos e seríamos nossos pais. Eu sei que é o que meus pais querem para mim também, e eu desejo como tudo que eu poderia querer. Eu só... não. E por mais que eu deseje mudar de ideia, a escrita está na placa.

Não posso me casar com Michael.

***

Os próximos dias são difíceis. Meus pais parecem desapontados por eu ter recusado Michael, mas eles não insistem muito. Ainda assim, estou frustrada com eles por considerá-lo uma opção ainda. Eles não entendem por que não posso ter certeza sobre Michael. Ele é “perfeito pra mim” e é óbvio para eles que devemos ficar juntos. Eles acham que é apenas uma questão de tempo até que eu

perceba e que se eu não puder dizer sim a ele agora, não devo tomar nenhuma decisão. Em outras palavras, deixar suspenso.

Em última análise, eles só querem que eu seja feliz, então eles recuam, saber como eles se sentem de verdade é confuso. Não deveria ser o contrário? Eles não deveriam estar me empurrando para esperar e ter certeza? Acho que devo estar vivendo em um universo alternativo e com certeza vou acordar em breve.

Michael vem quatro dias seguidos, e pela primeira vez em nosso relacionamento, nós brigamos. Felizmente, meus pais ficam completamente fora dessas discussões. Acho que bateria com a cabeça na parede se tivesse que lidar com os três ao mesmo tempo.

Eu meio que pensei que tínhamos terminado quando recusei sua proposta, mas aparentemente essa foi apenas a primeira fase do meu desgaste. No primeiro dia ele estava deprimido e triste. No segundo dia ele está nervoso e irritado. No terceiro dia ele está triste e cheio de toques (eu sei que ele acredita que a abordagem física funcionará porque ele sabe que tenho uma ligeira fraqueza em relação à devassidão. Tudo bem, não apenas leve). No quarto dia, ele está meio deprimido/meio nervoso, e estou exausta com essa situação. No quinto dia ele liga e diz que vai ver sua família em Seattle por uma semana. Precisa pensar. Um mês atrás, eu teria ficado triste por ele ir, especialmente tão perto de sair para a faculdade, mas estou tão aliviada.

Tessa liga depois que eu desligo o telefone com Michael.

— O Loverboy está ai?

— Não, ele está indo para casa durante a semana. Para refletir sobre sua decepção. — digo.

— Você não tem coração. — Ela ri.

— Sinto-me sem coração depois de todo esse drama! Tem sido pura loucura. É como se eu fosse a única adulta por aqui!

— Bom, eu não iria tão longe... mas bem... sim, parece que você é a única a pensar com clareza.

— Obrigada por não pular na onda do casamento. Você seria uma dama de honra maravilhosa. — Ela suspira.

— Sim, pensei nisso. Acredite em mim. Eu aguentaria essa emoção. Um casamento teria sido divertido... fora a pequena complicação de você se casando, é claro. Isso seria absurdamente chato e destruiria todo o nosso plano sobre Nova Iorque.

— É triste que a minha vida seja sua forma de entretenimento. Você definitivamente precisa de amigos mais excitantes. — suspiro. — E você sabe que eu nunca poderia destruir nosso plano de Nova Iorque. Trabalhamos muito

duro para isso.

— Tem razão. Eu teria MUITA dificuldade em perdoá-la se desistisse.

— Bom, agora todo mundo não vai me perdoar, então vou precisar de você como minha melhor amiga um pouco mais... quer fazer algo mais tarde?

— Sim! Está na hora de você me dar um pouco de atenção. Venha passar a noite. Vamos fazer uma maratona de filmes.

— Parece perfeito. Estarei ai em uma hora.

***

Tessa é exatamente quem eu precisava. Encontro-me relaxando pela primeira vez desde o *Projeto Noiva Jovem*. Fazemos uma pilha enorme de nachos, colocamos nossas Cocas ao nosso lado e colocamos um filme. Fazemos isso desde que nos conhecemos na quinta série. Acho que nunca passamos mais de duas semanas sem nos ver.

Tessa foi a primeira pessoa que conheci quando comecei na nova escola no meio da quinta série. Ela era uma pequena ninfa loira que praticamente flutuava no ar enquanto corria para me encontrar, uma personalidade vibrante. Eu vi o calor em seus olhos e me agarrei a ela como se fosse um cinto de segurança em uma montanha-russa de cabeça para baixo.

Nós queríamos ir para Nova Iorque desde crianças. Honestamente, comecei a olhar para a Universidade de Nova Iorque não somente pelo seu programa de escrita. Eu realmente só queira poder dizer que vivi em Nova Iorque uma vez na vida. Foi uma grata surpresa saber que a faculdade tem uma excelente reputação no mundo literário. O mesmo com Tessa, ela irá para Parsons, embora haja um Instituto de Moda muito bom em San Francisco. Nunca fazemos as coisas da maneira mais fácil, porém é quem somos.

Ainda não assistimos nenhum único filme. Está pausado, e Tessa está fazendo uma pergunta após a outra sobre Ian. Ela mal lembra da proposta de Michael, no momento ela está nos tópicos mais urgentes...

— Conte novamente o que ele disse quando você disse a ele que gosta de ler livros e escrevê-los?

Por alguma razão, isso a faz rir. Conto-lhe toda a história pelo menos três vezes antes que ela se dê por satisfeita. Sim, ela confirma. Ele está em mim.

— Mas você não deu a ele seu número, deu? — Ela franze o nariz.

— Aff! — ela zomba — Isso não impediu que vocês praticamente se beijassem! Você poderia muito bem ter dado a ele seu número quando pediu.

Estremeço. *Argh*. Isso é ruim, muito ruim.

— Você consegue imaginar se eu ficasse com Ian Sterling algum dia? É muito improvável, mas digamos que sim. Quando as pessoas perguntassem como nos conhecemos, o que eu diria? “*Bem, hum, eu estava almoçando com*

amigos da família e tinha meu namorado de um lado e Ian do outro. Foi amor à primeira vista. ” Aaah! — Coloco a cabeça entre as minhas mãos. — Eu nunca viveria isso, Ou se eu me casasse com Michael e todos quisessem saber como ele me pediu em casamento? *“Bem, vamos ver... ele me pediu em casamento logo depois que eu conheci o homem dos meus sonhos.* “ Não há um resultado positivo para essa equação.

A voz de Tessa me assusta no meio da minha espiral decadente.

— Ah, desde quando você se importa com o que as pessoas pensam?

— Desde sempre? — Ela está franzindo a testa para mim agora, como se tivesse nascido um chifre no meio do meu nariz.

— Nãooo, você é legal e respeitosa, mas você sempre fez o que quis. Isso pode ser um pouco “inconveniente”, mas todos que te conhecem percebem que você segue a batida de um garoto diferente. As pessoas ficariam desapontadas se você agisse de acordo com o esperado.

Agora eu que estou olhando para ela como se ela tivesse uma terceira orelha. Estou acostumada com o jeito peculiar dela se expressar, não é esse o caso. Isso é novidade para mim: sei que sou um pouco esquisita, mas não percebi que não estava fazendo um bom trabalho em esconder isso.

— Isso pode ter sido a coisa mais bonita que você já disse para mim. — digo. — E é a batida de um baterista diferente, não garoto...

Ela continua, nem um pouco perturbada pelas minhas palavras ou minha correção.

— Estou surpresa que ele não tenha ligado para você. Ele parece não ter medo de ser persistente. Poderia ter conseguido seu número com Jeff.

— Acho que ele teve uma semana ocupada. Me pergunto se esse fim de semana estará trabalhando... acho que nos veremos depois de amanhã! Provavelmente todos nós vamos para a casa de Jeff e Laila no sábado.

— Você não me contou essa parte! Como pôde esquecer de me dizer ISSO? Aqui, pergunte para sua mãe... mande uma mensagem para ela rápido e confirme. — Ela animadamente joga meu telefone.

Em questão de minutos, minha mãe responde a mensagem dizendo que o plano para o fim de semana está de pé e Tessa grita.

— Certo, o que MAIS você deixou de fora? Comece do início NOVAMENTE.



VISÕES

Ser alheio tem suas vantagens. E quando se trata da minha aparência, esse sempre foi meu lema. Desta vez, há uma semana, quando estava me preparando para conhecer os Roberts, acho que nem me preocupei em depilar as pernas. Agora, é como se eu estivesse possuída. Passei por todos os rituais de beleza possíveis dentro dos limites do meu orçamento limitado. Esfoliei, lustrei e poli. Meus folículos capilares estão completamente livres de pelos nos lugares onde é desejável, e os cabelos da minha cabeça nunca ficaram tão bonitos, posso garantir. Os cachos, eles estão brilhando com toda atenção que receberam. Ondas soltas caem pelas minhas costas, sem nenhum frizz à vista. Minha mãe ficará orgulhosa.

Tessa é tão doce... ou talvez ela simplesmente não pudesse suportar a ideia de eu usar minhas roupas habituais e sabia que eu era muito teimosa para quebrar minha missão Nova Iorque/Roupas e apareceu esta manhã com minha roupa. A pobre garota está morrendo de vontade de me vestir há anos e eu não a deixo perder tempo ─ ela está muito ocupada fazendo ajustes em seu trabalho de costurar para mim. Seja qual for a motivação dela, estou muito agradecida. A menina é além de talentosa. Ela fez um vestido longo cor de ameixa que se encaixa perfeitamente. É confortável e leve, que é realmente o que eu quero, mesmo que eu tenha me contrariado com minhas ações. Suspiro.

Não é um encontro, me lembro disso. Verdadeiramente lembro. Simplesmente não consigo parar de me enfeitar. Esse conceito é estranho para mim e temo que ele a uma queda desastrosa do personagem se continuar. Além de detestar superficialidade, eu realmente n]ao quero perder minha, digamos,

distância, por causa de um cara. Distante tem sido meu nome do meio há anos, e depois de apenas um almoço com Ian Sterling, isso parece severamente ameaçado.

Estou fechando minhas sandálias quando Charlie entra no meu quarto. Sua boca fica aberta quando ela olha para mim.

— Uau, querida. Você está linda! — e então faz uma leve carranca. — Você tem certeza que não precisa de algo para cobrir isso?

Olho para baixo e percebo que estou muito satisfeita com onde as coisas estão e não estão.

— Não, eu não penso assim.

— Eu não tenho certeza se já vi o...— ela ponta para a esquerda e para a direita, para frente e para trás em direção ao meu peito — ... exibido de forma tão proeminente.

Sorrio.

— Seu pai não vai gostar... — Ela continua a me estudar. — Você perdeu peso?

— Não.

— Bem, com certeza você perdeu. — diz meio preocupada e meio impressionada. — Teve notícias do Michael?

— Não. Mas faz apenas dois dias. Você teve? — Ela ainda está franzindo a testa sobre o meu vestido, então ela leva um momento para responder.

— Seu pai falou com ele ontem. Disse que parecia desolado.

— Hum. — Não tenho certeza do que dizer sobre isso. — Vou pegar meu casaco e estou pronta.

— Tudo bem.

***

Paramos na bela casa Vitoriana dos Roberts. Fica em uma alta e orgulhosa colina, com vista para toda baía, como a Madre Superiora. Meus pais visitam toda vez que Jeff e Laila estão na cidade, mas eu só me lembro de ter vindo duas ou três vezes quando criança. A casa é memorável. Tenho esse sonho recorrente sobre as portas da frente, duas portas de madeira com gravuras intricadas que se destacam contra a casa branca. O sonho nunca é exatamente o mesmo, na verdade, a única parte recorrente são as portas. Paro e olho para as portas todas as vezes, mas elas nunca abrem para a mesma sala. Tive esse sonho em todas as idades. Devo ter olhado para aquelas portas por muito tempo quando criança.

Quando Laila abre a porta, percebo que estou prendendo a respiração; na expectativa de qual sala verei desta vez, mas também de quem estará nela.

— Olá! — Laila abraça a todos nós e Jeff segue seu exemplo. Sobre seus ombros, faço um rápido inventário da sala.

Ele não está aqui. *Check!*

Eles modernizaram a sala de estar. *Check!*

Está lindo. *Check!*

Meu pai e Jeff vão para o deck verificar a carne na grelha, enquanto Laila leva minha mãe para a cozinha. Estou ficando para trás, tentando não ser muito óbvia, mas espio por uma ou duas portas. Muito sutilmente, é claro.

— Sparrow, estava esperando que você trouxesse Michael. — diz Laila em voz alta.

Viro a esquina e entro na cozinha. Ele não está aqui. *Check!*

— Michael foi ver sua família em Seattle este fim de semana. — respondo.

— Ele é tão bonito. — Laila ri, abanando o rosto.

— Sim ele é. — Sorrio.

— Ele pediu Ro em casamento no sábado passado. — Minha mãe, a traidora, diz a Laila.

— Está brincando! — Laila olha para mim. — Que legal. No entanto, você é tão jovem. Jeff e eu nos casamos muito jovens, eu tinha dezoito anos! Gostaria de ter esperado. Você precisa viver um pouco!

Resisto ao impulso de me gabar com Charlie. Começamos a levar o resto da comida para fora.

— Ele seria extremamente difícil de dizer não. Não culpo você! Quando é o casamento? — Laila sorri.

— Quem vai se casar?

As chamas se enraízam novamente, envolvendo meus pés, subindo pelas minhas pernas, fervendo pelos meus poros... apenas ao som de sua voz. Quase derrubo a enorme tigela de salada que estou carregando. Felizmente, apenas os pegadores voam, pousando no deck com um baque alto.

Sou patética. Meu lado mulherzinha está me traindo, droga. Ian está atrás de nós e não tenho certeza de quanto tempo esteve lá. Seu cabelo está molhado e em pé. Ele vai até os pegadores e me dá um sorriso ofuscante antes de se abaixar para pegá-las.

— Oi. — diz ele.

— Oi. — sussurro de volta.

— Nossa adorável Sparrow aqui... — Laila responde.

Olho para ela com espanto. Ian vê minha expressão e parece confuso.

— Nossa adorável Sparrow aqui o quê? — pergunta ele, sorrindo para mim novamente.

— Michael a pediu em casamento. — anuncia Laila. — Mais tarde, eu vou pegar o champanhe!

O sorriso de Ian vacila e ele olha para os pegadores como se tivesse esquecido que os tinha. Por minuto inteiro ou dois. Não tenho certeza se todos continuam falando ou se estão todos nos observando. Eu só o vejo.

— Bastardo sortudo... parabéns. — diz ele suavemente.

Solto um suspiro exasperado.

— Eu não disse *sim.*

Ele respira fundo e sopra lentamente, ombros caídos por um momento enquanto ele me encara. Ele se aproxima, ficando no que normalmente seria meu espaço pessoal. Minha garganta trava enquanto espero para ver o que ele está prestes a fazer.

— Ora, sua pequena... destruidora de corações.

Ele fica sério por um momento então seus olhos se enrugam e eles está radiante novamente. Na verdade, todo o seu rosto se parece como o Gato De Cheshire na manhã de Natal.

— Então você caiu em si sobre Mike, hein?

— Não sei sobre isso. Simplesmente não estou pronta para me *casar* com Michael.

Ele espera que eu fale mais. Quando não o faço, ele acena com a cabeça e dá um passo para trás. Tenho a impressão de que acabei de desapontá-lo e quero consertar, dizer mais, refazer... mas o momento passa e ele está pegando meu braço e me levando para a mesa.

— Aqui, Ian, me dê os pegadores. — Laila brinca. — Se deixássemos isso para você, encontraríamos sujeira em nosso bife. — Ela vai para a cozinha e volta com um jogo limpo.

É mais difícil falar com ele em um ambiente menor. Na maioria das vezes ouvimos meus pais, Jeff e Laila. Concentro-me em colocar pedaços de bife na minha boca e não no meu colo. E tomar uma bebida sem ter todo o gelo derramando para frente. Odeio quando isso acontece. Nunca é bonito ou propício a um bom momento. O gelo sabe quando você está tentando impressionar alguém e sempre escolhe esse momento para sair voando pelo seu nariz.

Uma mudança ocorre na conversa e meus pais querem saber tudo sobre Ian. Eles realmente não conseguiram falar com ele da última vez. Ele responde respeitosamente e quando perguntam sobre sua música, ele parece sincero, mas humilde em sua resposta, o que é impressionante para mim. Sei que ele poderia ser arrogante por ser tão talentoso.

— Toco desde que me lembro e é a única coisa em que sou realmente bom. — O sorriso dele é autodepreciativo, mas quando ele olha para mim, vejo

travessura. Tenho certeza absoluta de que ele é bom em muitas, muitas outras coisas. — Tenho a sorte de ganhar a vida fazendo o que amo fazer. E enquanto as pessoas continuarem ouvindo, continuarei tocando. Na verdade, independente disso, tocaria música mesmo que ninguém nunca ouvisse. É apenas... como respirar.

Ele parece tímido quando termina de falar. Não percebi que ele havia sido tímido no outro dia. Suas bochechas estão até um pouco coradas. Estou cada vez mais apaixonada. Meus pais também parecem intrigados com ele e continuam questionando-o sobre com quem ele trabalhou, a história por trás de algumas de suas músicas favoritas e seus planos futuros. Eu quero que eles parem o interrogatório, mas também me dá bastante tempo para estudá-lo. Ele os envolve completamente em seu feitiço. Ele é bom; ele é muito bom.

Depois do almoço, levamos tudo para dentro e Laila nos enxota da cozinha, dizendo que vai limpar depois. Estou seguindo todos para a sala de estar quando meu braço é puxado em outra direção. Ian me puxa para o que parece ser um escritório.

— Vamos sair daqui. — Seus olhos perfuram os meus.

— E Jeff e Laila?

— Não se preocupe com eles. Você está disposta a ir?

— Claro? — digo sem saber exatamente com o que estou concordando.

— Seu vestido pode ser um problema. — Ele franze a testa.

— *O quê?*

Ele ri do meu tom e passa a mão levemente pelo meu braço, enviando um arrepio em seu rastro.

— Você está eletrizante. Esse vestido pode acordar um homem morto. — Ele pega minha mão e me vira lentamente, deixando-me muito desconfortável com seus sons de aprovação. — Você trouxe uma muda de roupa?

— Não. — Olho para ele.

— Ok, não é um problema. Nós vamos resolver isso. Vamos, vamos enquanto o tempo está bom lá fora.

Tudo acontece tão rápido. Deixo Ian falar e antes que eu perceba, meus pais, Jeff e Laila estão dizendo que se encontrarão conosco mais tarde esta noite. Caminhamos até a garagem e Ian para na frente de uma Harley. Não gosto de motos, mas até eu consigo ver que é linda. Ian dá um tapinha carinhoso. Ele parece um personagem de um romance ─ e não do tipo brega ─ ou ele poderia ser uma estrela de cinema, só que mais alto. Ou uma estrela de novela, o único que consegue fazer suas falas. Ou talvez um modelo.

Eu me orgulho das minhas habilidades de escrita, mas quando penso em escrever sobre ele, percebo que desperta o meu lado menininha. O cabelo cor de

carvão, os olhos em constante mudança... eles são realmente apenas cor de avelã? Uma palavra tão comum para olhos que às vezes são verdes, às vezes cáqui com manchas de azul e dourado, e depois seus lábios vermelhos e macios. Este homem é combustível. Adicione a moto e sinto que, se olhar para ele por muito tempo, vou me eletrocutar.

— Já andou de moto? — Sua voz é rouca e sedutora.

Oh, céus. A voz, de repente, não consigo mais olhar para ele. É demais para mim.

— Sparrow?

— Não. — respondo, um pouco alto demais.

— Bem, que tal? — Ele já está levantando a porta da garagem enquanto faz a pergunta, seguro de que eu irei com ele.

Ele me entrega um capacete e gemo interiormente. É por isso que eu nunca deveria gastar tanto tempo pensando. Que desperdício. Olho para ele por um longo tempo. *Controle-se Fisher!* Não estou prestes a ficar de quatro por causa de um homem. Nunca estive e nunca vou ficar.

— Seu rosto vai ficar assim se você não parar de sorrir. — Digo enquanto seguro o capacete.

Ele joga a cabeça para trás e ri, sobe na motocicleta e estende um braço para me ajudar. Levanto meu vestido até os joelhos e subo.

— Eu estava errado. Esta roupa é ideal para andar de moto. — Ian diz enquanto passa um dedo por uma das minhas coxas nuas.

Sinto a necessidade repentina de pensar em beisebol e calcinha de vovó. Ouvi dizer que ajuda.

Mas então ele se inclina para trás, seu rosto a uma polegada do meu enquanto diz:

— Segure pela sua vida. — E todos os pensamentos de calcinhas de vovó estão fora.

***

Nunca andei na garupa de uma moto. Nunca tinha vontade. Mas, quando Ian e eu andamos pelas ruas íngremes e sinuosas, entendo o apelo. Ter uma desculpa para segurar Ian é libertador. No começo eu envolvo meus braços ao redor de sua cintura desconfortavelmente, mas quando vamos voando pelas esquinas, subindo e descendo colina após colina, eu me inclino para ele e o agarro com tudo que tenho. *Eu amo isso.*

Paramos em um sinal e Ian olha para as minhas pernas e vê que estou com frio. Ele esfrega as mãos e depois as passa sobre as minhas pernas para tentar me aquecer. Isso me aquece, mas não faz os calafrios irem embora.

— Vamos te aquecer. — diz ele antes de decolar novamente.

Dirigimos até a Filmore Street e estacionamos em frente ao Peet's, minha cafeteria favorita. Ele desce primeiro, ainda segurando a moto e observa enquanto eu rapidamente puxo meu vestido para baixo, sorrindo maliciosamente o tempo todo. Ou este homem está honestamente feliz ou há algo em mim que o faz rir. Tenho a sensação de que é a segunda opção, e se eu não me sentisse tão feliz, gostaria de colocá-lo em seu devido lugar.

— Vamos dar uma olhada nisso...— Ele para no meio da frase, a boca ligeiramente entreaberta, enquanto eu tiro o capacete e sacudo o meu cabelo.

— O quê? Está ruim? — Tento passar o dedo pelo meu cabelo, alisando os emaranhados. Ele limpa a garganta.

— Oh não. Nada mal. De forma alguma.

Ele parece inseguro sobre o que fazer. Por um minuto, acho que ele vai pegar minha mão, mas ele faz uma pausa e coloca a mão nas minhas costas. O pensamento de que ele está negando afeição me deixa dividida. Estou aliviada porque agora sei mais do que nunca que tenho que acertar as com Michael definitivamente. Não pode haver qualquer dúvida se estamos juntos ou não. O tempo não vai me fazer gostar mais dele do que agora.

No entanto... a dor que toma conta do meu corpo pela cautela de Ian se torna um peso quanto mais tempo fico perto dele. Minhas mãos o anseiam.

Em vez de ir ao Peet's, Ian me leva pela rua até uma butique fofa.

— Deixe-me comprar algo para você.

— Não! — balanço a cabeça e olho para ele para ter certeza de que está ouvindo. — Você não precisa me comprar nada.

— Você estava congelando na moto. E eu só... quero dar algo para você. — diz ele, abaixando a cabeça até meu ombro por um breve segundo. Ele ergue um par de jeans fabulosos. — Você vai pensar em mim sempre que usar isto?

A calça jeans é linda. Por um momento, estou tentada.

— São ótimos. Mas não! Você não precisa gastar dinheiro comigo.

— Eu pretendo mantê-la aquecida. Você pode procurar os tamanhos certos porque estamos saindo daqui com uma roupa. — Ele esfrega as mãos em meus braços para cima e para baixo. — Vê? Você ainda está com frio. E eu não quero te levar de volta para casa. Por favor. A menos que você queira voltar?

— Não... Não quero. Mas...

— Ok, está resolvido. Esses servem? — Ele me entrega o jeans e quando tento olhar a etiqueta com o valor, ele a rasga.

Minha boca abre. Ele ri e levanta meu queixo com as costas da mão. Ele pega uma camisa de manga comprida e a estende para mim.

— Sim, você é perigosa de vermelho.

— Isso é baixo.

— Eu sei.

— Você é ardiloso. — acuso.

— E você é uma pessoa inteligente.

Até agora, ele sempre tem a última palavra. Gosto disso.

— Vê algo mais que gostaria de experimentar? — pergunta educadamente, tentando parecer inocente, mas falha.

Não sou muito de fazer compras, acho que já sabemos disso, mas quando tenho um dia com Ian Sterling, realmente não quero perder tempo com compras.

Balanço a cabeça e entro no provador. O jeans se encaixa como um sonho. Eu nem sabia que tinha essa bunda. Minhas pernas parecem mais compridas. E bem... a camisa... estou sem palavras. Esta camisa me deixa sexy. Eu NUNCA... não sei se consigo usar isso.

Faço mais uma tentativa de ajustar o decote e olho para a parte de trás. Meu cabelo quase chega à cintura e está aguentando bastante bem, considerando o passeio com bastante vento. Eu não me reconheço, mas é uma coisa boa. Dobro meu vestido, respiro fundo e saio.

Ouço-o antes de vê-lo. Ele amaldiçoa baixinho. Eu me viro e levanto uma sobrancelha. *Você gosta?* Meus olhos perguntam.

— Inferno, SIM. — diz ele em voz alta.

Ele nem me deixa agradecê-lo adequadamente, muito menos pagar por nada disso. Agradeço de qualquer maneira e ele diz: Não, obrigado *você.*

Nós caminhamos para fora e estou quente de dentro para fora. Ian fica quieto, mas não tira os olhos de mim. É desconcertante. Ele aponta para o Peet’s quando voltamos para a moto. Concordo com a cabeça e acho que este é o melhor dia que já tive.

Enquanto bebemos nossas bebidas quentes, sentamos e observamos um ao outro. Assim que percebo que ele não está esperando que eu diga nada, relaxo e olho para ele. Tanta coisa está sendo dita sem uma única palavra. Não tenho certeza de quanto tempo passa, pelo menos tempo suficiente nós dois terminarmos nosso café.

Finalmente Ian interrompe o silêncio.

— O que você está fazendo comigo, Sparrow Fisher? — diz ele, completamente sério.

Não sei o que dizer. Como se responde a uma pergunta dessas?

Não sei porque ou como o clima mudou, mas é menos divertido e uma dúzia de entalhes mais intenso quando subo na parte de trás da moto desta vez. Quando eu envolvo meus braços ao redor de seu corpo, ele coloca suas mãos em cima das minhas e as mantém lá.

— Você está pronta para uma pequena aventura? — diz ele virando a cabeça.

— Estou pronta para qualquer coisa.

***

Quando estamos subindo, deito minha cabeça nas costas de Ian e fecho meus olhos. A moto finalmente nivela e, quando abro os olhos, estamos no topo da Lombard Street, a rua tora de tijolos com oito curvas fechados em um quarteirão. Engulo em seco.

— Você confia em mim? — pergunta por cima do ombro.

— Talvez?

— Mulher sábia. — Ele balança a cabeça.

— Vamos fazer isso. — digo.

Estou um pouco apavorada enquanto damos a volta e ficamos atrás de alguns carros para descer a rua íngreme. A vista no topo poderia ser fácil de ignorar quando você está acostumada a vê-la o tempo todo. Há muitas vistas panorâmicas para absorver ao mesmo tempo, mas nós dois enchemos nossos pulmões de ar e fazemos nosso melhor. As nuvens onduladas estão perto o suficiente para serem tocadas. Coit Tower[i] está longe e a Ponte Golden Gate está mais além. Acho até que posso ver Alcatraz.

Quando é a nossa vez de descer, não estou com medo, mesmo que a moto pareça que pode inclinar para frente se não tomarmos cuidado. Nós nos inclinamos a cada volta, rindo o tempo todo. No final, Ian encosta e olhamos para a rua.

— Vamos fazer de novo! — grito.

E assim fazemos.

***

Estamos voltando para o outro lado da cidade, mais perto da água. Leva um tempo. Vamos pelo caminho mais longo, fazendo desvios para ver os lugares mais bonitos. Nós dois conhecemos a cidade muito bem e continuamos pensando em mais um lugar para passar. Anoitece e as luzes começam a piscar como milhares de vaga-lumes que a cada mergulho no crepúsculo tornam-se mais encantadores.

Uma pontada de remorso por causa de Michael aperta meu estômago quando nos aproximamos do Cais, mas tento ignorar. Passamos pelas áreas turísticas e atravessamos a estrada para a terra das casas flutuantes. Sempre fiquei intrigada com a ideia de viver na água. Acho que eu poderia fazer isso.

— Você gosta de sushi? Este lugar é ótimo. — Ian para do lado de fora de um restaurante de sushi pitoresco.

— Eu amo.

— Você já está com fome?

— Posso comer praticamente toda hora.

Seus lábios se levantam em um sorriso deslumbrante. Ele desliga a moto e aguarda um momento com os meus braços ao redor dele. Percebo que tenho que deixar ir, para que ele saia e em seguida eu, relutantemente, movo os braços para os meus lados. Ele me olha e eu gostaria de saber o que está pensando. Esteve todo contemplativo em meu entorno desde a butique.

Pedimos como se não tivéssemos comido por uma semana. Embora, nós dois tenhamos devorado o bife na casa dos Roberts.

— Então, me diga algo que ninguém sabe sobre você. — diz Ian.

— Humm. Bem, poucas pessoas sabem que eu tenho um olfato seletivo. Meu nariz nunca funcionou direito. Nunca sequer senti um gambá. Ninguém nunca acredita em mim quando eu conto, então desisti de falar sobre isso. As pessoas vão segurar o nariz e engasgar e vou inalar fundo e nada. Nem mesmo uma leve brisa. Porém, posso sentir o cheiro de algumas coisas. Aqui e ali, apenas o suficiente para me fazer acreditar que funciona... até que eu precise descrever o cheiro e percebo que não tenho a menor ideia, não posso nem começar a fazer uma comparação sensorial. Por isso, geralmente é uma referência genérica. Tipo, esse cheiro ...é bom?

Ele me encara por um momento antes de soltar uma risada enorme.

— Nunca sei o que vai sair da sua boca. Você realmente NUNCA sentiu o cheiro de um gambá?

— Nunca.

— Louco!

— Eu sei.

Ian limpa a garganta.

— Posso perguntar sobre a sua escrita?

— Claro.

— O que você gosta de escrever?

— Bem... eu gosto de escrever sobre coisas simples, mas de um jeito engraçado e honesto. Não floreio muito ou sou profunda. Quer dizer... posso ir lá, mas é mais divertido dar uma reviravolta em um assunto do dia a dia. Ou escrever uma história de amor que tenha personagens reais e imperfeitos. Não gosto que as coisas sejam embrulhadas com um laço vermelho brilhante. A vida não é assim.

Ele acena com a cabeça.

— Sei o que você quer dizer. É difícil escrever assim? Nem todo mundo gosta de ouvir a verdade.

— Sim. — estou surpresa que ele vá direto a raiz das coisas. — Este é

tópico em que penso com frequência, especialmente com todas as pessoas conservadoras da minha vida. Não quero chatear ninguém, mas só consigo botar para fora honestidade.

Ele solta uma risada sufocada no meio de uma mordida no sushi.

— Como isso pode ser errado?

— Oh, há muitas, muitas maneiras, — suspiro — Eu ainda não publiquei... mas estou tentando preparar minha família caso eles não gostem quando eu publicar.

— Nunca hesite em dizer a verdade. É a única maneira de ser bom.

Depois de uma breve pausa, penso em como é fácil me abrir com ele. Minha escrita é um tópico que não me sinto confortável em aprofundar com qualquer um. Há algo sobre ele que parece tirar todas as minhas vulnerabilidades. É realmente libertador estar tão exposta.

— E você? Como é o seu processo de escrita?

Ele suspira.

— Eu tenho que lutar para escrever uma música original. Há um monte de músicas vazias lá fora e o público parece devorar isso. Acho que minha missão é desafiar os ouvintes. Nunca ficarei satisfeito em tocar uma música só para criar um hit. Uma boa música tem que ser algo que evolui, algo que nasce de uma emoção, uma ideia... um vazio que precisa ser preenchido. E não basta escrever tudo de uma vez e acabar com isso. Eu trabalho e retrabalho as letras do jeito que você provavelmente faz quando está escrevendo uma história.

— Você é tão *intenso*. — provoco.

— Ah. Você... você é... você é quem está dizendo. — Ele aponta para mim e balança a cabeça. — Você está me fazendo gaguejar como um colegial.

— Acho que você nunca gaguejou na vida. E você é como um colegial grandinho... então... acho que não sou culpada aqui. — sorrio.

No momento em que terminamos nossa comida ─ sério comemos tudo isso? ─ sinto que posso dizer-lhe qualquer coisa. Enquanto esperamos pela conta, Ian apoia o queixo na mão e me observa.

— O quê?

— Nunca conheci ninguém como você. — diz ele.

— Eu também nunca conheci ninguém como você. — respondo.

— Sim, mas eu sou péssimo e você é maravilhosa. — Ele diz sem nenhum pingo de ironia.

— Não acredito. — resmungo.

— É verdade.

— Você mal me conhece. — digo.

— Eu sei o suficiente. Você é despreocupada, inteligente, *realmente*

engraçada... honesta.

Minha nova blusa decotada não está ajudando a cobrir as manchas que estão tomando meu pescoço. É minha maldição. Não posso lidar com todos esses elogios. Agradecemos a garçonete enquanto ela pega nossos pratos e deixa a conta.

— E você é a mulher mais linda que eu já vi. — Ele se inclina ainda mais.

Okay, agora meu corpo inteiro é uma mancha enorme. Pintado de vermelho.

— Continue assim e eu vou cuidar dessas manchas do meu jeito. Não sou confiável. — Ele aponta para o meu pescoço.

Não tenho certeza de quanto tempo ficamos lá, estamos tão absortos conversando. Lembro-me vagamente de ouvir o telefone de Ian tocar várias vezes, mas já que ele ignorou, eu também fiz. Finalmente, ele solta um zumbido contínuo. Acho que alguém realmente quer falar com ele.

Ele dá uma olhada para a tela.

— Desculpe, preciso atender, eu acho. Este é um aspecto dos telefones celulares que não gosto. — sussurra enquanto atende o telefone.

— Ei... sim. Quê? — pausa, suspiro — Pergunte quando eles estiverem prontos para ir e eu a levarei de volta até lá, que tal isso? — ele sorri para mim, sobrancelhas levantadas, sorrio de volta. Longa pausa, outro suspiro. — Deus Laila, relaxa. Eu vou leva-la. — silêncio. — Eu disse que vou leva-la até lá.

Ele desliga o telefone e franze o cenho.

— Acho que seus pais estão bem. Não sei porque Laila está tão irritada. Vamos encontra-los no Café Greco e pedir a sobremesa, se quiser.

— Claro. Se eu conseguir encaixar outra mordida de qualquer coisa até lá. Você não está cheio? Isso estava *tão* bom.

— Sim, estava. Acho que estaria dizendo a mesma coisa mesmo se a comida tivesse gosto de merda.

Sorrio.

— Sua companhia, Senhorita Fisher... é excepcional.

Eu nem tenho que pensar no que dizer sobre isso porque ele se levanta, estende a mão e eu a pego. Eu iria para onde ele quisesse que eu fosse.

***

Os Roberts e meus pais estão sentados em uma mesa fofa do lado de fora com seus lattes e cheesecake quando chegamos. Minha mãe dá uma olhada na minha roupa e seus olhos se arregalam, mas ela não diz nada. Vou ouvir sobre isso nos próximos meses, tenho certeza.

Ian e eu estávamos entrando para pedir quando Laila o agarrou pelo

braço e o puxou para o lado. Eles ficam do lado de fora e eu entro para pedir um *tiramisu*. Quem estou tentando enganar? Sempre posso comer mais. Olho pela janela e observo Laila e Ian por um momento. Ela está falando, e ele está passando as mãos pelos cabelos. Ambos parecem irritados, mas talvez eu esteja imaginando.

Saio com o café em uma mão e minha sobremesa na outra. Tentando não olhar na direção de Laila e Ian, sento na mesa mais próxima dos meus pais. Humm, *tiramisu*.

Ian se afasta de Laila e entra. A garçonete se alegra quando o vê. Meus olhos se estreitam quando ela ri de algo que ele diz, e ele se vira e puxa o cabelo novamente.

Ian volta com o café e enquanto bebe, fica parado olhando para a rua. Ele não olha para mim e, se eu não o conhecesse melhor, pensaria que tinha feito algo para deixá-lo aborrecido.

— Você gostaria de experimentar um pouco disto? Está uma delícia... — Seguro meu prato e ele olha por cima do ombro antes de se virar.

— Não, obrigado. — sua voz é fraca.

Ian toma mais alguns goles de café e o coloca na minha mesa. Ele se abaixa e olha cada centímetro do meu rosto, quase como se o estivesse memorizando.

— Obrigado pelo dia espetacular, Sparrow Fisher.

— Obrigada *você*, Ian Sterling.

Ele se levanta, se despede de todos, sobre em sua moto e sai na noite.

O que aconteceu? Meu coração começa a bater mais forte, e fico horrorizada quando meus olhos se enchem de lágrimas. Eu NÃO choro.

Eu não vou chorar. Eu não vou chorar. Eu não vou chorar.

Acho que todo dia perfeito tem seu fim.



ACABOU

A ligação de Michael me acorda cedo na manhã seguinte. Eu mal dormi. Cenas do dia anterior correram pela minha mente a noite toda, impossibilitando o sono. Eu me inclino sobre os cotovelos e resmungo um olá.

Michael é todo doce e charmoso ... até que ele pergunta o que eu tenho feito, e digo a ele que estive em San Francisco ontem com os Roberts ... e Ian.

Ele fica muito quieto e depois diz que tem que ir.

Volto a dormir e sonho em abrir aquela porta de madeira. Ian está de pé do outro lado. Não é a sala de estar dos Roberts, mas a entrada da minha casa. O resto do sonho se mistura.

Minha mãe chega algumas horas depois. Ela se senta ao lado da cama e quer saber tudo sobre meu tempo com Ian. Eu conto a ela os detalhes, o quanto foi divertido estar com ele. Isso ajuda a aliviar a angústia que não consigo me livrar, por pelo menos um minuto inteiro, e então volto a pensar em como ele foi embora. Por que ele de repente ficou frio comigo?

Sou grata que Charlie não tenta me convencer de todos os atributos maravilhosos de Michael, mas ouve e nos momentos certos parece animada quando eu conto a ela sobre Ian. Talvez o fato de ele ser famoso me dê um passe livre pra ter um encontro quando eu não terminei oficialmente com meu namorado/ aspirante a noivo.

Ou talvez ela gostasse genuinamente dele. Não menciono o quão estranho foi o final da noite, e ela também não diz nada sobre isso. Eu não tenho certeza se ela percebeu, já que ela não viu como estávamos um com o outro durante o dia.

O céu está cinza como meu humor. Tenho dificuldade em me concentrar em qualquer coisa. Reviro as gavetas da minha mesa, organizo o que sobrou do meu armário, tento ler um pouco, assisto a um filme... qualquer coisa que me distraia de pensar em qualquer homem. Preciso de uma pausa de todos eles.

Minhas tentativas não funcionam. Meu cérebro está no me está no menu de configuração do DVD reproduzindo uma série interminável de clipes. Meus pais sempre disseram que eu tenho uma mente única. É outra maldição. Sparrow Mente Obcecada.

O sol mal se põe e já estou desejando minha cama. O estresse da semana e o dia de pernas para o ar com Ian me deixaram exausta. Tomo banho e estou apenas colocando meu moletom e camiseta favoritos quando ouço a campainha tocar. Não dou muita atenção até ouvir a voz de Michael.

— Sparrow? — Minha mãe bate na minha porta e entra — Michal está aqui. — sussurra.

Sento-me na cama e puxo meu cabelo molhado prendendo-o com um prendedor em um rabo de cavalo.

— Mande-o subir. — suspiro.

— Ele está acabado, seja gentil com ele.

— Farei o possível. — murmuro.

Michael chega alguns minutos depois, parecendo áspero. Seu cabelo está desalinhado, e ele não costuma fazer o visual bagunçado. Ele se senta ao meu lado na cama.

Eu coloco meu braço em volta dele. Um abraço de lado. O abraço dos amigos ... amigos cautelosos.

Ele solta um suspiro pesado.

— Como você chegou aqui tão rápido?

— Estava em Portland quando liguei esta manhã. Fiquei com a Tia Patricia nos últimos dias. Entrei no carro assim que desliguei o telefone e dirigi rápido.

Ele ainda não olhou para mim. Está exausto e olhando desanimado para o espaço.

— Estou perdendo você. Isso é o que está acontecendo aqui, certo? — Com isso, ele se vira e olha para mim, seus olhos sombrios.

— Michael...

— Eu preciso saber. Quero passar minha vida com você. Achei que poderia esperar o tempo que fosse preciso e você voltaria. Achei que voltaria hoje à noite e você ficaria tão feliz em me ver, que desceria as escadas correndo quando ouvisse minha voz... — Ele balança a cabeça. — Não está acontecendo, está? Você nunca vai...

Meus olhos enchem. Todo o aborrecimento que tive com ele na semana passada se foi.

— Eu gostaria de poder te amar como deveria, Michael. Você merece muito mais do que eu te dei. — Finalmente admito.

— O que estou perdendo aqui?

— Nada. Você é ... excepcional. De verdade. Eu simplesmente não sinto *isso*. Eu me importo demais com você.

— Nunca tive nenhuma dúvida sobre o meu amor por você.

— Eu sinto muito. — sussurro.

— Eu não quero que você se desculpe! — diz alto, me fazendo pular. — Não me olhe assim, Sparrow. — sua voz está calma novamente. — Eu sei que você não está tentando me machucar... mas não *sinta pena* de mim.

— Não tenho pena de você ...mas, sinto muito. — Uma lágrima cai da ponta do meu nariz e faz cócegas. Limpo meu rosto e coloco minha cabeça em seu ombro.

Ele se levanta abruptamente e passa os dedos pelos cabelos.

— Tenho que sair daqui.

— Por favor, não vá assim. Preciso saber se você está bem. Michael, olhe para mim.

Ele sai do quarto e da minha vida.

***

As próximas semanas são preenchidas com toda a agitação da despedida. Divido meu tempo entre família e amigos, indo aos meus restaurantes favoritos e praias que sentirei falta quando estiver longe de casa. Michael não ligou ou veio, mas eu o vejo na igreja ... de longe. Tento pegar seu olhar e sorrir, mas ele parece ter um medidor de olhar que lhe diz a distância e o tempo exatos para olhar, mas nunca parar em mim. É inquietante. Estou acostumada a ele sempre encontrar meu olhar do outro lado da sala e compartilhar um sorriso sobre algo que nos parece engraçado. Vou sentir falta dele mais do que imagino.

Estou tentando ter um minuto com Michael antes de sair. Várias garotas o cercam sorrindo. A notícia que tínhamos terminado correu rapidamente. Tenho certeza que a posição de nova namorada será preenchida em pouco tempo. Uma senhora idosa se aproxima e me dá um abraço de despedida.

— Estarei orando pela sua viagem. — diz ela.

— Muito obrigada, Beverly. — sorrio.

— Seja abençoada lá fora. E corra de volta para casa e para Michael. Deus tem grandes planos para vocês dois.

Mordo os lábios e resisto a dizer a ela que terminamos antes de ir embora. Eu sei que não posso competir com o que ela pensa que Deus tem

reservado para nós.

Eu vejo uma abertura com Michael e me aproximo dele. Ele me vê chegando e, por um momento, acho que ele vai fugir, mas não o faz. Ele sorri fracamente e eu quero me chutar por partir seu coração. Pouco antes de alcançá-lo, Josie Sanders desliza na frente dele. Ele olha por cima do ombro para mim e eu paro. Josie não perde uma batida. Espero mais alguns minutos e, em seguida dou-lhe um aceno tímido antes de sair. Ele sorri e acena de volta e meu coração se alegra um pouco. Acho que podemos ficar bem. Com o tempo.

***

Nova Iorque é exatamente o que eu esperava que fosse. É agitada e energética. Coisas divertidas para se fazer estão disponíveis a qualquer hora do dia ou da noite ─ não que Tessa e eu tenhamos aproveitado totalmente isso ainda, mas ainda assim ─ nós adoramos isso.

Finalmente nos instalamos em nosso apartamento. É pequeno, mas aconchegante, e colocamos nossos corações para torna-lo o mais fofo possível. Sou louca pelo meu quarto: uma cabeceira estofada rosa que eu e Tessa fizemos, com lençóis brancos, rosa e vermelhos. Há toques de azul Tiffany adicionados em todo quarto. O de Tessa é completamente oposto: ousado com uma cabeceira estofada preta e tecidos coloridos envoltos do teto ao chão ao redor de sua cama.

Nossa aconchegante sala de estar cabe apenas um sofá, estante e TV. O sofá de couro vermelho foi nossa primeira grande compra. Vamos ter uma séria competição de queda de braço quando sairmos para ver quem vai herdá-lo. Nossa cozinha é a menor cozinha que eu já vi. É quase impossível estarmos nela ao mesmo tempo. Posso ocasionalmente rastejar no balcão para passar por Tessa quando ela não se move tão rápido quanto eu gostaria. Okay, eu sempre faço, mas vou ter que parar. Bati minha cabeça muitas vezes no armário acima do balcão.

Eu amo que estamos vivendo por conta própria, completamente do outro lado do país de tudo que nos é familiar, exceto uma a outra. É um pouco surreal ter momentos de se sentir como adultos de verdade. O fato de continuarmos dizendo uma a outra que somos adultas pode significar que ainda não chegamos lá, mas com certeza estamos nos sentindo assim cada vez mais. Desta vez seria perfeito se não fosse por todo drama antes de eu partir.

Sinto falta de Michael, de verdade, de sua amizade acima de tudo. Acho que talvez devêssemos ter sido apenas amigos. Sei disso agora, mas esse é o tipo de coisa que você só pode saber depois que for tarde demais. A faculdade tem sido a melhor distração. Estou até o pescoço com as tarefas de casa o tempo todo. Teria sido difícil ter um relacionamento sólido com ele quando estou tão ficada em meus estudos.

Bem, isso não é inteiramente verdade. Seria difícil ter espaço para ele no meu cérebro quando o espaço está tão cheio de Ian. Desde que ele olhou para mim e partiu em sua moto, ele ocupou quase todos os momentos de caminhada e sono. Na verdade, estou muito desapontada comigo mesma e profundamente culpada também, quando penso em como machuquei Michael.

Ainda assim, não consigo tirar Ian da cabeça. Revivi cada parte daquele dia e não consigo descobrir o que aconteceu. Por que ele foi tão frio comigo? Como poderíamos aparentemente ter uma faísca tão intensa e então ... nada? Não ouvi uma única palavra dele.

Isso me atingiu no meio das lembranças uma noite, acho que nunca mencionei sobre minha vinda para Nova Iorque. Fico nervosa com essa percepção. Não consigo ver como isso não teria surgido, exceto que quando eu estava no meio da minha névoa rosada ao redor dele, não pensei em nada nem em ninguém além dele e naquele exato momento em que estávamos vivendo.

É o melhor. De qualquer maneira, as coisas terminaram tão estranhas. Não é como se ele estivesse ligando para a casa dos meus pais noite e dia procurando por mim ou algo assim. O que eu achava que era especial, provavelmente ele faz com todas as garotas com quem sai. Eu vi como todas as mulheres... e homens, por falar nisso, o encaram. Ele provavelmente não perdeu tempo pensando em mim.

Tento mergulhar em meus livros e projetos de escrita. Um cara muito fofo na minha aula de Sociologia me convidou para sair, e eu recusei. Não fiz um trabalho muito bom em fazer amigos. Tenho Tessa e estou no piloto automático. Afinal, machuquei Michael o suficiente. Não há muito espaço na minha cabeça ou coração agora para envolver outra pessoa.

Então, quando meus pais ligaram na semana de Ação de Graças para me dizer que vamos fazer uma viagem improvisada de esqui nas férias de Natal e que os Roberts e Ian farão parte do grupo, eu engasgo e perco o controle. Convido Tessa, mas ela tem planos com a família.

Nesta noite, eu tenho um e-mail com os detalhes do meu voo. Vamos todos nos reunir no Colorado e programados para esquiar em Breckenridge por uma semana inteira. Acho que posso estar em choque. Estou exultante por ver Ian de novo e ainda irritada por não ter ouvido nada dele em todos esses meses. A pobre Tessa fica com os ouvidos cheios dos meus discursos sobre isso. Deus a abençoe, ela me deixa seguir em frente. Até que ela percebe que não tenho roupas de esqui bonitas.

— O que você vai suar nas pistas?

— Não sei. — resmungo — Nunca esquiei. Como vou saber o que vestir?

— Bem, precisamos resolver isso. — ela sorri maliciosamente. — Você tem que mostrar ao Ian o que ele está perdendo!

— Pode me ajudar? — gemo. — Eu nem tenho um casaco que funcione. Aaaaaaaaaaaaaa. Por que meus pais concordaram com isso?

— Bom, eles provavelmente não sabem que você está obcecada por Ian desde o dia em que o conheceu. Caso contrário, tenho certeza que eles não iriam. Eles desistiram de ter esperanças com você e Michael?

— Não tenho certeza se eles vão desistir. Toda vez que conversamos, eles me dizem o quão horrível ele está. Ele vai até lá e fala sobre o quanto sente a minha falta.

Tessa levanta as duas mãos e sacode.

— Você não *morreu*! Ele ainda pode ser seu amigo, pelo amor de Deus.

Eu gemo.

— Adoro quando você fica toda passional. E eu gostaria que pudéssemos ser amigos... talvez um dia.

— Essa viagem será divertida. Nem pense em Ian por enquanto. Pense em quão grande você vai ser nas montanhas.

— Ah, sim. Você sabe que sou uma desajeitada monumental. Como vou sobreviver com esquis?

— Você é uma boa patinadora. Talvez você seja uma boa esquiadora também. — diz Tessa.

— Desde quando você se tornou a senhorita motivacional do século? — resmungo.

— Desde que você precisou de uma boa sacudida. — ela se inclina e dá um leve cutucão nos meus ombros. — Sério, Ro. Você mal saiu deste apartamento, exceto para ir à escola. Espero que esta viagem a tire da fossa em que esteve.

— Eu não estive na fossa! Eu amo isso aqui. Tem sido tão bom estar por nossa conta...

— Você não foi a um único encontro. Talvez isso seja exatamente o que você precisa. Você verá Ian e saberá por que não deveria estar com ele OU terá certeza de mantê-lo desta vez.

Eu a encaro.

— Não sabia que você estava pensando tudo isso. Por que eu iria a um encontro quando estou pensando em outra pessoa... e já parti um coração? Eu não gosto de machucar as pessoas.

— Eu sei que não, mas estamos na faculdade, longe de casa... você deveria estar vivendo perigosamente. Eu deveria estar vivendo perigosamente.

Reviro os olhos.

— Okay, Pequena Senhorita Perigosa. Não estou impedindo você. Apenas me ajude a encontrar algo para vestir, está bem? E então você pode viver com toda sua louca periculosidade.

— Com prazer. — Tessa sorri.

Ela começa a digitar em seu laptop e puxa várias opções de roupas de esqui. Minha ira diminui um pouco porque estou impressionada que ela tenha encontrado algo tão rapidamente. Tessa Google pode ter que ser seu novo apelido. Ela limpa a garganta e eu saio da minha linha de pensamento da Garota Google. Uma roupa é azul elétrico e a outra é rosa vibrante. Ela se vira para mim e fica a uma polegada do meu rosto. Se ela não estivesse tão perto, eu seria capaz de ver claramente que as sobrancelhas estão trabalhando a todo vapor, mas tão perto assim não passam de um grande borrão com todo seu movimento.

Eu não posso deixar de rir.

— Ambos ótimos, mas tão “olá, eu sou um coelho da neve”. E eles são realmente... coloridos. E mostram... surpreendentemente, muito para cobrir centímetro de pele.

— Ele precisa ser capaz de ver você chegando. – Ela enfatiza.

— Bem, ele certamente não me perderia em uma dessa. — Aponto para a roupa azul. Definitivamente se destacaria na neve. Ou em qualquer lugar, aliás. É realmente muito chamativo. Talvez eu precise fazer mil abdominais e agachamentos todas as noites antes de tentar sair no estilo Mulher Gato.

— Eles têm todo esse equipamento na loja na 43 — diz Tessa — Poderíamos correr até lá agora mesmo para você experimentar. Você sabe, sair de casa por um tempo, e ver como é lá fora, nesta grande cidade velha que viemos DE TÃO LONGE PARA VIVER.

— Não há necessidade de ficar irritada. — eu sorrio e levanto. — Venha, vamos.

Por mais que eu odeie admitir, Tessa está certa. Sair no ar fresco é ótimo. Eu não posso acreditar como eu estive escondida no meu quarto com os livros nos últimos meses. Sou uma boa aluna, mas talvez eu tenha levado isso um pouco longe demais. Sinto a nuvem espessa saindo de mim, como uma camada oleosa flutuando no topo da superfície.

A cidade é linda enquanto caminhamos pelas ruas lotadas. As árvores já estão iluminadas com luzes de Natal. Eu não posso acreditar que eu não tinha notado até agora. Talvez a separação e a mudança de cidade tenham me afetado mais do que eu imaginava.

— Terra para Sparrow. — Tessa está estalando os dedos na frente do meu rosto. — Ro? Você está me ouvindo? Já lhe fiz a mesma pergunta três vezes.

— Ah, desculpe... o quê? — Me viro e vejo a preocupação em seus olhos.

— Você está bem? — pergunta baixinho.

— Sim, — bato o ombro dela com o meu. — lamento ter estado tão deprimido nos últimos meses. Não posso acreditar o quão paciente você tem sido comigo.

— Eu sei você era louca pelo Michael. Não como necessariamente como namorado, mas ele era um dos seus melhores amigos. E Ian... — ela balança a cabeça. — Ele realmente a impressionou. Estou meio brava com ele agora.

— Aff, eu sei, também estou. Mas não posso estar, ele não fez nada de errado. Estou mais brava comigo mesma por quanto eu senti tão rápido... e... como estou animada para vê-lo novamente em algumas semanas. — Meu rosto inteiro se enruga em um grande vinco. — Tenho vergonha até de admitir isso em voz alta. Preciso apenas ser fria com ele e não dar a ele muita importância.

— De verdade, porque você faria isso? Como você disse, ele realmente não fez nada de errado e talvez ele simplesmente não tenha conseguido encontrá-la. — Ela diz esperançosa.

Eu a encaro.

— Nós duas sabemos que ele poderia ter me encontrado se quisesse.

Ela suspira.

— Apenas espere e ouça o que ele tem a dizer.

— Sim, se ele se incomodar em falar comigo. Não nos despedimos da melhor forma.

— Aqui estamos! — Tessa grita e puxa meu braço para dentro da loja.

Ah, tantas opções. Tão pouco tempo. Tessa também está certa sobre a roupa azul. Não há como negar que estou por perto quando o coloco. Ian Sterling não saberá o que o atingiu.



HABILIDADES

Algumas semanas depois, estou empacotando todas as minhas roupas novas e fofas em uma mala, junto com alguns livros que adicionei, para o caso de ser um desastre nas encostas. Oh espere, eu embalei meia dúzia de livros. Isso vai ser pesado. O que posso dizer? Sou uma leitora rápida Seria tão triste chegar lá e ficar sem material de leitura. Afinal, são férias.

Depois da minha viagem de compras com Tessa, confesso que algo pode ter surgido em mim. Finalmente entendo o que está acontecendo com as compras. Tessa não poderia estar mais feliz com essa nova transição. Não posso ficar muito viciada nisso, até que eu tenha mais dinheiro no meu bolso, mas é muito divertido finalmente gastar o dinheiro que eu tenho guardado desde sempre em roupas que realmente gosto. Nunca diria isso em voz alta, mas é possível que eu fique completamente bem com apenas uma *boa* aparência nesta viagem. E lendo. Se eu fizer do meu jeito, ficarei bem *enquanto* leio. Realmente, quem precisa esquiar quando se tem todas essas opções de roupas fabulosas para escolher?

Ah, Deus.

Eu nem me reconheço mais.

Mas, voltando à moda...

Minha bota de malha são os sapatos mais confortáveis que já usei em toda a minha vida. Eu também não entendi o hype sobre elas, até que experimentei uma. Nunca quero tirá-las, então, naturalmente, estou usando-as, junto com um vestido curto de suéter creme, quando entro no avião e voo nervosamente para Denver.

Okay, eu deveria ser mais honesta. Procurei qualquer tipo de diversão, incluindo moda, para tirar da minha mente o fato de que tenho pavor de quebrar uma perna. Especificamente, estou com medo de quebrar uma perna na frente de Ian. Nunca tive vontade de esquiar. O que não faz sentido, já que eu posso tropeçar caindo as escadas. Não posso tropeçar em nada. Meus próprios pés são totalmente capazes de me trair sem qualquer aviso. Eles são cruéis.

Esses pensamentos estão guerreando em meu cérebro enquanto olho pela janela e contemplo as nuvens de algodão. Acho que é melhor do que ficar obcecada em ver Ian novamente. Não vou negar que lutei para tirá-lo do meu cérebro, decidindo não pensar demais em qualquer coisa relativa a ele. Vou apenas ver o que ele tem a dizer, se tiver quando o vir. Consequentemente, tudo que eu tenho pensado por dias são todas as maneiras que eu posso ficar FORA das encostas. Eu tenho um arsenal de razões/ desculpas para desistir, se alguém me encurralar sobre por que estou evitando meus esquis.

Essas teorias são todas reduzidas a pó durante o passeio de carro com meus pais até o resort. Depois de muitos abraços e beijos, eles começam a aparecer.

— Estamos programados para ter aulas de esqui às 8 da manhã. — Charlie me informa.

— Sobre isso...— Começo.

— Sua mãe e eu vamos acompanha-la. Vai se sair bem, Rosie.

— Vocês sabem esquiar, não precisam esperar por mim. Aproveitem tudo isso. — Aceno com a mão apontando descontroladamente para as montanhas cobertas de neve. Não funciona.

— Não, eu poderia usar o curso para me atualizar. — diz meu pai.

— Eu também. Há quanto tempo não fazemos isso? — Charlie fala.

Isso leva a uma viagem de dez minutos pela memória. A última vez que esquiaram foi quando passaram seu aniversário no lago Tahoe. Desligo por um minuto, admirando o belo pôr do sol, quando ouço o nome de Laila. Meus ouvidos se animam e eu volto a conversa.

— Você já viu Jeff e Laila? Todos já estão aqui?

— Nós o vimos brevemente quando estávamos saindo para buscá-la. Tem bastante gente aqui do grupo.

— Sério? Quantos? — Quero detalhes.

— Ah eu diria que pelo menos quinze, talvez vinte... — Minha mãe olha para mim e sorri. — Ian perguntou sobre você. Perguntou se você viria... pareceu surpreso que você não estava conosco.

— Hum. — digo com toda indiferença que consigo reunir. Enquanto isso, minhas entranhas estão fazendo truques de trampolim.

***

Já está escuro quando chegamos a Crystal Peak Lodge. As luzes brilhantes do resort contra o pano de fundo das montanhas e do céu estrelado é um espetáculo para ver. Todos os pensamentos estressantes dos últimos meses desaparecerem e antecipação toma seu lugar. Isso será maravilhoso. Estou determinada a fazê-lo assim.

Eu pensei que não estava pronta para ver Ian ainda, mas meus olhos vasculham o saguão, procurando por ele e cada canto. De repente, é muito real que EU VOU VER IAN EM BREVE. Mal posso esperar. Mesmo que não seja do jeito que gostaria, só quero olhar para ele.

— Aí está você.

Eu me viro e sou imediatamente engolida por um abraço de Jeff. Laila está ao lado dele e sorri, um pouco mais fria do que na última vez que a vi. Isso me confunde momentaneamente, e então seu sorriso se alarga e eu empurro meus pensamentos de lado.

— Sparrow, olá! Você está tão bonita. Teve um bom voo? — Laila me olha da cabeça aos pés e volta de novo. Quero saber se passei na inspeção.

— Obrigada. Sim, foi bom. — sorrio.

Fico feliz quando meus pais entram na conversa. Meu pai guarda minha bagagem enquanto minha mãe e eu seguimos os Roberts até o restaurante. Nosso grupo já está lá e as apresentações são feitas por toda parte. Nada do Ian. Todo mundo parece bem legal. Meus pais vão para o grupo dos mais velhos – o lado dos pais – reunindo-se ao lado esquerdo da enorme mesa e eu me aventuro para o lado mais jovem. Sento-me ao lado de Wendy, que parece ter a minha idade. Do outro lado de Wendy está Carl, e acho que eles são um casal, mais a frente está uma linda loira, Jade.

Ela é um pouco fria, mas acho que está perdoada quando se é tão bonita. Ao lado de Carl estão dois irmãos muito bonitos, Jake e Jared. Percebo tardiamente que eles também são irmãos de Jade. Os irmãos J. Todos podem ser modelos.

Percebo que sou um bebê quando todos ao meu redor pedem coquetéis chiques e cerveja. Ninguém diz nada sobre a minha escolha de coca com um pouco de limão. A conversa fiada recomeça e acontece que eles são de toda parte: Califórnia, Indiana, Texas e até Nova Iorque. Jared se anima quando digo que estou na Universidade de Nova Iorque. Ele está terminando seu último ano na Columbia. A comida chega e meu lombo está delicioso. Nunca resisto a um bom bife. Estou gostando muito de conhecer todos, especialmente Wendy e Jared, quando o sinto. Eu me viro e com certeza Ian está entrando no restaurante.

Carl o vê em seguida. Ele acena, e Ian levanta a mão para Carl, mas seus

olhos estão em mim. Ele se caminha direto para mim e para logo atrás da minha cadeira. Eu olho para ele e não posso evitar.

— Sparrow... — Você veio. Como vai?

— Estou bem. E você?

— Bem. Vejo que trouxe a beleza para o Colorado.

— Eu acho que estava indo bem por conta própria.

O sorriso de Ian se alarga.

— Não... não, eu não acho que você não sabe o que faz...

Nós nos encaramos... até Jade limpar a garganta.

— Guardei um lugar para você, Ian. — ela chama — Você chegou bem na hora da sobremesa.

Ian não olha para ela imediatamente, mas quando o faz, o feitiço se quebra. Ele dá um tapinha nas minhas costas em um gesto amigável e vai se sentar ao lado dela.

Não posso evitar. Estou perplexa. Não sei o que esperava, mas era algo um pouco... *mais*. Quero me chutar por ter quaisquer expectativas. Passo a sobremesa e principalmente escuto as conversas ao meu redor. Não consigo ouvir o que Jade e Ian estão dizendo, mas parece que eles não estão tendo uma pausa entre os assuntos.

— Sparrow? — Wendy está me olhando, esperando uma resposta.

— Desculpe, você me perguntou algo?

— Perguntei se você quer ir ao nosso apartamento. — Ela aponta para os outros. — Nós vamos ficar um pouco lá porque vamos acordar cedo para esquiar de manhã. Venha conosco.

— Ah, obrigada. É melhor eu voltar para o meu quarto esta noite. Não vejo meus pais há alguns meses. E eu tenho aula de esqui logo de manhã. — Tento não fazer careta ao dizer isso.

— Você nunca esquiou antes? — Jake pergunta.

— Não, nunca.

A mesa fica em silêncio quando digo isso. Jared acena com a mão com indiferença;

— Ah, você vai ficar bem. Acho que tive minha primeira aula aqui...

Sorrio para ele e depois me viro para os outros, fazendo contato visual com todos menos com Ian e Jade.

— Foi um prazer conhecer vocês. Estou esgotada, mas adoraria encontra-los amanhã à noite.

Todos concordam em me encontrar no dia seguinte, e eu me levanto para voltar para o meu quarto. Meus pais ainda estão conversando com seus novos amigos e os Roberts. Pode demorar um pouco até que eles estejam prontos para

ir. De repente, percebo que não estou apenas inventando uma desculpa, estou realmente exausta.

Vou para o outro lado da mesa para dar um beijo de despedida nos meus pais e estou me virando para sair quando quase esbarro em Ian.

— Deixe-me acompanha-la até seu quarto. — diz ele.

Eu não confio em mim mesma para responder. Saímos do restaurante e entramos no corredor do saguão. Ele olha para o cartão chave para ver qual direção ir, coloca a mão entre minhas omoplatas e inclina a cabeça na minha direção, me dando um tipo de abraço de lado.

Quando ele se afasta, seus olhos se iluminam.

— Oi. — diz novamente.

Misericórdia. Ele só... faz isso comigo. Seja lá o que *isso* for.

— Oi. — sussurro.

Ele deixa a mão nas minhas costas, liderando o caminho em direção ao meu apartamento, mesmo antes de eu dizer para onde ir. Ele continua me observando, sorrindo e me avaliando com aqueles olhos. Não consigo pensar em nada para dizer e não quero estragar o momento com pensamentos aleatórios ou perguntas acusadoras.

Logo estamos na minha porta. Ele pega as minhas duas mãos e as segura firmemente nas dele.

— Quando você terminar sua aula amanhã de manhã, você quer esquiar comigo?

— Oh... — uma risada nervosa escapa — Eu não tenho certeza que é uma boa ideia. Na verdade, tenho certeza que NÃO É. Realmente não espero fazer isso. — Enrugo meu rosto e balanço a cabeça;

Ele ri de volta para mim, seus dentes brancos e uniformes brilhando como um perfeito comercial de pasta de dente.

— Você vai se sair bem. E se não for, posso te ajudar.

— Certo. Porque você é um excelente esquiador, não é?

— Como você sabia? — Ele provoca, enquanto seu polegar delineia suavemente o meu polegar e a palma da minha mão. Eu tremo. — Você está com frio? — pergunta.

— Não. — suspiro, sentindo-me mais do que um pouco tola. — Você realmente deveria ir em frente e fazer suas coisas, não quero te segurar e tenho certeza que não vou estar apta depois de uma aula.

— Para com isso. Vai ser divertido. A que horas você termina? Meio-dia? Mais tarde?

— Acho que um pouco antes do meio-dia.

— Excelente. Que tal nos encontrarmos por volta de uma hora? Se

aqueça um pouco depois da aula, descanse, coma e então esteja pronta para fazer a coisa real.

Relutantemente eu concordo.

— Você deve estar cansada. É o que, duas horas a mais para você?

Aceno com a cabeça e destranco a porta, sorrindo timidamente para Ian.

— Sparrow...

Fico completamente imóvel esperando que ele prossiga.

— Você é uma visão. — Ele quase soa tímido ao dizer isso.

Tento dizer alguma coisa mas não consigo. Meu rosto aquece e minhas bochechas doem de tanto sorrir. Abro a porta e entro. A última coisa que vejo antes de fechar a porta são seus olhos brilhando para mim, enquanto a mão dele toca brevemente seus lábios macios. Eu sei com quem estarei sonhando esta noite.

O fuso horário funciona ao meu favor na manhã seguinte, quando acordo bem cedo. A vista é tão espetacular à luz da manhã que eu realmente suspiro quando saio. Os picos das montanhas nem parecem reais.

Eu tenho um caso sério de frio na barriga enquanto pegamos nossos esquis e nos arrastamos pela neve desajeitadamente. Não tenho estado tão nervos assim desde... nem me lembro quando. Nossa pequena turma se reúne na base da colina dos coelhos. Somos apenas sete, incluindo Lars, o instrutor. Ele parece um surfista meio deslocado, mas me surpreende. Em pouco tempo, ele nos faz coisas que nunca pensei que fossem possíveis. Eu me empenho, inclusive descobri como parar. Como última opção, Lars nos mostra a melhor maneira de cair se não conseguirmos parar.

Damos voltas longas na parte inferior da colina por um longo tempo e antes que eu perceba, estou pronta para mais. Você pode acreditar que eu não caio nem uma vez? Na verdade, a parte mais assustadora de toda a aula é quando passamos para o teleférico. Agora, isso poderia destruir toda a experiência para mim ali mesmo. Eu quase entro em pânico quando chego tão perto de perder o assento, mas logo passa. Eu recupero o fôlego enquanto tento não pensar o quão alto está indo... sem nada me segurando.

— Você está bem, Rosie? — Meu pai grita do banco atrás de mim.

Não ouso me virar, mas grito de volta.

— Sim! — Minha voz sai um pouco mais alta do que o normal.

Lars está na minha frente, e eu estudo atentamente como ele sai do elevador. Quando é minha vez, copio seus movimentos. Ufa. Isso foi intenso. Então eu me viro e vejo o que tenho que descer. O que eu estava pensando? Dou alguns goles enormes, ignoro o tremor que voltou às minhas entranhas e desço a montanha.

Um enorme sorriso está esperando por mim quando chego ao final. Lars está tão orgulhoso. Tenho certeza que meu sorriso combina com o dele. Eu nunca achei uma corrida tão excitante. Passamos a próxima hora aperfeiçoando o que aprendemos. Nas últimas corridas, Lars divide o elevador comigo. Ele é encantador e me faz rir, então o tempo passa rápido. Depois de terminar sua última aula e dizer a todos que aproveitem o resto da estadia, ele esquia até mim.

— Você esteve ótima lá, Sparrow. — diz ele ainda radiante.

A voz dele me lembra Owen Wilson, verdade, estive quebrando a cabeça a manhã inteira para descobrir com quem ele parecia. Ele é muito mais jovem e bonito do que Owen, mas o cabelo loiro bagunçado, o nariz que foi quebrado uma ou duas vezes e o sorriso constante espreitando em seus lábios o fazem parecer que acabou de sair de uma comédia romântica.

— Sparrow?

— Sinto muito. O que você disse? — Chuto-me mentalmente por me distrair sabe-se lá por quanto tempo.

— Eu só queria saber se você quer se encontrar comigo mais tarde? Eu sei onde tem a melhor neve... e alguns lugares bacanas pela cidade.

Vejo que ele tem o vocabulário dos surfistas; Talvez seja assim que os esquiadores falam também.

— Isso parece divertido. Você tem sido muito... divertido. Na verdade, eu deveria me encontrar com um amigo mais tarde. Mas há um monte de gente aqui, todos melhores do que eu nisso. Você está convidado a se juntar a nós a qualquer momento. — Se eu disser “divertido” mais uma vez, vou engasgar. Dê-me muita atenção, e eu encontro uma maneira de me humilhar.

— Eu adoraria isso. — Diz ele e logo enfia a mão na jaqueta e tira um cartão. — Estarei de olho em você, mas aqui está meu número. Estou livre na maioria das tardes e noites esta semana.

— Obrigada. — Pego o cartão e enfio no bolso desajeitadamente.

Ele empurra seus bastões de esqui e se vira olhando por cima do ombro.

— Há algo em você, Sparrow. Você é linda, mas... é mais do que isso. Não tem muita gente passando por aqui que eu queira conhecer melhor... você é uma exceção. — Ele levanta a vara e faz uma reverência antes de decolar.

Acabei de decidir que amo roupas de inverno. Posso pagar mico e ainda recebo elogios.

***

Sinto-me muito mais leve enquanto me preparo para encontrar Ian. Saber que não vou cair a cada passo deixou minha mente à vontade. Além disso, encontrar algo no departamento atlético que sou um pouco boa me deixa completamente tonta. Jamais imaginei que poderia fazer isso. Eu comi, escovei

os dentes e suspiro quando percebo que ainda tenho quase vinte minutos antes de nos encontrar como combinado.

Estou distraidamente colocando minhas luvas enquanto saio. O ar fresco é tão bom depois do calor do hotel. Uma risadinha estridente chama minha atenção e eu olho para cima para ver Ian e Jade parados ao lado do café. Ela se inclina e puxa o rosto dele para mais perto e sussurra algo em seu ouvido. Ele sorri e balança a cabeça e Jade é como o gato que comeu o canário. Ela joga os cabelos loiros para trás e coloca a mão no peito dele enquanto diz algo.

Sinto meus olhos se estreitando quando meu sangue quase ferve em minhas veias. Nunca pensei que eu era uma pessoa ciumenta, mas talvez seja.

Eles estão tão ocupados com sua conversa ao pé do ouvido que não me veem, estão alheios a qualquer um ao redor. Estudo-os e me pergunto o que ela é para ele. Jade está impressionante. O cabelo comprido está perfeitamente no lugar, os fios retos e loiros estão alinhados em seu casaco rosa. A pele dela é rosada e impecável. Mesmo a distância, os olhos se destacam. Não é a aparência dela que faz meu monstro de olhos verdes ficar à espreita, é a intimidade que ela tem com ele e o jeito que ele nem sequer olhou em volta.

Vou dar a ele cinco minutos e se ele não se afastar de Jade, vou convenientemente esquecer do nosso encontro.

Aproximadamente 4 minutos e 30 segundos depois, e faltando 10 minutos para ele me encontrar, vejo Ian olhar para o relógio gigantesco do lado de fora da loja de aluguel de esquis. Ele coloca a mão no ombro de Jade, ela o abraça e ele se afasta. Eu quase tento me esconder para não parecer que estava apenas esperando e espionando, mas imagino que eu tropeçaria em algo e seria igualmente embaraçoso.

Quando Iam me vê encostada na parede, seus olhos brilham em minha direção. Ele me observa, e por um momento, esqueço tudo sobre Jade e mergulho na atenção que ele me dá.

— Sparrow. Você está iluminando toda maldita montanha. — Ele sorri.

Sorrio, estava pensando o mesmo sobre ele.

— Você teve um bom dia?

— Foi ótimo. Todos saímos cedo. Prevejo uma soneca no meu futuro.

— Ah, você quer me encontrar mais tarde?

— Nãoooo, você está brincando comigo? Você me despertou.

— Você parecia estar bem acordado antes mesmo de me ver. — Sorrio.

O sorriso de Ian não desaparece, mas seus olhos se estreitam um pouco, enquanto ele tenta medir o que realmente estou dizendo.

— Como foi sua aula?

— Surpreendentemente bem! — Não consigo nem diminuir a emoção na

minha voz e o que me choca mais é que realmente quero voltar lá.

— Não estou surpreso. Bem, vamos lá. Mostre-me o que você tem.

Ian me leva a um dos trajetos mais longos e mais difíceis, do qual ainda nem cheguei perto. Uma vez que estamos no elevador, percebo que estou muito perto de Ian. Eu não tinha certeza que o veria novamente.

— Então, Sparrow...

Ah, olhe para ele. Se nunca mais tivermos outro momento juntos, sei que sempre me lembrarei deste momento aqui, agora, com seu rosto fenomenal perfeitamente emoldurado pelos picos nevados.

— Seu nome... conte-me sobre isso.

— É daquele versículo da bíblia sobre como o Pai vê quando cada pardal[ii] cai. E meus pais são meio hippies, então meu nome tinha que ser único. Meu nome do meio é Kate por causa da minha avó, e eu costumava escrever em tudo porque tinha vergonha de Sparrow, mas agora eu meio que gosto. Estou feliz que eles não me nomearam com algo como Zipporah. Não que haja algo de errado com esse nome. — Sorrio.

— Combina com você. Mas, você provavelmente poderia até fazer Zípporah funcionar. — Sua risada ecoa pela montanha.

Saímos de um elevador e subimos em outro para ir mais alto. Estou começando a ficar nervosa sobre o quão alto estamos indo.

— Qual é seu nome do meio?

— Oh não. Não. Acho que você ainda não está pronta para isso.

— Ahhhh, — sorrio — então é assim? Certo, pelo menos me dê uma inicial.

— O.

— O, o quê?

— Não. O, é a inicial do meu nome do meio.

— Hum. Provavelmente é algo medonho como Orville, isso seria tão engraçado...— rio distraidamente — Ou... — Olho para ele que não está rindo. Ele está olhando para frente com um enorme sorriso no rosto, quase como se estivesse corando. Oh não. Me recupero rápido. — Ah... não é mesmo... Orville. É?

Ele concorda.

— Nãoooooo!

Ele acena novamente.

— Você está brincando.

Ele balança a cabeça e então um estrondo mais alto sai dele e ele está rindo tanto que o elevador está tremendo. Sinto-me tão mal.

— Sinto muito. Não consigo acreditar nisso. Não é *horrível*... mas

realmente? Porque sua mãe faria isso com você? Quer dizer... — Desisto, porque agora ele está enxugando os olhos e realmente é muito engraçado.

Ele mal consegue respirar, mas entre suspiros e risadas, ele diz.

— Não acredito que você adivinhou...

— Bem, O não me dá muito para trabalhar... — Ele se enrijece e eu olho para frente. Estamos quase no topo.

— Tem Oliver ou Oscar... Omar... — ele começa a rir novamente. — Tenho o nome do meu avô.

— Bem, agora eu realmente me sinto mal.

— Não sinta. Essa é a coisa mais engraçada que me aconteceu em muito tempo.



BRINCADEIRA DE CRIANÇA

Meu estômago está rugindo ao cruzar a linha de chegada até o momento que tiramos nossos esquis e caminhamos de volta para o hotel. Meus pés parecem que ainda estão deslizando na neve. Encontramos Wendy e Jade do lado de fora e elas nos convidam para comer com o grupo. Sinto os olhos de Jade em mim, analisando cada olhar que Ian me dá. Até agora, ele parece legal com Wendy e Jade e não tão sedutor quanto parecia mais cedo. Ela não me apunhala com os olhos, mas posso dizer que está avaliando a situação e o quanto eu sou uma ameaça.

Lars está no prédio no momento em que entramos.

— Sparrow! — sua voz ressoa — Como foi o resto do seu dia?

Todo mundo se vira para me olhar, esperando ansiosamente que eu fale. Eles agem coo se fosse estranho que eu já tivesse feito um amigo.

— Ei, Lars! Foi tão bom! EU AMEI!

Seu sorriso se alarga.

— Bem, você tem o dom.

Jade coloca a mão no braço de Ian. Ian olha para Lars e depois para mim.

— Você não vai nos apresentar ao seu amigo? — Jade diz.

— Ah! Sim, este é Lars. Ele foi meu instrutor esta manhã.

Ian acena com a cabeça e estende a mão para apertar da dele.

— Ian.

— Jade e Wendy. — Faço uma varredura com o braço na direção delas.

— Você deve se juntar a nós. — Jade anuncia — Estamos indo para aquela pizzaria na esquina. Venha conosco.

Jade enlaça seu braço no de Ian, e ele me olha com uma mistura de confusão e desculpas.

— Sparrow? — Lars pergunta. — Você vai, certo?

— Uh, sim... eu vou. Estou morrendo de fome.

Lars conversa durante todo caminho até o bonde. Jade e Ian andam na nossa frente, e ela está pendurada nele. Jared e Jake nos encontram no bonde. Lars se senta no banco ao meu lado e eu sinto os olhos de Ian em nós durante todo o passeio. Evito olhar para ele. Se ele quer Jade presa em seu quadril, ele pode tê-la.

No restaurante encontro-me entre Lars e Ian. Parece o dia em que conheci Ian. Exceto que Lars é muito mais atencioso do que Michael. Quando a noite termina, estou exausta de tentar bloquear os níveis de testosterona que parecem estar saltando das paredes a cada minuto. Ian mantém o braço nas costas da minha cadeira, sua mão descansando nas minhas costas, mas Lars parece alheio e continua me interrogando com perguntas de primeiro encontro.

Jade está ficando cada vez mais agitada porque agora ela não só não tem a atenção de Ian, mas também não tem a do cara novo. É óbvio que ela está acostumada a ser o centro do furacão. Estou morrendo com tanta atenção e gostaria de poder voltar para o meu quarto e cobrir minha cabeça.

Quando respondo de onde sou, onde estudo, o que estou estudando, minha cor favorita, se tenho animais de estimação, se quero algum animal de estimação e se já pensei em passar o verão no Colorado, Ian finalmente fala.

— Ei, passarinho... você tem planos para amanhã à noite?

Isso cala a boca do Lars.

E me cala também, e eu nem estava falando. *Passarinho*, eu meio que gosto disso. Faz-me sentir delicada e não tão... alta e desengonçada.

— Oh... — diz Lars. Ele sorri fracamente para mim.

Sinto-me mal por Lars e encaro Ian. Ele ri e dá de ombros, então se inclina e sussurra:

— Vou deixar você voltar para este pequeno... seja lá o que for... — ele sutilmente aponta para Lars. — por esta noite. Contanto que eu possa, por favor, ter você amanhã à noite?

Quero matá-lo e agradecê-lo ao mesmo tempo. A enxurrada de perguntas de Lars estava prestes a me mandar correndo para as colinas.

— Feche a boca. — sussurro de volta.

Ele inclina a cabeça para trás e ri, depois volta para o meu ouvido. Quero tirar a diversão do rosto dele.

— Só estou tentando ter uma conversa. — ele sussurra. — No entanto, eu quis dizer cada palavra...

Ele olha para minha boca e todo pensamento razoável deixa meu cérebro. Felizmente, Jade vem em meu socorro e puxa o foco de volta para si mesma.

— Ian! Falei com Milly outro dia.

Há uma reviravolta no ar quando Ian reconhece as palavras de Jade. Parece um pouco mais espesso agora, como uma enorme neblina que acabou de entrar no restaurante.

— Legal. — diz ele. — Como ela está?

— Excelente! Está amando a vida. Acho que ela vai engravidar antes que percebamos. — Jade olha para mim e depois diz. — Sabe... você meio que se parece com a Milly. — O lábio dela se curva levemente quando ela diz isso.

Não queria dar-lhe a satisfação, mas estou curiosa.

— Quem é Milly?

Posso dizer pelo sorriso de Jade que fiz exatamente o que ela esperava, mordi a isca. Ela está radiante por ser a única a me dizer que Milly é a ex namorada de Ian.

— Eles namoraram desde sempre. — diz ela. — Eu amo aquela garota, ela é tão engraçada... e linda.

— Vocês não se parecem. — ele me assegura. — E obviamente não namoramos desde sempre.

De alguma forma, isso não me faz sentir melhor. Não gosto da sensação que ficou. A mudança no humor de Ian é suficiente para dissipar quaisquer vibrações alegres que eu havia captado dele a noite toda. Estou pronta para ir e não me importo se não ver Jade novamente. Ela é problema.

— Você acha que algum dia vai se casar com outra coisa que não seja sua música, Ian? — Aparentemente, Jade está apenas começando.

Viro-me para Ian e não gosto de como seus olhos ficaram tristes.

— Bem, é a única coisa em que sou bom. — diz ele calmamente.

— Lars, estou pronta para ir. E você?

Lars se anima e há uma pontada momentânea de culpa quando percebo que posso estar alimentando suas esperanças. Decido resolver isso no caminho de volta.

— Sparrow, espere, eu posso... — Ian se levanta enquanto coloco meu casaco.

— Tenho certeza que te vejo amanhã, Ian... obrigada pelo dia divertido. Boa noite a todos.

Jared observa toda a troca. Ele não falou muito a noite toda. Pergunto-

me o que ele está pensando.

Na manhã seguinte, meus pais e eu saímos para esquiar juntos. Quando abrimos a porta, Ian está chegando com 4 cafés fumegantes.

— Ah, Ian, que legal! — minha mãe estremece. Ela não diz a ele que acabamos de tomar duas xícaras de café com nosso café da manhã.

— Provavelmente estou muito atrasado, mas esperava encontrá-los antes que saíssem. Se importam de ter mais um com vocês hoje? — Ele olha para todos nós enquanto pergunta, mas seus olhos pousam em mim por último.

Não respondo sua pergunta, mas pego o café e agradeço. Olho para meu pai e ele responde por todos nós.

— Claro! Quanto mais melhor! — sorri. Ele é o homem mais legal, realmente é.

— Ótimo. — Ian solta um suspiro e por um instante, acho que ele está nervoso. Ian Sterling está realmente nervoso.

— Você está parecendo doce esta manhã, Passarinho. — diz com a voz baixa e sexy. E lá foi. Todo o nervosismo sai dele e volta para mim aos montes.

Os olhos da minha mãe se iluminam com seu carinho, enquanto eu balanço minha cabeça para ele.

— Passarinho? Pareço pequena para você?

— Tem razão — sussurra e eu juro que seus olhos fazem uma varredura sobre o meu peito. Ai meu Deus.

É isso. Digo aos meus pais que vamos encontrá-los em cinco minutos e assim que eles vão embora, eu me deparo com ele.

— Olhe. Não consigo lidar com as pequenas insinuações na frente dos meus pais hoje. Não tenho certeza se posso quando somos apenas nós dois, mas meu coração de “Passarinho” REALMENTE não aguenta na frente deles. Se você quer estar conosco hoje, *comporte-se*!

Ele ri tanto que tem que se curvar para recuperar o fôlego.

— Oh, Sparrow... você é... perfeição.

Ele está enxugando as lágrimas dos cantos dos olhos, agora sua reação padrão para mim, noto enquanto olho para ele.

— Você não acha que foi só um *pouquinho* engraçado? — Ele levanta o polegar e o indicador juntos e arqueia a sobrancelha.

— Você... é... problema. — bufo. Ele acena com a cabeça e faz uma cara solene.

— Você está certa sobre isso.

Ian se comporta pelo resto do dia. Meus pais o amam. Nós nos divertimos muito nas encostas, e a sensação e desgaste que temos quando terminamos é boa. Enquanto estamos voltando para o hotel, ele fala sobre nosso

encontro.

— Você ainda está a fim de sair comigo esta noite?

— Não me lembro de ter concordado com isso. — Ele para e coloca a mão no meu braço.

— Tem razão. Você não concordou. — Não há nenhuma provocação em sua voz agora. Está completamente sério. — Esta noite.

— Bem, meus pais esperavam que nos juntássemos a eles esta noite. Acho que eles estão querendo fazer uma surpresa de aniversário antecipada para Jeff enquanto estamos todos juntos.

— Ah, Laila mencionou algo sobre isso. Não percebi que era esta noite. Tudo bem, amanhã à noite?

— Amanhã é a competição de adivinhação da Wendy!

— Bem, certamente não podemos perder isso! — diz ele combinando com meu tom. — Isso deixa nossa última noite. Você acha que pode arranjar tempo em sua agenda lotada para sair comigo na sexta?

— Acho que posso encaixar você.

Ele me olha de cima a baixo e nem quero saber o que sua mente suja está pensando. Tenho muito medo de saber.

***

A festa de Jeff é no restaurante mais elegante do hotel. A diversão parece estar a todo vapor quando meus pais e eu chegamos lá. Imediatamente encontro Ian. Ele está cercado por mulheres bonitas e parece completamente à vontade. Não tenho certeza de como ele consegue ver além da loira na frente dele, ela chama atenção com seus seios, mas de alguma forma ele consegue me localizar. Observo enquanto ele se desculpa e foge ao meu encontro.

Ele está me olhando como se eu fosse uma sobremesa que quer devorar. Parece que meu vestido vermelho foi a escolha certa, afinal.

— Droga, Sparrow. Fo...— ele limpa a garganta e dá um puxão no cabelo. Adoro quando ele faz isso. Faz com que seu cabelo já bagunçado pareça ainda mais desgrenhado. Isso me atinge. Como uma escavadeira que aplaina o solo e não deixa nenhum grão de sujeira no lugar errado. Nem consigo pensar direito quando ele está tão bem.

— Ian.

— Você... — Ele fica quieto pelo que parecem minutos, mas provavelmente não é.

— Sim?

Ele faz a coisa do cabelo novamente e eu tento me segurar para a) não cair ou b) não corar. Até agora, ainda estou de pé. Tenho certeza que meu pescoço e meu rosto estão da cor do meu vestido.

— Você está bonito esta noite. — digo a ele.

— Você... — ele balança a cabeça. — Deus garota, você me deixou sem palavras.

— Bem, essa é a primeira vez. — sorrio,

— Vem sentar comigo?

Ele pega meu braço e coloca no dele, colocando minha mão em seu braço e segurando-a lá. Sentamo-nos em uma mesa menor ao lado da grande mesa de aniversário e percebo que Ian ainda conseguiu o que queria: parece que estamos em um miniencontro aqui na frente de todos.

Depois de fazermos o pedido, Laila vai até a nossa mesa e comenta como estou bonita. Ela está de pé sobre Ian com as mãos em seus ombros enquanto diz isso. Eu a elogio também, ela é realmente muito bonita. Ian não fala muito, ele me observa. A noite inteira, ele me observa. Está mais quieto do que o normal, mas o restaurante está tão barulhento que nós dois desistimos de tentar conversar.

O mesmo acontece na noite seguinte, não há muita chance de ter uma conversa. Estou feliz pelo tempo nos teleféricos durante o dia, onde podemos aprender tudo um sobre o outro.

— Então, o que você gosta além de livros? — ele pergunta. — Você não pode ficar com o nariz enfiado em um livro o tempo todo... pode? Quero dizer, você sabe que eu gosto da sua *vibe* de bibliotecária sexy, mas...

Reviro os olhos para ele e respondo.

— Bem, de vez em quando faço outra coisa tão nerd quanto.

— Não, você tem um jeito de fazer tudo parecer atraente. Você é assim... mulher renascentista... uma raridade estranha, mas adorável.

— Essas palavras simplesmente saem de você ou você tem um repertório decorado? Você é rápido demais para que elas...

Ele coloca os dedos nos meus lábios e os mantém lá enquanto sua testa toca a minha.

— Você arranca a verdade de mim, Sparrow.

Não sei o que dizer sobre isso, especialmente enquanto seu dedo está traçando meu lábio superior dessa maneira.

— Diga-me algo, qualquer coisa, sobre você. — diz ele, movendo o dedo ao longo do meu lábio inferior.

— Uh... flauta. — Digo. Por que eu disse isso?

Ele se inclina para trás, surpreso.

— Flauta? Você toca flauta? O que mais você toca? — Seus olhos se estreitam quando um grande sorriso toma conta do seu rosto.

— Piano. — suspiro.

— Ah, isso é bom demais. Passarinho é musical. Vamos nos divertir com isso. — Promete.

Gemo.

— Não. Não estou tocando para você. Nunca.

Ele me dá um olhar magoado brincalhão e joga na minha cara.

— Ah, você vai. E mal posso esperar...

Ainda estou gemendo interiormente sobre isso quando vamos ao apartamento de Wendy. O pensamento de eu tocando para Ian Sterling é ridículo.

Ian e eu somos uma dupla no jogo de adivinhar. Jade gradualmente entendeu que Ian não vai se interessar por ela nesta viagem. Ela faz uma careta para nós quando vencemos. Eu não sou uma artista, mas ele é, então estamos acumulando pontos. Cada vez que marcamos, Ian aperta minha mão e parece que quer avançar para um beijo. Ele não faz. Mas gostaria que fizesse.

Nosso último dia de esqui é agridoce. Nunca sonhei que viria nessa viagem e realmente adoraria. Estou desapontada com o pensamento de não poder esquiar novamente por um tempo. Para ser honesta comigo mesma, também estou um pouco triste por me despedir de Ian amanhã e não tenho ideia de quando ou se o verei novamente. Isso não apareceu em nenhuma conversa. Tema: Quando vou te ver de novo? E não serei eu quem vai abordá-lo.

Encontramos Lars no caminho de volta para o hotel. Nós o vimos algumas vezes ao longo da semana, e foi agradável. Ele até esquiou com todos nós uma tarde. É um cara legal, de verdade.

— Sparrow! — ele grita. — Você vai embora amanhã?

— Sim, eu estou! — grito de volta. — Obrigada por me mostrar como se faz! — Sorrio para ele.

— Foi um prazer. — ele se aproxima e bate o punho com Ian. — Cuidem-se. Espero ver vocês dois aqui novamente.

Dou-lhe um grande abraço e seguimos nosso caminho. Estou feliz que ele não guarda ressentimentos. Isso teria sido mais estranho do que já era.

***

A tão esperada “noite do encontro” chega. Estive bastante relaxada em torno de Ian durante toda a semana, mas ficar sozinha com ele é luma história diferente. Eu sei como o ar fica carregado quando estamos perto de um grupo de pessoas. Ele tem esse jeito de olhar para minha boca que me deixa desequilibrada. Tive a proteção de Wendy e até mesmo de Jade para evitar que nada acontecesse, mas pelo amor de Deus, o jeito que ele olha para mim... Não tenho certeza se vou manter minha virtude.

O fato é... estou completamente pronta para ser contaminada.

Claro, estou vestida para matar. Minhas roupas deixaram minha mãe

confusa. Ela *achou* que estava chocada quando finalmente usei algo mais ajustado em casa. Cada vez que ela me vê usando outra coisa, acho vai ter um acesso de raiva, mas ela conseguiu manter suas emoções no mínimo, uma grande façanha da sua parte, estou aliviada. Pelo menos tudo que usei é de bom gosto... mas também são extremamente elegantes e atraentes.

Nunca mais vou usar roupas simples e largas. Nunca. Jamais.

Estava certa, parece diferente. O ar ao nosso redor está carregado de tensão. A partir do minuto que Ian olha para mim, sei que estamos em algo. Não tenho certeza do que, mas estamos.

Assim que fechamos a porta, ele estende a mão e entrelaça os dedos nos meus. Nós ainda não fizemos isso, então tenho um pequeno momento de vertigem dentro do peito. Estamos no teleférico de gondola, estive querendo subir em um desses desde chegamos, mas não tive a chance. Entramos e Ian se senta ao meu lado. Seu braço me envolve e meu coração dispara. As luzes são lindas, brilhando na neve. A cidade vitoriana de Breckenridge é tão pitoresca e bela.

Nós dois estamos estranhamente quietos. Durante toda semana ficamos tagarelando no ouvido um do outro em qualquer oportunidade.

— Você está bem? — pergunto.

Ele levanta a mão para o meu rosto e segura minha mandíbula.

— Olhe para este rosto. — Ele parece estar memorizando cada traço.

Nos encaramos, até que a gôndola dá uma leve sacudida. Nossos narizes encostam. Por que ele não me beija? Quase posso sentir, estamos tão perto.

Ele desvia o olhar.

— Oh, olhe, hora de sair. — Ouço um pouco de alívio em sua voz e isso faz meu estômago doer. Talvez ele goste apenas de flertar e não esteja sentindo o que eu estou sentindo por ele.

Nosso teleférico percorre mais três metros e em seguida para. Descemos e Ian não solta minha mão.

Poucas mãos cabem em minhas mãos. Meus dedos são longos e finos. Caras com mãos gordas e dedos curtos simplesmente não encaixam com os meus. Eu arquivo isso no meu pequeno caderno *Meu Cara Perfeito.*

Antes que eu perceba, estamos entrando em uma churrascaria elegante.

— Espero que seja bom. Ouvi coisas boas daqui. — diz Ian.

— Com certeza é bonito.

— VOCÊ com certeza é bonita. — ele fala. — *Mais* do que bonita...

Ele parece nervoso novamente. Diz palavras como “doce” e “bonita” quando está nervoso. Estou pronta para entender mais sobre isso.

~Mal estamos sentados e antes que eu possa parar eu digo:

— O que você gosta em mim além da minha aparência?

— O fato de você me perguntar algo assim é uma indicação clara do tipo de pessoa que você é, Sparrow Fisher. Você tem essa qualidade enraizada em você. Eu não conheço uma maneira melhor de explicar. Isso me deixa sem palavras. Nunca me senti em casa em qualquer lugar, mas estou com você.

Olho para ele e sei exatamente o que quer dizer. Toda a minha vida eu disse o que todo mundo queria que eu dissesse, vesti o que todo mundo queria que eu vestisse, agi exatamente assim, sem perceber até este exato momento que estava esperando que alguém olhasse além e realmente *me enxergasse*.

— Você me faz sentir como se eu pudesse ser eu mesma, Ian. Isso é uma coisa rara para mim.

— Eu não gostaria que você fosse ninguém além de você mesmo. — diz Ian com um sorriso. — Sparrow? — ele limpa a garganta. — Preciso te perguntar uma coisa. Ou... dizer-lhe uma coisa.

Nossa garçonete se aproxima e posso dizer que Ian está confuso e desejando que ela vá embora. Nós nos apressamos e pedimos nossas bebidas.

Gosto que ele segura minha mão novamente porque ele está me deixando nervosa.

— Estive pensando... você sabe quantos anos eu tenho?

Não sei o que esperava, mas não era isso.

— Bem, eu acho que presumi que você tinha vinte e dois, talvez vinte e três. — Olho para seu rosto de menino. Realmente pensaria que ele era mais jovem se eu não soubesse que ele já tinha estabelecido uma carreira musical. Seu rosto é impecável, sem linhas. Se eu fosse adivinhar sem saber nada sobre ele, diria mais como dezenove ou vinte.

Ele faz uma careta e tira a mão da minha para fazer aquela coisa de puxar o cabelo que sempre faz. Ele está começando a realmente me deixar ansiosa.

— Por quê? Quantos anos você tem? — pergunto.

— Bem, pensei que você tivesse cerca de vinte e dois ou vinte e três anos quando saímos naquele dia em San Francisco. — ele coloca a cabeça na mão e me olha lentamente. — Você é alta, acho que isso faz você parecer muito mais velha, Eu não tinha ideia de que você tem dezoito anos... — Ele engole em seco.

— Eu tive um aniversário desde então... — sorrio.

— Oh, graças a Deus. — diz ele. Ele parece um pouco verde. Ainda não pegou minha mão. — Sparrow, vou fazer vinte e nove este ano... bem, ano que vem.

— Nãoooooo. — Não consigo disfarçar, estou chocada. Ele suspira.

— Sim. Daqui um pouco mais de nove meses, mas ainda assim. — Ele olha para baixo e eu estudo a forma como seus cílios se curvam nas pontas. Muito melhor do que qualquer curvador de cílios poderia fazer.

— Então você tem vinte e oito. — Afirmo o óbvio.

Ele concorda.

— E eu tenho dezenove.

Ele concorda novamente.

— Uau.

— Sim. Uau.

— Bom...— começo a puxar meu cabelo agora. — Uau. — Acho que estou sem palavras. — Certo, tudo bem. — finalmente digo.

— É estranho para você? — pergunta.

— Hum, sim, um pouco. E eu já sei que isto te incomoda. Mas... você realmente não age como se tivesse vinte e oito anos! E você certamente não aparenta ter essa idade.

Ele sorri.

— Obrigado? — ele limpa a garganta. — Eu só tinha que explicar... Laila chamou minha atenção em San Francisco e me fez sentir como um canalha. Eu sou mais velho. E eu normalmente, nunca em um milhão de anos sairia com alguém que não tivesse pelo menos vinte e poucos anos. Eu só não me saí muito bem em ficar longe de você. Tentei. Realmente tentei.

Sorrio da sua expressão séria.

— Bem, não é como se você fosse velho ou algo assim. Embora você esteja chegando lá. — dou a ele um sorriso malicioso. — Mas isso não importa. Nunca saberia sua idade e você nunca saberia a minha se não fosse por outra pessoa. A maneira como estamos perto um do outro, não parece que lutamos para nos relacionarmos.

— Não...

Surpreendentemente, essa revelação não nos impede de seguir em frente e conversar sobre um milhão de outras coisas durante a noite. Eu mal penso na coisa da idade depois que mudamos de assunto. Quando terminamos de comer, vamos ao piano bar do outro lado da rua. Está tão escuro lá, eu me pergunto o que eles fariam se soubessem que Ian Sterling estava no local.

***

Logo está tarde e estamos de volta na gôndola, voltando para o hotel. Ian tem um braço em volta de mim e o outro está brincando com minha mão, tocando cada dedo e me dando calafrios a cada toque. Tremo e ele me abraça mais forte.

— Com frio? — pergunta.

— Um pouco. — sussurro.

Ele me envolve em seu casaco e levanta meu queixo com uma mão.

— Você tem os melhores lábios, não consigo tirar os olhos deles. — ele sussurra. Seu dedo traça minha boca novamente e desta vez, eu sei que ele vai me beijar. Minhas pálpebras estão pesadas. Tão suave que quase acho que estou imaginando, seus lábios estão nos meus. Então, não há dúvida. Ele me beija, docemente no começo, e então quando nossas línguas se tocam, avidamente, como se ele não pudesse suportar mais um momento até que ele tenha completamente reivindicado cada parte da minha boca. Suas mãos estão no meu rosto e as minhas estão finalmente puxando seu cabelo, exatamente onde minhas mãos queriam estar desde o dia em que o vi pela primeira vez. Eu o puxo cada vez mais fundo, não consigo o suficiente.

Todos os beijos antes deste foram mera brincadeira de criança. Eu o absorvo e sei que meu destino está selado: eu sou dele.



FLUTUANDO & CAINDO

Mesmo depois de sairmos do elevador, ele está com o braço envolta de mim, segurando-me firme contra si. Ele inclina a cabeça para baixo e continua beijando meu cabelo, minha testa, minha bochecha. Sorrio para ele e seus olhos estão brilhando mais do que nunca.

É de tirar o fôlego.

Paramos na frente da minha porta. Ele se inclina, passa a língua levemente sobre meu lábio inferior e geme.

— Não quero deixar você ir. — sussurra.

Não consigo responder. Meu coração parece um despertador antigo, com sinos tocando tão forte que o faz cair da mesa.

Ele me pressiona contra a porta, querendo mais, quando ouvimos um clique alto. A porta se abre e quase caímos para dentro. Charlie está ali, e ela tem a decência de não parecer muito chocada com nosso estado desgrenhado.

— Pensei ter ouvido bater. — diz ela. Quando apenas a olhamos, ela fecha a porta.

Estranho.

Ian e eu olhamos um para o outro e se eu não me sentisse tão bem, gostaria que um buraco me engolisse agora mesmo.

— Obrigado pela noite maravilhosa. — diz Ian, beijando minha mão. Ele se inclina e sussurra. — Você tem um gosto ainda melhor do que eu imaginava.

Sei que estou além de corada, estou roxa, mas não posso evitar. Isso é muita sobrecarga sensorial para uma noite.

— Passarinho? Você está bem?

Aceno e ele sorri.

— Boa noite. Ainda podemos tomar café da manhã juntos antes do seu voo?

Aceno novamente.

Ian dá uma batida forte na porta e desta vez quando minha mãe abre ele diz boa noite aos meus pais e me dá uma última piscadela antes de sair.

Minha mãe olha para os meus lábios e sei que ela sabe. Começo a rir e não consigo parar.

— Como sabe? — Consigo perguntar.

— Bem, seus olhos estavam iluminados como a noite de Natal quando você quase caiu para dentro. — resmunga.

— Fomos a um ótimo restaurante e nos divertimos muito. — suspiro.

Meu pai não disse uma palavra. Olho para ele com cautela e ele me dá um sorriso fraco.

— Apenas tome cuidado com aquele garoto, Sparrow. — minha mãe avisa. — Ele é muito mais experiente do que você... e ele está acostumado a conseguir qualquer garota que queira.

— Eu sei... e ele não é um garoto. Descobri quantos anos ele tem, mamãe... vinte e oito! Acredita?

— O quê?! — Seu rosto ligeiramente irritado é substituído por uma ruga de preocupação no meio de suas sobrancelhas.

Oh, Isso não é bom.

— Eu entendo, foi isso que eu disse também. ─ digo suavemente.

— Jeff me disse quantos anos ele tinha naquele dia em San Francisco. — Diz meu pai voltando a ler seu livro.

Minha mãe e eu olhamos uma para outra e depois questionamos meu pai.

— O que você quer dizer? Por que não disse nada?

— Nunca pensei que idade importasse. Eu mesmo me casei com uma mulher mais velha. — Ele sorri. É verdade, Charlie é cinco anos mais velha que meu pai.

— Hum. — digo. — Eu acho que não. Ainda parece algo que você se IMPORTARIA. — Ele ri da minha ênfase. — Isso realmente não importava até agora, já que eu não tinha ideia. Acho que se isso também não o incomoda...

— Apenas tenha cuidado, Sparrow. — Charlie balança a cabeça.

— Sim, mamãe, eu sei... preciso assimilar isso tudo.

***

Quando entro no restaurante na manhã seguinte, vejo Ian imediatamente. Ele está sentado na frente de janelas enormes com as montanhas brancas atrás

dele. Poderia estar em um set de filmagem, só que ele é mais bonito do que qualquer ator que eu já vi.

Seu sorriso não alcança os olhos esta manhã, e meu coração afunda. Acho que talvez tenha imaginado. Talvez ele esteja apenas cansado.

— Bom dia. — digo suavemente.

— Bom dia, Sparrow. — Ele esfrega o rosto com as duas mãos, e penso que, se estivéssemos realmente juntos, pareceria que ia terminar comigo.

— Tudo bem? — pergunto.

— Sim... — ele sorri, mas não estou acreditando.

Pego o menu e tento descobrir o que eu poderia comer quando meu estômago ainda não voltou ao seu devido lugar. O garçom se aproxima e pergunta se queremos café. Nós dois agradecemos e dizemos que sim.

Ele não diz nada por um tempo, e eu apenas olho pela janela e tento controlar meus pensamentos. O que eu perdi? Por fim, ele diz:

— Então... você tem um semestre movimentado chegando?

Conversa fiada, sério?

— Sim, bem cheio.

Ele concorda.

Isso é doloroso.

— E você, estará ocupado com a turnê de inverno?

— Sim, estarei em muitos lugares nos próximos meses.

Fazemos nosso pedido com o garçom, e eu me sento desajeitadamente enquanto esperamos a comida. Não posso acreditar como isto parece. Porque termina toda vez dessa forma quando estou com ele? Gostaria de ter coragem e perguntar, mas tenho medo de que, se fizer, acabe chorando. Não estou acostumada com minhas emoções bagunçadas. Não gosto desses altos e baixos.

Só consigo dar algumas mordidas no bagel antes de desistir. Ele come lentamente sua omelete e também não a termina. Ele toma um gole de café e depois um pouco de água.

— Sparrow...

Levanto os olhos do meu prato e espero.

— Gostei muito de estar com você esta semana. Observando-a esquiar e apenas estar perto de você... foi... uma das melhores semanas de que posso me lembrar. — Ele parece tímido ao dizer isso. — Você é ... a mulher mais linda que eu já vi...

Minha boca deve estar aberta, porque ele diz:

— Você é! — E então estende a mão e levanta meu queixo suavemente com a mão.

— Você é gentil e inteligente e ... beijar você...— ele balança a cabeça e

fecha os olhos. — Vou pensar nisso por muito tempo. — Ele abre os olhos e coloca apoia o queixo na mão. Ele me encara até eu ficar desconfortável. Quando acho que ele está esperando que eu responda, ele diz: — Você sabe que sou um problema. Certo?

E então, antes que eu possa dizer qualquer coisa, ele passa os dedos pelo cabelo, fazendo-o ir em todas as direções. Seus olhos parecem verdes com a luz do sol brilhante atrás dele. Eles parecem assombrados. Ele estende a mão e pega a minha e entrelaça nossos dedos.

— Você vai partir meu coração, Sparrow Fisher.

Não antes de você partir o meu. Penso.

Ele diz outras coisas sobre todos os corações que vou partir ao longo do caminho e, na verdade, eu ignoro porque nem sei o que pensar. Estava esperando uma pequena extensão romântica da noite passada. Não seu porque não estava pensando em como seria a próxima semana ou o próximo mês, porque estava muito ocupada supondo que ele estaria pensando o mesmo.

Quando é hora de ir, nos levantamos e ele me dá um abraço longo e doce. Seu beijo é suave e breve.

Tenho que sair daqui, e rápido.

— Bom... se eu não te ver de novo, acho que vou te ver no céu... se você conseguir. — Faço meu melhor para sorrir alegremente e ele também. Eu me afasto antes de perder o controle, mas cometo o erro de olhar para trás antes de virar a esquina.

Ian Sterling tem a cabeça nas mãos e o mundo inteiro nos ombros.

***

Adivinha quem está no meu voo de volta?

Jared.

Quero me esconder quando o vejo, não por não gostar dele, eu gosto. Ele parece tão diferente de sua irmã, e ainda mais legal que Jake. Mas estou exausta e segurei o choro a manhã toda. Receio que se alguém me mostrar o mínimo de grosseria ou bondade vou começar a derramar grandes lágrimas desleixadas. Estou tão fora da minha zona de conforto.

Ele lança seu sorriso doce em minha direção e levanta a mão acenando.

— Sparrow!! Estou feliz em vê-la! Estava desejando uma chance de dizer adeus. Isso é ainda melhor.

Seus olhos castanhos são tão sinceros; Estou à vontade imediatamente.

— Oi Jared. É bom ver você. Está pronto para voltar para as aulas? — Ele ri.

— Bem, eu não sei sobre isso... prefiro esquiar mais uma semana.

— Eu também.

— Pelo que sei, você aprendeu rapidamente.

— Deixe-me dizer, ainda estou chocada com isso. Atlética NÃO é meu nome do meio;

— Você poderia ter me enganado. — Ele sorri. — Ei, onde você está sentada?

Pego meu bilhete e encontro as informações. Ele está espiando por cima do meu ombro.

— 12D. — diz ele. — Você gostaria de ver se podemos mudar nossos assentos? Sentarmos juntos?

Prefiro dormir o sono dos mortos, mas concordo.

— Claro.

Ele vai até o balcão e, óbvio, eles conseguem encontrar dois lugares vazios juntos.

Quando estamos voando, por aproximadamente vinte e oito minutos, Jared vai direto ao ponto.

— Então, qual é a história sobre você e Sterling? — Ele nem me olha quando fala, mas se ocupa com a bandeja na frente dele. Coloca para baixo, empurra para cima. Coloca de volta para baixo.

— História?

— Sim. Parecia que vocês dois já tinham alguma história? — Soa como uma pergunta e olho para ele, esperando que diga mais antes de eu tentar decidir o que responder. — Vocês, você sabe... estão saindo?

Sempre pensei que “sair” é uma maneira tão estranha de dizer que está em um relacionamento. Realmente não há uma maneira perfeita de dizer isso. *Ele é seu namorado?* Soa tão antiquado. *Sair* me faz pensar em tomar um pouco de ar fresco. *Namorar* apenas parece... um rótulo.

— Bom, as vezes que estivemos juntos... eu *gosto muito* dele. — Viro para ele enquanto falo. Estou tentando ser o mais honesta possível, já que realmente não tenho ideia do que Ian Sterling é para mim, ou melhor ainda, do que sou para ele. Mas isso eu sei: gosto muito dele.

É o suficiente. Jared entende. Ele acena com a cabeça e parece... desapontado. Não sei se é uma decepção comigo ou sobre mim. Eu sei que não quero pensar nos sentimentos de ninguém agora. Os meus são tudo que eu mal posso lidar.

— Apenas tenha cuidado, Sparrow. — Jared diz, ainda olhando para frente.

Aceno com a cabeça e sinto meu estômago revirar no que se refere a Ian, enquanto também sinto alívio que talvez Jared e eu possamos ser apenas amigos.

Inclino minha cabeça para trás no banco e mudo de assunto.

— Foi difícil dizer adeus à sua família esta manhã? Ou você já está acostumado?

— Eu só posso tomá-los em pequenas doses, então está tudo bem.

Sorrio para ele. É difícil imaginar que ele é irmão de Jade. Eles são completamente diferentes. Tudo sobre Jade grita esnobe, mimada, rica, detestável. Jared parece um tipo de ursinho de pelúcia escondido sob braços tonificados.

— E você?

— Vou sentir falta da minha família. Foi ótimo vê-los... mas sim, estou feliz por estar de volta. Tenho andado um pouco distraída. Estou pronta para me concentrar agora. Espero, de qualquer maneira... — Paro de falar.

— Ei, o que você vai fazer amanhã à noite?

— Amanhã à noite?

— Sim, véspera de Ano Novo?

— Ah, nem tinha pensado nisso! Não sei, preciso ver o que Tessa planejou.

— Bom, vocês duas deveriam vir para a festa que Asher Caldwell está dando, venham comigo.

— Asher Caldwell, o nome não soa estranho.

— Produtor musical? Ele é um amigo da família. Cara legal. A carreira dele decolou nos últimos 3 anos.

— Sério? — Não posso deixar de rir. — Quantas pessoas famosas você conhece?

Ele ri e dá de ombros.

— Alguns, eu acho.

Estou tão relaxada que a próxima coisa que vejo é minha cabeça quicando no ombro de Jared enquanto derrapamos pela pista, pousando. Sorrio me desculpando e seus olhos se enrugam.

— Sente-se melhor?

— Sim, obrigada por fornecer o ombro. Não percebi que estava tão cansada.

— Sem problema.

Na retirada de bagagem, trocamos números de telefone. Ele prometeu ligar para dar detalhes sobre a festa e eu prometi pensar seriamente em ir. Porém, no momento, tudo que tenho vontade de fazer é visitar minha cama. Minhas férias finalmente estão começando.

É TÃO bom ver Tessa. Ela me anima, querendo saber tudo sobre minha viagem. Assim que entramos pela porta ela está fazendo chocolate quente e me puxando para o sofá, fazendo perguntas após perguntas. Não sou tão acessível

quanto ela gostaria e, finalmente, ela faz uma careta e diz:

— Qual o problema? Foi ótimo ou não? O que aconteceu com Ian?

Não posso ignorar o nó na garganta o dia todo... bem, desde o café da manhã com Ian. Estou à beira das lágrimas e começo a soluçar.

— Foi perfeito. Todos os dias foram perfeitos e ontem à noite... saímos e foi tão maravilhoso e nos beijamos. E, minha palavra, ele é o melhor. MUITO melhor do que Bobby, que você sabe que sempre achei que beijava muito bem. E então, esta manhã, ele me convidou para tomar café da manhã, mas quando cheguei lá, ele estava tão distante e disse que eu iria partir seu coração, mas também disse que ele era problema, e foi tão confuso e foi como se estivéssemos começando tudo de novo ou como se fôssemos estranhos e...— Fico sem fôlego e sentada ali, desejando ter um saco de papel. Em vez de respirar, eu cobriria minha cabeça e seguiria em frente e acabaria com meu sofrimento.

A testa de Tessa franziu em um V profundo. Ela NÃO parece feliz.

— Espere. Recomeçar. O quê?

Não foi melhor do que a minha primeira tentativa, mas às duas da manhã já havia explicado o suficiente cada palavra, cada olhar, cada toque e cada suposição que fiz sobre o que ele estava pensando e o que eu pensava sobre cada coisa. Você sabe, nós fizemos a coisa das garotas e DISCUTIMOS.

***

Tessa não tinha grandes planos para a véspera de Ano Novo. Ela queria manter suas opções em aberto. Então, quando contei a ela sobre o convite de Jared para a festa de Asher Caldwell, ela aceitou. Pela manhã, Jared ligou perguntando se poderíamos ir. Eu disse que sim.

Enquanto nos preparamos para a noite, Tessa está muito mais animada do que eu. Acabei tendo a melhor semana da minha vida e a decepção era grande. Quando penso em Ian e em como as coisas ficaram entre nós, tenho que lutar muito para não cair em um poço de... tudo isso era nojento.

Principalmente, eu me sinto muito estúpida por me deixar envolver tanto por um romance de férias. Não me sinto exatamente enganada porque ele certamente não se aproveitou de mim, mas é quase pior porque ele agiu como se realmente tivesse sentimentos fortes por mim. Como se ele quisesse dizer cada palavra e cada toque.

Estou tão confusa.

Escolho um vestido preto curto e meu cabelo cai em ondas soltas pelas minhas costas. Não cortei o cabelo desde que vim para Nova York e ele cresceu loucamente. Coloco um pouco de maquiagem, mas meu coração não está interessado em nada disso. Tessa está usando um vestido verde que realça o verde de seus olhos. O cabelo dela tem aquele tom perfeito que toda mulher loira

deseja ter. Ela está deslumbrante.

A festa já está fervendo quando Tessa e eu chegamos. É na cobertura chique de Asher. Nunca vi nada parecido. A única palavra que consigo pensar é: opulência. Em todos os lugares. Tudo é tão exagerado que é quase berrante. Estou com saltos matadores para poder ver por cima da multidão e localizar Jared. Agarro o braço de Tessa e vamos até ele.

A música está bombando e já tem casais suando enquanto dançam. Alguns deles estão me deixando desconfortável, pois levam o significado de rebolar a um nível de cair o queixo e causar arrepios, do tipo: preciso lavar minhas córneas. Ai credo.

Jared se vira quando estamos a poucos centímetros dele e grita por cima da música.

— Sparrow! Ei! — Ele começa a se mover em nossa direção e posso ouvir Tessa murmurando baixinho. Ela gosta do que vê. Ah sim. Isso é bom. Por que não pensei nisso antes? Não é sempre que encontro um homem digno de Tessa. Pode ser Jared.

Ele me dá um abraço e beija minha bochecha.

— Você está incrível, Sparrow. — diz ele.

— Você também está ótimo, Jared. Ei, esta é Tessa!

Ele se volta para ela e posso dizer que ele também gosta do que vê. Ela está sorrindo para ele, enquanto ele pega a mão dela e a leva aos lábios. Ah, isso é bom. Isto é muito bom.

Conversamos por alguns minutos e em pouco tempo Tessa simplesmente não consegue mais ficar parada.

— Você quer dançar? — pergunta Jared.

Ela agarra o braço dele e eles vão para a pista de dança e começam a fazer suas coisas. Eu me levanto e tento tirar o enorme sorriso do meu rosto. É muito cedo para ficar animada. É apenas uma dança.

Decido pegar uma bebida e, no caminho para o bar, vejo Asher Caldwell falando com uma loira do tipo Playboy. Ele é mais alto do que eu esperava e ainda mais bonito. A garota está segurando o seu braço e se aproximando dele a cada segundo. Pesquisei no Google os projetos em que Asher trabalhou e estou impressionada. Ele transformou completamente várias bandas em dificuldades com sua produção. *Eu me pergunto o que Ian pensaria de eu estar na casa de Asher Caldwell.* Quem se importa? Estou cansada de me perguntar o que Ian Sterling pensa.

Quando chego ao bar, estou tão perto de Asher que posso ouvir a sua voz rouca. Sempre tive uma queda por vozes roucas. Na minha opinião, é a única parte que vale a pena estar resfriado. Ou acho que no caso dele, ele tem sorte.

Isso seria ainda melhor.

Ian é mais alto e sua voz é ainda mais sexy, mas quem está comparando? Estou tomando meu drink de framboesa quando me viro e encontro Tessa e Jared, e quase esbarro em Asher. Ele apareceu de repente nos meus calcanhares. Levanto a bebida para evitar que ela derrame sobre ele e ela encharca minha mão.

Ele parece se divertir.

— Sinto muito. Quase estraguei sua jaqueta. — digo sem pensar.

Asher parece só ter olhos para o meu peito. Limpo minha garganta. Ele levanta os olhos lentamente, sem pressa. Até que percebe que estou olhando para ele, xinga baixinho e estende a mão para mim.

— Desculpe. Você me flagrou encarando. Quem é você? — Ele tira a bebida da minha mão e se inclina sobre o balcão para pegar um guardanapo. — Aqui, isso vai ajudar. — Ele faz um gesto para o barman e o cara começa a trabalhar me preparando outra bebida. — Vamos, vamos limpar você. — Ele ignora minha mão pegajosa e a coloca em seu braço.

Não digo uma palavra. Suponho que deveria ficar nervosa quando ele me leva por um corredor longe de todos, mas ele está sendo tão educado que não me sinto preocupada.

Ele abre a porta do quarto e eu abro a boca para protestar quando ele diz:

— Meu quarto tem o banheiro mais bonito. Vou guardar a porta para que ninguém incomode você.

— Obrigada. — Sigo para onde ele está apontando, e ele mantém sua palavra e fica parado na porta. O barulho da festa aqui atrás é inexistente. É definitivamente o cômodo mais bonito da casa, muito mais discreto. Talvez sua tia-bisavó rica tenha decorado o lugar.

Lavo rapidamente as mãos e ignoro a tentação de bisbilhotar. Quando abro a porta do banheiro, Asher está encostado na porta fechada do quarto e me estudando.

— Você é linda. — diz ele.

— Obrigada. — respondo baixinho.

— Qual seu nome?

— Sparrow.

— Lindo. — Ele parece obcecado pelas minhas pernas agora, e isso está ficando desconfortável.

Chego até a porta e estendo a mão para agarrar a maçaneta quando ele coloca a mão no meu braço.

— Dance comigo?

Abro a porta e saio, ele está bem atrás de mim.

— Ei, não sou tão lascivo quanto pareço, prometo. — Ele ri.

— Sim, você precisa alertar seus olhos. Coloque-os de volta na sua cabeça, amigo. — Reviro os olhos para ele, infantil, eu sei, mas é sério.

Sua risada ecoa no corredor.

— Oh, ela também tem uma boca. Eu gosto disso.

Seus olhos estão rindo de mim. Quando estou prestes a chegar ao fim do corredor, ele estende a mão novamente.

— Sparrow. Apenas uma dança?

Suspiro.

— Claro. — Desisto.

Eu realmente acho que ele é inofensivo. Sem falar que é muito bonito. Ele é como o oposto de Ian. Cabelo loiro descolorido, olhos azuis, tatuagens aparecendo na camisa. Já vi fotos na People sem camisa e coberto de tinta. Ele faz parecer quente, isso é tudo que sei.

A garota da Playboy é uma das primeiras pessoas que vejo quando saímos, e Asher coloca o braço em volta de mim quando passamos por ela. Isso ,e faz estremecer. Não quero que ele tenha uma ideia errada e também me sinto mal por ela.

Viro-me para dizer alguma coisa e seu rosto está tão perto do meu que meu nariz toca seu queixo.

— Talvez não seja uma boa ideia. — digo.

— O que? — A música está muito alta, mas sei que ele me ouviu.

— Eu não acho...

Ele agarra minha cintura e me puxa, o mais perto possível. Uma dança não vai doer, vai? Começo a me mover e deixo o ritmo assumir o controle. Asher está me acompanhando, movimento por movimento. Quando mais dançamos, mais tiro Ian da cabeça e aproveito a noite. Uma música vai para outra, e outra. É bom deixar fluir.

Asher não sai do meu lado pelo resto da noite. Acontece que o cara é muito engraçado. Esqueço completamente que ele era o Sr. Riquinho Rico, mesmo quando passamos perto de sua lareira folheada a ouro para recuperar o fôlego e tomar uma bebida. Tessa e Jared se aproximam e Jared apresenta Tessa a Asher antes que eu tenha uma chance. Jared e Tessa estão claramente apaixonados um pelo outro.

Tessa se inclina.

— Você está bem, Ro? Se divertindo? — Concordo com a cabeça e ela semicerra os olhos, olhando para Asher pelo canto do olho, avaliando-o. Ela se inclina mais perto e chega no meu ouvido. — Bem, você sabe o que eu sempre digo: A melhor maneira de superar um sucesso musical é encontrar outro. Talvez

eu tenha inventado isso. — Ela pisca para mim enquanto eu a abraço e rio. — Mas é bom, certo?

— Acho que você pode estar no caminho certo. — sussurro em seu ouvido. — Eu não pensei que me divertiria esta noite.

— Estou tão feliz que você esteja. — diz ela e beija minhas duas bochechas.

— Sparrow, você está pronta para voltar? — Asher aponta por cima do ombro. Nunca estive com um cara que gosta tanto de dançar como ele. O homem pode dançar. *Dançar de verdade.*

Finalmente paramos de dançar quando começa a contagem regressiva para meia-noite. Procuro Tessa e ela e Jared ainda estão unidos pelo quadril. Estamos todos gritando: *5, 4, 3, 2, 1. Feliz Ano Novo!*

Flâmulas e confetes voam e enquanto ainda estou olhando para todas as cores voando, Asher Caldwell me puxa e me beija.



A MANHÃ SEGUINTE

Na manhã seguinte, acordo e alongo meus músculos cansados. Sou grata por não ter bebido muito ontem à noite, porque eu realmente ficaria infeliz esta manhã. Meu corpo dói como se eu estivesse morrendo. Não percebi que estava tão fora de forma.

Eu rastejo para fora da cama e vou para a cafeteira. Tive uma noite tão divertida, mas não consigo me livrar dos sentimentos problemáticos que estou tendo sobre Ian. Parece que eu o traí de alguma forma. O beijo com Asher. Eu não esperava isso! Foi um bom beijo. Mas... não parece certo. Lembro-me de que Ian e eu não fizemos promessas um ao outro. Na verdade, acho que fui idiota. Eu não deveria me sentir culpada por agir como qualquer universitária. E Asher Caldwell. Eu ainda não envolvi minha mente em torno disso. Primeiro Ian Sterling e depois Asher Caldwell. Eu me pergunto se eles se conhecem.

Estou tentando entender quando uma onda de náusea me interrompe no meio do passo. No segundo seguinte, estou correndo para o banheiro e o café é uma lembrança distante.

O dia entra e sai assim. Não consigo parar de vomitar. Cada parte de mim dói. Tenho febre e sonho sonhos loucos. Tessa vem me ver e eu a tiro do quarto, para que ela não pegue o que eu tenho. Meu telefone toca, e eu o desligo e durmo o dia todo.

No dia seguinte, Tessa entra com torradas e chá quente e tenta me fazer comer. Ainda estou me sentindo péssima. Ela está olhando para mim como se tivesse um grande segredo e eu me inclino e coaxo:

— Desembucha. O que tá rolando com você?

— Bem. Podemos conversar quando você estiver se sentindo melhor. — Ela não consegue parar de sorrir. — Por enquanto, você precisa descansar.

— Estou cansada de descansar. O que foi? — E então a ficha cai. — Jared? Eu sorrio de volta.

Todo o seu rosto se ilumina.

— Ele é incrível. Doce mãe de Judas... você viu os braços dele? E nos beijamos à meia-noite. — Seus olhos se fecham e seus lábios estão praticamente tocando seus globos oculares, eles estão tão altos. — Vou sair com ele esta noite.

— É sério? Ah, Tess. Eu gosto muito dele.

— Falando em beijos... — Os olhos de Tessa estão brilhando.

— Hm, oi?

— Você beijou Asher Caldwell na outra noite.

Eu me escondo sob os cobertores.

— Não acredito no que fiz! Não sei no que eu tava pensando. — Eu gemo e cubro a cabeça com o travesseiro também.

— Vocês pareciam QUENTES dançando juntos. Eu vi aquele beijo chegando a uma milha de distância. — Eu gemo de novo. — Vou te dar um tempo, já que está tão doente, mas quando sair desta cama, falaremos sobre isso.

Fico debaixo do travesseiro até ela sair.

Minha febre baixa em algum momento da noite e eu acordo na manhã seguinte me sentindo melhor. É uma coisa boa porque eu tenho que ir para a aula esta tarde. Quando chego à cozinha, um jornal fica sobre a mesa - nunca pegamos o papel. Está aberto para a seção de Entretenimento, e eu faço uma tomada dupla quando vejo uma foto de Asher e eu pegando mais da metade da primeira página. Estamos em uma pose provocativa, dançando e olhando nos olhos um do outro como se não houvesse mais ninguém na sala. Então talvez eu tenha bebido um pouco demais. Já estou me sentindo fraca por estar doente, mas isso não ajuda. Olho de novo.

Corro para o meu computador e pesquiso no Google Asher Caldwell e uma dúzia de fotos nossas saem da festa. Olho para todas elas e quando vejo a última, abaixo a cabeça entre as mãos. Somos nós, nos beijando. Sem beijo inocente. Suas mãos estão em ambos os lados do meu rosto e minhas mãos estão em seus cabelos. E se bem me lembro, nossas línguas estavam goela abaixo uma da outra. Você meio que pode dizer na foto também.

Meu rosto está pegando fogo, e não é a febre.

Pego meu telefone e vejo que perdi 27 chamadas.

4 dos meus pais, me desejando um Feliz Ano Novo e depois me perguntando por que não estou retornando suas ligações...

3 de Tessa, me verificando, perguntando se ela deveria pegar um pouco

de sopa de macarrão de galinha e depois dizendo: não importa, ela está pegando um pouco de sopa de macarrão de galinha.

17 são de várias revistas de fofocas e canais de notícias. Eu apago todos eles.

2 são de Asher. Muito fofo. Dizer que ele adorava dançar comigo e que me conhecer foi a melhor coisa que aconteceu com ele no ano passado. Fofo. Ah, e quando poderíamos nos ver novamente?

E a última. Ian

Meu coração acelera quando ouço a voz dele.

— Uh, Sparrow? Oi, é o Ian. Queria falar com você. Queria ter certeza de que você chegou bem em casa... e dizer Feliz Ano Novo. Então...Feliz Ano Novo.

Ele parece mais estranho do que eu já ouvi.

— Além disso, estarei tocando em Nova York em algumas semanas. Vou mandar uma mensagem com a data exata, mas... adoraria vê-la quando estiver na cidade.

Pausa.

— Bem, desculpe pela longa mensagem. Tenho certeza de que você tem coisas melhores para fazer do que me ouvir divagar. — Ele ri baixinho. — Tchau, passarinho. E ... diga oi a Asher por mim.

E aí está. Eu deveria saber que ele tinha saído da toca quando me viu com outro cara. Asher, nada menos. Por capricho, pesquiso seus nomes no Google e encontro várias fotos deles juntos em vários shows beneficentes e premiações musicais.

Ver todas as fotos de Ian me faz pensar por que nunca houve paparazzi em nós. Nunca. A única coisa que posso imaginar é que Asher parece AMAR a câmera, e Ian sempre parece estar se escondendo dela. Interessante.

Estou mortificada e aqui está o porquê:

* Beijei alguém poucas horas depois de conhecê-lo

* 48 horas de beijar quem eu quero

* Gostei de ambos

Deus. O que Charlie diria?

***

Na semana seguinte, recebo flores de Asher. Ele liga todos os dias. Às vezes eu respondo. Na maioria das vezes, não.

Finalmente, no sétimo dia, ele diz:

— Por que você está se fazendo de difícil?

— Eu não estou fazendo nada. — eu digo.

— Eu sei que você estava afim de mim. Aquele beijo ... a maneira como

nos movemos juntos.

— Gostei muito da festa. Eu adoro dançar. — Eu sei que estou parecendo má, mas não estou tentando ser. Eu realmente não quero enganá-lo e, ao mesmo tempo, gosto genuinamente do cara. — E às vezes gosto de um beijo ocasional — acrescento, tentando suavizar meu tom, mas também tentando que ele saiba que não quero mais com ele.

— Você está saindo com alguém?

Faço uma pausa antes de responder.

— Há *alguém* em quem estou interessada. mastigo mentalmente Ian por tornar isso complicado. Como ele me deixou tão envolvida?

— Ah. Bem, você é exclusiva desse cara?

— Não. — Um suspiro escapa antes que eu possa detê-lo.

— Então saia comigo. Vamos, Sparrow. Vai ser divertido. Eu... não consigo parar de pensar em você.

— Não estou procurando um relacionamento, Asher.

— Okay, perfeito — ele responde.

— Eu também não quero estar em todas as revistas de fofocas. — Minha voz está soando agitada, mas não me importo.

— Por que não? Você parece uma modelo! — Ele ri. Ele abaixa a voz sedutora e rouca. — Você já pensou em ser modelo da Victoria Secret's?

Eu não sei o que dizer sobre isso. Aperto o telefone com tanta força; acidentalmente, aperto o botão mudo com a bochecha. Eu consertei apressadamente.

Ele ri ainda mais.

— Olá?

— Ei, você! Você sabe que tem um corpo que precisa ser visto.

— Não! — Eu gemo.— Esqueça. Por que está me atormentando?

— Relaxe, garota. Esta noite? Pego você às 7?

— Como amigos. — Eu me animo. Sim, por que não podemos ser apenas amigos?

— Sim — ele puxa lentamente —, tanto faz.

Nós desligamos e eu tento fazer a lição de casa até que eu absolutamente tenha que começar a me arrumar. Continuo voltando para o beijo, foi bom. Muito bom. Não é como beijar Ian... mas Ian não está aqui.

***

Meu encontro com Asher é muito mais tranquilo do que eu esperava, o que é um alívio. Ele estava tão intenso na outra noite, gritando sexy a cada movimento ... Eu tinha um pouco de medo de como seria ficar sozinha com ele. Gosto de pensar que tenho limites, mas bem, ele é um músico gostoso e,

aparentemente, tenho uma queda por eles. Vamos para um pequeno buraco no restaurante da parede. Se houver câmeras por perto, não as estou vendo. Asher é cheio de histórias hilárias e tem dificuldade em ser sério sobre qualquer coisa. Faz muito tempo desde que eu ri tanto. Estou me divertindo muito e não me sinto nada desconfortável. Não consigo pensar muito sobre isso; é tudo um pouco demais para Zona da Amizade. Talvez Deus esteja me testando para ver se posso evitar a tentação. Olho para os braços protuberantes de Asher enquanto ele está falando, desligando-o para estudar suas tatuagens. Eu nunca gostei de tatuagens até este momento. A maneira como seus músculos estão se contraindo contra sua camisa. Sim, os céus estão definitivamente brincando comigo, e tenho certeza de que vou falhar.

Fale sobre uma mudança, eu me pergunto brevemente sobre Michael e sinto falta dele um pouco. Algo sobre Asher me lembra Michael - acho que é o nível de conforto que sinto com os dois.

Antes que eu possa me distrair ainda mais, Asher está se levantando e estendendo a mão para mim.

— Você ainda está me acompanhando? Seus olhos estão vidrados.

Eu os afasto para ele e ele se inclina e me beija. Lá se foi o fato de sermos apenas amigos.

As próximas semanas passam com aulas, encontros e muitas, muitas conversas comigo dizendo: *Apenas Amigos*. E Asher dizendo: *Sim, tanto faz.*

Ele parece bem sabendo que eu ainda estarei saindo com outras pessoas, mas eu realmente não tive tempo de testar isso. Ele poderia estar vendo uma série de outras garotas ao lado, eu realmente não pensei sobre isso. Eu sei que não me incomodaria se ele fosse.

Ouvi falar de Ian uma vez desde aquela mensagem de voz e foi uma mensagem de texto me dando a data e a hora de seu show. Estou tentado a não ir, mas ... quem estou enganando? Eu não *posso* deixar ir. E quem sabe, talvez vê-lo me dê um desfecho de alguma forma.

Tessa está determinada a conhecer Ian. Não falo sobre ele desde aquela noite em que voltei da viagem de esqui, e ela sabe melhor do que abordar o assunto. Mas quando eu disse a ela que ele estava vindo para a Vila, ela imediatamente fez planos com Jared para que eles se juntassem a mim. Jared e Tessa estão fortes; eu os amo juntos. Ele está completamente apaixonado. Ela age como se fosse indiferente sobre a coisa toda, mas posso ver a maneira como ela olha para ele quando pensa que ninguém está olhando. Já que ela namorou muitos sapos, provavelmente é melhor que ela esteja sendo cautelosa, mas secretamente espero que Jared seja o verdadeiro.

***

Quando a noite do show de Ian finalmente chega e Tessa e eu estamos nos arrumando juntas em nosso banheiro minúsculo, Tessa fala sério comigo.

— Ro. — Ela diz isso tão severamente que eu paro de mexer no meu cabelo e olho para ela no espelho. — Eu sei que você tem problemas com Ian. — Não me incomodo em negar. — Seja cuidadosa. Jared diz que é um namorador, ele tem uma garota diferente em todos os lugares que vai. Só não quero que você se machuque.

Meu coração está batendo forte.

— Estou ouvindo. — Não queria pensar nisso, mas sei que ela provavelmente está certa.

— Ele obviamente sente algo por você, ou não voltaria mais. Mas você pode pegar qualquer cara ... não perca seu tempo com alguém que não aprecia o que está recebendo.

Aceno com a cabeça e me sinto estranhamente perto das lágrimas. Ian parece ter esse efeito em mim.

— Por outro lado, se você acha que o envolveu — ela sorri maliciosamente agora —, então você coloca a culpa nele. Não estrague tudo. Coloque TUDO lá fora e coloque as bolas dele em um torno de uma vez por todas.

Com essa última afirmação, ela ajusta minha camisa para que o decote apareça. Eu subo de volta para que não volte. Ela puxa de volta para baixo e continuamos nossa batalha de camisa meia dúzia de vezes até que ela bufa e diz:

— Confie em mim! — Posso deixar isso pra lá.

Ela é assustadora quando fala sério.

***

Sou um emaranhado de nervos. Quando chegamos ao clube de blues subterrâneo, dou nossos nomes ao segurança e ele nem pede identidade. Fui conduzida para dentro de uma cabine coberta de camurça perto da frente. Estou feliz pelo escuro. A atmosfera é romântica e eu digo a Tessa e Jared para irem tomar uma bebida e aproveitar o tempo. O tratamento com luvas de pelica só está me deixando mais ansiosa. Uma ruiva mais velha sobe ao palco, junto com um guitarrista e um cara com um baixo ereto. A mulher parece triste. O clube está lotado e barulhento. Quando ela se senta ao piano e começa a cantar, o barulho suaviza um toque, mas não diminui. Ela é boa, mas não parece chamar a atenção.

Quarenta e cinco minutos depois, Ian sai. O lugar enlouquece com aplausos e gritos. Ian disse uma vez que adora esses pequenos locais e ficaria satisfeito com isso pelo resto de sua carreira. Eu me pergunto se ele está falando sério ou se ele secretamente quer ser mais famoso.

Quando ele toca a primeira nota de sua guitarra elétrica, a multidão é ensurdecedora. Tiro os olhos dele o tempo suficiente para olhar para as pessoas que pularam de seus assentos e agora estão o mais perto possível do palco. Sua voz soa, um cascalho sensual que atravessa a sala. Todos estão totalmente imersos em Ian Sterling. Ele comanda a sala.

Mais tarde, quando ele muda para violão e está cantando uma balada emotiva, a sala fica em silêncio enquanto o acolhem. Não consigo parar de observá-lo. Ele me enfeitiçou. Afinal, ele já fez isso antes. Não posso nem ficar feliz por isso significar que estarei com ele; estou triste demais para ouvi-lo parar a música.

Ian sai do palco e, pela primeira vez em algumas horas, olho para Tessa e Jared. Eles estão olhando, paralisados no palco. Dou um tapinha na Tessa.

— Você está bem, Tess?

— Puta merda. — diz ela. — Desculpe, Ro.

— Eu sei. — confirmo.

— Agora entendi... — Ela olha para mim e acena com a cabeça. — Eu entendo. E Deus, ele é lindo. — Ela limpa a garganta. — Desculpe, Jared.

Jared encolhe os ombros.

— Eu não sou cego.

— Não é apenas a coisa da música, no entanto. — Sinto a necessidade de explicar o que há nele que me deixa enfeitiçada. — Sério, não é. Ele é muito mais... — Eu desisto. É impossível descrever algo que eu nem entendo.

Um homem enorme com bíceps protuberantes vem à mesa.

— O Sr. Sterling me pediu para acompanhá-la até o andar de cima. Ele estende um braço e eu me levanto e o pego.

— Você me lembra o cara daquele filme ... o que é? É mais antigo. Stephen King The Green Mile! — Eu digo, esticando meu pescoço para cima para olhar para ele.

— Ouço bastante isso. — Ele sorri para mim. Ele acena com a cabeça e dá um tapinha no meu braço. Um gigante macio.

Tessa e Jared estão atrás de mim e quando Softie chega a uma porta vermelha, ele para e bate.

Ian abre a porta e está me abraçando antes que eu tenha a chance de pensar. Depois de um longo abraço, que me deixa mole e inútil, ele se afasta e segura meu rosto com as mãos.

— Passarinho— diz ele. Ele parece quase aliviado quando diz isso.

Eu o amo.



PERSPECTIVAS

Estamos todos empilhados em um Lincoln Town Car, com Ian ao volante. Ele parece completamente imperturbável com o trânsito de Nova York. Ele chega a um pequeno restaurante pitoresco na Village. Todos nós conversamos sem parar durante todo o trajeto. A emoção divide o espaço conosco. Fico feliz em ver Ian e que Tessa parece gostar muito dele. Tessa está feliz em conhecer Ian e parece surpresa com isso. Jared está feliz por Tessa estar feliz. E Ian parece feliz em me ver. Meu coração está cheio.

Nossa conversa nunca vacila uma vez. Tessa interroga Ian sobre onde ele esteve no último mês. Eu sei que ela está querendo ficar ainda mais pessoal e perguntar "por que diabos" ele não me ligou, mas ela se conteve. Graças a Deus por pequenos milagres.

Só há um momento estranho quando Tessa fala de Asher. Acho que ela se pega desprevenida, mas tenta se cobrir rapidamente. Ian está respondendo a sua pergunta sobre tocar com Jagged, a banda alternativa que ganhou disco de platina nos últimos seis meses.

— Asher os produziu, não foi, Ro? — Parece que todos os olhos se voltam para mim de uma só vez.

— Hum, sim. Acho que sim - gaguejo.

Ian olha para mim então, seu olhar diferente do que tem sido ao longo da noite. Eu odeio a palavra fumegante, mas não consigo pensar em outra palavra para o que seus olhos estão fazendo neste momento. É como se eles tivessem ficado pretos e estivessem nadando com sentimento.

Ugh. O que ele fez comigo? Estou falando em termos de romance.

Mas não consigo ler o que o olhar está dizendo. Então, ele sorri e meu coração se eleva. O momento perde sua estranheza.

Algum tempo depois, deixamos Tessa e Jared no apartamento. Olho para Ian.

— Você gostaria de entrar? — eu pergunto.

— Eu estava pensando que poderíamos dar uma volta ... se você quiser.

— Eu não tenho aula amanhã. Estou pronta para isso. — respondo desajeitadamente.

— Perfeito.

Atravessamos o trânsito e acabamos no Prospect Park. É lindo, mesmo no escuro.

— Este é um dos meus lugares favoritos em Nova York. — diz Ian. — É lindo durante o dia. Teremos que voltar.

Minha respiração acelera ao pensar em um encontro futuro, mesmo que eu esteja tentando ficar tranquila.

O tempo está rápido, mas me sinto bem na minha pele corada. Em torno de Ian, estou em constante estado de calor.

Paramos na água e olhamos para a pequena ponte do outro lado do caminho. A água está calma e serena. Não consigo me lembrar dos nervos anteriores que ameaçavam me ultrapassar. Estou calma e contente. Ian está com a minha mão na dele e olha para a minha boca. Seus dedos roçam meus lábios. Leve como uma pena, as pontas dos dedos dele me provocam.

— Eu poderia ser tão ruim com você.— Ele geme e se afasta, segurando as mãos no ar. Ele dá um puxão aleatório no cabelo. — Deus, garota. Você está me deixando louco.

O sentimento é mútuo. Ele me faz querer esquecer meu próprio nome.

Caminhamos um pouco, o luar ricocheteando na água e fazendo tudo brilhar.

— Isso me lembra um lago que costumávamos ter perto da nossa casa. — diz Ian suavemente, apontando para os patos saindo da água. — Gosto de visitar este parque toda vez que estou na cidade. E lembrar de quando as coisas eram mais simples.

Ele se recosta em uma árvore e me puxa de volta contra ele. Olhamos para a água e sinto seus lábios contra meu pescoço, beijando tão suavemente que me faz estremecer. Meu corpo está zunindo com terminações nervosas saltitantes.

— Sinto falta do oceano, mas isso também é pacífico. — sussurro.

— Sparrow. — ele diz contra meu pescoço. A respiração dele está quente contra minha pele.

Não consigo pensar quando ele faz isso.

Ele me vira para encará-lo e segura meu rosto em suas mãos. Quando ele se inclina para me beijar, meu corpo fica pesado. Meus joelhos fazem aquele truque fraco e desagradável.

Seus lábios me provocam, assim como seus dedos faziam antes. E então sua língua se move suavemente e acho que vou descer. Não consigo me segurar mais. Eu agarro seu cabelo e o beijo com a mesma força que eu queria todo esse tempo. Ele geme e suas mãos começam a vagar enquanto ele faz o que quer com a minha boca - e, abruptamente, ele para. Ele se inclina para trás para que possa olhar nos meus olhos.

— Amor. Nós deveríamos ir embora. — Ele me abraça enquanto recuperamos o fôlego.

Ele estende a mão e voltamos para o carro. Suspiro e volto para o meu assento, apertando o cinto. Esse sentimento de rejeição retorna, e eu tento ignorá-lo. Eu ficaria feliz por ele estar sendo tão atencioso comigo. Mas não estou.

Dói.

Nós dois estamos quietos. Antes que eu perceba, estamos na frente do meu apartamento e Ian está me dando um beijo casto de boa noite.

— Posso te ver amanhã? ele pergunta.

— Claro.

— Vou deixar você dormir então. Que tal eu te pegar às 11?

Assinto com a cabeça.

— Acho perfeito.

Ele coloca a mão na minha bochecha e encosta a testa na minha.

— Sparrow. Você é perfeita.

— Não, não sou.

— Para mim, você é. — Balanço a cabeça e ele coloca o dedo nos meus lábios. — Você é. —ele sussurra.

Tento sair do carro sem desmaiar. Aquele homem. Ele faz coisas no meu interior, me tornando o equivalente a mingau.

No dia seguinte, me visto com a calça jeans que Ian me comprou naquele dia em São Francisco e uma nova blusa verde sálvia que Tessa diz que parece insana com meus olhos. Espero ser irresistível para Ian. Ele aparece às 11h e eu sou um pouco tímida quando mostro a ele nosso lugar pequenino.

— Eu gosto. — diz ele assim que entra pela porta.

Dou risada.

— Você mal viu."

— Deu para ver. É acolhedor. É bom estar aqui.

— Venha ver meu quarto. — agarro sua mão timidamente e o levo para o meu quarto.

Ele fecha a porta atrás dele e me puxa para dentro.

— Huum. Também me sinto bem aqui. — Ele beija meu nariz e depois toca levemente meus lábios com os dele.

Eu sorrio contra sua boca.

— Você já olhou?

Ele se afasta e me gira em um círculo.

— Huum. Sim? É adorável.— ele responde e suas mãos se fecham em volta da minha cintura. — Temos uma cidade para explorar. — diz ele, brincando com um dos meus cachos. — Está pronta?

Descemos as escadas para o carro.

— Você está com fome?

Assinto com a cabeça.

— Estou. Eu não comi ainda.

— Ok, o que acha do café da manhã então? Conheço um lugar que você vai adorar... — Ele se inclina e beija minha bochecha antes de abrir a porta.

— Vamos fazer isso. — Abro um sorriso para ele.

Entramos em uma lanchonete que parece ter saído do filme *Grease*. Em vez de se sentar à minha frente, Ian desliza ao meu lado. Ele olha para mim e seu dedo corre ao longo da minha bochecha, pelo meu pescoço e para perto de onde minha blusa mergulha em um V.

Seus olhos estão sedutoramente encapuzados e eu não conseguia desviar o olhar nem se tentasse.

— Você é um anjo.

— Você é um problema. — eu rio.

— Não consigo tirar as mãos de você. — diz ele.

— Não quero que você tire.

— É assim que você fala com Asher?

Minha mão estava brincando com as veias do braço dele e ficou completamente imóvel.

— Não.

Ele entrelaça os dedos nos meus.

— Que bom. — Ele fecha os olhos por um momento. — Quero dizer, você está livre, Sparrow. Eu sei que não tenho nenhum direito sobre você, espero que saiba disso. Eu só... Gosto de pensar que temos ... algo aqui... — Sua voz diminui. — Há algo em você que me faz sentir que eu poderia fazer isso... — Ele balança a mão para frente e para trás entre nós e, em seguida, coloca a cabeça entre as mãos e fica em silêncio pelo que parece ser uma hora.

A garçonete traz nossa comida enquanto isso e nenhum de nós faz um movimento para tocá-la.

— Não sei o que estou dizendo, Sparrow. *Eu* sou problema. Você deveria correr agora. Corra enquanto pode. Antes que eu estrague tudo. Asher é um cara legal.

— Ian. Eu estava me divertindo. Por quê? Por que você tá fazendo isso? Toda vez que estamos juntos, parece que nós... — Eu paro quando ele coloca as pontas dos dedos nos meus lábios.

— Sparrow, esqueça que eu disse qualquer coisa, ok? Vamos... vamos apenas aproveitar este dia.

Balanço a cabeça.

— Por favor? — implora.

Contra o meu melhor julgamento, concordo com isso e o clima melhora consideravelmente. É como se nada tivesse acontecido. Assim, Ian é seu *eu* despreocupado de sempre.

Engulo o medo, e espero de desta vez seja realmente assim e tomo a decisão consciente de fazer o que ele disse: *aproveitar o dia.*

Preenchemos o dia com memórias incríveis. Sopa de amêijoas em uma tigela de pão. Alimentando os patos no Central Park. Olhando para a Estátua da Liberdade do outro lado da água. Comprando pequenas bugigangas em Chinatown.

E seus olhos o dia todo, como se estivessem memorizando todos os vestígios de mim.

Muito cedo, já é tarde. Odeio admitir, mas estou exausta. Paramos no meu apartamento e não quero deixá-lo ir.

— Quer subir? — pergunto.

— Melhor não.

Mastigo o lábio nervosamente e ele se inclina e coloca a testa contra a minha.

— Acho que te amo. — diz ele.

Eu zombo dele.

— Não diga isso, a menos que esteja falando sério.

Ele dá de ombros.

— Falei sério. — Seus olhos parecem luminosos, mesmo no escuro.

E assim, eu tenho esperança. Todos os avisos, medos e apreensões sobre Ian Sterling derretem e a paz toma seu lugar. Não tenho ideia do que ele fará a seguir, mas no Lincoln Town Car alugado do lado de fora do meu apartamento, não importa. Vai ficar tudo bem.

Ele me acompanha até a porta e, pela primeira vez, nossas palavras de

partida não me deixam em desespero.

Eu flutuo para dentro e Tessa está lá me esperando. Ela vê o olhar no meu rosto e sorri de orelha a orelha.

— Ahhh, você parece uma mulher satisfeita. Vocês... vocês ... vocês? — Ela tenta ler minha expressão e franze as sobrancelhas.

— Não, não fizemos — respondo. — Mas foi um bom dia. Sinto que progredimos. Finalmente. E ele disse que acha que me ama. — digo, tentando amenizar minha empolgação.

— O quê? — Ela grita. — Bem, não é isso... bem, ele é apenas cheio de surpresas, não é? Isso é um pouco ... repentino.

— Eu sei. Eu basicamente o ridicularizei quando ele disse isso, mas ... eu não sei. Eu não disse de volta. Não estou pronta para isso, mas... e se ele realmente sente isso? Que me ama.

— Ele seria louco se não o fizesse! — Tessa diz. — Isso é foda. Ele está em todos os lugares. Faz tudo por você e depois age indiferente e depois de volta e depois apaixonado. Não consigo acompanhá-lo. Então, quando você o verá novamente?

Eu cubro meu rosto.

— Não sei. — Eu não sei! Isso é *realmente* louco. Tudo o que sei é que ele me faz sentir coisas que nunca senti e eu não me importo, ele pode ser errado para mim, mas eu não me importo!

— Espero que ele valha a pena, então. — diz Tessa enquanto me envolve em um grande abraço. — Se ele machucar você, vou caçá-lo e cortar os dedos das mãos e dos pés dele.

Inclino-me para trás e olho para ela.

— *O quê?*

— Deixa pra lá. Eba! — Ela sorri de novo e eu não consigo evitar, rio até ter soluços.

***

Na manhã seguinte, meu telefone me acorda. Sorrio enquanto atendo grogue, certo de que é Ian, ligando antes que ele saia da cidade. Olho no relógio. NOVE DA MANHÃ Uau. Ele saiu há horas.

— Alô? — Eu tento uma voz sexy para o horário.

— Ei — diz Asher. — Senti sua falta. Quer tomar café da manhã comigo hoje?

Sinto uma pontada no peito. Preciso falar com Asher e é melhor que eu faça isso pessoalmente do que por telefone.

— Claro, posso encontrá-lo em 40 minutos.

Vou até a confeitaria que Asher e eu frequentamos desde que nos

tornamos amigos e ele já está lá, me esperando. Seu rosto se ilumina quando me vê e essa culpa é mais do que uma pontada aguda desta vez.

Ele se levanta e me abraça enquanto me aproximo de sua mesa.

— Ei, linda. Como você está?

— Estou muito bem. E você?

Ele ouve o tom distante na minha voz e me estuda.

— Tem certeza?

— Sim. Asher, precisamos conversar.

— Melhor não. Vamos. Sente-se. Você quer o de sempre?

— Sim, por favor.

Quando ele volta com meu café e um croissant, agradeço e vou logo ao assunto.

— Asher, lembra como eu disse que estou interessado em alguém?

— Claro que sim. — diz ele. — Mas parece que você tem passado muito tempo comigo.

— Sim. — E eu amo isso. — Você é maravilhoso!" Estou tão feliz por termos nos tornado amigos. — Estendo a mão e pego a dele.

— *Ai*. — Ele faz uma careta. — Eu esperava poder ajudá-la a esquecer.

— Você ajudou, mas não consegui esquecer.

— Quem é esse cara, Sparrow? E ele sabe o que tem? Porque não estou disposto a desistir de você se ele não o fizer.

— Bem, o engraçado é que você o conhece... — Olho para ele e desejo não ter que dizer quem é.

— Quem? — indaga.

— Ian Sterling.

Uma risada aguda sai dele, me fazendo pular.

— Você só pode tá de brincadeira. Ian Sterling. É por causa dele que estou sendo jogado aos lobos?

— Vamos, Asher, não fale assim. Eu te disse o tempo todo que só quero ser amiga.

— Seus beijos não pareciam amizade.

— Que pena. Acontece que sou um pouco prostituta de beijos. — digo com um sorriso meio torto. — Eu sinto muito mesmo.

Ele ri.

— Sparrow... você é... não posso ficar bravo com você! Você me disse o tempo todo. Eu deveria ter escutado! É como se eu fosse a garota aqui. — Ele balança a cabeça, mas seus olhos ainda estão sorrindo. — Você realmente pensou nisso? Ian Sterling é um vagabundo. Sem mencionar que ele gosta das mulheres. Diabos, eu sei como é ter mulheres à minha disposição. Mas não tenho

certeza se Ian pode desistir disso. Eu sei que você ainda não está pronta para se estabelecer, mas quando estiver, eu já tenho tudo no lugar. Não tenho certeza se Ian *algum dia* irá se acalmar.

— Não consigo evitar por quem me apaixono. —respondo.

Ele parece triste enquanto acena com a cabeça.

— Estarei aqui se você mudar de ideia.

Eu me pergunto quando Asher decidiu que era capaz de se estabelecer. De todas as coisas que li sobre ele, ele parecia ser tão namorador quanto Ian. É confuso.

— Asher...

— Ainda podemos sair? — ele pergunta.

— Sim! — Estou aliviada, mas ainda cautelosa enquanto pego as duas mãos dele. — Sim, por favor. Se pudermos, você sabe ... não fazer a coisa do beijo e realmente sermos apenas amigos agora?

— Vou tentar. — ele promete. Ele tira a mão da minha e a estende novamente para eu apertar. Felizmente, finalmente chegamos a um entendimento.

***

Fico um pouco desapontada quando Ian não liga o dia todo. Eu realmente pensei que ele iria. Quando a noite cai, eu me convenci a ficar bem com isso. Ele não gosta de telefone. Por que ele começaria agora? Provavelmente terei notícias dele amanhã.

Ou talvez no dia seguinte, quando ele estiver em algum outro lugar.



11

AGONIA

Dois meses se passam.

O questionamento é uma agonia.

Onde ele está?

Por que ele não ligou?

Ele quis dizer alguma coisa que disse?

Ele conheceu alguém?

Por que ele não liga?

E então as pseudo-respostas.

Ele está tocando em todo o maldito país.

Ele deve realmente odiar o telefone. Ou é a agenda dele.

Ele quis dizer isso; ele simplesmente não sabe o que fazer sobre isso.

Ele conhece uma pessoa diferente todas as noites.

O fuso-horário estraga tudo.

Depois, há os fatos.

Eu era louca por pensar que ele seria uma parte permanente da minha vida.

Ele não perderia tempo falando comigo ao telefone.

Claro, ele não quis dizer uma palavra disso.

Quem pensa que eu sou?

Há mil garotas mais bonitas, mais inteligentes, mais talentosas, mais engraçadas, peitos maiores, cabelos mais compridos, pernas melhores que NUNCA são peludas, muito mais sexy e mais experientes por aí.

Ele nunca vai me ligar.

E então ele faz! Ele liga. É tarde de uma sexta-feira à noite e eu tenho estudado. E fico tão feliz em ouvir a voz dele, que nem consigo ficar brava. No começo, estou distante, mas ele continua fazendo perguntas e mais perguntas. Cobrimos escola, família, Nova York, Tessa, Jared e mais escola. Já faz mais de uma hora e ele não parece pronto para me deixar ir. Ele esteve por todo o país, assim como eu pensava. Mas isso não parece estar terminando tão cedo, então não sei por que ele está ligando agora.

— Passarinho ... você está feliz?

— Bem... Eu não sei. Estou bem. Você está feliz?

— Sinto sua falta. — diz ele suavemente.

— Eu vou sentir sua falta também.

— Você deveria vir me ver. Você tem algum tempo livre em breve? Vou ficar no Texas por um tempo. Eu vou te levar para sair.

— Eu tenho um fim de semana prolongado em algumas semanas.

—Isso seria ótimo.

Ele pergunta as datas exatas e eu marco no calendário ao lado da minha mesa: **VOU VER O IAN!!!**

— Você deve estar cansado. É tarde aqui e até mais tarde para você. O que você vai fazer amanhã?

E então outra hora se passou. A essa altura, estou na minha cama, o telefone agarrado ao meu ouvido e nós dois conversando em sussurros sonolentos. Nenhum de nós quer que acabe. Mas, eventualmente, ele pode dizer que estou prestes a adormecer.

—Boa noite, Sparrow Kate Fisher. Sonhe comigo esta noite. Já estou sonhando com você.

— Eu vou. — eu digo e sei que é verdade.

Meus sonhos são sobre tudo, mas Ian está em todas as cenas.

***

Na noite seguinte, ele liga novamente. E repetimos nossa gloriosa e maravilhosa dança de conversa doce e conversa fiada todos os dias. Estou tão feliz que nem aguento mais. Ele deve ter passado do que quer que o estivesse segurando. Tomo a decisão antes de adormecer de não analisá-la mais. Ele está me ligando. Estamos no caminho certo!

Quando ele não liga na noite seguinte, na próxima ou na próxima, ainda estou no auge dessas duas conversas. Ele disse que estava voando para a Califórnia, então eu sei que ele está ocupado e agora há uma diferença de fuso horário ainda maior.

Quando ele ainda não ligou na próxima semana e as datas para “VOU VER O IAN!!!” estão pairando sobre minha cabeça como um gorila furioso no

cio, começo minha espiral descendente.

As datas vêm e vão.

Nada. Nem uma palavra dele.

Estou com raiva. Não, sabe o que? Eu estou *puta!* Sim, é isso mesmo que eu disse.

Puta, puta, puta, puta. Muito *puta.*

***

Outro mês se passa e é a última semana de aula. Eu estudei até sentir que poderia desparafusar minha cabeça e tudo o que restaria seria queijo de corda. Depois de ter sido deixado fora da geladeira. Quando é tudo mofado. Estou exausta, mas consigo passar nas finais. Não faço ideia de como estou e, neste momento, não me importo. Eu escrevi papel após papel após papel e não poderia te dizer do que se trata. Será um choque se alguma coisa fizer sentido.

Ian Sterling invadiu meu espaço na cabeça, meu corpo, minhas entranhas, se você quiser. Mesmo agora, ele está lá balançando os braços, sacudindo todos os meus órgãos, músculos, nervos e sangue e me deixando toda estripada.

***

Asher é uma presença constante. Ele sabe que estou triste por Ian, mas não lhe contei muito sobre isso. Metade do tempo, fico feliz pela companhia dele e pela distração. Na outra metade do tempo, também estou brava com ele. Ele continua tentando me mostrar o quão maravilhoso ele é, o quão amoroso, o quão doce. A cada momento, faço algum comentário ou gesto para lembrá-lo de que somos amigos e é tudo o que sempre será. Tenho a sensação de que ele acha que se continuar fazendo todas as coisas certas por tempo suficiente, ele me convencerá do contrário. É exaustivo. Não consigo lidar com a culpa de machucar alguém. Ele continua empurrando, e eu continuo colocando mais distância entre nós.

Concordo em ir a um evento de caridade com ele. Ele me perguntou meses atrás e parecia divertido na época. Ele liga para ver se eu ainda vou com ele.

— Claro, eu vou. Eu só ... sim, sim, eu vou fazer isso.

— Comprei uma coisinha para você.

—Comprou? Você não deveria.

— Espere até ver para decidir.

Mais tarde naquela noite, abro a caixa que Tessa colocou na minha cama. Ela está esperando para me ver abrir.

— Asher deixou esta manhã. Ele parece animado com o que quer que esteja ai dentro.

Dou um grande suspiro. Tenho suspirado muito ultimamente.

Dentro da caixa estão sapatos cor de champanhe com pequenas flores de joias costuradas ao longo de um lado. Eles são requintados. O par de sapatos mais bonito que já vi.

Um pequeno cartão de anotações diz:

Isso me lembrou de você.

Asher

Eu segurei minha cabeça em minhas mãos.

— Ele está mal. — diz Tessa.

— O que vou fazer com ele?

— Por que você tem que fazer alguma coisa? Ele gosta de você e sabe como você se sente ou *não* sente… — se senta ao meu lado na cama e puxa minha cabeça para o ombro. — Olha, eu sei que você está uma bagunça com Ian. Mas, você tem um cara ótimo aqui que está disposto a deixar você ser a bagunça dele. Vá, divirta-se por um tempo. — Ela me aperta com mais força. — E não se sinta mal por isso. Sinceramente.

Vamos às compras mais tarde e encontro o vestido perfeito. É um vestido vintage curto, sem mangas, com um corpete justo e saia esvoaçante na mesma tonalidade dos sapatos. É como se os dois fossem feitos um para o outro.

***

A boca de Asher cai quando ele me vê. Meu cabelo está puxado para trás. Eu me sinto elegante. Talvez Tessa esteja certa e eu precise dessa folga. Estou triste há muito tempo.

— Você é deslumbrante. — diz Asher.

— Obrigada. E muito obrigada pelos sapatos, Asher. Eles são lindos.

— Sapatos bonitos para uma garota bonita. — Ele sorri para mim e então seu olhar fica travesso. — Suas pernas parecem ter mil metros de comprimento. —ele balança a cabeça e assobia silenciosamente.

Reviro os olhos.

— Vem, você, vamos.

Depois do meu pequeno ajuste com as fotos da véspera de Ano Novo, Asher fez o seu melhor para manter nossas aparições nas revistas de fofocas ao mínimo. De vez em quando, um fotógrafo nos encontra e eu vejo uma foto na pilha de revistas de Tessa, o que é surreal, mas na maioria das vezes, mantivemos alguma distância.

No entanto, todos os cachorros grandes estão fora esta noite. Quando Asher e eu paramos em sua limusine e saímos, os cliques das câmeras são um rugido maçante. Ele pega minha mão e me leva pelo caos. Pouco antes de entrarmos, Asher se vira e acena para os paparazzi. Eu olho para trás também e

fico cega por todos os flashes.

O jantar está delicioso. O entretenimento divertido. Asher é um encontro perfeito. Ele encanta nossa mesa e mantém a conversa sempre que há uma calmaria. Estou me esforçando muito para ser divertida, mas meu humor ainda está sombrio. Parece que não consigo sair dessa.

Asher arremata um espelho antigo de ouro que costumava pertencer à primeira esposa de John Hughes, Ella Rice. É lindo, mas eu sempre preferi prata.

É por uma boa causa. No entanto, ele se encaixará perfeitamente no apartamento vistoso de Asher.

Uma grande quantidade de dinheiro é arrecadada para manter as artes nas escolas públicas. E todos vão para casa com uma sensação calorosa e satisfeita. Depois de todo champanhe, estou me sentindo bastante alegre e satisfeita, até que Asher me leva para casa dele em vez da minha, nem percebi onde estávamos até sairmos do carro.

— O que estamos fazendo aqui? Pensei que fosse me levar para casa. — Meu tom é nervoso. Estou cansada e, embora tenha sido uma noite divertida, só quero ir para a cama.

— Eu pensei que seria bom se tomássemos uma bebida aqui antes de te levar para casa.— diz Asher, esfregando meu ombro. Ele se inclina e acaricia meu pescoço.

Afasto-o.

— Asher. — digo com aviso. — Teria sido "legal" se você tivesse me perguntado primeiro. — Eu o encaro.

Asher acena com a cabeça.

— Você está certa. mas você teria dito que não. Você está no limite há semanas. Apenas quero que se divirta. Estou pronto para vê-la feliz novamente.

Minhas mãos estão nos quadris. Quero encará-lo, mas não posso me irritar com ele. Ele fez tudo o que podia para me fazer sentir melhor, e eu não posso nem passar mais uma hora com ele?

— Tudo bem. por um tempinho. Estou muito cansada.

Um tempo indistinguível depois ... Já tomei inúmeros drinks de framboesa e estou me sentindo mais leve do que há meses. Giro pela ampla sala de estar e vejo como a saia do meu vestido voa perfeitamente. Sei que algo está me incomodando logo abaixo da superfície, mas não consigo nem pensar nele esta noite. Pensar nele está me matando. Está me desgastando. Eu não quero ficar desgastada. Eu quero dançar. Quero rir. Eu quero tirar esse vestido agora. Está quente aqui e estou tão cansada. Eu só preciso girar mais.

Asher também está se sentindo feliz. Ele ri quando meu vestido cai no chão. Ele estende a mão e toca minha pele e eu pulo, flirtini espirrando no meu

peito. Não consigo manter um coquetel inteiro no copo quando estou nesta casa. Ele me puxa para perto e se inclina para baixo, e tão suavemente que mal consigo sentir, ele lambe o líquido, a língua sacudindo logo abaixo do topo do meu sutiã rendado. Isso me dá calafrios. Fecho os olhos. É legal.

Eu realmente quero esquecer. Talvez isso me ajude a esquecer.

Lembro-me vagamente de Asher me deitando em sua cama. Posso imaginá-lo em cima de mim, mas depois nada. O resto é um borrão. Quando acordo na manhã seguinte, minha cabeça está latejando e, a princípio, não sei onde estou. Os lençóis parecem tão macios contra a minha pele. Eu me sento. Pânico. Estou completamente nua.

Deus. O que eu fiz?

Olho e Asher ainda está dormindo. Ele está roncando levemente. Saio da cama e olho para onde dormi. Meu estômago embrulha. Corro para o banheiro e fico doente. Pego uma toalha e a envolvo, desejando que a náusea pare. Não. Estou vomito de novo, até não sobrar nada.

Perdi minha virgindade. Eu nem sabia que ela foi tirada, mas agora já se foi há muito tempo. O sangue nos lençóis foi minha primeira pista. A dor entre minhas pernas, uma confirmação.

Podem ser minutos ou horas, não tenho certeza, mas toda a dor dos últimos meses chega, e eu choro no chão frio do banheiro de Asher. Nunca me senti tão desolada, tão sozinha, tão zangada. E mesmo que eu tenha me metido nessa confusão, ainda me sinto violada. Eu não sei o que aconteceu. Eu vim para Asher? Estávamos tão bêbados que não conseguimos evitar? Por que não me lembro de nada?

Então isso volta para mim. Lembro de tirar meu vestido. Eu fiz isso acontecer. Não me lembro de mais nada, mas sei que não posso culpar Asher pela minha estupidez. Eu me forço a me levantar e rastejar até a porta, certificando-me de que Asher ainda esteja dormindo antes de sair do banheiro. Ele está. Pego minha calcinha, vou até a sala de estar e pego meu vestido. Minhas mãos estão tremendo tanto que mal consigo colocar. Vejo os sapatos de Asher e quero vomitar de novo. Só porque não quero que um taxista ignore a garota louca descalça, calço os sapatos e fecho a porta atrás de mim.

Uma frota de motoristas de táxi espera do lado de fora do prédio de Asher, e eu chego em casa rapidinho. Eu entrei em silêncio e entrei no chuveiro. As lágrimas escorrem de mim enquanto a água escaldante bate na minha pele.

Eu tinha me poupado tanto tempo, dezenove anos, para ser exato. Eu queria que minha primeira vez fosse especial. Meus pais me ensinaram a esperar pelo casamento e eu sempre pensei que iria ... até conhecer Ian. Então tudo o que eu conseguia pensar era como eu o queria. Em um piscar de olhos, parecia que

eu poderia tê-lo e então o perdi novamente. Não, eu não o perdi. Eu nuca o tive *de verdade*. Apenas a quase promessa dele.

No mínimo, acreditei que estaria presente para a experiência. Agora, eu nem recebi isso. Apenas um encontro bêbado com um cara que eu achava que era meu amigo. Ele estava tão bêbado que não se incomodou em esperar até que fôssemos coerentes?

A raiva se instala no meu peito.

Quando saio do chuveiro, o vapor é espesso. Minha pele é vermelha como beterraba e tem listras na água. Coloco meu suor e vou para o meu quarto. Meu telefone está na cama com uma mensagem de Tessa dizendo que está na casa de Jared e uma dúzia de chamadas perdidas de Asher. Eu nem escuto suas mensagens; eu apenas apago cada uma delas.

Peguei algo para minha cabeça e estou rastejando para minha cama, quando há batidas na porta. E assim por diante. Ignoro. Eu o ouço gritando:

— Sparrow, por favor! Preciso falar com você. Abra a porta! — Cubro a cabeça e coloco um travesseiro sobre as cobertas. Ele para por alguns minutos e depois começa a bater novamente. — Sparrow, sinto muito! — Finalmente está quieto.

Adormeço sob a pilha.

***

Já se passaram algumas semanas desde aquela noite, e ainda me sinto entorpecida. Asher liga uma vez por dia. Eu ainda não falei com ele. Comecei um hábito compulsivo de tomar banho várias vezes ao dia desde que isso aconteceu. Sei que não estou bem da cabeça sobre tudo isso, mas não sei o que fazer para melhorar. Parte de mim gostaria de saber o que aconteceu, mas, principalmente, fico feliz por não saber. Eu me pergunto se algo disso vai voltar para mim.

Tessa e eu temos mais três dias na cidade antes de voarmos para casa. Ela vai passar a maior parte desse tempo com Jared e, embora continue tentando me convencer a acompanhá-los em todos os lugares, eu a rejeito. Eu não disse a ela o que há de errado comigo. Ela sabe que é ruim, mas não está me pressionando. Eu disse a ela com força uma vez que não posso falar sobre isso e ela recuou então. Ela sabe que eu vou quando estiver pronta.

Encontrei uma nova cafeteria, uma onde tenho certeza de que não vou encontrar Asher, e estou prestes a ir para lá quando o telefone tocar. Pego do bolso e tento ver quem é, mas sou toda desajeitada. Eu acidentalmente atendi.

Ah, droga.

Eu o seguro na minha orelha.

— Alô? — Ele está dizendo: — Passarinho… Está aí?

— Alô? — Eu respondo e depois me chuto por dizer qualquer coisa. Eu deveria ter desligado.

— *Como você está? — ele pergunta.*

— Ah, estou bem, Ian. *Muito bem*. — Minha voz é uma grande mordida de navalha. E você, como está?

Não quero saber como ele está. Mesmo na minha hostilidade, as maneiras intermináveis com que fui criado forçaram a saída.

— Eu estou bem. É tão bom ouvir sua voz, Sparrow. Ótimo. Estou em Atlanta agora, a caminho...

— O que você quer? — interrompo.

— Como assim?

— Perguntei, o que você quer? Por que você está ligando?

— Eu só precisava ouvir sua voz. — diz ele.

— Bem, agora você ouviu. Algo mais?

— Sparrow. Eu...

— O quê? *Sparrow,* o quê? — Zombo do tom confuso dele. — Desembucha, Ian.

— Estou no aeroporto agora, estarei em Nova York esta tarde. Quero te ver. — Ele cuspiu. Eu não sabia que ele podia falar tão rápido.

Silêncio completo.

— Sparrow.

— Eu acho que não, Ian.

— Como assim?

— Eu disse: *eu acho que não, Ian.* —Afasto o telefone da orelha e estou prestes a desligar quando o ouço.

— Sparrow, espere! Por favor. Por favor, só uma vez?

Desligo o telefone e saio pela porta para pegar meu café.



EM LINHA RETA

Tiro os sapatos da bolsa e entrego ao cara que aceita doações na Goodwill. *Tchau, sapatos mais lindos que eu já vi. Gostaria de nunca ter posto os olhos em você.*

Em seguida, passo por um mercado de agricultores e, apesar de partirmos em alguns dias, decido levar algumas flores para casa. Adoro as alfaces com flores roxas e verdes. Eu as tenho debaixo do braço e estou tentando ver se consigo sentir o cheiro de alguma coisa. Não. Suspiro. Não consigo perder a esperança de cheirar algo algum dia.

Quase sou sugada para dentro da livraria, mas resisto ao impulso. Já tenho cerca de duas dúzias de livros que quero levar para casa. Sinto falta de ler por prazer. É tão bom deixar os livros de lado durante o verão.

Assim que me aproximo da esquina do meu apartamento, o vento fica mais forte e o ar de repente parece carregado, elétrico. Eu me viro e ali, n a escada que leva até minha casa, está Ian. Quero correr para o outro lado, mas ele me vê e se levanta.

Ele está sorrindo e segurando uma enorme bandeira branca. Ele acena como um louco enquanto ando em direção a ele. Seu sorriso vacila quando não digo uma palavra, mas passo por ele subo as escadas e entro no meu prédio. A porta está se fechando atrás de mim quando ele a pega.

— Sparrow! — sua voz é uma carícia.

Essa voz é minha ruína.

Chego às escadas e paro para olhar para ele; Ele ergue as sobrancelhas, desta vez preocupado, e agita a bandeira novamente.

— Eu me rendo. — Ele ressoa na escada, e o som vai de sua boca até a parede, das caixas de correio até as escadas, e direto para o meu coração. *Ping!* Ele ricocheteia novamente.

Me viro e subo as escadas. Todos os três lances. Ele me segue e quando chegamos ao meu apartamento e vou abrir a porta para entrar, ele faz uma pausa e fala novamente.

— Posso entrar, por favor?

Abro mais a porta e ele entra humildemente. Vou direto para a cozinha e coloco as flores na água, arrumando-as em nosso único vaso. Pronto, isso parece tão bonito.

— Sparrow, por favor, olhe para mim.

Coloco o vaso na mesa ao lado do sofá e sento, olhando para ele. Ele se senta apressadamente.

— Você está brava comigo. — Eu bufo, não posso evitar, simplesmente sai. — Eu mereço. — diz ele.

Ele me encara, tentando avaliar como deveria lidar comigo, tenho certeza. Ele perdeu toda a sua arrogância e parece completamente vulnerável. Como uma criança que está esperando por seu castigo.

— Você merece. — Finalmente respondo.

Sua respiração sai em uma explosão, e ele estende a mão para pegar a minha e a deixa cair com a mesma rapidez quando ver meu olhar frio.

— O que posso fazer? — pergunta.

— Não sei, Ian. Não sei o que você espera.

— Sinto muito. Simplesmente não poderia vir à cidade e não ver você.

— E você pensou que poderíamos voltar de onde paramos, como sempre fazemos?

Ele parece envergonhado. Isso é exatamente o que ele pensou. Pulo do sofá. Tenho que manter alguma distância entre nós. Ando na frente dele.

— Você me convidou para ir ver você, Ian. Até conversamos sobre datas específicas e depois *nada*. Os meses passam. E não foi só desta vez, mas sempre, nos despedimos e nunca sei se terei notícias suas de novo! — Minha voz está fixando cada vez mais alta a cada frase. — Bem quando que penso ‘*realmente acabou desta vez’*, você aparece de volta e tudo está ótimo? Eu não entendo! — Estou tão brava que quero chorar. Em vez disso, respiro fundo. — Você me disse que pensava que me amava. Não que eu realmente acreditasse nisso, mas... quão confuso é isso? Você diz isso e depois vai embora *de novo* e eu não terei notícias suas por meses *novamente?*

Sento-me novamente, mas o mais longe possível dele.

— Não posso continuar fazendo isso. — digo, sentindo-me exausta. —

Estou farta de estar longe da vista, longe da mente.

O zumbindo alto da minha geladeira na sala silenciosa é ameaçador. Pelo canto do olho, vejo Ian puxando o cabelo até deixá-lo bagunçado. Com todos os puxões, é u milagre que o cara ainda tenha tanto cabelo na cabeça.

Finalmente, ele fala.

— Sinto muito, Sparrow. Eu... eu não fui justo com você. Eu queria que você tivesse a experiência completa da faculdade. Você é jovem, precisa fazer exatamente o que deseja e não se arrepender depois. Quando estou com você, porém, não consigo ver *além de você*. Eu só quero você e mais ninguém, e também não quero que ninguém mais tenha você. Isso não é justo.

— Essa decisão não é sua. — digo a ele. — Eu só queria você e você continua me deixando sozinha na montanha-russa.

Ele se aproxima de mim e eu levanto minha mão. Ele para onde está e não vai mais longe.

— Não sou bom com relacionamentos, Sparrow. Eu não sou.

Rio, uma risada sombria e vazia.

— Sim, isso eu sei.

— Nenhum homem da minha família conseguiu manter um relacionamento. Nenhum. Todos eles destruíram as mulheres de suas vidas. Meu pai, o pior de todos. Minha mãe era uma mulher forte cujo único erro era amá-lo. Ele a esmagou. Diariamente. No início ela não revidou, mas quando fez, os gritos e abusos duraram dias a fio. Ele a desgastou até que ela estivesse no hospital, doente e incapaz de sobreviver com ele outro dia. Assim que ela ficou longe dele por um tempo, ficou boa novamente. Ela se perdeu por um tempo, eu não sabia se algum dia conseguiria recuperá-la. Agora, você nunca saberia que ela esteve doente. Mas ela não estaria viva se tivesse ficado com ele. Os homens Sterling são amaldiçoados.

Pego sua mão e os olhos dele encontram os meus, agradecidos.

— Não acredito que você esteja amaldiçoado. — digo a ele.

Ele passa os dedos pela minha mão e sua expressão é de dor.

— Eu não sou uma boa pessoa, Sparrow. Eu... eu não sou. Olho para você e vejo tudo de bom e sei que nunca poderia merecer alguém como você.

Meus olhos ficam marejados.

— Essa também não é sua decisão. Eu não sou perfeita, Ian. E você é uma boa pessoa. Não sei tudo o que há para saber sobre você, mas isso eu sei.

Seus olhos ficam escuros e ele se levanta, olhando pela minha janela. Seus ombros estão caídos, derrotados. Não posso deixar de sentir que estou perdendo alguma coisa. Quando ele se vira, suas feições ficam suaves novamente e ele parece mais calmo.

— Eu penso em você o tempo todo. Eu só... não sou bom nisso e não quero manter todos vocês presos a mim quando estou uma bagunça...

Espero que ele diga mais. Não é o suficiente.

Ele se vira e pega minha outra mão.

— Você me faz querer tentar. Sinto que poderia fazer isso quando estou com você.

— Poderia fazer o quê? — Estou um pouco confusa.

— Estar em um relacionamento. Com você. Eu realmente não gosto de relacionamentos, Sparrow.

— O que isso significa? Você simplesmente dorme com quem atrai você no lugar certo e na hora certa?

— Bem, não exatamente, porém, eu passei por uma fase assim... quando eu tinha mais ou menos a sua idade. — Ele olha para mim de forma significativa, certificando-se de que estou ouvindo. — Espero ser um pouco mais esperto do que isso agora, não quero que meu pau caia, afinal... com todas as... — Ele balança os braços e para quando vê a expressão no meu rosto. — O quê?

— Eca.

— Qual parte?

— Tudo isso.

— Sinto muito, só estou tentando ser honesto com você. Eu deveria apenas ter dito: Não eu não durmo com estranhas aleatórias? — Ainda estou tentando tirar a expressão de nojo do meu rosto.

— Sim, talvez.

Ele balança a cabeça e os cantos da boca se levantam, mas ele tenta esconder.

— E quando você não está comigo? O que acontece quando você me deixa? — pergunto, finalmente jogando tudo fora. — Você tem alguém em cada cidade? Amigas que não são estranhas aleatórias?

— Bem, estou solteiro. Claro, tenho amigas, mas nenhuma delas chegou perto de me fazer sentir o que você faz em apenas uma conversa...

Absorvo isso e processo por alguns minutos. Cometo o erro de olhar para ele enquanto penso. Ele é inebriante. E ele está olhando para mim como se fosse mover céus e terra para fazer tudo o que eu pedir. Belisco a parte interna do cotovelo para ver se isso realmente está acontecendo.

— Sim! — grito.

Sua testa se enruga e ele volta para se sentar ao meu lado.

— O que acabou de acontecer?

— Está *acontecendo*. Eu só tive que me beliscar para ter certeza.

Ele ri, então o alívio em seu rosto é o que mais me impressiona. Ele

realmente gosta de mim. Acho que ele realmente quer tentar.

— O que você precisa de mim? Eu gostaria de tentar. Para fazer isso. Apenas... diga-me o que fazer. — Ele parece tão sério que acredito que está sendo sincero.

— Bem, para começar, você não pode presumir que, se passarmos meses sem conversar, voltaremos a agir como um casal quando nos vermos novamente.

Ele acena com a cabeça, sua expressão séria.

— De acordo.

— E você não precisa me ligar o tempo todo, mas nenhuma ligação definitivamente não está funcionando para mim.

— Eu posso ligar. Quanto você gostaria que eu ligasse? O que é demais? Oq eu é pouco?

— Bom, com que frequência você quer falar comigo?

— Cada minuto de cada dia. — Ele solta um pequeno sorriso.

Eu me permito sorrir de volta, mas então volto a raciocinar.

— E se você me convidar para ir ver você e até mesmo marcar uma data para eu fazer isso, NUNCA desista disso sem me avisar. E é melhor que você tenha um bom motivo para isso, caso desista. Não havia razão para você simplesmente não ligar me avisando se estava tudo certo ou se você mudou de ideia... ou *o que quer que tenha acontecido*.

— Sou um idiota.

— Sim. Mas isso ainda não é desculpa.

— Você tem razão. Sinto muito. Você vai me perdoar?

— Veremos. — respondo.

— Posso te abraçar? — ele pergunta.

— Sim. — sussurro.

Os braços dele me envolvem e eu amo como me sinto quase pequena em seus braços enormes. Meus braços longos e desengonçados são minúsculos em comparação. Seu coração está batendo forte através de nossas camisas e isso o torna ainda mais querido por mim. Ele parece tão frágil agora, tão vulnerável. Fecho os olhos e mesmo tendo medo de ter esperança, quero acreditar nele. Eu o quero mais do que quero estar segura. Eu o quero mais do que quero permanecer sã. Eu o quero mais do que qualquer coisa.

— Provavelmente não vai funcionar para você ligar a cada minuto de cada dia.

— Droga, eu já estraguei tudo.

Meu sorriso é maior desta vez, não consigo evitar. Ele se inclina e me beija levemente. Isso me deixa tonta.

Ele se afasta.

— Não vou pedir que você pertença apenas a mim, Passarinho. Por mais que eu queira você só para mim, ainda acho que você precisa aproveitar seus próximos anos na faculdade e não ficar muito presa a mim.

Coloquei minhas mãos em seus lábios.

— Eu já estou presa a você.

Ele coloca uma mão em cada lado do meu rosto e me beija novamente.

— Ainda. Estou falando sério, você deveria namorar outras pessoas. Mas só quando não estou por perto. Quando estamos na mesma cidade, você é minha.

Me pergunto se o mesmo é válido para ele. Eu sou dele quando ele não está por perto. Ele é meu? Eu não pergunto isso, no entanto. Minha cabeça está girando com a forma como as coisas viraram do lado certo novamente. E, verdade seja dita, receio não querer realmente saber a resposta a essa pergunta. O que isso significa para todas suas *amigas*? Decido correr um risco e não tentar descobrir tudo hoje.

Antes que eu possa entrar em pânico com o rumo que meus pensamentos já estão me levando, seus lábios estão nos meus novamente, silenciando qualquer coisa, exceto a luxúria que está despertando de seu sono. Não consigo pensar direito quando ele faz isso com a língua. Meus joelhos realmente ficam fracos e eu me agarro a ele para salvar minha vida. Quero sentir sua pele na minha.

Pensamentos sobre Asher invadem minha mente e quase me derrubam. Eu realmente sou uma vagabunda. Faz apenas algumas semanas desde que acabei nua na cama de Asher, sem memória do que aconteceu naquela noite e agora estou ficando fraca por querer arrancar as roupas de Ian.

A culpa é uma nuvem que tudo consome, ameaçando se abrir e me encharcar com a chuva. Meus breves minutos de felicidade genuína agora estão encharcados. Afasto-me de Ian e limpo a garganta. Ele parece preocupado.

— Você está bem, Passarinho? O que está errado?

— Não sou melhor que você. — digo. — Confie em mim.

Seu sorriso sedutor está de volta.

— Não, sou muito pior que você, prometo.

— Não mesmo.

— Não, *você* não é.

Empurro seu peito brincando. Seu peito duro e musculoso. Ele nem se mexe. Fecho os olhos e inclino a cabeça contra ele. Quase como se tivesse ouvindo meus pensamentos, ele diz suavemente:

— Eu sou seu, Sparrow. Se você me quiser, sou seu.

Não digo nada. Não tenho certeza do que pensar ainda.

— Gostaria de levar você a um lugar. Acho que vai gostar. — Ele passa

as mais para cima e para baixo em meus braços. Eu olho para ele.

— Onde?

***

Pegamos um táxi e paramos no Cupcake Heaven. Já ouvi falar deste lugar, mas nunca estive aqui. A vitrine é mágica. As flores nos cupcakes são sonhadoras, muito elegantes.

— Eles são tão indos. Como podemos comê-los? Eles são bonitos demais para comer.

— Ah, mas eles têm um gosto tão bom. — Ele beija minha mão. — Quase tão bom quanto você.

Minha pele fica quente. Eu me pergunto se isso entre nós vai durar, se algum dia serei curada das manchas ao redor.

A garota próxima a nós fica nervosa ao ver Ian. Claramente ela o reconhece.

— Oi, Ian, como você está?

— Ei, Daisy. Estou *ótimo*. — Seus olhos enrugam quando ele sorri para mim.

Ela balança a cabeça e sorri, olhando brevemente para mim antes de seus olhos serem atraídos de volta para Ian. Eu entendo. Também não consigo parar de olhar para ele.

— Um segundo, tenho seu pedido lá atrás.

Levanto minha sobrancelha para ele. Pedido?

Ela passa pela porta e quando volta tem uma grande caixa branca com um adesivo fofo que diz *Sparrow.*

Agora estou levantando as duas sobrancelhas para ele. E ele parece um pouco envergonhado.

Ele se inclina e sussurra em meu ouvido.

— Então, posso ter ligado e feito um pedido ANTES de você e eu conversarmos esta manhã. — Ele se levanta e espera pela minha reação.

— É meio presunçoso da sua parte presumir que eu estaria falando com você depois de tudo... — Balanço meus braços para frente e para trás entre nós dois.

— Você está completamente certa. Não cometerei esse erro novamente. — promete. — Mas você está aqui, não está?

Eu olho para ele até ver seus ombros tremerem. Mordo o interior da minha bochecha para não sorrir.

Eu o empurro, desta vez com força suficiente para fazê-lo recuar. Ele está rindo e está absolutamente lindo. O sol brilha através das janelas e o destaca

tão...

Ele me agarra e me segura perto.

— Eu sinto muito, baby. Eu nem estava pensando. Talvez você precise me esclarecer sobre o protocolo de como mantê-la... feliz.

— Não sou difícil de agradar.

Pobre Daisy. Finalmente percebo que ela ficou parada ali o tempo todo, com a cabeça nos seguindo de um lado para o outro. Sua boca está ligeiramente aberta e ela parece com inveja.

— Sinto muito. — digo a Daisy enquanto pego a caixa. — Não se preocupe conosco. Já que tem meu nome significa que posso abrir?

— Com certeza, Passarinho. — Ian sorri docemente.

Abro a caixa e suspiro. Dentro estão 6 cupcakes. A cobertura é azul Tiffany e em cada cupcake há um lindo pardal branco, cada um único.

— Eles são perfeitos! Eu amo. Obrigada! — Olho para Ian e coloco a cabeça em seu ombro e depois olho para Daisy. — Você fez isso? — Ela balança a cabeça timidamente. — Eles são espetaculares. Cada um.

— Obrigada. — ela murmura.

— Qual você vai comer primeiro? — Ian pergunta.

— Ah, não posso comê-los. Não. Não posso fazer isso.

Ian me solta.

— Nem pensar. Vou comprar mais para você, baby. Você está comendo estes. — Ele olha para o cardápio. — Precisa de um café para acompanhar?

Ele pode estar atrasado no quesito relacionamento, mas com certeza sabe como fazer algumas coisas certas.

Pegamos nossos cupcakes (Ian comprou alguns para ele, para não comer todos os meus) e caminhamos até o Bryant Park. Sentamos perto o suficiente para ouvir o pianista, mas longe de todas as pessoas. Nosso pequeno piquenique de cupcake

Ian tira um cupcake da minha caixa e remove delicadamente o papel. Ele se inclina e coloca na frente dos meus lábios, esperando que eu dê uma mordida. Eu olho para ele nervosamente. É gigantesco. Não sei como vou conseguir colocar isso na boca. A cobertura faz dele um cupcake ENORME. Percebo que não há como parecer sexy e fazer com que a coisa seja comida, então eu simplesmente vou em frente. Abro completamente e...

— Ahhhh. Meeeeeeu. DEUS. É muuuuuito bom. Huuum. — Gemo e fecho os olhos.

— Inferno, baby, você está causando problemas para mim. — diz ele contra meus lábios. — Geme assim de novo e não posso ser responsável pelo meus atos. — Ele lambe a cobertura da minha boca e depois, com o dedo,

acrescenta mais cobertura e repete o processo. Quando sua língua certamente pegou toda a cobertura, ele levanta o cupcake de volta para eu dar outra mordida. Suas pupilas estão assumindo o controle, como ônix preto brilhante.

Dou outra mordida enorme.

— Hummmmm. — Eu nem preciso fingir. É realmente a melhor coisa que já comi.

Ele não apenas lambe levemente a cobertura desta vez. Ele agarra meu rosto com força e enfia a língua na minha boca. Ele não está brincando. Acho que ele quer um pouco do meu cupcake. Estou feliz em dar a ele.

Quando violamos completamente um cupcake, estamos pegajosos e incrivelmente excitados.



13

DESMORONANDO

— Então eu nem perguntei ainda, o que você está fazendo na cidade?

Estamos de volta ao meu lado da cidade. Depois de ficarmos todos quentes e incomodados com os cupcakes, decidimos deixar o resto na minha casa e tentar nos comportar à luz do dia. Pelo menos, acho que foi isso que decidimos. Posso ficar tentado a me comportar mal se a situação se apresentar. Por enquanto, estamos andando pela Vila.

— Vou jogar com o Jagged neste fim de semana. Eles chegam amanhã e têm shows esgotados amanhã à noite e sábado à noite. Cheguei um dia mais cedo para te ver.

— Ainda bem que eu estava na cidade. — Não resisto a jogar isso fora.

Ele acena com a cabeça e olha para mim com aquela expressão de cão de guarda que parece me derreter ainda mais.

— É, sim.

— Vou para casa na segunda-feira, então estou realmente feliz por não ter sentido sua falta.

Ele se inclina e beija minha bochecha.

— Eu também. Sinto muito por ter sido um bastardo tão "presunçoso".

Perdoado.

— Só não deixe acontecer de novo — digo com firmeza.

— De fato. Farei o meu melhor para nunca assumir — promete. — A parte desgraçada, não posso garantir. Falando em presunção ... Eu meio que te surpreendi hoje apenas aparecendo. Se você precisa fazer outra coisa, eu entendo completamente.

Paro em frente a uma livraria usada e fuço seu carrinho de compras.

— Não, eu tinha alguns recados e lavanderia na agenda. Nada de emocionante. Estou me preparando para ir embora há algumas semanas e Tessa está passando cada minuto com Jared. — Eu sorrio pensando em como eles são fofos juntos.

— Tenho ingressos para você, se quiser vir. Ambas as noites, se quiser. Tessa e Jared também...

Parece divertido. Olho para ele e não acredito que estamos aqui, fazendo coisas cotidianas e me sentindo mais como um casal de verdade do que nunca.

Ele está me encarando tão atentamente que fico nervosa e finjo estar absorta em um livro. Não faço ideia do que diz. Sinto seus olhos chamuscando onde quer que se toquem.

— O-Onde você está hospedado? — gaguejo, determinada a me recompor.

Sua voz é uma aspereza sedosa, como se ele estivesse me cobrindo de veludo em cada sílaba.

— Estou em um lugar chique, Chatwal, já ouviu falar disso? Estou em uma suíte grande o suficiente para, oh... pelo menos 6 pessoas? Você deveria vir me visitar.

— Eu gostaria de ver — admito. Eu tenho uma queda por hotéis. Eu os adoro.

Estou tão fora de mim com seu olhar firme em mim não indo a lugar nenhum, que me movo para a próxima carroça para ganhar alguma distância. E tropeçar aparentemente em nada além dos meus próprios pés. Eu toco meu dedão do pé, já que só estou usando chinelos e dói.

— Carambolas!

Ian está ao meu lado em pouco tempo.

— Você está bem?

Meu dedo do pé está ensanguentado e nojento.

— Estou bem — suspiro. — Eu sou uma desastrada.

— Vamos limpar isso. não parece bom.

— Ah, eu faço esse tipo de coisa o tempo todo, não é grande coisa.

— Acho que estamos perto do meu hotel, quer pegar um táxi para lá agora? Assistir a um filme no meu quarto ou algo assim?

— Isso realmente soa muito bem.

Estamos no táxi e Ian diz:

— Hum, Sparrow... eu realmente ouvi você dizer *carambolas*?

Viro a cabeça para encará-lo, meu rosto vermelho, os olhos arregalados. Minha bobagem finalmente saiu.

— Porque soou como se você tivesse ... dito carambolas... e bem, eu não sei se eu já ouvi alguém com menos de 70 anos realmente dizer essa palavra. — Seus ombros estão tremendo agora e seus olhos estão começando a ficar lacrimejantes dele tentando conter sua risada.

Sacudo a mão dele e olho para trás pela janela, tentando esconder meu sorriso.

— Eu tenho um problema com xingamentos.

— É mesmo? Qual é o seu problema?

— Bem, além do fato de que eu não posso fazer isso, eu simplesmente não posso *fazer* isso. Não parece certo sair da minha boca.

— Tente alguma coisa. Diga algo malicioso.

— Não!

— Vamos, passarinho, deixe-me ouvi-la dizer algo *ruim*. — Agora ele *está* enxugando os olhos. O idiota.

Paramos no hotel naquele momento e suspiro de alívio. Saímos e caminhamos pelo lindo saguão e, quando entramos no elevador, ele diz:

— Você não vai escapar.

— Temos uma política rígida de palavras limpas na minha casa — digo primariamente.

— Tá, tá bem. Mas você não está na sua casa agora. — Seu sorriso cobre o rosto, travessuras se espalhando. — O que você diria agora se pudesse?

— Esse é o problema. É como se minha boca fisicamente não me deixasse. Eu não me importo quando outras pessoas fazem isso, é só que eu não posso. Eu tenho essa coisa estranha com as palavras. Mesmo os normais. Por exemplo, você nunca me ouvirá dizer Ú.M.I.D.A.

Estamos saindo do elevador agora e Ian para na porta dele. Úmida ele praticamente grita.

— O que há de errado com a ÚMIDA?"

Eu me encolho com cada palavra com U.

— POR FAVOR, *não* — eu imploro. — Você pode dizer a palavra com F, por favor, não a palavra com U.

Ele está uivando agora. Ah, por favor.

— Estou feliz por poder diverti-la. — Estalo.

— Então você está realmente bem se eu disser *foda* , mas não *úmida*?

— CHEGA DE ÚMIDA! — Suspiro e cubro a boca.

A boca dele cai e ele aponta para mim.

— Você disse isso. — ele grita, e então ri tanto, acho que vai estourar um vaso sanguíneo. É contagiante, especialmente quando ele passa o braço em volta de mim e me abraça com força. — Você é muito fofa — diz ele, recuperando o

fôlego. — Então... o que você diz quando está realmente... *com raiva*? — Ele ri de si mesmo novamente, e eu sei que ele tinha outra palavra na ponta da língua.

Eu sorrio para ele.

— Você acha que é tão engraçado — eu digo, dando um soco no estômago dele. — Bem, eu vou te dizer como é. Não dizemos, *Besteira*, dizemos *Estalo*. Não dizemos, *M.E.R.D.A*, dizemos Tiro. Não dizemos *Foo...*, dizemos *Forjar.* E assim por diante.

Ian tenta desesperadamente ficar sério e acena com a cabeça. Quando eu chego no Foo, ele perde de novo.

— *O quê?*

— Você não consegue nem *SOLETRAR foda*, não é?"

— Agora você está entendendo — admito.

— Ah, baby. Essa pode ser a melhor coisa que já ouvi.

— É estúpido, é isso.

— Não, é você. *É* hilário e não tenho certeza se entendo por que você pode dizer *forjar* quando realmente QUER *DIZER foda,* mas não posso questionar esse seu cérebro. Ele sorri aquele sorriso teimoso de novo e eu sei que ele está tentando não perdê-lo novamente.

— Esse é o problema, eu realmente quero dizer *forjar*. Meu cérebro não vai para a outra palavra.

— Uau. Viu? Você é perfeita.

— Mais como condicionada...

E aí eu percebo o nosso entorno. Ele me distraiu tanto que eu nem apreciei a grandeza em que estamos.

— Humm... esse quarto é incrível! Ou apartamento, devo dizer! Eu não sabia que eles tinham quartos de hotel tão grandes em Nova York!

— Aparentemente, Jagged gosta de viver bem. — Ele sorri. — Vamos limpar seu pé e depois mostrarei minha parte favorita.

Depois que o sangue é lavado do meu dedo do pé e fica muito melhor, Ian pega minha mão e saímos para o terraço. Estamos no telhado. O deck privado é enorme, maior do que todo o meu apartamento. Podemos ver mais de 44th Street. Há cadeiras macias para desfrutar do sol e da vista.

— Eu amei isso.

— Esta é a “ Suíte do Produtor ”. — Ian pisca. — Acho que Serge, o baixista, ficará no outro quarto amanhã à noite, mas por hoje é tudo meu. Acho que ele poderia estar aqui agora e nunca saberíamos.

— Então é assim que é ser um músico famoso — eu brinco. — Eu posso entender o fascínio.

Ele dá de ombros.

— Eu também já morei em uma van antes. Não que eu não aprecie tudo isso, eu aprecio. É muito melhor do que uma van, com certeza. Só sei que tudo pode desaparecer em um instante.

O clima mudou e ele parece sério.

Eu estudo seus olhos que mudam de cor em todos os ambientes e me pergunto para onde ele vai quando seus olhos ficam nublados como estão agora. Eu me determino a descobrir. Talvez não agora, mas em breve. E eu quero saber tudo sobre ele.

Ele se mexe de repente e coloca a mão na minha bochecha.

— Sparrow? Eu sei que realmente estraguei tudo com você. Eu te vi... naquele primeiro dia quando você estava com... Dave. Ele faz uma pausa e espera para ver se eu vou reagir.

— Michael.

— Ah, sim. Mike

— Michael.

— Michael, Mike... Dave, tanto faz. — Ele me dá um sorriso teimoso, mas rapidamente fica sério de novo. — Senti algo naquele dia que não senti, não sei, talvez nunca. Talvez quando eu era um garotinho e quando as coisas estavam bem com meus pais. Muito tempo para lembrar, de qualquer maneira. Mas ver você, estar perto de você, falar com você, ouvir sua risada, observar seus lábios se moverem, tudo isso. Eu me senti acordado. Vivo. Quase enlouquecido. E eu não sabia o que fazer com isso. Ver você a cada vez, só se intensifica, o que nunca acontece comigo. Com você, eu só quero mais, em vez de querer correr, eu quero *mais*. Mas você está aqui e eu estou em todos os lugares. Você está apenas começando, na verdade, e eu já estou desgastado e ... velho.

Me apego a cada palavra dele. Sua expressão é tão sincera. Parece muito, muito cedo ainda, para todas as nossas paradas e começos, mas quando olho para ele, quase posso jurar que vejo o amor. Para difundir a seriedade do momento, faço um som de escárnio. *Aff*.

— Você não está velho.

— Isso é tudo que você ouviu do que eu acabei de dizer? — Seus olhos se enrugam e seus lábios se contorcem enquanto ele se inclina para um beijo.

Beijá-lo é como o sol rompendo uma névoa profunda. Eu sei *exatamente* o que ele quis dizer.

Ele se inclina e alisa meu cabelo, puxando a ponta de um cachinho.

— Sou pessimista — diz ele.

— Eu sou uma otimista. — dou de ombros com indiferença.

Ele me olha com uma expressão doce.

— Você é uma idealista completa, é o que você é.

— O que há de errado nisso?

— Nadinha. — Ele beija meu cabelo, minha mão e minhas pálpebras.

— Não tenho certeza se você está certo sobre isso. Acho que vejo as coisas como elas realmente são.

— Eu quero ser quem você pensa que eu sou.

— Eu quero que você seja quem você *é*. — Pego seu rosto e olho para ele, estudando seus olhos e tentando entrar em seu cérebro. Eu gostaria de poder entrar na cabeça dele e girar lá por dias e dias. Há tanta coisa por trás da superfície, eu sei que ele está tentando me deixar entrar, mas ainda parece que camadas e camadas batem sobre um monte de pensamentos e sentimentos. Ian Sterling é um cachorrinho profundo.

— Esse sou eu, querida. Este é o máximo de mim que eu já tive. — Ele sorri e entra para outro beijo. Este me derruba, de verdade, porque a próxima coisa que sei é que ele me pegou e está me carregando de volta para dentro. Tive meu primeiro momento no limite.

Ele me deita na cama e me beija lentamente, tomando seu tempo enquanto seus dedos percorrem meu ombro, ao longo da lateral do meu braço, no meu estômago, no meio do meu peito, onde descansam por um momento. Minha camisa é baixa o suficiente para que seus dedos toquem exatamente onde o inchaço dos meus seios começa e tenho medo de respirar por medo de que ele se afaste. Seus dedos fazem cócegas levemente no meu decote, mas não vão mais longe. Seus lábios descem pelo meu pescoço e seguem seus dedos. Ele olha para mim então, parecendo um anjo travesso. Mantendo os olhos nos meus, sua língua segue onde seus lábios estiveram. Cada toque é lento e proposital e está me deixando louca. Ele move o material pelo meu ombro, trazendo a alça do meu sutiã para baixo com ele e para apenas na parte superior do meu sutiã. Ele beija todo o topo do meu peito, mas parece uma provocação.

Uma imagem repentina de Asher aparece na minha cabeça e posso vê-lo jogando meu sutiã pela sala. Tento me livrar disso, mas algo deve passar voando pelo meu rosto porque Ian vê e para.

— Passarinho… — Sua cabeça se aproxima da minha e ele se inclina sobre mim, seu nariz tocando o meu enquanto olha para mim. — Sinto muito. Eu não teria feito mais do que beijá-la. Isso é demais?

Tomo uma decisão.

— Por favor, não pare. Eu quero fazer muito mais do que beijar.

Ele beija minhas bochechas e todo o meu rosto, parando nos meus lábios. Seu toque é doce e leve.

— Sabe de uma coisa? Que tal pedirmos um pouco de comida? Assistir um filme. Você parece... ter se distraído. Você está com fome? — perguntou em

voz baixa. Ele mexe no meu nariz e se inclina para trás.

Quero dizer a ele que estou com fome dele porque essa é a verdade, mesmo que seja brega. Mas ele está certo. Estou realmente distraída. Estou tão brava com Asher por destruir este momento para mim. O que aconteceu naquela noite? O que eu fiz? O que o fez pensar que eu o queria? Posso dizer que Ian acha que estou pensando na opção de ficar com ele por razões mais virtuosas, mas realmente só quero ligar para Asher e gritar com ele.

— Sou eu quem está arrependida — digo a ele. — Sabe de uma coisa? A comida soa bem. Você pode escolher alguma coisa? Já comemos juntos o suficiente, você sabe do que eu gosto. — Tento sorrir tranquilamente enquanto pego minha bolsa e sinto meu telefone, mas em vez disso, puxo meu brilho labial. — Estarei lá fora, recuperando o fôlego. — Corro para fora do quarto, para a varanda e até o telhado. Ian vai pensar que sou louca. Disco o número de Asher e fico furiosa enquanto ele toca.

— Sparrow. Estou tão a...

— Apenas me responda uma coisa, Ash. O que aconteceu naquela noite?

— Você não *se lembra*?

— Me conta a verdade. O que te fez pensar que eu queria transar com você? Por que fez isso?

Ele solta todo o fôlego.

— Sparrow. Não fazia ideia.

— Bem, isso não importa agora. Por quê? . Por que fez isso?

— Eu pensei que você queria... no começo. Você ficava dizendo que era tão gostosa. E você tirou o vestido... eu achei

— Eu *era* tão gostosa! — disparo. — Eu estava bêbada, e nunca deveria ter tirado meu vestido, mas você *sabia que* eu estava bêbada. E eu *desmaiei*. Não acredito que você pensou que era um convite aberto... — minha voz pega a última palavra e eu pisco rapidamente. *Eu não vou chorar. Eu não vou. Eu não vou chorar.*

— Sparrow, sinto *muito*. Sinto muito. Não foi de propósito... Você estava tão linda e eu também estava bêbado... muito bêbado... — ele para. — Sparrow, por favor... — Parece que ele está chorando agora. — Não há um segundo em que eu não tenha me arrependido do que fiz. Eu a quero há tanto tempo.

Agora estou chorando.

— E então isso lhe deu o direito de apenas me levar quando eu estava mais vulnerável? Pensei que você fosse meu amigo, Asher.

— Eu sou seu amigo, Sparrow. Eu cometi um erro. Eu soube quando acordei e vi...

— Não se atreva! Não se atreva a falar sobre isso. Você não é... você

não... — Um soluço sai assim que ouço passos. Ian passa os braços em volta de mim, penteia meu cabelo para trás e olha para mim, preocupado.

Desligo o telefone com Asher ainda falando e enterro a cabeça no pescoço de Ian. As lágrimas escorrem de mim e ele apenas me abraça o mais forte que pode. Quando finalmente começo a me acalmar, ele puxa minha cabeça para trás e limpa meu rosto. Eu tento limpar também, sabendo que pareço aterrorizante. Nunca consegui chorar na frente das pessoas. Nunca. Estou horrorizada.

— Baby? Você pode me dizer o que está acontecendo? Eu saí para te dizer o que pedi, caso você quisesse mudar alguma coisa, mas ... você estava no meio disso.

— O que você ouviu? — pergunto com pavor.

— Ouvi você dizer o nome de Asher — ele diz baixinho. — Eu não estava tentando bisbilhotar, realmente não estava. Você... huum, você ainda está vendo Asher? Quer falar sobre isso?

Ando até a espreguiçadeira e me abaixo, de cabeça entre as mãos.

— Não, não quero. Pensei que ele fosse meu amigo. Ele queria mais, mas eu ... Estive muito ligada em você.

Ian suspira e se senta ao meu lado.

— Eu tenho sido um idiota. Mas o que a deixou tão chateada?

E eu não sei como ele faz isso, mas eu conto tudo para ele. Pelo menos o que eu lembro.

***

Ian andou de um lado para o outro por vinte minutos e ainda está andando de um lado para o outro quando a comida chega. Ele pediu um banquete e não consegue parar de andar o tempo suficiente para apreciá-lo. A raiva está fervendo dele, derramando sobre a panela e escorrendo pelo fogão. Seus olhos cinzentos, verdes e azuis são praticamente amarelos brilhantes neste momento, e eu tive que impedi-lo de bater com o punho na parede.

Eu morreria de vergonha se fizesse com que ele machucasse a mão. Estou um pouco entorpecida por compartilhar. Eu sempre fui capaz de manter as coisas dentro, mesmo de Tessa às vezes, quando eu não quero chateá-la, mas Ian continuou sondando e fazendo as principais perguntas que puxavam tudo para fora. Nos mexemos por toda parte e acabei no sofá com os braços abraçados aos joelhos. Apenas observando-o andar desejando que eu pudesse ajudá-lo agora.

Eu, surpreendentemente, me sinto melhor. Não sinto necessidade de tomar banho uma vez. Acho que não lembrar me fez minimizar, mas acho que ainda precisava falar sobre isso. Saber o quanto Ian está bravo com Asher me faz sentir justificada em meus sentimentos. Talvez eu possa parar de me questionar

agora.



14

RENDA ROXA

Ian e eu ficamos acordados a noite toda conversando. Durante horas tudo é peso, sobra Asher, sobre a raiva que sinto por ele, até mesmo a tristeza porque minha virgindade se foi e eu nem consegui aproveitar isso. Convenço Ian a não bater em Asher até virar uma massa. Para ser sincera, ainda não confio que ele não o fará. O pensamento me deixa nervoso, embora eu não me importasse de Asher levar um pequeno estalo no queixo. Apenas preferiria ser a única a fazer isso.

Mais tarde, falamos sobre alguns dos problemas de raiva de Ian, porque agora é óbvio que ele tem alguns. Eu descubro mais sobre seu pai e o que aconteceu com sua mãe como resultado. Ian teve que ser transportado entre uma tia que não o queria e avós idosos que realmente não podiam cuidar dele, enquanto sua mãe se recuperava em uma clínica psiquiátrica por um ano.

Ian diz tudo como se estivesse falando de um estranho.

— Logo antes de ela ser mandada embora, ele a espancou tanto que tive que chamar uma ambulância. Eu entrei da escola e ele a estava usando como saco de pancadas. Fui atrás dele ... batendo, chutando, mordendo. Cada fragmento de ódio que carreguei em direção a ele, coloquei bem aqui. — Ele ergue os punhos e seus olhos parecem tão tristes.

— Ele me bateu de volta...

As palavras pairam no ar.

— Quando finalmente paramos de brigar, percebi a forma em que minha mãe estava. Ela ficou no hospital por algumas semanas com o nariz quebrado, costelas e hemorragia interna que não parava. De lá, eles a mandaram embora, e

essa foi a última vez que falei com meu pai. Eu tinha onze anos.

— Foi quando você foi para a casa da sua tia? — pergunto, incapaz de parar de tocá-lo. Não nos soltamos o tempo todo que conversamos. Ele acendeu uma fogueira e ligou o ar-condicionado, para não ficarmos muito quentes. Estamos sentados de pernas cruzadas no meio da cama, de frente um para o outro. São cerca de duas da manhã.

— Sim, fiquei lá por quatro meses, mas minha tia tinha dois filhos e não precisava de uma criança de onze anos temperamental. Meus avós me pegaram e me deram rédea solta. Quando minha mãe voltou, eu também tinha rédea solta. Ela ficou isolada por um longo tempo. Eu me meti em muitos problemas durante esse tempo. Nem tudo foi ruim, no entanto. — Seus olhos brilham à luz do fogo e eu gemo.

— Garotas...?

— Aham.

— Você começou jovem, não é?"

— Treze

— Não! — Não consigo evitar, estou chocada.

Ele ri.

— Minha namorada era quatro anos mais velha... eu era alto para a minha idade — explica.

— Nojento. — Eu torço o nariz. — Isso é muito jovem. E se fosse o contrário e fosse você quem deflorasse – digo com aspas desagradáveis – teria sido um inferno a pagar.

Ele acena com a cabeça, descruzando as pernas e se estica, cotovelos para cima e a cabeça apoiada na mão.

— Não é algo de que eu necessariamente me orgulhe ... agora. Naquela época, foi meio que... espere um minuto, você acabou de dizer ‘inferno’? — Ele me agarra pelo braço e pela cintura e me puxa até ele, fazendo cócegas em todos os lugares que pode alcançar sem sinais de parar.

Estou bufando, ofegando, engasgando e gritando quando consigo respirar. Eu sinto tanta cócegas. Isso só o encoraja.

— Você disse, ‘inferno’, você disse, ‘inferno!’ — Ele é implacável. Logo, porém, ele está rindo tanto de mim que perde o controle por um segundo e eu deslizo de seus braços.

Eu pulo da cama e ele me persegue, mas sou apenas uma batida mais rápida. Corro pela suíte e acabo no outro quarto. Pego um travesseiro e o seguro para me proteger quando percebo que não foi a ideia mais inteligente entrar nesta sala menor.

Ele se inclina contra o batente da porta e me observa presunçosamente.

Ele não consegue tirar a expressão travessa do rosto e, de vez em quando, age como se estivesse vindo em minha direção, apenas para me fazer pular mais alto. Isso me faz rir toda vez que ele começa para mim. Sou como uma criança que grita apenas com a ameaça de sentir cócegas, sem sequer ser tocada.

Inclino-me e coloco as mãos nos joelhos enquanto tento fazer uma cara séria e recuperar o fôlego.

— Tio. — finalmente digo quando me inclino de volta.

— O que é isso?

— Tio, você sabe... tipo, eu desito?"

— Ah, eu simplesmente não te ouvi. Você estava dizendo que desistiu? — Ele ri enquanto estica os braços de cada lado da porta, me lembrando que não há saída a não ser passando por ele.

Cruzo os braços e tento um olhar.

— Sim, já tive o suficiente de cócegas.

Ele cruza os braços então, me copiando.

— Oh, você teve? Tem certeza?"

Algo sobre a maneira como ele diz que faz meu sangue esquentar.

— Sim? — sussurro.

O sorriso dele enche o rosto e você nunca saberia que conversamos sobre coisas traumáticas a noite toda. Meu coração está mais leve do que nunca.

— Venha aqui, baby — diz suavemente.

Eu me aproximo, ainda não confiando nele para não fazer cócegas. Chego perto o suficiente e ele me pega nos braços e me carrega de volta para o quarto.

Ele me deita na cama e levanta o dedo para que eu espere um segundo. Ele abre a mala e tira uma camiseta grande.

— Quer usar isso? — pergunta.

Assinto com a cabeça.

— Posso colocar em você?

Eu balanço a cabeça outra vez.

Ele agarra minha mão e me puxa até ficarmos de joelhos. Ele lentamente levanta minha camisa sobre minha cabeça, olhando nos meus olhos o tempo todo. Quando está finalizado, ele se inclina para trás e passa as pontas dos dedos bem acima de onde começa o tecido do meu sutiã. Estou tão feliz por estar usando um bem rendado. Ele coloca beijos leves no meu pescoço – para baixo, para baixo, para baixo – mas volta a olhar para mim novamente. Estou sem fôlego e não quero que ele pare.

— Deus, você é outra coisa, Sparrow. Você é... Eu poderia beijar cada centímetro seu, a noite toda...

— *Ok.*

Ele solta os botões da minha calça jeans e os puxa lentamente. Faço uma verificação rápida para ter certeza de que minha calcinha está combinando, feliz quando vejo que estão. Suas mãos seguram meu traseiro e, por um momento, seus olhos se fecham e ele recupera o fôlego.

Quando ele abre os olhos, morde o lábio inferior e gostaria de poder fazer isso sozinha.

— Roxo — diz ele, dando um tapinha na alça do meu sutiã e sorrindo. — Nunca amei tanto o roxo.

Ele está demorando, seus olhos vagando para cima e para baixo no meu corpo, fazendo meus mamilos se animarem e serem notados. Eu não me mexo. Eu o deixo olhar, surpresa por não estar tentando encobrir. Quero que ele me veja e aproveite.

— Eu odeio fazer isso, mas... eu odeio tanto isso, mas devemos ... dormir um pouco. — Seus olhos estão traindo o que ele está dizendo, mesmo quando ele coloca a camiseta na minha cabeça e lentamente a puxa para baixo. Ele para logo abaixo da minha calcinha. Ele tira a camisa e o jeans, saindo em cuecas boxer pretas. Tento não olhar, mas não consigo evitar.

Uau.

Ian geme enquanto me abraça e me puxa para baixo na cama, me afastando dele e embalando meu corpo por trás. Cada um de nós segura as mãos do outro, as quatro mãos em um aglomerado quente perto do meu rosto, e, eventualmente, eu adormeço, pensando que esta é a melhor noite que já tive.

***

Na manhã seguinte, ainda estamos na mesma posição, só que estou suando como uma vaca. Sempre fico com muito calor quando durmo. Ian está com os braços apertados ao meu redor, seu corpo delineando o meu. Ele se sente divino.

Respiro fundo e ele me agarra ainda mais forte. Eu luto para não rir como uma colegial sobre a maneira como seu corpo está pressionando o meu. Ele inconscientemente se esfrega na minha bunda e uma risadinha sai sorrateiramente. Ele faz um gemido grogue e diz:

— Vamos esquecer que eu fiz isso, ok? Eu estava tendo um sonho tão bom. — Sorrio, então seu corpo responde, mas ele não solta. — Se simplesmente ignorarmos, vai desaparecer. — ele sussurra. Dou mais risada. — Ah, diabos, quem estou enganando. — ele murmura e começa a se desembaraçar de mim.

— Você não precisa ir a lugar nenhum — eu digo suavemente.

Ele se aninha de volta.

— Humm, tudo bem. — Ele passa a mão pelo meu braço e minhas terminações nervosas parecem bacon, chiando e estourando por todo o lugar. — Você é tão gostosa!

— Ora, obrigado — digo como a bola de queijo que sou.

Ele ri.

— Não há de quê. Mas sério, você é como um aquecedor. — Ele se inclina sobre mim e se apoia nas mãos. A camisa dele está folgada em mim e com um decote em V, então está pendurada. Com um dedo, ele limpa o suor entre meus seios. — Você está suando.

— Hã... sim?

— Isso é quente.

Rio dele.

— Você é louco.

Ele inclina a cabeça para baixo e lambe onde o dedo acabou de estar.

— Você tem um gosto bom. — Ele passa a língua logo abaixo da renda e depois deita a cabeça no meu peito e dá um grande suspiro. Ele fica parado por um minuto e, em seguida, seu dedo toca levemente a renda do meu sutiã, como se ele simplesmente não conseguisse evitar de se esgueirar.

Acho que parei de respirar quando acordei, então quando meu estômago cai sobre si mesmo com esse toque, fico tonto.

A próxima coisa que sei é que Ian está de pé, fora da cama e indo direto para o banheiro. Ele me deixa olhando ansiosamente para as costas dele, apoiado nos dois cotovelos e desejando que eu pudesse ter visto melhor.

Ouço o chuveiro correndo e, cinco minutos depois, Ian sai e caminha pelo quarto com um roupão de hotel. Seu cabelo preto está molhado, mas ainda espetado em todos os lugares. Parece que ele nem se secou, apenas vestiu o roupão. Ele está escovando os dentes e eu pulo e passo por ele até o banheiro. Escovo os dentes primeiro e me olho na camisa de Ian. Na luz da manhã, fico um pouco envergonhada com a minha aparência. Minhas bochechas estão coradas. Meu cabelo é enorme e um pouco crespo por causa do suor. Tessa diria que eu tenho cabelo pós-sexo, mas infelizmente é sempre sem o sexo. Decido não pensar demais em nada hoje e tomar banho. Tomo o banho mais rápido de todos os tempos, apenas parando o tempo suficiente para ver se consigo sentir o cheiro do xampu. *Acho que* cheira bem. Esperançosamente.

Quando saio, coloco o outro roupão e saio, imaginando o que vou vestir para o dia. Não foi exatamente planejado que eu ficasse aqui durante a noite. O quarto está vazio; na verdade, toda a cobertura está vazia. Meu telefone está ao lado da cama e há uma mensagem de texto de Ian.

Volto em 15 minutos, sua gostosa.

Sorrio e começo a trabalhar no meu cabelo molhado. Tenho 15 minutos, espere, não, 7 minutos! para deixar este esfregão fabuloso. Rapidamente desisto da ideia de tentar quando percebo que não tenho um único produto na minha bolsa. Só terá que ser um dia frisado. Ponho apressadamente um pouco de maquiagem da minha bolsa e estou chegando ao rímel quando Ian entra e fica ao meu lado, observando.

Ele está calado. Olho para ele pelo espelho e continuo com a varinha de rímel. Ele estende a mão e toca meu cabelo com reverência, seguindo o rastro de um cachinho do alto da minha cabeça até a cintura.

— Adoro o seu cabelo. — Sua voz soa rouca e doce, como molho de uísque derramado sobre o pudim de pão. Doce, mas com um estímulo.

— Eu amo sua voz — sussurro de volta.

Ele pula na penteadeira do banheiro e me encara, passando cuidadosamente o dedo pelos meus lábios.

— Você tem o tipo de rosto que os artistas querem pintar.

Eu paro o que estou fazendo e apenas olho para ele.

— Você deveria pensar sobre... oh, eu não sei... escrever músicas para viver. — Abro um sorriso para ele.

— É a verdade. — Ele levanta a mão quando começo a balbuciar uma réplica. — Eu posso dizer isso se eu quiser dizer isso — ele grita por cima de mim. Ele está rindo e me puxando, me levando para o quarto. — Então você não precisa fazer mais nada. Se você estiver melhor, vou te esmagar nesta cama aqui e agora. — Seu rosto cai quando ele pensa no que disse. — Quero dizer... mer-tiro, Sparrow. Me desculpe. Não quis dizer isso.

Asher paira sobre nós, silencioso.

— Você acabou de dizer, ‘mer-tiro’? — Não quero que o ar fique pesado. Enrolo meus braços em volta da cintura dele, tentando encontrar um ponto de cócegas. Ele está rindo de mim, mas ele nem está se encolhendo. — Quê? Você não sente cócegas?

— Não — diz ele com orgulho.

— “Você tem que sentir cócegas. Todas as pessoas sentem.

— Aprendi a não sentir.

— Isso é impossível. — Estou fazendo cócegas em todos os lugares que consigo pensar, mas ele não cede. — Você é tão sem graça.

Ele se inclina e me beija na ponta do nariz.

— Retire o que disse — diz ele.

— Tá, eu retiro o que disse.

— Eu tenho um pouco de café e essas coisas de massa de chocolate que pareciam muito boas, quer um pouco?

— Sim! Está brincando. — Corro até a sacola e pego um enorme croissant de chocolate. — Ah! Como você sabia? Eu amo essas coisas.

— Você é tão divertida de alimentar. — Ian ri.

Sentamos e começamos a comer. O café está me batendo bem e o croissant é tão bom que não consigo pensar direito. Ian me observa com uma expressão divertida. Seu olhar de adoração é algo com o qual eu certamente poderia me acostumar. Isso me enche de mais ousadia do que estou acostumada a sentir. Eu gosto; eu gosto do que ele faz comigo.

— Passarinho… — ele diz suavemente. — Eu não sou o melhor em falar sobre as coisas, mas acho que devemos falar mais sobre Asher e sobre o que aconteceu com você.

— Não sei mais o que dizer sobre isso. Eu nem sei como entender isso. Sem saber tudo o que aconteceu, não consigo nem processar como me sentir sobre isso. Eu me lembrei de algumas coisas. Uma delas foi ontem, quando estávamos... — Minha voz desaparece desajeitadamente.

— É por isso que você correu para fora daqui tão rápido? Lembrou de algo? Eu só pensei que você precisava confrontá-lo.

— Bem, isso também. — De repente, a sala parece que está se fechando em mim e eu não quero que ele me olhe mais. — Lembro-me dele jogando meu sutiã pelo quarto — digo, envergonhada. — E então nada. Devo ter desmaiado logo depois disso. Então, talvez eu tenha feito os movimentos com ele.

O olhar de Ian me corta enquanto ele escuta. Quando não digo mais nada, ele diz:

— Não, Sparrow. Se você desmaiasse, não estava dando em cima dele. Quanto você bebeu, afinal? Você acha que ele colocou algo na sua bebida?

Não tinha pensado nisso. Eu nem *quero* pensar nisso. Apesar de tudo, ainda preciso pensar que Asher não é tão sangue frio. Não digo ao Ian como fiquei dolorida por dias depois que aconteceu. Isso provavelmente é normal.

— Eu não sei. Ele ficava me dando flirtinis e eu não bebo com muita frequência. Eu nunca fiquei bêbada antes — gemo. — Não acredito que fiz isso. Mas eu... confiei nele.

Ian pula e pega o celular.

— Estarei lá fora, preciso fazer uma ligação. Você está bem por um minuto?

— É claro.

Ele fica do lado de fora por cerca de dez minutos, e parece mais relaxado quando entra. Ele beija minha testa antes de se sentar.

— Espero que você não se importe, liguei para Jared. Tessa estava com ele e se ofereceu para trazer algumas de suas coisas. Está tudo bem? Contei a

eles sobre os ingressos e eles gostariam de ir. Você ainda não precisa ir ao show se não quiser, pode relaxar por aqui, se isso soar melhor. — Ele olha para mim, tentando ler o que estou pensando.

— Eu quero ir ao show! Se você me quiser lá, eu estarei lá.

— Eu quero você onde quer que eu esteja . — Ele se inclina sobre a mesa e me beija gentilmente.

Quando não conseguimos parar, ele se levanta, nunca interrompendo o contato e me puxa da cadeira. Eu quero me perder nele. Quando sua boca me toca – em qualquer lugar – eu a sinto por todo o meu corpo. Suas mãos estão apenas roçando as bordas do meu roupão e ele está começando a nos mover em direção à cama, quando alguém bate na porta.

Ele se inclina para trás e sorri.

— Deve ser Tessa.

— Como chegaram aqui tão rápido?

— Bem, estamos nos beijando há cerca de... oh, vinte minutos?

— Não!

Ele ri.

— O tempo para quando você está comigo, baby? — Reviro os olhos e pego a mão dele enquanto caminhamos até a porta. Meus lábios parecem um pouco ressecados. — Ele ficou parado para mim — ele sussurra — acabei de ver aquele relógio bem ali quando me levantei para te beijar. — Ele aponta para o enorme relógio na parede.

Tessa fica de olhos arregalados quando abrimos a porta. Eu em meu roupão branco fofo e Ian em suas roupas. Seu rosto está falando alto, mas ela mantém a compostura. Ela tem uma bagagem, uma pequena mala enrolada e alguns sacos plásticos de roupas enrolados no braço. Ela sorri para mim e me abraça depois que Ian a tira da bagagem.

— Você conseguiu! — ela sussurra.

Aperto o braço dela.

— Shhh.

Ela se inclina para trás e avalia meu rosto. Ela faz uma careta quando vê minha expressão.

— Sparrow? Preciso sair rápido. Você se importa se eu sair enquanto você está se preparando? — Ian pergunta. Ele está me distraindo passando a mão pelo meu cabelo.

— Claro, vá em frente.

— Tessa, sinta-se em casa — diz ele, sorrindo.

Assim que ele sai pela porta, Tessa entra.

— Quê? Ainda não? Pooorquê? — Se ela estivesse digitando, estaria em

letras maiúsculas. — Ro, você é a última na terra que ainda está segurando seu cartão V. Esse cara que você tem admirado por anos está olhando para você como se você fosse a última deusa de pé.

Eu rio dela e ela espera que eu responda suas bobagens.

— O que você trouxe? — A distração é sempre a melhor maneira de evitar o confronto.

Ela abre a mala e orgulhosamente me mostra todos os meus produtos de higiene pessoal, babyliss, minha calcinha mais bonita e, escondida embaixo dela, segura uma camisola sexy.

— Para te incentivar — ela sorri.

— Tess — gemo. No entanto, eu pego e vejo se é do tamanho certo. É.

— Este é um *bom* hotel. — Ela sabe uma coisa ou duas sobre distração.

— Não é incrível? — Abro a bolsa de roupas e vejo um lindo vestido verde que é tão curto que parece uma blusa longa. Parece minúsculo, mas o material estica, então deve caber. É algo que a namorada de uma estrela do rock usaria e eu engulo em seco quando penso em sair com ela. Terei que evitar me inclinar. Então que Deus me ajude, se eu deixar cair alguma coisa, eu NÃO vou pegar.

— Abra esse zíper, eu coloquei os sapatos ai. — Tessa aponta para o bolso externo da minha mala. Um incrível par de sapatos está lá.

— Como você escolheu essas coisas? Ele mal ligou para você, nem mesmo uma hora atrás!

— Bem... eu posso ter tido notícias dele ontem. E ele pode ter me pedido para pegar algo para esta noite. — Tessa sorri maliciosamente.

— Sério? Bem, obrigada. — Penduro o saco de roupas. — Mas você poderia ter pego algo que pelo menos cobrisse minha...

— Ah, eu tinha requisitos específicos a seguir. Este homem AMA suas pernas, deixe-me te dizer. Sob nenhuma circunstância me foi permitido comprar algo para encobri-las. — Ela ri. — Agora, essas duas roupas deveriam ser confortáveis, mas é claro que eu tinha que achar fofo E confortável.

— Uau, não posso acreditar que vocês dois fizeram tudo isso. Não acredito que você não me disse que ele estava vindo!

Ela me olha timidamente e dá de ombros.

— Surpresa! — ela diz.

Penso em todos os problemas que Ian teve neste fim de semana – quando eu não tinha ideia de que ele viria – e sorrio para Tessa.

— Acho que posso dar uma chance a ele — digo a ela.

E por *poder,* quero dizer que *definitivamente* vou esquecer todos os meus medos em relação a esse homem e seguir com meu coração.



ENFEITIÇADA

Assistir Ian na guitarra elétrica é uma experiência sensorial completa. Eu o vi tocar violão elétrico e acústico, e ele diz que prefere o acústico, mas há algo nele amarrando o elétrico que me faz querer levá-lo ao palco e fazer o que quiser com ele. Ele parece selvagem; seus olhos claros assumindo cores diferentes com os holofotes e seu cabelo com toda a sua casualidade. Ele tem uma camiseta azul justa que evidencia seus braços e tronco tonificados. Eu só quero tirar...

Ian faz backing vocals aqui e ali, mas na maioria das vezes apenas toca guitarra como um maníaco. É óbvio que a banda está emocionada por ele estar com eles. Eles o apresentam em solos de guitarra praticamente todas as músicas, sorrindo e se aproximando dele enquanto ele toca essas corridas loucas e gritantes. Não consigo tirar os olhos de Ian. De vez em quando, ele faz uma cara hilária, e isso me tira do meu estado lascivo apenas o tempo suficiente para rir dele.

Garotas gritam como *banshees* sempre que Ian faz um solo. Elas gritam o nome dele, e os mais próximos do palco estendem os braços para ele, como se apenas tocar a sola do sapato as deixasse completas.

Quando o show acabar, vamos para os bastidores, onde Ian nos disse para encontrá-lo. Já recebi uma mensagem dele, dizendo: **Onde você está?**

Levamos um tempo para atravessar a multidão, mesmo estando na frente. Abrimos caminho e chegamos ao segurança que está bloqueando a porta. Ele pergunta o meu nome e quando digo, a gente passa. Várias pessoas do programa estão conversando ou ocupadas levando o equipamento para o ônibus. Estou tentando não ser paranóica, mas parece que a sala fica quieta e todos os

olhos estão em mim. Abaixo a cabeça para evitar fazer qualquer contato visual com os boquiabertos. Eu só quero chegar ao Ian.

Ele está parado do lado de fora da sala onde nos disse para vir. Ele está imprensado entre duas modelos altas que estão com as mãos em cima dele. Ele não parece incomodado, o que me irrita. Ele parece divertido e um pouco distraído. Pode ser a única vez que fico feliz com minha altura. Sou tão alta quanto elas. No entanto, elas são lindas. Uma está se inclinando e sussurrando algo em seu ouvido, e ele ri e balança a cabeça. Estou pronta para me virar e continuar andando quando ele me vê.

— Baby! — diz, soltando-se das sanguessugas. Minhas entranhas se aquecem porque ele acabou de me chamar de 'baby' na frente dessas duas. — Merda! — ele diz e depois levanta as duas mãos no ar. Ele está tentando arrastar os olhos de volta para o meu rosto, mas está passando por um momento muito difícil. Ele me puxa para ele e agarra cada lado do meu rosto. — Desculpe. Isso simplesmente apareceu!

— Não precisa se desculpar. Eu sei que você tem uma boca em você.

— Eu vou ter essa boca em *você*... a noite toda...

Meu corpo assume algumas dezenas de graus de calor com essa afirmação.

— Você parece *tão fooo!* — Ele ri. — Deus. Quem escolheu esse vestido para você merece uma medalha. — Ele sorri para Tessa enquanto diz isso e passa o braço em volta do meu ombro, beijando meu cabelo. Tessa sorri de volta. O que quer que os dois tenham trabalhado em sua conversa telefônica para marcar toda essa visita surpresa conquistou completamente Tessa.

— E aí, cara! — Jared está enrolado em Tessa, mas Ian e Jared fazem toda a coisa de bater o punho com as mãos sobressalentes.

Ian tomou banho e está usando roupas diferentes. Ele parece ainda melhor do que no palco. Ele usa colônia que eu posso realmente cheirar e é como um feromônio direto para as minhas narinas. Eu quero abandonar a festa depois e ir direto para o hotel.

Ian parece que pode ler minha mente. Ele me dá um sorriso abrasador que faz meu estômago cair no chão e se acomodar nas minhas regiões inferiores. As *regiões inferiores*, como minha mãe diria, embora pela minha vida agora, não me lembro por que ela me diria isso. Mas eu não quero pensar sobre isso agora. Está estragando meu momento sexy.

As modelos estão se esgueirando contra a parede enquanto passamos, olhando para mim da cabeça aos pés e parecendo nada satisfeitas. Tento ignorar o sentimento presunçoso que se instala no meu intestino e apenas me concentro em passar sem tropeçar.

***

A noite inteira é como preliminares intermináveis. Não que eu já tenha tido muito disso antes, então talvez as preliminares reais sejam muito melhores, mas esta é a próxima melhor coisa. Vou aceitar. Por enquanto. Ian e eu dançamos a noite toda. Sou decente na pista de dança, mas com ele, cada movimento que faço é o certo. Fui feito para dançar com ele. Ele antecipa cada movimento meu e está em sintonia com meu corpo, uma extensão dele.

Meu favorito é quando ele me vira e passa as mãos pela minha frente enquanto pressiona minhas costas. Sou uma poça só de pensar nisso. No caminho para casa, depois que nosso táxi deixa Tessa e Jared, Ian não tira os olhos de mim. Ele passa os dedos pela minha pele e parece que quer atacar. Quando parece que ele não aguenta mais, sua boca está a um centímetro da minha ... e o táxi para.

Ele me perguntou na boate se eu passaria a noite com ele novamente, e eu não disse a ele, mas presumi que esse era o ponto desde que Tessa trouxe minha mala.

Quando chegamos ao hotel e entramos no elevador, ele beija minha maçã do rosto. A contenção dele está me enlouquecendo. Seus olhos estão vagando por todos os lugares que seus lábios querem estar. Seus dedos o seguem, tentando e prometendo mais. O elevador toca e caímos em nosso quarto.

Ele me apoia contra a parede e faz coisas com a língua que me deixam sem fôlego. Sua boca vai para baixo, para o meu pescoço, suas mãos em cima de mim. Ele ama meus seios, minha bunda e minhas pernas. Eu sei porque ele diz isso enquanto passa as mãos pelas bordas de cada parte, nunca me tocando completamente, mas apenas o suficiente. Seus olhos são ardentes e minhas pernas parecem que estão caindo debaixo de mim.

Eu puxo a camisa dele e depois a arranco.

— Quis fazer isso a noite toda — sussurro.

— Eu queria fazer muito mais do que isso a noite toda — ele sussurra de volta. Ele se inclina para trás e olha para mim.

Ele geme e dá um leve puxão no meu cabelo enquanto nossas bocas colidem novamente. Quando penso que não aguento mais sem rasgar todas as suas roupas, ele se afasta e beija meus ombros e suas mãos alcançam o zíper de trás do meu vestido. Ele ergue a sobrancelha, como se pedisse permissão. Eu sorrio para ele, dando.

— Eu só quero olhar para você — diz, enquanto lentamente abre o zíper e puxa meu vestido para baixo, pouco a pouco. Ele beija meu corpo com cada centímetro de pele que expõe. Ele passa por cima dos meus seios, beijando

minha barriga nua, passa por cima da minha calcinha e desce pela minha coxa. Quando meu vestido está no chão, ele se afasta e olha. — Baby... — diz com uma voz rouca. — Eu nunca quis tanto alguém, Sparrow. Eu quero fazer as coisas direito com você, ok? Então não vamos... só vamos...

— Você fala demais — sussurro, pegando-o de surpresa e envolvendo-me em torno dele. Então dou risadinhas com a minha agressividade. Droga, eu sempre rio na hora errada.

Como quando tivemos que escolher os uniformes da banda e Laura chorou porque eram tão feios e eu ri na cara dela, até perceber que ela estava falando sério.

Ou quando meu pai caiu com muita força nas pistas de esqui e realmente quebrou o pulso.

Ou o tempo durante o funeral de Casey, no palco, quando o coro estava se preparando para cantar. Ria tanto que não conseguia parar.

— Você pensa demais — diz ele, entrando para outro beijo, mas antes que ele possa, estendo a mão e desabotoo meu sutiã, deixando-o cair no chão com meu vestido. Os olhos dele se arregalam. Eu não esperava por essa... ele parece atordoado e sem palavras. Toma isso! Mordo a bochecha por dentro. Não vou estragar este momento com risadas nervosas.

Felizmente, ele está muito hipnotizado pelo meu peito para notar. Pode ser a única parte do meu corpo com a qual estou completamente feliz, me pergunto o que ele pensa. Eu sei que ele já viu mulheres mais do que suficientes.

— Sparrow... — seu sorriso toma conta de seu rosto, mas ele ainda não olhou para cima. Quando o faz, suas pupilas estão dilatadas e ele parece bêbado, mesmo que não esteja. — Você é perfeita. — Ele estende a mão e toca levemente as pontas dos meus mamilos com os dedos do meio. E então suas mãos enormes seguram meus seios. — Humm, você foi feita para mim. Olha. — Olho para baixo para ver como meus seios enchem suas mãos. Ele se inclina e desliza a língua para onde suas mãos estavam, girando em torno dos meus mamilos e puxando um para sugá-lo. Meus olhos se fecham por vontade própria e um gemido escapa. Não posso acreditar que isso está acontecendo.

Suas mãos estão por toda parte, deixando vestígios de eletricidade onde quer que ele faça contato.

De repente, ele me vira, como fez quando estávamos dançando e puxa minhas costas para ele enquanto suas mãos percorrem todo o comprimento do meu corpo. Posso sentir o quanto ele me quer. Ele lentamente me leva para o quarto, beijando meu pescoço o caminho todo. Quando meus joelhos batem na cama, ele me vira e me pressiona contra ele, pele a pele.

Depois que ele me abraça com força, ele se afasta e tira meu cabelo do

meu rosto. Ele respira fundo e algo no ar muda. A expressão dele está me confundindo. Olho para ele, me sentindo vulnerável com minha nudez pela primeira vez. Ele inclina a testa na minha.

— Olha. Vou embora amanhã. Você também. Sparrow, eu não vou fazer amor com você e depois te deixar. Por mais que eu queira, só não quero que nossa primeira vez seja apressada de forma alguma. Ou você sendo deixada para lidar com o que quer que sinta depois, sozinha. Você passou por muita coisa no último mês. Acho que ainda não está totalmente registrado.

Enrolo os braços no peito, envergonhada por ter tirado o sutiã. Olho para baixo e aceno com a cabeça.

Ele levanta meu queixo, então olho-o nos olhos.

— Eu quero você mais do que tudo. — Ele coloca minha mão em seu peito, onde seu coração ainda está batendo tão rápido. Ele aponta para a tenda em suas calças e sorri. Eu coro e ele ri, me puxando para outro abraço. — Quando fizermos isso, quero ter dias e dias em que não farei nada além de mostrar o que você significa para mim. — ele sussurra no meu ouvido. Todos os pelos do meu corpo se arrepiam.

Mesmo que todos os nervos do meu corpo estejam cantando, eu ouço o que ele está dizendo e estou aliviada. Prefiro transar com ele agora, mas conheço o tormento de estar longe dele. Ele está certo, seria mais difícil se eu desse essa parte de mim para ele esta noite e depois tivesse que dizer adeus. Eu ainda tenho que ver o que vai acontecer quando ele sair, se desta vez será realmente diferente.

Afasto-me e pego minha camisola da mala, colocando-a rapidamente. É vermelha e não deixa muito para a imaginação.

— Você está me matando, sabe disso, certo?

Dou de ombros e sorrio.

— Que pena.

***

Não dormimos muito. Conversamos até as primeiras horas da manhã e, quando tentamos dormir, os braços de Ian me envolvem e suas mãos continuam encontrando meus seios. Agora que ele os tocou, ele não consegue se conter. Não me importo com isso. Está deixando uma dor, no entanto; Eu quero mais e meu corpo está praticamente zumbindo de necessidade. Nós nos beijamos. Muito... mas continua chegando a um certo ponto e então ele recua, lembrando-se da contenção que prometeu. Posso dizer que seria incrível: sexo com Ian seria explosivo.

Na manhã seguinte, nos arrastamos para fora da cama. A tristeza paira sobre nós. Ian até tem um olhar de cão de guarda sobre ele.

— Você parece triste — afirmo o óbvio.

— Eu não quero deixar você — diz ele. — E não estou acostumado a me sentir assim.

Eu apenas deixo isso no ar e não digo nada de volta. Minhas emoções estão muito próximas da superfície. Eu não quero dizer muito ou pior ainda, chorar. Não posso deixar de temer que todo o progresso que fizemos nos últimos dias acabe assim que nos despedirmos.

— Estarei em Detroit e Chicago nos próximos dias e depois vou para Seattle. Não quero interromper seu tempo em casa, mas... — Ele olha para mim com expectativa.

Eu não preencho os espaços em branco para ele.

Há uma pausa estranha, e ele limpa a garganta.

— Estaria tudo bem se eu for vê-la enquanto estiver em casa?

Tento conter meu sorriso apenas um toque, mas tenho certeza de que todo o meu rosto se ilumina.

— Eu adoraria.

— Tenho um show em São Francisco em duas semanas. Você vai ficar lá por três?

Assinto com a cabeça.

— Eu poderia vir na semana passada antes do dia 4. Não tenho que tocar até domingo à noite... o resto do tempo, estarei livre.

Assinto novamente, mordendo o lábio porque meu estômago está fazendo a coisa toda de cair no chão. Mas eu apenas digo:

— Claro...

— Está bem. — Ele solta um grande suspiro e parece aliviado. Ele agarra minha mão e me puxa para um beijo. Seus dedos acariciam suavemente minhas bochechas e, se eu não o conhecesse melhor, pensaria que Ian Sterling me adorava.

***

Horas depois, quando estou no voo com Tessa e contando a ela os destaques, ela diz:

— Eu o incomodei, você sabe, ao telefone.

— Você fez? — Eu rio. — O que você disse?

— Bem, depois que ele me contou sobre alguns dos planos para você neste fim de semana, percebi que ele *realmente* gosta de você. Não tenho certeza de quão profundamente ele se sentiu. Então, eu disse a ele se ele realmente se importa com você, para parar de enrolar você. Você poderia ter qualquer cara, mas ele parece ser o que você quer. Ele disse: ‘É ela que eu quero.’ E acreditei nele. — Ela olha para mim para ver como estou reagindo. Ela torce o nariz e

então timidamente diz: — E então eu disse: ‘É melhor você não machucá-la ou eu vou te caçar e espremer a vida para fora de você onde é importante. Não vai ser bonito. — Ela levanta os ombros e abaixa a cabeça, como se esperasse que eu encaixotasse suas orelhas ou algo assim. — Eu *tive* que beliscar a bunda — diz ela.

— Amiga.

— O quê?

— O certo é cortar o mal pela raiz.

— Eu gosto mais da minha versão.

E então não consigo parar de rir. Ela finalmente começa a rir também, assim que sabe que não vou matá-la.

Quando pousamos, ligo meu telefone, e há duas mensagens de Ian.

A primeira: **já sinto sua falta, passarinho.**

A segunda: **Você já pousou?**

Sorrio. Já é diferente de todas as outras vezes. Isso realmente vai acontecer.

Eu respondo: **também sinto sua falta. Acabei de pousar.**

Meu telefone começa a tocar e é ele.

— Alô?

— O que você fez comigo?

Eu rio.

— Não sei. O que foi?

— Você me enfeitiçou.

— Hummm. Bem, não posso dizer que sinto muito.

— Você sente a minha falta?"

— Sim — eu digo.

— Ok, bom. Divirta-se com sua família. Diga oi ao Dave por mim, se precisar ver aquele sapo.

Uma bufada sai furtivamente. *Tiro.*

— Não conheço nenhum Dave, mas direi a Michael que você disse oi, se eu o vir.

Ele suspira.

— Certo. Vou deixar você ir por enquanto. Tchau, baby.

— Tchau.



QUEDA

As próximas semanas serão repousantes e divertidas. É bom estar em casa. Meus pais são amorosos, e passamos cada minuto juntos. Eles me contaram na primeira noite que Michael renunciou à sua posição na igreja e está voltando para Seattle. Não tenho certeza se vou vê-lo, e tenho que pensar que talvez seja melhor assim. Sinto muito pelo meus pais por não ter dado certo para ele ficar. Eu sei que eles vão ter dificuldade em substituí-lo e já estão sofrendo a perda dele em suas vidas. Eu gostaria de não ter destruído isso para eles, todos eles.

Ian liga quase todas as noites, e conversamos até que estamos prestes a adormecer. Ele também envia mensagens de texto ao longo do dia e envia fotos engraçadas de objetos aleatórios, ou comida de aparência nojenta depois de ficar muito tempo na sala verde, ou panfletos com erros de digitação engraçados. Também recebo foto de uma livraria de cada cidade e pelo menos uma de café por dia em vários ambientes. Se eu tirar uma foto, não será atraente. É uma cara engraçada ou uma foto muito próxima.

Ele pede uma foto dos meus seios pelo menos uma vez por dia. Ignoro-o.

Ele também pergunta regularmente sobre Asher, se eu o vi ou ouvi falar dele. Mas Asher desapareceu da minha vida, e não estou fazendo nada para tentar encontrá-lo.

Estou usando meu novo short vermelho e salto alto quando o pego no aeroporto. Minha regata listrada de azul-marinho e branco tem um decote redondo que Ian vai gostar. Saio de casa antes que meus pais possam dar uma boa olhada em mim. Eles não estão acostumados a me ver mostrando nenhuma

pele. Passei algum tempo à beira da piscina desde que cheguei em casa, e fico feliz que minha pele não pareça tão branca como depois do inverno em Nova York.

Eu paro na área de retirada de bagagem e tenho que fazer um giro extra antes de vê-lo. Ele está parado ao lado da mala, com duas guitarras por perto. Ele me vê e ergue os dois braços no ar, sorrindo de orelha a orelha. Meu coração faz seu baque habitual que só posso associar a Ian Sterling.

Eu pulo e ele corre em minha direção, me abraçando com tanta força que não consigo respirar. Ele me segura e me olha, assobiando baixinho.

— Humm, malditas sejam essas pernas. Você está bonita. — Ele se inclina e me beija, com gosto de peppermint. Sorrio ao pensar nele escovando os dentes antes de me ver.

Dou-lhe as chaves e seguimos para o Bertolucci 's, um antigo restaurante italiano não muito longe do aeroporto. Ele vai dirigir para San Jose comigo e ficar alguns dias na minha casa e depois voltaremos a San Francisco para seu show de fim de semana. Foi preciso convencer meus pais. Eles não querem necessariamente me compartilhar, mas sabem como estou animada com a visita dele. Eles também querem conhecê-lo melhor, então acho que eles podem até ficar um pouco animados. Eles também concordaram que eu os deixasse alguns dias antes do planejado e passasse o resto do tempo em São Francisco. Era suposto que ficássemos com Jeff e Laila.

Ian continua olhando para mim. Seus olhos estão brilhando e ele não parou de sorrir uma vez. Os olhos dele continuam caindo nas minhas pernas.

— Você pegou um pouco de sol. — Suas sobrancelhas meio que se enrugam em uma semi-carranca.

Nunca conheci um cara que não me preferisse com um bronzeado. Fiquei bronzeada a vida toda; acho que era mais fácil na Califórnia. Eu não precisava trabalhar para isso. Até que me mudei para Nova York, pensava que minha pele era naturalmente morena. Acontece que estou o mais pálida possível.

— Fiquei feliz por não estar tão fantasmagórica — murmuro.

— Eu gosto de você branca como no dia em que nasceu — diz ele com um sorriso. — Mas a cor fica bem em você também. — Ele se inclina e esfrega minhas pernas. — Não suporto a ideia de você queimar isso. — Ele me dá outro sorriso travesso. — Droga, você está maravilhosa. Estou tão feliz em vê-la!

Chegamos ao restaurante e quando ele desliga o carro, eu me inclino e o beijo.

— Estou tão feliz em ver você também — sussurro.

***

Meus pais se apaixonam por Ian durante seu tempo na minha casa. Ele é

completamente charmoso, e eles não podem evitar, ele chega até eles. Eu os vejo lutando um pouco no início, mesmo que já tenham conversado com ele antes e gostado dele. Saber sua idade e sua experiência os incomoda. Mas ele os conquista completamente. Ele leva tempo para responder a todas as perguntas, está interessado em tudo o que eles têm a dizer e gosta de mim como se eu tivesse pendurado a lua. Ele é respeitoso e fica em seu quarto à noite, embora tenhamos sessões de amassos no carro e antes de irmos para nossos próprios quartos à noite. É óbvio que tudo isso é novo para ele, estar em um relacionamento, levar as coisas devagar, e ele está gostando do processo.

Eu, no entanto, estou prestes a enlouquecer por querer ele.

No dia 4 de julho, seguimos para Monterey e Carmel-by-the-Sea e passamos o dia olhando as lojas e fazendo uma viagem de onze quilômetros. Ao pôr do sol, pegamos nosso cobertor e encontramos um lugar na praia, onde esperamos os fogos de artifício começarem. Sento-me entre as pernas dele, deitando a cabeça contra o peito. Meu coração está contente, cheio, sobrecarregado de felicidade. Estar com Ian assim está além de qualquer coisa que eu já soube que queria. Ele me faz rir. Ele faz meu coração disparar. Um olhar dele faz meu interior brilhar. E o que torna ainda melhor é que eu acho que ele sente o mesmo.

Chegamos à minha casa muito tarde e tropeçamos no meu quarto, intoxicados pelo dia que tivemos juntos. Ele me beija e me deita na minha cama.

— Pijama — Ele aponta para a minha cômoda e eu aponto para a gaveta da direita. Ele puxa uma regata e um shorts e levanta as sobrancelhas. Assinto com a cabeça. Ele me dá um sorriso perverso quando olha para o meu corpo. Então puxa meu vestido de verão branco sobre minha cabeça e acena com a cabeça quando vê minha calcinha rendada. — Aqui, você provavelmente está pronta para tirar isso — ele brinca enquanto solta meu sutiã e o tira. Ele enterra a cabeça no meu peito. Sua língua leva o rastro dos meus seios, pelo meu umbigo até o tecido fino da minha calcinha e ele sopra seu hálito quente *lá*. Sinto através da renda e gemo.

Ele olha para mim e eu espero, desafiando-o a fazer mais. Ele vê nos meus olhos, tira minha calcinha e coloca a boca em mim. Sua língua, seus dedos, seus lábios. Tento ficar quieta, mas não consigo. Ele começa um ritmo com a língua e os dedos e vai cada vez mais fundo. Eu puxo o cabelo dele, e o caos que ele está criando no meu corpo é tão bom que eu me perco.

Ele não para; ele apenas continua até que eu sinta que vou gritar. Eu cubro meu rosto com o travesseiro e grito enquanto meu corpo é destruído com onda após onda... após onda. Ele levanta a cabeça para olhar para mim, e mal consigo me concentrar nele. Ele sorri e volta para buscar mais. Não achei que

fosse possível me *sentir* melhor, mas... é. Desta vez eu mordo meu travesseiro.

Ian beija lentamente meu corpo e, quando chega à minha cabeça, levanta o travesseiro. Ele beija todo o meu rosto e verifica meus olhos.

— Você está bem? — pergunta docemente.

— S-sim — gaguejo.

Ele ri baixinho e depois fica completamente imóvel.

— Eu te amo, baby.

— Também amo você. — Minhas entranhas parecem geleia, e ele acabou de me dizer que me ama. Eu não acho que poderia ficar melhor do que isso.

Ele passa o dedo pelas minhas sobrancelhas e pelo meu nariz e bochechas.

— Provavelmente não é justo que eu tenha dito isso neste momento. Não precisa dizer de volta.

Ainda *estou* um pouco sem palavras.

— Falei sério. Mas sim. Você é realmente... *bom* nisso. Você provavelmente poderia me convencer a fazer... qualquer coisa... — Admito com um sorriso.

— Vou sair do seu quarto antes que eu perca o pouco de controle que me resta. Mas esta foi apenas uma pequena amostra do que pretendo fazer com você. Você parecia muito atraente deitada aí, olhando para mim assim. — Ele me beija e se senta rapidamente. — Assim que sairmos amanhã, se você estiver pronta para isso, eu tenho um plano. — Seus olhos nunca saem da minha boca enquanto ele fala.

Inclino-me sobre os cotovelos.

— Ah, estou pronta para isso.

Ele passa a mão pelos meus seios novamente e seus olhos têm aquele olhar sombrio que exala sexo.

— Eu tenho que sair daqui. Se seu pai me pegar aqui assim, não será um bom presságio para mim. — Ele coloca meu short primeiro, deixando minha regata para o final. — Odeio cobri-los — sussurra, inclinando-se para dar mais um beijo em cada lado. — Quero dormir com você todas as noites. — Ele ri antes de sair do meu quarto.

Vou dormir pensando em dormir com ele todas as noites. *Todas.*

Meus pais fazem um café da manhã enorme antes de partirmos na manhã seguinte. Tivemos uma visita muito agradável. Charlie me puxa para o lado na cozinha quando estamos limpando.

— Então Ian... — Ela olha para mim e espera que eu diga algo, e eu olho para ela e espero que ela diga mais. Finalmente, ela diz: — Ele está louco por

você. Aquele homem está apaixonado por você.

— Acha mesmo? — pergunto, incapaz de parar de sorrir.

— Sim. — ela responde. — Você está pronta para isso, Sparrow Kate?

— Também estou apaixonada por ele — digo a ela.

— Bem, por favor, prossiga com cuidado, garotinha. Nós realmente não queremos ver você se machucar. Ele é o primeiro homem que eu vi você namorar que sei que tem o potencial de realmente te machucar. Mas também é porque vejo o quanto você se importa com ele. Por favor. — Ela me abraça e inclina a testa na minha.

— Vou tentar, mamãe — respondo. Sei que já estou muito envolvida. Se eu o perder agora, posso muito bem me enrolar em um buraco e deixar vermes invadirem meu corpo.

Ela dá um tapinha na minha bochecha e olha para mim com olhos preocupados. Quero tirar as preocupações dela, mas sei que tenho as mesmas incertezas. É um grande risco que estou correndo, eu sei disso. Não consigo mais parar.

— Certo, certifique-se... — Ela balança a cabeça e para de dizer o que quer que fosse. — Avise Jeff e Laila que estaremos lá para pegar o carro na terça-feira à tarde. Odeio que não possamos ir ao show. Simplesmente não podíamos perder este fim de semana sem o Michael. — Ela beija minha bochecha. — Eu realmente gostaria que você pudesse tê-lo visto enquanto estava aqui. Talvez dar a ele algum encerramento.

— Não sei quanto mais encerramento eu poderia dar a ele — digo a ela. — Eu gostaria que pudéssemos ter continuado amigos, mas eu entendo.

— Sim, talvez, eventualmente, ele chegue a isso.

— Te amo, Charlie.

— Também te amo.

Ian e eu entramos no carro, cheios de lanches embalados de Charlie, embora estejamos indo 45 minutos para o sul, para São Francisco. Olhamos um para o outro com promessas não ditas. Minha barriga faz cócegas como se eu tivesse acabado de dar um grande mergulho na estrada. Tenho que olhar pela janela e recuperar o fôlego. Ian agarra minha mão e dirigimos até São Francisco com as mãos entrelaçadas. Nós não conversamos muito. É um dia lindo e estamos confortáveis em nosso silêncio. Ian solta um suspiro profundo, e eu olho e percebo que ele está nervoso.

— E você, o que tramou para hoje? — pergunto.

— O que faz você pensar que estou tramando algo? — Ele ergue os ombros com falsa inocência.

Eu o cutuco no estômago.

Ele passa pela Ponte Golden Gate, o que significa que não vamos para a casa de Jeff e Laila. As casas flutuantes em Sausalito parecem tão bonitas, flutuando felizes na água. Isso me lembra da noite em que viemos e comemos aqui, observando as casas flutuantes. Acho que Ian as ama tanto quanto eu.

— Olhe aquela. — Aponto para uma enorme branca com janelas em todos os lados.

Damos uma volta em direção às casas flutuantes e admiramos várias grandes. Algumas delas têm jardins completos em seus decks. Uma é pintada de todas as cores imagináveis. Outras parecem grandes demais para se mover.

— Essas enormes são muito legais, mas pensei que poderíamos preferir mais uma assim... — Ian diz, parando em frente casa mais fofa que já vi. Tem um lindo jardim em uma das extremidades do deck. O telhado entra em um ponto, e a casa flutuante parece uma casa de campo sobre a água. — Acha que gostaria de ficar aqui por alguns dias? Ou você ficaria mais confortável na casa de Jeff e Laila?

— Você *acertou!*

Estou muito animada. Saio do carro antes mesmo de pararmos. É absolutamente perfeito. A ideia de estar neste pequeno refúgio pitoresco com Ian por três dias é o suficiente para me fazer hiperventilar.

Ian fecha a porta do carro e se aproxima atrás de mim, envolvendo os braços em volta da minha cintura.

— Okay, Cachinhos Dourados, por que não entramos e vemos se realmente acertei?

Entramos e eu me emociono com cada recurso. Não consigo evitar. Parece que entrei em um livro de histórias. É aconchegante com tecidos macios e confortáveis, um piso de madeira e uma antiga lareira a lenha no canto. A cozinha tem armários com portas de vidro e uma mesa de bistrô com vista para a água. Duas cortinas pendem de cada lado do teto e atrás da cortina há uma enorme cama coberta com travesseiros macios. O loft tem os tetos inclinados e uma cama toda branca. Fora do loft há um convés que serpenteia em torno de todo o nível superior. A vista do convés é extraordinária.

— Adorei, Ian. Não acredito que você encontrou isso.

— Foi assim que consegui me distrair de voltar para o seu quarto nas últimas noites — diz ele, colocando meu cabelo atrás da orelha e me beijando. Suavemente. Ainda estamos no loft e sinto o barco flutuando mais aqui do que nos outros dois níveis. Beijar Ian e flutuar, parece certo.

— Outra pessoa estava programada para estar aqui, mas apresentei meu caso. Bastante desesperado — acrescenta.

— São nossas primeiras férias juntos? — Ergo as duas sobrancelhas.

— Sim, sim, acho que é. — Ele faz cócegas no meu lado enquanto diz e eu pulo fora de alcance. Ele está na minha cola, e eu corro pelas escadas estreitas até a sala de estar. Dou um olhar de advertência quando ele se aproxima, e ele levanta a mão, me avisando que acabou de fazer cócegas. Por enquanto.

Olho melhor para a cozinha e vejo que está totalmente carregada de comida: garrafas de vinho, pães franceses e uma enorme cesta de legumes e frutas frescas. Dentro da geladeira, há queijos especiais, ovos e bacon. Presunto fatiado e um frango assado. Flores na bancada e duas caixas de chocolates Ghirardelli.

— Eu tive ajuda. Acontece que Judi, a dona, tem um coração romântico.

— Oh meu Deus, olha, temos até dois tipos de sorvete no freezer. Manteiga de amendoim com chocolate e noz, meus favoritos. Como descobriu? — Olho para Ian, atordoada.

— Tessa. — Ele sorri.

— Tessa! — Aquela garota. Não acredito no quão bem ela está se saindo em guardar segredos de mim. Vou ter que ter uma conversa com aquela garota. Já é suficiente. É melhor ela começar a confessar.

— Bem, se você não está com fome, devemos ir explorar a cidade? Ir de caiaque? Hum... pescar? — Ele segura um livrinho e recita todas as coisas que estão disponíveis para fazer dentro de um raio de 10 a 20 quilômetros. — Passeio de balão de ar quente? Olhar as sequoias?

— Estou feliz por ficar em casa. Temos tudo o que precisamos aqui. Vai demorar um pouco para comermos toda essa comida. E veja todos os filmes que eles têm. Além disso, TV a cabo. — Eu mantenho a longa lista de canais. — A menos que você queira fazer algumas coisas ousadas esta tarde. — Dou de ombros. — Estou pronto para qualquer coisa.

— Eu também aceito qualquer coisa, mas tudo o que eu realmente quero fazer é olhar para você — diz ele.

É a maneira como ele olha para mim que diz muito mais.

Bang! Lá se foi meu autocontrole caindo no fundo do oceano e nos ancorando neste mesmo lugar.

— Volto já. — Saio antes de ceder e vou ao banheiro jogar água fria no rosto. Eu tiro minha escova de dentes da minha bolsa; é sempre útil carregar uma escova de dentes aonde quer que você vá. Você nunca sabe quando vai fazer sexo pela primeira vez... que você pode se lembrar.

Quando saio, Ian trouxe nossas malas. Ele parece ter jogado água fria no rosto também. Eu sei que ele puxou o cabelo porque tem uma inclinação extra que não estava lá antes.

Ele fica entre as cortinas do quarto e eu vou até ele, olhando-o. Seus

olhos percorrem meu corpo e pousam em meus lábios. Ele dá outro puxão no cabelo e percebo que ele está tentando não xingar. Só me ocorre que ele está se contendo em mais de uma área. Não consigo parar o sorriso que se alarga a cada passo em direção a ele. Quando o alcanço, ele me pega e envolve minhas pernas em volta da cintura, me segurando como se não fosse nada. Ele me beija como se estivesse morrendo de fome.

Ele se vira e me joga na cama e se inclina sobre mim, me beijando com a mesma força. Tiro a camisa dele, ansiosa para chegar à sua pele. Ele tira meu vestido e xinga quando vê meu sutiã e calcinha vermelhos. Uma risada escapa dos meus lábios e ele parece corado. Desabotoo as calças dele então, dando um passo além do que já dei. Ele os puxa o resto do caminho para baixo e eu vou ter uma surpresa gigantesca. Estava escuro ou ele escondeu bem debaixo das calças ou das cobertas, mas não há como esconder o quanto ele agora quer sair de suas calças e entrar em mim. Ele sorri timidamente para mim.

— O que posso dizer? — ele diz suavemente.

— Diga que não vai parar desta vez.

— Se é isso que você quer, eu não vou.

Estendo a mão e cuidadosamente tiro suas cuecas boxer, sem ter certeza de onde focar meus olhos. Qual é a coisa certa a fazer aqui? Este é um momento em que realmente não há problema em cobiçar? Ou tentar se concentrar em seus olhos de uma maneira amorosa? Não consigo evitar, tenho que espiar.

E *é assim* que um homem de verdade se parece.

Eu não tinha ideia de que seria tão... impressionante.

Ele está me beijando e não consigo mais pensar. Eu me perco por um tempo em sua língua e braços e em todos os lugares que seus dedos exploram. Ele me faz gritar seu nome antes mesmo de se deitar suavemente em cima de mim e lentamente, *tão* lentamente, ele entra em mim. Meus olhos estão arregalados nos dele enquanto ele leva seu tempo doce.

— Você está em mim — sussurro.

— Eu sei — ele sorri.

— Eu adoro.

Ele fecha os olhos por um segundo e diz:

— Não aguento quando você diz coisas assim.

Ele se inclina e me beija e, embora a doçura não desapareça, um novo nível de desejo assume o controle.

Começamos a nos mover, devagar e com firmeza. Ele vai cada vez mais fundo, até eu sentir que ele deve estar batendo em todos os órgãos internos e dando um beijo. É muito bom e, de repente, estou ofegante.

— Não consigo mais ir devagar — digo com uma voz que não

reconheço.

— Vá, querida, estou bem aqui com você. — Seus olhos nunca saem do meu rosto enquanto ele guia meus quadris e encontramos um novo ritmo.

De verdade. Eu vou. E o prazer se transforma em tal frenesi que receio assustar todos os vizinhos da casa flutuante a menos de mil metros.



NAVEGANDO SUAVEMENTE

No dia seguinte, não saímos da cama a menos que seja para conseguir comida, ir ao banheiro, tomar banho juntos ou para batizar as outras duas camas na casa flutuante. Estamos no sótão agora, olhando para a água enquanto Ian faz cócegas na minha pele com as pontas dos dedos. Meu corpo parece lânguido, ou como minha mãe diria, mole como um trapo de prato. Estou completamente exausta, mas ainda assim, sempre que ele se vira para mim, me querendo de novo, meu corpo esquenta por mais. Eu diria que mais de meia dúzia de vezes não seria esticar a verdade... acho que perdi a conta depois da quinta vez. E eu sei que fizemos isso no deck e no segundo banheiro pelo menos uma vez. Ah, espere, duas vezes no convés.

Não me canso de tê-lo. Ele me toca e me faz sentir como uma ninfa faminta. Estou tentando não olhar para ele agora porque precisamos nos levantar e nos preparar para o show, mas enquanto ele continuar fazendo isso no meu peito, não vou me mover. Nunca me senti mais bonita na minha vida do que agora, deitada aqui completamente nua nesta cama com Ian Sterling. Ele examinou cada milímetro da minha carne e age como se estivesse descobrindo algo novo a cada olhar. Eu também o estudei com muito cuidado e acho que não pode haver um espécime melhor neste planeta do que ele. Ele é perfeito em todos os sentidos. Seu corpo é do tipo que você vê em outdoors, mas realmente não acredita que possa existir na vida real. E todos os anúncios de cuecas que eu vi, *puff*. Eles não têm nada sobre Ian, deixe-me deixar isso claro.

Se houvesse uma fila de mil pênis, eu reconheceria o dele em um piscar de olhos.

Começo a rir desse pensamento e não consigo parar. Ian se inclina sobre o cotovelo.

— O quê foi?

Balanço a cabeça e não consigo dizer uma palavra, estou rindo muito. Quando rio tanto, chio muito e parece que não estou respirando. Porque eu não estou.

Ele começa a rir também, porque o chiado é contagioso. Você não pode deixar de rir do chiado. É impossível.

— Eu quero saber o que é tão engraçado.

Limpo as lágrimas dos olhos e tento dizer a ele, mas tudo o que consigo falar é:

— Seu pênis!

Ele ri, mas não tanto quanto antes.

— Uh, meu pênis te faz rir?

— Nãão! Sim. Não!

— E eu teria pensado que você diria, ‘partes’ ou ‘willy’ ou algum outro nome fofo.

— É onde meu pai bateu o pé. Minha mãe queria chamar o pênis de ‘fonte‘, mas meu pai disse que não.

É a vez dele de chiar.

— Estou tão feliz por ele não ter deixado esse nome entrar. — Ele se senta e me puxa com ele. — *E* o meu pênis?

— Eu adorei. — Solto um bufo. — Sinto muito. Não *sou* boa em falar sobre essas coisas.

— Bem, estou contente… embora, você me deixe um pouco constrangido no momento.

— Nãoooo, você não precisa ficar. Acho que você tem o melhor que já vi. Quero dizer não vi muitos. Ou *qualquer um*, na verdade. Além de fotos, mas... — Eu jogo minha cabeça em minhas mãos. — Por favor, não me faça falar sobre pênis.

— Você tocou no assunto. Apenas me diga o que fez você uivar. — Ele me dá uma boa sacudida.

Eu sussurro:

— Eu pensei que se houvesse uma fila de mil pênis, eu seria capaz de escolher o seu. Porque é o melhor. Maciço. Esses anúncios de roupas íntimas são de carinhas insignificantes sem nada... acho que ver um como o seu faria garotas jovens, mulheres excitadas e velhinhas entrarem em pânico em público.

Ian está apenas me encarando como se eu fosse uma lunática e então ele cai de volta na cama e ri até chorar. Acho que vou ter que fazer RCP pela

maneira que ele está rindo.

— Meu Deus*!* Você é *maluca*! Você enlouqueceu! Você é louca e eu te amo e essa é a coisa mais engraçada que já ouvi.

— Bem, é verdade — eu fungo, não tenho certeza se gosto de ser chamada de louca, mas meu coração ainda está exagerando que ele está dizendo que me ama.

Ele enxuga os olhos e continua rindo, balançando a cabeça e depois percebendo que não estou mais rindo.

— Ei, vem cá. Não fique zangada comigo. Eu acho você adorável.

Reviro os olhos.

— Querida, você acabou de me dizer que sou enorme e que os anúncios de roupas íntimas têm carinhas insignificantes sem nada. Posso não ter pensado direito quando te chamei de maluca ou louca. *Claramente*, você é a pessoa mais inteligente com a melhor visão de todos os TEMPOS, e eu a elogio por sua excelente visão.

— Assim está melhor. — Faço uma careta enquanto aguento e depois racho de rir novamente.

***

Arrumar-me é divertido com Ian. Leva o dobro do tempo porque a gente acaba fazendo sexo no chuveiro, mas eu espalho meu cabelo, deixando-o encaracolado, o que ajuda a economizar muito tempo. Ian me disse que é a maneira favorita depois que ele o viu molhado naquele dia em Nova York. Cabelo pálido e naturalmente encaracolado. Em seguida, ele diz que me prefere sem maquiagem.

Coloco um vestido de tubo prateado que se encaixa como uma luva.

— Falando em maciço — Ian murmura, empurrando o topo do meu vestido para beijar meus seios antes de cobri-los de má vontade. — Eles, quero dizer, VOCÊ parece aquela com quem eu nunca quero sair da cama.

Meu corpo queima com esse pensamento.

— Eu pensei que você era um cara de pernas — digo enquanto entramos no carro.

— Adoro suas pernas — ele concorda. — Até eu ver seus peitos e não me cansar deles. Mas realmente sua bunda. Sua bunda está fora deste mundo.

Não consigo não rir.

— Sua boca, no entanto, é a minha favorita. Sua boca... seu sorriso. Quando você sorri, todo o resto desaparece.

— A menos que eu tire minha camisa.

— Bem, sim, *é* uma distração quando você faz isso. Eu sempre volto para a sua boca, não é? — Ele passa os dedos pelos meus lábios.

Suspiro. Ele me derrete.

***

Colocamos todo o equipamento na parte de trás do The Great American Music Hall e encontramos os caras da banda de Ian, Charlie, Chris e Aaron. Eles são todos fofos, desalinhados e amigáveis. Reagan Waters passa e Ian grita.

— Reagan, venha aqui. Reagan, eu gostaria que você conhecesse Sparrow. Sparrow, Reagan.

Reagan me faz a longa avaliação que a maioria das garotas sempre faz comigo no começo e sorri quando vê as duas mãos de Ian em mim. Seus olhos felinos alcançam os meus, e ela me dá um sorriso lento.

— Bem. Já era hora de Ian encontrar alguém à altura dele — diz ela. Ela joga o cabelo loiro avermelhado para trás e estende a mão.

— Prazer em conhecê-la — respondo.

— Ah, é um prazer conhecer *você*.

— Reagan vai estrear hoje à noite — explica Ian. — E durante todo o verão, ela abrirá os shows.

Pensar nisso me deixa um pouco enjoada. Ela é muito linda mesmo.

— Eu adoraria ouvir como vocês dois se conheceram — diz ela.

Ian ainda está enrolado nas minhas costas e se inclina para beijar minha bochecha.

— Nos conhecemos em um restaurante com amigos em comum. Ela levou o namorado...

Dou risada.

— Isso não parece muito bom, não é... mas sim... está certo.

— Há quanto tempo foi isso? — Reagan olha entre Ian e eu.

Olho para ele. Ele franze a testa.

— Você sabe que sou horrível com datas, mas isso foi sobre o quê? Há um ano? — Ele olha para mim. — Isso pode estar certo? Uau. Há pouco mais de um ano.

— Bem, desde que nos conhecemos, sim.

Reagan apenas fica lá nos observando com a boca ligeiramente aberta. Um pouco de fogo brilha em seus olhos que não estava lá há alguns minutos. Ela se segura e fecha a boca, acenando com a cabeça.

— Parece que você tem tudo planejado agora — diz ela com um toque de veneno. — Estou feliz por você.

— Obrigado, Reagan — Ian diz sinceramente.

Ou ele não sabe que ela não quer dizer isso ou ele é um ator muito bom, fingindo que não sabe por minha causa. É óbvio para mim que Reagan está tentando se convencer a ser feliz por Ian ter encontrado alguém. Tenho certeza

de que teve algo entre eles.

Quando Reagan se afasta, observo Ian para ver se ele a observa se afastar ou se entrega alguma coisa. Ele não faz. Ele me beija e diz:

— Onde você gostaria de ir? Eu preciso passar por cima de algumas coisas com os caras. Ensaiamos como demônios antes, então estava tudo bem que não tenhamos praticado esta semana, mas *preciso* entrar em contato com eles antes de continuarmos. Você pode ficar comigo, seja na sala verde ou o que quer que eles tenham preparado para nós. Ou apenas onde você gostaria de estar...

— Você acha que está tudo bem se eu for em frente e me sentar no auditório? Eu posso ler por um tempo antes do show começar.

— Não vejo por que não. Se você tem certeza... — Ele parece desapontado por eu não ir com ele.

***

Depois de ficar boquiaberta com o belo prédio, leio e atualizo as mensagens de voz com meu telefone. Estou tentando ignorar o sentimento doentio que tenho sobre Reagan. E ela estar na estrada com Ian pelos próximos meses. E qualquer que fosse essa vibração com ela. O show está prestes a começar, e eu guardo meu telefone e observo as pessoas.

— Sparrow.

Eu me viro e vejo Laila em uma mesa atrás de mim. Ela está sozinha e está deslumbrante com um vestido vermelho decotado que se parece muito com um que eu tenho. A sala está lançando um brilho quente e seu cabelo castanho na altura dos ombros brilha na luz. Ela está tomando um coquetel e eu discuto caminhar até a mesa dela, mas eu realmente não quero ser pega lá quando o show estiver começando. A coisa educada a fazer seria perguntar se ela gostaria de se sentar comigo, já que estou mais perto, mas algo em seu comportamento faz com que eu me segure.

— Como você está, Laila? — pergunto do meu lugar.

— Maravilhosa. Como você está, Sparrow?

— Muito bem. — sorrio. — Onde está Jeff? — Olho para trás dela, procurando na sala por sua estrutura alta.

— Ele não está aqui. Está trabalhando em seu livro — diz ela e toma outro longo gole de seu coquetel até que esteja vazio. — Ele está sempre trabalhando em um livro, sabe.

Aceno com a cabeça desconfortavelmente.

Nunca fui tão grata por sentir as luzes diminuírem e ouvir os sons iniciais dos acordes tocando.

— Bem, aproveite o show — digo desajeitadamente para Laila e ela

levanta o copo para mim.

Reagan está sentada ao piano e vestiu um vestido de noite preto e ousado. Parece glamouroso na parte superior, mas a parte inferior está desgastada e com todos os comprimentos diferentes. Ela parece uma sereia exótica. Quando ela começa a tocar, o salão fica quieto e ela nos lança sob seu feitiço assombroso pelos próximos 45 minutos ou mais. Olho de volta para Laila, e ela está tomando outra bebida e olhando para mim. Ela levanta o copo de novo, e eu aceno e me viro, confusa com o comportamento dela.

Ian sai e o lugar ganha vida, gritando e aplaudindo. Sua banda entra em ação e eu gosto de ver Ian na frente e no centro com sua própria banda. Eles soam muito bem juntos. Ter a banda atrás dele dá às suas músicas uma sensação totalmente diferente. Um pouco mais agitado, em vez do som de blues que ele tinha sozinho. Sua voz, mesmo rouca e áspera, sai dele sem esforço. Quando ele chega às vigas, ele ainda está controlado. Mas você sente a emoção por trás de cada nota, cada inflexão. Eu acredito em cada linha que ele canta.

Algumas pessoas estão dançando na frente. Não consigo me mexer. Não quero perder nada. Logo tudo acaba e Laila vem até a minha mesa e se senta. Acho que ela está pronta para visitar agora. Ela tem um sorriso muito bom nela.

— Você está muito sexy esta noite — balbucia. — Aposto que Ian gosta de você neste vestido.

— Obrigada. — Não tenho certeza se ela está me elogiando ou não, mas não quero parecer rude e dar a ela qualquer coisa para relatar a Charlie...

Ficamos sentadas por cerca de quinze minutos, observando as pessoas ao nosso redor esvaziarem da sala. Um segurança chega à mesa e diz:

— O Sr. Sterling está pedindo que você o encontre atrás do palco. — Isso me lembra daquela noite em Nova York e do gigante gentil que me levou até Ian. Eu me levanto e Laila também. Espero que ela se despeça e siga seu caminho, mas ela não faz isso. Aparentemente, ela vai para os bastidores comigo.

Quando nos aproximamos, Laila pega meu braço e quando chegamos à porta que diz Sala Verde, ela simplesmente abre a porta sem sequer bater. Ian tira a camisa e puxa outra por cima da cabeça. Ele parece surpreso.

— Ei, baby — diz ele. — Laila? Não sabia que você estava aqui.

Laila olha entre nós dois, os olhos se estreitando, e sinto um momento de déjà vu novamente. Primeiro Reagan e depois Laila. Qual é o problema de todos comigo namorando Ian? É porque sou tão jovem? Não sou boa o suficiente para ele? Boa demais para ele? Eu gostaria que alguém já tivesse cuspido.

— Ótimo show — digo a ele. — Eu adorei, Ian.

— Estou tão feliz. — Ele parece satisfeito. Ele beija minha testa e sorri

para mim. É um pouco estranho com Laila na sala.

— Vocês dois parecem aconchegantes — diz ela.

— Sim — diz ele — essa garota é outra coisa, Laila. — Ele sorri orgulhosamente para mim e se vira para Laila. — Sem Jeff esta noite?

— Não, você o conhece. Ele não é muito social. Você parecia incrível, Ian. Você é uma estrela do rock. Ninguém nunca te disse isso, não é? — Ela ri e dá uma guinada exagerada, do tipo em que você se entrega dizendo que está bêbada.

Ian pega o braço dela.

— Você está bem, Laila? Você vai pegar um táxi, certo?

— Vocês dois deveriam estar vindo para a casa — diz ela com um gemido para Ian.

Na verdade, eu tinha esquecido tudo isso. Acho que no meu estupor induzido pelo sexo, eu convenientemente tirei isso da minha mente.

— Fizemos outros planos. Eu deixo você saber disso, Laila.

— Poxa, que pena. Esperava que você ficasse comigo — ela coloca a mão no peito de Ian e a deixa lá enquanto olha para mim. — Ian e eu somos amigos há *muito* tempo. Muito antes de *Jeff* entrar em cena. — Ela dá uma risada sombria.

— Acho que você deveria ir para casa, Laila, está tarde. Jeff vai se perguntar onde você está. — Ian a leva até a porta.

— Não, ele não vai. Você sabe que isso não é verdade. Não seja condescendente comigo, Ian! — Sua voz sai rouca quando ela geme. Ela olha para mim. — Sparrow. Você é muito jovem para se envolver com isso, acredite em mim. — Ela dá um tapinha no peito de Ian novamente e sai da sala.

Ian parece zangado enquanto fala com o segurança do lado de fora da porta e pede que ele se certifique de que ela entre em segurança em um táxi.

Quando ela sai pela porta, ele me dá um abraço enorme, sua raiva desaparecendo.

— Senti sua falta — diz ele.

— Eu senti sua falta também. Parece que faz muito tempo desde que estávamos em nosso próprio pequeno mundo de casas flutuantes.

— Vamos continuar.

— Estou pronta.

***

Naquela noite, depois que fazemos amor e adormeço, sonho com as portas. As portas da casa de Laila. E quando a porta se abre, é a sala verde do Great American Music Hall e Reagan está lá dentro com Ian. Enquanto durmo, tento mudar meu sonho, e funciona. Tento reabrir a porta e, quando o faço, é

Laila lá dentro com Ian.

Acordo com Ian me sacudindo suavemente.

— Está tudo bem? Você tá sonhando?

Tento me concentrar nele e estendê-lo a mão, segurando-o com força.

— Ei.

— Ei, você está bem? Eu pensei que você estava sonhando algo bom sobre nós no começo — Ian diz no meu ouvido — mas então você estava fazendo esse som triste e choramingando. NÃO é os sons que você faz comigo. — Ele estuda meu rosto e beija meu nariz. — Você está bem?

Concordo com a cabeça, ainda grogue.

— Vamos, eu quero fazer alguma coisa. — Ele me pega pela mão e sai da cama.

— Estamos no meio da noite.

— São duas da MANHÃ. Acabamos de tirar uma soneca.

Ian envolve nossos ombros com um cobertor e me leva escada abaixo até o convés principal. Está mais quente do que nunca em São Francisco à noite. O ar está calmo e a lua está dividida em duas. Nossa casa flutuante mal está balançando, apenas o suficiente para ser calmante.

— É uma noite perfeita para um mergulho.

— Sério, agora?

Ele dá um puxão no cobertor e agarra minha mão. Corremos para fora do convés e mergulhamos na água. Está frio. O Oceano Pacífico não é para os fracos de coração. Assim que subo, estou tremendo bastante.

— Ao luar, seus lábios parecem azuis — ele sussurra.

— Isso provavelmente é porque eles estão! Vamos pegar pneumonia.

— Venha aqui. Eu sei como aquecê-la.

Ele envolve seu corpo em torno do meu e sinto aquela queimadura escaldante. Eu sinto tanto por esse homem. Não suporto a ideia de deixá-lo amanhã, então tiro isso da minha mente e me concentro em como minha pele se sente.

— Eu pensei que as coisas não deveriam funcionar corretamente em temperaturas tão frias — digo entre calafrios. — Ah, aqui está você. O quê? Você está sempre pronto para isso?

— Você não tem reclamado — ele diz enquanto se dirige para mim.

— Não. — Perco o fôlego.

— Isso é o que você faz comigo, Sparrow.

Em segundos, estou gemendo e ele também, mas em silêncio para não acordarmos os outros moradores das casas flutuantes. Três leões-marinhos nadam e olham para nós com curiosidade, mas continuam flutuando.

— Da próxima vez, podemos ser tão barulhentos quanto quisermos e culpar os leões-marinhos — digo, enquanto ele me envolve de volta com o cobertor no convés.

Ele solta uma risada alta que provavelmente destruiu todos os nossos esforços de qualquer maneira.

Adoro quando o surpreendo.



LEVE-ME PARA CASA

Nosso último dia no barco tem um tom mais sério. Para alguém que é tipicamente descontraído, Ian até parece um pouco ansioso.

Já me decidi.

Não vou perguntar quando vou vê-lo novamente.

Não vou pensar no que acontecerá quando o deixar ir.

Não vou deixar meu cérebro em movimento perpétuo me enlouquecer. Isso acontecerá em breve.

Se eu nunca mais o visse, esses dias em nosso próprio mundinho foram encantados o suficiente para durar minha vida. nunca mais seremos os mesmos. É simplesmente assim que as coisas são. Sei disso como se soubesse que os livros devem ser saboreados e escrever é o que me mantém são. É verdade.

Ian está me observando fazer as malas. Estamos no quarto principal, e as coisas dele já estão prontas.

— Você está me deixando nervosa. — Fecho minha mala e olho para ele.

— Por quê? Estou apenas olhando para você o máximo que posso — diz ele.

— Oooookay.

Ele coloca as duas mãos na boca e as segura lá enquanto observa cada movimento meu.

— Adoro como você canta suas palavras. É como se tudo o que sai da sua boca fosse uma música. Você até faz ‘ok’ parecer exótico.

Eu dou descarga.

— Ah, por favor. — Murmuro.

Ele se inclina, cotovelos nos joelhos.

— Por favor o que?

— Por favor, não seja ridículo. Se estamos falando de vozes, tudo o que sai da sua boca soa como sexo no palito

Ele me ataca, me jogando de volta na cama.

— Srta. Fisher, você sabe o que faz comigo quando fala sujo.

— Shhh. Eu, falando sujo. Só posso dizer sexo e pênis. Todo o resto está fora dos livros.

— Essas são as únicas duas palavras que preciso ouvir — ele brinca.

— Você disse que eu era o louca — digo enquanto o viro e subo em cima. Meu cabelo cai de cada lado do rosto dele enquanto me inclino para beijá-lo.

— Eu realmente queria fazer aquela coisa de lápis com o seu cabelo — diz ele entre beijos.

— Coisa de lápis?

— Onde colocamos e a fazemos parecer uma bibliotecária.

Meu rosto dói de tanto sorrir.

— Eu vou sentir a sua falta.

Ele agarra meu rosto e marca meus lábios com os dele. Fazemos nossa última hora valer a pena.

***

Estou no avião antes de ver Tessa. Ian e eu estávamos correndo para lados opostos do aeroporto. Demoramos um pouco para nos despedir. Tessa está na nossa fila, praticamente pulando.

— Você me deixou preocupada, garota. — Ela ajuda a situar minhas coisas e me dá uma longa olhada. — Ah. Meu. Deus. Está acontecendo. Quanto a isso, não há dúvidas. Eu sei que você está recebendo algum amor. — Ela dança um pouco com os braços enquanto diz.

Encosto a cabeça no banco e digo:

— Tenho muito a lhe dizer. Nem sei por onde começar. Estou exausta. — Olho para ela e levanto uma sobrancelha. — De todo o amor. — Dou a ela um sorriso mostrando todos os dentes possíveis.

— UHUUUUL! — Ela grita, fazendo com que todos os passageiros se virem para nós, seus rostos expressando tudo, de bom humor a irritação. — Boas notícias — diz ela a qualquer um cujos olhos permaneçam por mais de um segundo, apontando para mim. — Boas. Notícias.

Eu cubro meu rosto e rio.

Tento agir como se estivesse cansada demais para falar e não vou compartilhar detalhes tão íntimos, mas na primeira meia hora, ela já tirou muito

de mim.

— Sterling, o *garanhão*. — Ela sorri com aprovação.— Você pode dizer apenas olhando que ele sabe o que fazer com o que lhe foi dado — diz ela com um suspiro. — Mas a *resistência*! — Ela diz isso tão enfaticamente que nós duas ficamos sufocadas de tanto rir. — Estou falando sério, Ro. Mesmo. Você não sabe o quão sortuda é por ter um garanhão assim. — Nos perdemos de novo. Ela ainda não terminou. — Quero dizer, Jared ama o sexo, mas ele nem fez isso no começo! Escute, nem todo cara consegue continuar depois de tantas vezes. — Ela balança a cabeça.

— Eu sabia que deveria ter esperado para contar quando estivéssemos no chão. — Tenho que me abanar com a revista Skymiles. Ela está me matando.

— Não havia como segurar essa notícia. Está brilhando em seu rosto que venceu o homem.

— Vença a banda.

— Sim, isso também.

***

Voltar para o nosso apartamento é agridoce. Estou feliz por estar com Tessa e até mesmo em Nova York, mas minha mente ainda está vivendo naquela casa flutuante. Leva uma boa semana para eu tirar o olhar sonhador do meu rosto. Tessa está me provocando sem piedade, e eu não a culpo. Estou revivendo cada momento com Ian.

Na noite seguinte ao meu retorno, estou na cama e ao telefone com Ian. Ele tem sido doce e isso só me faz sentir mais falta dele.

Antes de desligarmos, ele diz:

— Você me arruinou. — Sua voz é brincalhona.

— Ah, é?

— Os caras estão me chamando de *Red Raw. Red Raw Bows*, para ser exato.

— Hã, *Red Raw Bows*? Por quê?

— Meus cotovelos estão vermelhos brilhantes, como uma queimadura de carpete... *em carne viva* — diz ele e faz uma pausa.

Dou risada, mas não entendo.

— De passar tanto tempo em seus cotovelos nos últimos dias?

De repente, eu o imagino inclinado sobre mim, apoiado em seus cotovelos, olhando para mim com seus olhos insondáveis, me beijando por toda parte...

— Oh ... ohhhh. — Dou risada. — Hum... desculpe.

— Você está de brincadeira? Estou usando minhas marcas com orgulho. Eu nunca tive arcos em carne viva antes.”

— Humm. Então, é a primeira vez para você?"

— *Você* é a primeira vez para mim, Sparrow.

***

Depois de alguns dias procurando, consegui um emprego de meio período em uma cafeteria no Village. É o trabalho perfeito para mim. É movimentado, mas não o suficiente para ser avassalador, e me deixa tempo para escrever à tarde. Professor Shutes, de um dos meus cursos de escrita criativa, realmente me encorajou a aceitar uma tarefa que entreguei a ela e considerar expandi-la em um romance. Eu fiquei chocada. Agradeci-lhe profusamente e prometi que lhe mostraria algo no outono. Só de saber que sou responsável por algo ajuda a me estimular. Tenho trabalhado nisso todos os dias e estou me sentindo muito bem com isso.

Então minha vida é ocupada, mas chata em comparação com o meu tempo com Ian. Conversamos o tempo todo, mas não é o mesmo que estar com ele. Eu trabalho e escrevo e falo ao telefone e mando mensagens e vejo Tessa e Jared e recuso encontros de caras... mesmo assim, do jeito que tecnicamente deixamos, Ian e eu estamos "livres" para namorar outras pessoas.

Não gosto de estar em um relacionamento à distância. Odeio isso. Mas é um mundo melhor do que aqueles trechos em que eu não tive notícias dele e não sabia o que ele estava pensando. Sempre que estou realmente com o coração partido por ele, penso em como aquilo foi muito pior. Pelo menos agora eu sei que ele está desejando poder estar comigo. Isso é o que eu digo a mim mesmo, de qualquer maneira, quando estou olhando ansiosamente para todos os casais fofos que vêm à cafeteria juntos. Ver todas as pessoas de mãos dadas apaixonadas... os longos beijos no metrô... é uma sensação solitária.

Os dias se arrastam e voam. Antes que eu perceba, é final de agosto. Faz quase dois meses desde que vi Ian e as coisas estão indo bem, mas é hora de vê-lo. Ultimamente, tenho estado um pouco irritada com ele ao telefone. Estou indo para casa do trabalho e ele liga.

— O que fará neste fim de semana?

— Uh, bem... não estarei no trabalho, então eu só ia escrever.

— Imaginei que este era o seu fim de semana de folga — ele parece aliviado. — Okay, eu queria verificar primeiro antes de comprar as passagens, mas... você pode me encontrar em Los Angeles? De quinta a segunda, talvez? Meu show foi cancelado na sexta-feira à noite e terei a casa só para mim. Jeff e Laila não estarão lá agora. Vamos, eu preciso te ver, e você pode escrever lá também... — ele diz em um fôlego.

Estou animada. Eu não tenho que pensar muito para pular nisso.

— Vou ter que trocar de turno para quinta e segunda-feira, mas isso não

deve ser muito difícil. Nadine está querendo turnos extras. Seria a última vez que eu poderia fazer isso antes do início das aulas... tudo bem!

Ele solta um suspiro.

— Perfeito. Vou pegar as passagens agora. Tenho um ensaio em uma hora para o nosso show hoje à noite. Então, posso enviar uma mensagem com os detalhes e conversamos mais tarde?

— Sim! E obrigada Vai ser *tão* bom te ver.

— Mal posso esperar por isso, baby.

***

Estou surpresa com o quão nervosa me sinto ao vê-lo. Depois da nossa última vez juntos e depois conversando com ele todos os dias, eu não esperava ficar tão ansiosa. Mas quando eu o vejo, e ele me pega e me beija como se nunca fosse soltar, isso melhora. Pura adrenalina e luxúria tomam seu lugar. Não conseguimos parar de sorrir um para o outro.

— Deus, você é gostosa — diz ele. — Não me esqueço de quando estamos separados, mas isso meio que me choca de novo quando vejo você.

— *Você é* o gostoso neste relacionamento.

— Não tenho nada contra você.

— Espero que isso mude em breve.

— Passarinho…O que eu *fiz* com você?

Eu rio e fico roxa. Acontece que eu ainda não consigo fazer a conversa suja. De vez em quando, eu tento puxar para fora, e isso só nos faz rir. Ele puxa meu corpo contra o dele e faz minhas pernas cederem quando ele me beija novamente. Então, talvez funcione um pouco. Ele solta lentamente e abre a porta do carro. Todo o seu rosto está brilhando. Eu me pergunto se o meu parece o mesmo.

Ele se inclina enquanto eu estou apertando o cinto.

— Vou levá-la onde quiser ir. Você está com fome, certo?

Assinto com a cabeça. Não consigo pensar direito quando ele está olhando para mim como se quisesse me devorar.

— Okay, é melhor nos divertirmos do lado de fora agora, porque assim que eu te colocar na cama, não vou te deixar sair. — Ele beija a ponta do meu nariz e fecha a porta atrás dele.

Quando ele entra no carro e sai da garagem, eu me viro para ele e digo:

— Que tal irmos para a praia e comermos lá fora e há o Cais de Santa Monica, poderíamos passear... e uma livraria divertida não fica muito longe dali. E eu aguentaria ir às compras por um tempo. Preciso de algumas novas... hum, roupas íntimas e... — Eu engasgo então, rindo da maneira como seu rosto está mudando quanto mais eu continuo — e a farmácia para... esmalte de unhas e...

papel higiênico...

— Preciso encostar este carro e te foder sem sentido?

— Sim?

Ele geme e puxa o cabelo. Ele olha para mim, passando os olhos para cima e para baixo no meu corpo daquela maneira lenta que me permite saber que ele está me imaginando sem roupas. Ele sorri seu sorriso travesso, e meu coração faz o seu flip-flop.

— Ei, baby — diz ele — você está aqui.

— Eu sei. — Sorrio de volta para ele.

Acho que não poderia estar mais feliz do que estou agora.

***

Levamos mais tempo para chegar à casa dos Roberts do que eu esperava. Acho que Ian sente que me deve um pouco de diversão desde que estou na Califórnia, então ele me leva para a praia e comemos em um ótimo restaurante de frutos do mar perto da água. Caminhamos pela praia por um tempo e Ian continua me observando, sem se preocupar em esconder sua luxúria, até que percebo que ele está me provocando de volta. Só esperando para ver quanto tempo posso aguentar antes de desmoronar e atacá-lo.

Eu ajo bem, não deixo transparecer que cada toque que ele está me dando está tornando cada vez mais difícil para eu pensar direito. Quando ele entra no estacionamento de uma farmácia, eu enlouqueço e dou risada.

— O quê? — ele pergunta inocentemente.

— ME LEVE PARA CASA.

— Eu pensei que você nunca fosse pedir. — Ele sai do estacionamento e acelera para o sopé das colinas.

A casa dos Roberts não é nada parecida com a deles em São Francisco. É grande e moderna, muito ao sul da Califórnia. O interior é frio, mas bonito. As janelas se alinham em todos os lados da casa, com uma vista deslumbrante. Tudo está limpo, sem bagunça alguma.

Lindo lugar.

— Legal, não é?

— Onde vamos ficar?

Ele agarra meu braço e me aconchega contra ele antes que eu possa piscar.

— Você está pronta para ser colocada na cama?

— Acho que sim.

— É melhor você ser... ter. — Ele me puxa pelo ombro e corre pelo corredor até o quarto, me batendo o caminho todo.

— Estou sendo-tenho! — Estou rindo e estendendo a mão para morder o

traseiro dele, já que está bem na minha cara.

Ele solta um grito quando eu faço.

— Esse quarto é seu? — pergunto quando ele abre a porta.

— Sim.

Eu tento dar uma olhada ao redor, mas ele não aceita nada disso. Logo, não me importo se estamos em uma tenda ou no Taj Mahal, tenho que tê-lo.

***

Não dormimos muito a noite. Na manhã seguinte, meu corpo está dolorido da melhor maneira possível. Ainda no horário de Nova York, acordo antes de Ian e fico ali deitada um pouco, curtindo seus braços ao meu redor. Logo, meu estômago fica muito *roncante* e eu levanto a mão de Ian do meu peito e a coloco nas cobertas enquanto saio da cama. Coloco a camisola e calcinha e ando sonolenta até a cozinha para começar a tomar café. Dez minutos depois, tenho bacon e estou trabalhando em uma mistura de ovos quando Ian se aproxima por trás e passa os braços em volta de mim.

— Senti sua falta. — ele sussurra enquanto beija meu pescoço.

— Meu estômago levou a melhor sobre mim. — Eu me viro e o encaro, me inclinando para beijá-lo. Ele parece divino à luz da manhã. Ainda não acredito que ele é meu.

Ele se inclina e dá um beijo em um mamilo que se animou assim que se aproximou.

— Bem, vamos te alimentar. Parece muito bom — ele olha por cima do meu ombro.

Desligo o fogão e ele me dá mais um abraço. Suas mãos estão vagando pelo meu peito e estômago, como se ele simplesmente não pudesse soltar.

Alguém limpa a garganta e as mãos de Ian ficam paradas. Nós dois nos viramos e Jeff e Laila estão parados lá. Jeff está tentando não rir e o olhar de Laila é indecifrável. Eu me escondo atrás do corpo de Ian para me esconder.

Jeff fala primeiro.

— Ei! Desculpe te assustar, presumo que você não sabia que estávamos vindo? — Ele olha para Laila. — Pensei que você tinha ligado antes de ontem para avisar Ian...

— Eu liguei para ele. Eu não te disse que viríamos, Ian? — Ela franze a testa e encara Ian.

— Não, você não disse. — diz ele, seu nível de voz, mas frio. Não estou acostumada com esse tom vindo dele. — Eu disse que Sparrow viria neste fim de semana. — Ele olha para Laila.

— Quanto mais, melhor! — Laila diz com um sorriso frio. — Parece que o café da manhã está pronto. É melhor você comer antes que esfrie.

— Eu só vou... colocar algumas roupas. — eu digo desajeitadamente.

— Vamos arrumar nossas coisas. É bom ter você aqui, Sparrow. — Jeff diz graciosamente. Posso dizer que ele está quase tão envergonhado quanto eu. Ele praticamente puxa Laila para fora da sala. Não me movo até ouvi-los subir as escadas.

Ian olha para mim, e eu me encolho com o olhar em seus olhos. Ele está bravo. Quando cubro o peito com os braços, seus olhos se suavizam e ele me abraça.

— Sinto muito, Sparrow. Eu não tinha ideia de que eles estariam aqui neste fim de semana. Vou consertar isso.

— Está tudo bem. Quero dizer, eu teria usado roupas se soubesse que eles viriam esta *manhã*, mas... — Tento rir, mas não parece verdade.

— Vou colocar a comida na mesa enquanto você se veste. — diz ele. — Você pode trazer uma camisa para mim quando voltar?

— Claro.

***

Levo mais do que alguns minutos para me vestir. Sabendo que temos companhia, sinto a necessidade de fazer muito mais do que faria apenas com Ian. Quando volto, Ian e Laila estão no convés, e Ian está dizendo algo muito enfático para ela. Ela está com as mãos nos quadris e balança a cabeça. Não parece agradável. Isso é muito desconfortável.

Ian olha pela janela e me vê observando e começa a caminhar em direção à porta de tela. Antes de abrir, ele diz mais uma coisa para Laila e seu rosto cai.

Eu jogo uma camisa para ele quando ele entra e ele tenta acalmar as feições, mas a tensão na sala não vai a lugar nenhum. Sentamos e Laila atravessa a porta e sai da cozinha.

— Sinto muito, baby. Vamos ficar em outro lugar.

Meu apetite se foi, mas tento comer além do nó na garganta. Não sei por que isso é tão estranho. Eu só quero sair daqui.

Nós realmente não conversamos, além de Ian elogiar a comida e tentar me fazer sentir mais à vontade. Ele desiste quando eu realmente não tenho nada a dizer. Lavamos a louça e volto para o quarto para tomar um banho. Salto quando Ian entra no chuveiro não muito tempo depois de mim.

— Ian ... essa não é uma boa ideia.

— O quê? Estar perto de você depois de ter vindo até aqui?

— Você sabe o que eu quero dizer.

— Vamos, me passe esse xampu e vamos sair daqui. Eu tenho um bom lugar em mente. — Ele começa a lavar meu cabelo e quando massageia meu

couro cabeludo, isso me acalma.

Ficamos prontos em tempo recorde, colocamos as malas no carro e estamos na estrada antes mesmo que eles saibam que fomos embora.

— Vou ligar para Jeff e dizer que saímos. — Ian está me olhando com cautela, sem saber o que fazer com a minha quietude. Eu ouço a conversa unilateral. Parece que não há problema entre Jeff e Ian.

Quando Ian desliga o telefone, ele pega minha mão na dele e dirigimos até os limites da cidade de Santa Monica. Ele desvia para o estacionamento do The Viceroy Hotel.

— Eu me sinto mal por todo o dinheiro que você está gastando agora. — digo suavemente.

— Não. Isso não está me afetando de forma alguma. Temos tido shows constantes e os royalties estão chegando de Jagged gravando duas das minhas músicas. Minhas acomodações geralmente são cobertas. Estou melhor do que nunca, baby. — ele me tranquiliza.

A funcionária do hotel não consegue tirar os olhos de Ian. O funcionário do hotel não consegue tirar os olhos de mim. Apesar de toda a atenção deles, você pensaria que éramos celebridades. A funcionária canta em voz baixa e sexy para Ian:

— A suíte Monarch está disponível, Sr. Sterling. Ficarei feliz em atualizá-lo sem nenhum custo extra. — Ela se inclina para mostrar seu decote de seios esféricos.

Tenho um pensamento não muito bom sobre ela, algo sobre o fato de que meus seios são igualmente grandes, mas sem o fator circular. E então eu internamente me chuto por ser tão ranhosa. Charlie ficaria horrorizada. Na verdade, Charlie ficaria chocada com muito mais do que isso. Eu me pergunto se Laila vai dizer a ela que me encontrou seminua em sua cozinha esta manhã. Não contei exatamente à minha mãe que estou dormindo com Ian. Não daria certo. De verdade.

Um pouco atordoada, caminho com Ian até a suíte. É incrível. Vistas completas para o mar. A cama está encostada a uma parede espelhada, e um sofá branco e estofado – combinaria perfeitamente com a minha cama – fica no final da cama. Na verdade, seria incrível se eu pudesse me livrar da nuvem que paira sobre mim. Sento-me no sofá e Ian se agacha na minha frente.

— Diga-me o que há de errado. — diz ele.

— Qual é o problema de Laila com você?

Ele olha para mim por um minuto. *Parece uma eternidade*.

— Ela é um pouco ... protetora comigo. — finalmente diz.

— Protetora? Ela agiu com ciúmes. Por que ela teria ciúmes de mim?

Ela estava bem comigo namorando Michael... tudo por isso. Por que ela não me quer com você?

— Eu nunca tive uma namorada perto deles. Quando estou na cidade, somos só nós e acho que ela é apenas... eu não sei. Não sei por que ela agiu assim. — Ele inclina a testa no meu peito, entre meus seios não-orbitais. Sim, não consigo superar as coisas que a *Clerk Girl* estava jogando. — No que você está pensando? Volte para mim. — Ele beija a pele bem acima da minha blusa. — Não temos muito tempo. Não quero pensar em Laila.

— Bem, foi apenas estranho — bufo.

— Eu sei e sinto muito por colocá-la em uma posição tão estranha. Eu também disse isso a ela.

— Sinto muito. Eu preciso sair dessa...

Ian sobe na cama atrás de mim e esfrega meus ombros. Olho para o oceano e sinto todo o meu corpo relaxar. Lentamente, as preocupações desaparecem, exceto por um pensamento persistente: não vou deixar Laila arruinar isso.



FÉRIAS DE INVERNO

1 ano e 2 meses depois

Eu termino minha prova final e corro para casa para cair na minha cama para um pequeno cochilo. Só tenho vinte minutos, mas não consigo mais manter os olhos abertos. Quando meu alarme dispara, eu me arrasto para fora da cama e me preparo. Meus pais e Ian virão hoje à noite e vamos passar o Natal aqui, em Nova York. Noite de Natal, meus pais vão dirigir para Cape Cod pelo resto da semana. Ian e eu vamos voar para Minnesota, onde encontrarei sua mãe pela primeira vez. Parece um grande passo, mesmo que estejamos namorando há um ano e meio. Conto o tempo em que Ian apareceu na varanda do meu apartamento com a bandeira branca como quando começamos a namorar “oficialmente”, mesmo que ele tenha tido meu coração por muito mais tempo do que isso.

Coloco um vestido verde curto com uma saia perfeita e empilho meu cabelo em cachos grandes. Vamos ao Per Se, um restaurante chique que parece incrível. Ian foi recentemente quando se encontrou com uma gravadora que o estava cortejando e, enquanto ele estava lá, fez uma reserva para nós para esta noite.

Tudo está indo bem. Ian e eu estamos mais próximos do que nunca, e ambos temos coisas emocionantes acontecendo com nossas carreiras. O professor Shutes tem uma conexão na Penguin e meu livro acaba de ser adquirido. A esta altura no próximo ano, terei um livro nas livrarias! Não posso

acreditar. Percebo que sou muito jovem para que isso aconteça, então estou um pouco nervosa e cautelosa para acreditar que está acontecendo. Ian tem várias gravadoras competindo por ele, e ele está apenas tentando escolher a melhor. Estamos fazendo a coisa de longa distância funcionar. É muito difícil, mas estamos fazendo isso.

Nosso único desafio, além da distância, é o boato ocasional que às vezes vem com o namoro de um músico que está ficando mais famoso a cada minuto. Ian fica fora da imprensa na maior parte do tempo, mas ele já foi ligado a Reagan algumas vezes e a outra música chamada Jules. Tento não ter ciúmes ou duvidar dele, mas quando passamos quatro meses seguidos sem nos ver, durante as turnês de Ian no exterior, isso tende a aumentar a aposta do ciúme.

Fiz minha parte para jogar complicações na mistura, sem querer, mas desastroso mesmo assim. Saí com Zach, um amigo do trabalho, no que pensei ser um almoço casual, e quando ele abriu a porta do carro para mim e eu me levantei, ele enfiou a língua na minha garganta. Contei a Ian sobre isso imediatamente, e ele aceitou melhor do que eu esperava. E então havia um amigo com quem eu tinha ido para o ensino médio que estava em Nova York de férias. Ele me procurou e saímos para jantar. Eu disse a ele que estava namorando Ian, mas no final da noite, ele ainda me beijou. Aquele beijo não deu muito certo, mas Ian ainda me perdoou e seguimos em frente.

Ocasionalmente, conversamos sobre Laila. Não a vejo desde o ano passado em sua cozinha, mas Ian ainda a vê de vez em quando, e parece que sempre há drama envolvido. Eu sei que ele tem que estar perto de Laila com Jeff sendo seu primo, mas às vezes, realmente não parece valer a pena. Ela está sempre brigando. Quero que ele pare de ficar com eles.

Fiz vinte e um anos no início deste mês. Tessa me surpreendeu com uma festa. Ajudou a aliviar minha tristeza por estar longe de Ian. Ele estava em uma turnê europeia e não conseguiu fugir, e a faculdade era louca demais para eu ficar com ele. Ian me enviou um colar que encontrou em uma loja de antiguidades em Paris. Tem um galho com um pardal sentado nele. Tão perfeito. O olho do pardal é um pequeno topázio azul, minha pedra de nascimento. Ele acrescentou a pedra. Originalmente tinha um cristal claro. É lindo e delicado e eu uso o tempo todo.

A porta bate, e Tessa e Jared entram, ambos tagarelando ao mesmo tempo.

— Ro, acabe com um debate para nós. — Tessa caminha até a porta, o ar frio saltando dela. Jared se afasta um pouco, sorrindo.

— Uau, você está incrível, Ro! — Tessa estende a mão para tocar meu cabelo e me olha. — Ian vai ficar fora de si na frente de seus pais. Você sabe

como ele se sente sobre suas pernas. Ele não pode ser responsabilizado. Certo, Aquela música que Nat King Cole canta, você sabe, aquela sobre Jack Frost...

— Chestnuts Roasting On An Open Fire... — Eu canto, jogando um vibrato extra.

— Isso! Esse. Resolva isso para nós. Mais um pouco.

— Uh... *Jack Frost nipping at your nose... yuletide carols be...*

Jared solta uma enorme risada e Tessa grita:

— Nãoooo! — enquanto ele a faz cócegas por trás. O bom humor deles é contagiante.

— Por quê? O que você achou que era? — Dou risada. Eu já sei que isso vai ser bom.

Ela murmura algo suavemente.

— O quê?

— Você, eu e Carol... — ela diz mais alto.

Tenho que repetir isso antes de registrar.

— Ohhh. *Certo*! Você, eu e Carol! — E então não consigo parar de rir. Vou cantar assim pelo resto da minha vida agora.

Tessa revira os olhos, mas também ri.

— Sempre achei essa fala estranha — admite.

Isso nos leva de volta ao limite.

— Quando Ian vai chegar? — Jared pergunta assim que nos acalmamos.

— O voo dele pousa logo antes dos meus pais, então ele terá um carro esperando por eles. Eles vão me pegar em ... quinze minutos!

— Bem, estou tão feliz por termos te visto. — Tessa me dá um longo abraço. — Eu vou sentir a sua falta. Só viemos pegar nossas malas. Nosso voo sai em algumas horas.

— Eu também de vocês. Duas semanas. Não se esqueça de voltar.

— Haha. Você não vai se livrar de mim tão facilmente. Certifique-se de voltar!

— Minnesota não vai me prender! Isso eu sei! — Levanto o punho no ar.

Tessa bufa.

— Melhor não!

Eles saem na mesma enxurrada em que entraram. Eu ando com energia animada. Já se passaram três meses desta vez... desde que o vi. Quatro meses desde que vi meus pais. Estou tão animada para ver os três, mas vou ter dificuldade em me conter com Ian.

***

Meus pais vêm primeiro. Todos nós nos abraçamos e eu olho em volta em busca de Ian.

— Ele não pôde vir — brinca meu pai.

— Não tem graça, pai. Onde ele está?

— Acho que ele queria fazer uma grande entrada — diz minha mãe, sorrindo por cima do meu ombro.

Eu me viro e ele está parado na porta. Eu vou voando em direção a ele, e ele me encontra no meio do caminho, me pegando e me abraçando até eu guinchar. Nós nos beijamos como se tivessem passado três meses: apaixonados, mas tímidos, famintos e hesitantes, de uma só vez.

Meu pai limpa a garganta, e nós nos separamos e rimos desajeitadamente.

Ian se inclina e sussurra no meu ouvido:

— Você está tentando me matar, bem aqui na frente dos seus pais. Como assim? Por que você tem que ficar tão linda?

Eu rio e me inclino para outro beijo.

Olhamos um para o outro, intensos e tímidos. É sempre assim quando nos vemos pela primeira vez. Isso faz com que todos os dias longe valham a pena, essa corrida vertiginosa de estar juntos novamente.

— Você está linda, Rosie — diz meu pai.

— Obrigada, pai.

Os dois braços de Ian estão ao meu redor, e ele de repente solta um e agarra seu cabelo em um puxão violento. Então ele está de volta, e ele suavemente dá um beijo na parte de trás do meu pescoço.

— Tão linda. — ele geme.

***

O Natal em Manhattan é mágico. No ano passado, passamos o Natal na Califórnia e foi adorável. Parece que é a época mais ensolarada do ano lá. Mas adoro ter neve e ar fresco durante as férias. Todas as luzes brancas nas árvores fazem com que pareça uma terra de sonhos encantada, e é ampliada quando estou segurando a mão de Ian.

A nossa experiência gastronômica é um jantar requintado no seu melhor. Nunca comi tão bem em toda a minha vida. Nós nos divertimos muito durante o jantar. Estou tão feliz que meus pais amam Ian. Eles ainda ocasionalmente mencionam Michael, mas sabem que eu nunca estive apaixonada por ele. Acho que eles acreditam que Ian também se encaixa melhor para mim, o que é um alívio.

— Passarinho… você está conosco? — Ian sorri para mim. Entre nós dois, somos dois seres espaciais. Ele pode estar escrevendo uma música em sua mente, e eu tenho dificuldade em encerrar meus pensamentos e histórias. É incrível que possamos nos comunicar uns com os outros.

— Estou aqui. — Estendo a mão e toco sua bochecha. Ele é impressionante. Olhar para ele ainda faz meu coração ficar maluco. Seu terno preto ainda tem uma *vibe* de rock; ele parece bom o suficiente para comer. Minhas bochechas mancham com o pensamento, e eu tenho que controlá-lo. — Só estou pensando em como estou feliz por estarmos todos juntos. Não sei quando estive tão contente quanto agora, aqui com vocês três. Senti tanto a falta de vocês. — Olho para cada um deles nos olhos e pisco as lágrimas que ameaçam derramar.

Ian beija minha mão e meu pai dá um tapinha na outra. Todos nós temos um momento reconfortante e depois vem a sobremesa... depois de uma refeição de 9 pratos. Não consigo nem explicar como as sobremesas são espetaculares. É um pequeno buffet de mini sobremesas que chega à nossa mesa, e eu tento de tudo. *Céus*.

Depois do nosso jantar, meus pais voltam para o meu apartamento, alegando que estão cansados do longo dia de viagem. Tenho a impressão de que eles estão envolvidos no que quer que Ian tenha inventado para mim. Entramos em um táxi e vamos para Swing 46.

— Seu vestido é perfeito para isso — diz Ian quando entramos — quando eu te giro, posso dar uma espiada. — ele sussurra.

Dou a ele um pequeno sorriso malicioso.

— Eu estava querendo vir aqui!

— Vamos nessa.

Nós dançamos a noite toda, e é tão divertido. Nunca é o suficiente. Ian foi feito para mim. Tenho certeza disso. Nós apenas nos encaixamos. Seus olhos não me deixam a noite toda; seu olhar é hipnótico, me puxando mais fundo a cada olhar. Nem tudo é sério. Temos dificuldade em não rir quando estamos juntos, então há muito disso também. A noite parece uma longa carta de amor, com toques doces e olhares que falam volumes de verdade.

Acho que somos os últimos a sair. Encosto a cabeça no ombro de Ian no caminho de volta para minha casa.

— Está com sono, passarinho?

— Estou feliz. — Sorrio para ele. Eu me viro para beijá-lo quando sua mão toca suavemente meu pescoço.

— Eu te amo, Sparrow Kate Fisher.

— Eu te amo, Ian Orville Sterling.

***

Minha mãe tem o sofá todo arrumado para Ian quando entrarmos. Ele sorri quando vê. Ele me abraça com força e me dá um beijo casto.

— Obrigado por uma das melhores noites de todos os tempos — diz ele.

— Boa noite, baby.

— Boa noite. — Olho para ele com saudade enquanto vou para o meu quarto. É muito difícil deixá-lo lá.

Os próximos dias são excruciantes. Estar perto um do outro constantemente, depois de tanto tempo separados e ainda não tendo muito tempo sozinhos, é uma luta para mim. Não consigo me concentrar no que as pessoas ao meu redor estão dizendo.

Quero Ian mais do que comida ou água. Mais do que ar.

Ele está agindo como se não fosse grande coisa. Como se ele pudesse ficar perto de mim e não ceder. Já se passaram três malditos meses. Eu esperava que ele entrasse no meu quarto à noite. Eu pensei que ele não seria capaz de ficar longe de mim. Mas ele não fez. Isso me deixa louca.

Na véspera de Natal, estou agitada com ele. Sou rude no nosso doce jantar de família. Praticamente rosno para Ian, e ele apenas olha para mim, carinhoso e divertido. Meus pais parecem preocupados. Charlie pergunta se estou com alguma coisa.

Mal posso esperar para ir para Minnesota.

Tento ir para a cama mais cedo do que o normal porque estou tendo muita dificuldade em não arrancar a cabeça de Ian. Ele está me fazendo sentir ainda pior por ser tão doce.

Ele me dá um beijo suave na minha porta.

— Eu amo estar aqui assim, com você e sua família... me sentindo parte de algo mais... desculpe, eu só... eu te amo, baby — ele sussurra.

— Eu te amo.

— Durma para que o Papai Noel possa vir. — Ele pisca, e então parece que quer dizer mais, mas não quer.

Beijo sua bochecha e tiro meus saltos quando fecho a porta. O que há de errado comigo? Eu deveria estar feliz por ele estar aqui, não um cachorro com chifre ambulante.

Estou dormindo profundamente e sonhando com Ian. É um sonho tão bom e nele começo a gemer. Ele está me fazendo sentir tão bem. Fico acordada quando uma mão agarra levemente minha boca. A cabeça de Ian está entre minhas pernas, sua língua fazendo maravilhas, e ele está tentando me manter quieta. Puxo o travesseiro sobre o rosto e tento me conter. Não existem esperanças. Ele é muito bom no que faz.

Eu agarro seu rosto.

— Entre em mim. AGORA.

Ele não hesita. Ele desliza pelo meu corpo e afunda em mim, profundamente. Estou pronta para ele. Ele me beija com força e seguramos firme

enquanto perdemos o controle imediatamente.

Ele acaricia meu cabelo enquanto eu caio em um sono profundo.

Na manhã de Natal, acordo cedo e me alongo, sorrindo de orelha a orelha. Tive o melhor sono e os melhores sonhos. Escovo os dentes e entro na sala para ver se Ian está acordado. Ele está. Ele tem os braços apoiados atrás da cabeça e está olhando para a árvore. Ele olha profundamente em pensamento.

Ando até o sofá e ele olha para mim.

— Aí está a minha garota. Feliz Natal.

— Feliz Natal. — sorrio para ele e ele devolve hesitante.

— Você gosta de mim de novo? — Ele parece sério quando diz isso.

— Claro que sim, nunca parei — gemo. — Sinto muito por como tenho agido. Eu estive podre.

Ele me puxa para cima dele e me beija.

— Você não estava podre. Eu só pensei que talvez você estivesse tendo dúvidas sobre mim.

Encosto minha testa na dele.

— Sinto muito. Você estava tão bem por não estar comigo. Estava... me afetando.

Escondo meu rosto em seu ombro. Estou tão envergonhada, tanto por como agi quanto por ter contado a ele.

— Baby — ele segura meu rosto com as mãos e alisa meu cabelo — eu estava morrendo. Eu só tenho tentado ser respeitoso com seus pais. Ontem à noite, não aguentei mais.

Soltei uma risada aliviada.

— Eu me sinto como uma nova mulher esta manhã.

— Se eu soubesse que você era tão gostosa assim comigo, eu teria te levado para a escada e te arrumado. Você tem estado tão nervosa que pensei que talvez estivesse te dando nos nervos.

Solto um longo suspiro.

— Você nunca me dá nos nervos. Só sinto muito por ter perdido tempo com você. Não deixarei isso acontecer de novo. Da próxima vez, vou pular em seus ossos antes que você possa me deixar alta e seca.

Ele ri.

— Você disse, ‘pule seus ossos.’

— Você está me corrompendo.

Ian e eu nos sentamos em frente à árvore e damos nossos presentes um ao outro. Ele tem uma pilhazinha e eu tenho uma pilhazinha. As luzes da árvore fazem seus olhos brilharem mais do que nunca.

— No Natal passado foi a primeira vez que dei presentes a uma garota

— ele sussurra.

— Sério? Você não me contou isso. — Estou chocada.

Ele levanta o pé e está usando as meias de elefante que eu dei a ele no Natal passado. Eu rio sempre que as vejo. Elas são feias, mas ele ainda as ama.

— Eu não queria assustá-la em nosso primeiro Natal, mas sim, outra novidade para mim. — Ele sorri e quando lhe entrego um presente, ele parece um garotinho; está tão animado. Entre cada presente, damos beijos doces e brincalhões que fazem meu coração palpitar. Dou a ele o cobertor mais macio que já toquei, para aquelas noites no ônibus em que ele está sentindo minha falta e precisa de algo para lembrá-lo de mim. Ele me dá perfume de Paris que eu posso realmente cheirar, cheira divino. Dou a ele um álbum de fotos de todas as nossas viagens juntos. Ele me dá uma blusa vermelha sexy e sussurra que há algo para combinar que ele me dará mais tarde. Dou a ele uma camisa de beisebol branca com mangas vermelhas que diz: *Raw Bows*.

Aponto para as mangas vermelhas e, em seguida, as palavras: *"Raw Bows"*. Damos boas risadas com isso.

Cada um de nós tem uma coisa para dar ao outro. Ouço meus pais sussurrando na outra sala. Eu sei que eles provavelmente não querem perder, mas estamos aproveitando esse momento, só nós dois. A manhã inteira parece que estamos em uma bolha mágica, em nossa própria pequena nuvem.

— Aqui, você vai primeiro — eu digo e seguro seu último presente.

Ian se inclina e fica na minha cara.

— Eu só quero que você saiba... que se você não me desse um único presente... a maneira como você me ama seria mais do que suficiente.

Ele faz meu coração apertar quando fala assim.

Ele lentamente desembrulha a caixa, sem rasgar um único pedaço. Ele o dobra com cuidado e o coloca de lado como se fosse salvar o papel. Eu o amo por essas pequenas peculiaridades.

Ele abre a caixa para ver outra caixa dentro, uma pequena caixa de madeira com entalhes intrincados do lado de fora. É uma bela obra de arte em si, feita à mão por um cara que vi em uma feira de artesanato ao ar livre.

— Olhe para dentro — insisto.

Quando ele abre a caixa, sua respiração engata. Existem 100 palhetas de guitarra em todas as cores. Alguns deles têm pequenas fotos minhas, outros têm nós dois. Outros têm um pardal sobre eles. Ele passa os dedos por eles e estuda cada um. Mamãe não diz uma palavra. Eu pensei que ele iria rir e talvez jogá-los para fora em sua maneira brincalhona, mas seu rosto é sério quando ele olha para todos eles.

— Este é o melhor presente que já recebi — diz ele suavemente. Quando

ele olha para mim, seus olhos lacrimejam. Nunca o vi chorar. — Eu adorei. Obrigado, Sparrow.

— Não há de quê. — Estou tão feliz que todos gostem deles. Eu me sinto tímida de repente.

Ele me beija, a testa franzida em concentração ou paixão. Não tenho certeza qual, mas ele está falando sério, de qualquer maneira.

— Tudo bem. Mais uma pra você. Saiba que se você não gosta disso, podemos fazer outra coisa.

Franzo a testa para ele.

— Não seja bobo. Está embrulhado tão bonito. O que é? — Eu dou uma boa sacudida.

— Abra!

Eu a rasgo, incapaz de desembrulhar com tanto cuidado quanto ele. Dentro há uma pulseira de prata esterlina com pingentes pendurados. É maravilhoso. Cada pingente me faz sorrir e amá-lo mais. Há um cupcake, um livro, uma pequena réplica da casa flutuante, um pardal e a única coisa com cor são dois arcos vermelhos espaçados entre os outros pingentes.

— Estávamos no mesmo comprimento de onda com isso — diz ele enquanto enfia os dedos nos arcos vermelhos. — eu simplesmente não conseguia descobrir como retratar *‘raw’* com um charme.

Hilario.

— Adorei, Ian. Muito... É perfeita. — Eu seguro para ele colocar em mim. Ele beija o interior do meu pulso antes de apertar o fecho. — Este é o melhor presente *que já recebi*.

Estamos nos beijando quando meus pais saem. Eles ficam chocados por abrirmos nossos presentes sem eles, mas quando veem como estamos felizes, não conseguem ficar perturbados.

— Este é o melhor Natal de todos — Ian canta no lugar de uma saudação.

— Ah, espere. Estamos apenas começando — Meu pai canta de volta.



LIMITE DE MINESSOTA

Minnesota é realmente um país das maravilhas do inverno. Eu não sabia que poderia haver tanta neve em um só lugar. É de tirar o fôlego. Enquanto Ian e eu dirigimos do aeroporto para a casa de sua mãe, fico colada à minha janela. A neve está pendurada pesadamente nos galhos das árvores, delineando cada galho. Ian diz que eles acabaram de ter uma queda de neve para a neve ainda estar presa assim.

Ian passa por um dos muitos lagos e me dá um sorriso travesso.

— Quer fazer um pequeno desvio? — pergunta.

— Uh... claro. — Não faço ideia do que ele está fazendo.

A próxima coisa que sei é que estamos entrando em um lago congelado. Dirigindo!

— O que você está fazendo? — Eu guincho.

Ian faz oitos com o carro e vira afiado o suficiente para que deslizemos no gelo.

— Ian! — Mantenho minhas mãos agarradas no meu assento, com medo de me mover.

— Vê todas as casas de gelo? — Ele aponta para trás de nós. Eu me viro e vejo toneladas de casinhas no gelo. — É seguro agora. Dê-nos alguns meses, e eu não estaria fazendo isso...

Eu respiro muito mais fácil quando estamos de volta a uma *estrada* normal. Eu amo todas as casas antigas e percebo que quase não há cercas em nenhum lugar. Todos na Califórnia têm uma cerca, mesmo que seus quintais sejam pequenos. O sol está se pondo enquanto Ian dirige por uma rua sem saída

e entra na garagem de uma velha casa de fazenda sentada sozinha em dez acres.

— Mamãe se mudou para cá quando eu estava me formando, então não passei muito tempo aqui, mas é o máximo de casa que tenho — diz Ian. — É lindo no verão.

Ian parece mais vulnerável do que o normal. Isso me faz querer envolvê-lo e protegê-lo de tudo e de quem quer que o tenha machucado. Inclino-me e o beijo antes de sair do carro.

— Obrigada por me trazer aqui.

Ele olha para mim atentamente.

— Estou feliz que você esteja aqui, Sparrow.

Vou até o porta-malas pegar minha bagagem e Ian tem tudo.

— Posso levar alguma coisa? — ofereço.

— Apenas carregue sua beleza, baby. Deve ser um peso muito grande.

Solto suspiro.

— Você é excepcional.

— O quê? Só estou falando a verdade.

Ainda estou rindo quando a porta se abre e a mãe de Ian sai correndo. Ela está me abraçando e beijando Ian e falando rapidamente.

— Estou tão animada por você estar aqui. Ah, você é simplesmente linda. Não posso acreditar. Feliz Natal! Eu sou Ellen. Ian, você está melhor do que eu já vi. Sparrow deve ser boa para você. — Ela respira fundo e ri nervosamente, as mãos entrelaçadas. — Entre, entre, tenho o peru e o molho prontos para você.

Ellen é linda e tão gentil. Ela é alta e graciosa, e seus olhos me lembram os de Ian, cheios de expressão e mudando de cor. Eu me sinto em casa imediatamente. Nós nos sentamos para comer, só nós três, e ela nos pega pela mão para agradecer. Ian a favorece muito. É divertido ver os dois interagindo. Ele é tão doce com ela.

— Faz muito tempo desde que vi meu filho. — diz ela, dando um tapinha em sua bochecha.

— Desculpe, mãe. Tem sido um ano louco, e quando não estou fazendo um show, estou tentando descobrir como chegar a Sparrow.

— Fico feliz que tenha encontrado alguém que o faça se esforçar tanto. — Ela olha para mim. — Eu estava começando a me perguntar se isso algum dia iria acontecer.

Sorrio para ela e meu peito se expande com alívio por ela realmente gostar de mim.

Mais tarde, Ian está no andar de cima tomando banho, e Ellen e eu estamos conversando na sala de estar.

— Eu não sei se você sabe o quão importante é para você estar aqui — diz ela.

— Bem, em todos os lugares que vamos, Ian nunca parece estar sofrendo de falta de atenção feminina — digo a ela. — Presumi que você teria conhecido muitas namoradas ao longo dos anos.

— Ele não me diz nada e nunca trouxe ninguém para casa, especialmente no Natal. É por isso que eu soube quando ele me contou sobre você no ano passado, por volta dessa época, que você devia ser alguém especial. — Ela se aproxima e diz baixinho: — Ele tem muitas dúvidas sobre compromisso e ainda mais sobre casamento. — Ela balança a cabeça. — Só espero que ele possa deixar tudo isso com você, querida. Ele não teve nenhum exemplo de um bom casamento em sua vida. Nenhum.

Aceno com a cabeça e quero que ela continue falando, mesmo que a inquietação tenha se instalado em meu estômago. Porque por todas as maneiras que Ian me mostra, ele me ama, ele realmente não fala sobre compromisso, e ele não exige isso de mim. Ele não gostava quando aqueles caras me beijavam, mas não era um problema para ele. Eu era grata por isso na época, mas agora está me incomodando. Eu me esforcei tanto para não fazer com que ele sentisse qualquer pressão sobre o futuro. Ainda sou jovem, mas também acho que tive medo de assustá-lo.

De certa forma, é possível que eu tenha dado a ele a configuração perfeita. Nós temos esses momentos felizes a cada dois meses, e então nós dois vamos viver nossas vidas separados. Por quanto tempo isso será suficiente para mim?

Quando Ian entra no quarto, com uma aparência perfeita depois do banho, eu decido tomar outro banho. É tarde e estou sentindo o cansaço do dia me alcançando. Vou em frente e digo boa noite, pensando que Ian vai aproveitar algum tempo a sós com a mãe. Ele me dá um olhar de preocupação enquanto beija minha bochecha ao sair da sala. Às vezes eu gostaria que ele não pudesse ler meu rosto tão bem.

O quarto de Ian é uma adição posterior à antiga casa. Fica acima da cozinha e tem pisos de madeira e lambris na metade da parede. É uma sala grande, mas ainda parece aconchegante. Quando termino de tomar banho, rastejo para sua enorme cama e empilho os cobertores pesados sobre mim. Eu nem ouço quando Ian vem para a cama.

Na manhã seguinte, quando abro os olhos, Ian está apoiado na mão, olhando para mim.

— Você está me observando dormir? — murmuro, virando de bruços, para não respirar de manhã nele.

Ele traça levemente os dedos pelas minhas costas... para baixo, para baixo, para baixo.

— Uma das minhas coisas favoritas para fazer.

— Hmm.

Ele se inclina e beija as minhas costas.

— É bom ter você na minha cama.

— Isso parece diferente de todas as outras vezes que estive na sua cama?

— Meio que é.

— Hmm.

Ele ri.

— Hmm — diz de volta. — Você não se moveu quando fui para a cama ontem à noite. Eu estava aqui vinte minutos depois de você subir as escadas e você estava *fora.* — Ele abaixa minha calcinha e beija minhas bochechas.

— Você ainda me quer por perto, mesmo que eu não apague?

Ele fica quieto. Ele aparece pelo meu rosto e beija meu cabelo.

— O que está acontecendo com você, passarinho? Converse comigo.

Eu apenas olho para a parede até que ele me vira e gentilmente cutuca meu queixo para encará-lo. Eu olho para ele, mas não digo nada.

— Não fique quieta comigo, Sparrow. Você sabe que me tortura quando faz isso. O que eu fiz?

Seus olhos estão ansiosos e suas sobrancelhas estão franzidas em uma grande carranca.

Desvio o olhar e ele se move para que eu não possa olhar para outro lugar além dele.

Eu o afasto de mim e murmuro:

— Vou escovar os dentes.

Ele suspira e se levanta para escovar os dentes ao meu lado. Ele tenta me fazer rir fazendo caretas no espelho para mim, mas não consigo fazer mais do que abrir um sorriso. Meu coração está tão pesado.

— O que a gente tá fazendo? — Eu me encolho. Eu não queria que isso saísse dessa maneira.

— Como assim?

Volto para a cama.

— Não sei. Nem sei o que estou sentindo agora. Apenas ... algo que sua mãe disse me fez pensar...

— O que ela disse? — Ele me olha apavorado.

— Que ela espera que você possa deixar de lado todos os seus problemas com o compromisso para estar comigo.

— Merda. — Ele esfrega o rosto com as duas mãos. — Nunca escondi

isso de você.

— Eu sei, e nunca te pressionei por nada... exceto para ligar regularmente. — Reviro os olhos quando ouço o quão ridículo isso soa. Quanto mais penso nisso, mais brava fico. — Estou apenas percebendo como te dei a pequena situação perfeita. Você viaja pelo mundo, conhece pessoas em todos os lugares, faz sabe-se lá o quê, e eu estou à sua disposição quando você quiser... o que é realmente apenas a cada mês ou dois... às vezes três ou quatro.

Ele parece chocado.

— Eu não entendo. O que você tem desejado que fosse diferente? Eu pensei que só podíamos nos ver tão pouco por causa do quão ocupados nós *dois* estamos... e que na verdade tem sido muito, considerando que estamos do outro lado do mundo na metade do tempo.

Há um nó na minha garganta do tamanho de um punho. Está se debatendo lá dentro, me espancando.

— O que você faria se eu namorasse outros caras? Você não está com ciúmes, e isso é apenas estranho!

Ian se levanta e começa a andar.

— Eu não gostaria, mas não posso impedi-la.

— Sim, você *pode*. — Bato minha mão nos lençóis. — Você... Poderia.

— Como? — Ian para no meio do caminho para me encarar.

— Diga: ‘Sparrow, não quero que você veja ninguém além de mim’ ou ‘pensar em você com outra pessoa me deixa louco’, normalmente é assim que funciona em outros relacionamentos.

— Não é óbvio? — Ian puxa o cabelo com as duas mãos. — Quero dizer, você sabe que eu não gostava que você beijasse aqueles caras, mas você saiu com eles. Eu não podia fazer nada sobre isso. Achei que se você não quisesse ser beijada, não teria se colocado nessa situação. Eu não gosto disso, mas se é isso que você precisa, então não vou te impedir.

— Não preciso de ninguém além de você, Ian. Você é o único que eu quero.

— Você é a única que eu quero. — ele diz enfaticamente e para na minha frente. Ele me puxa até ele e beija todo o meu rosto, minhas pálpebras, minhas bochechas, ao redor dos meus lábios sem realmente beijá-los.

— Eu me sinto assim quando estamos juntos. Eu só... eu não sei. Não sei o que estou sentindo. — Balanço a cabeça e desejo poder me livrar do meu humor também.

— Não sou bom nisso, baby. Você sabia disso desde o início, mas eu sei que te amo e você é a única pessoa com quem eu já me senti assim. Diga-me o que você precisa, e vou tentar te dar isso. Você é jovem. Quero que tenha

certeza. Não quero empurrá-la para algo para o qual você não está pronta.

— Você não me empurrou para nada. A idade é irrelevante quando se trata de nós. Eu não preciso sair e namorar um monte de caras para provar que eu te amo. Eu sei o que sinto.

— Então... se eu... pedisse você em casamento, o que você diria?

Meu coração bate forte no chão.

— Eu não vou responder a isso até que você me pergunte de verdade. — Olho para ele e tento não agir tão nervosa quanto estou me sentindo.

— Você nem me dá uma resposta hipotética? Então, se eu me colocasse lá e perguntasse, poderia ter uma *ideia* do que você poderia dizer?

Ele não está brincando. Na verdade, Ian parece mais sério do que nunca. Ele está realmente esperando que eu responda.

— Huum. Bem, eu diria que temos algumas coisas para descobrir antes de falarmos sobre casamento. Onde moraríamos? Quando seria o momento certo? Espere... você sabe, apenas alguns minutos atrás, você ainda estava bem comigo saindo com outras pessoas. E agora, você está falando sobre casamento? — Sou eu quem está chocada agora. Não acredito como essa conversa se transformou.

— Nunca concordei com isso. Vamos ser claros sobre isso — Ian me corrige. — Eu só estava tentando deixar você descobrir. Se você diz que só me quer, eu acredito em você — diz ele. — E você mencionou compromisso. *Estou* comprometido em nos fazer trabalhar. Você é a única que já me fez considerar o casamento, e nunca conversamos sobre isso. Fico feliz que tenha tocado no assunto.

— Não foi isso que eu quis dizer...

— Não, eu sei. Eu penso sobre isso, no entanto, eu faço. O tempo todo — confessa. Ele está me tocando novamente, o momento estranho passando e uma onda de excitação tomando conta da sala.

— Mesmo?

— É verdade. — Ele se inclina e me beija suavemente. — E nossos bebês.

Eu engulo em seco. Só me permiti pensar nisso quando estou sozinha no meu quarto, sentindo falta dele. Caso contrário, eu poderia esperar demais; meu desespero por ele pode escorrer demais quando estou perto dele e ele vai correr.

— Eu gostaria que nossa garotinha se parecesse com você — diz ele. — Eu o abraço com força, antes que ele possa ver as lágrimas que estão enchendo meus olhos. — Seu coração está batendo forte. Estou te assustando, baby?

— Não — sussurro — não estou com medo.

— Seríamos um daqueles casais que tem que combinar nossos dois

nomes para fazer o nome dela? — ele pergunta, um sorriso lento cruzando seu rosto.

— Você quer dizer algo como Sparian? Ou Ianow? Ah, eu sei! Orvillate! Sim, Orvillate, é esse mesmo. — Dou risada.

— E quanto a Orvate? Ou Korville?

Fico com cócegas e não consigo parar.

— Wonai!

Ele parece perplexo por um segundo.

— Ahh… Veja o que eu fiz lá.

Ele ri. Ele me mergulha de volta e quando me lança de volta para cima, ele me vira em um giro. Eu me sinto amada e bonita até bater o dedo do pé no chão. Destrói meu esmalte.

— Madição.

Ian verifica meu dedo do pé e então se levanta e começa a dançar sedutoramente na minha frente. Ele tira a camiseta e começa a cantar em uma voz alta de falsete:

— *Dang girl, dang girl, dang girl, dang girl, dang girl, dang girl, dang.* — Ele se vira e começa a tirar lentamente a bunda do pijama, dando um impulso pélvico. — *Dang girl, dang girl, dang girl, dang girl, dang girl, dang.*

No começo, estou olhando para ele com os olhos arregalados e depois perco a cabeça. Ele passa as mãos pelos cabelos e depois pega sua cueca, arrancando-a e minha boca cai antes de eu morrer.

— *Maldita garota...* — ele canta.

Ele me pegou e está colocando a letra em ação. Estou enxugando os olhos e tentando recuperar o fôlego. Finalmente ele para e olha para mim, sorrindo.

— *Dang girl, dang girl, dang...* — ele sussurra enquanto beija meu peito.

— Você acabou de envergonhar Justin Timberlake — eu digo a ele.

— Obrigado, você me inspirou com seu ‘maldição’.

— Eu estou vendo. Eu pulo enquanto ele faz cócegas nas minhas costelas. — Na verdade, é ‘maldito’. DROGAAAAA — grito enquanto ele faz cócegas com mais força.

***

O resto da nossa estadia ocorre sem problemas. Nós nos divertimos muito. Parece que passamos por outra mudança em nosso relacionamento. Um enorme, tão significativo quanto quando cheguei em casa para encontrá-lo nos degraus do meu apartamento.

Se eu fosse esse tipo de garota, iria para casa e começaria a procurar um

vestido de noiva. Ainda bem que não sou.



SEJA MEU

2 Meses depois

Estou correndo da aula para o café para cobrir um turno da tarde para Nadine. Meu telefone começa a tocar com Ian cantando "Dang girl". Isso me faz rir toda vez que toca.

— Alô? — Sorrio.

— Você já compraria um anel novo? Para que eu possa ouvir seu "olá" sexy e sem fôlego quando você responder em vez de você no meio da gargalhada.

— Achei que você amasse minha gargalhada.

— Você realmente não gargalha, só pensei que iria gostar dessa palavra.

— Você me conhece tão bem. É verdade.

— O que você está fazendo, *bayyyby*?

— Estou prestes a começar um turno da tarde. E você?

— Bem, estou sentindo sua falta e estava pensando em tentar mudar meu voo para chegar mais cedo...

— Mais cedo do que amanhã? – pergunto animadamente. — Faça isso! Vamos! Eu só tenho que trabalhar quatro horas. Você pode estar aqui até lá?

— Bem, eu posso estar lá em seis, se tudo correr bem com o voo em espera.

— Ohhhh! Isso é bom. Posso dormir com você esta noite! — grito.

Várias pessoas na rua se viraram e me encararam. Uma mãe passando com o filho me dá um olhar.

— Sinto muito! — digo para ela e depois mordo o lábio até doer.

— Sim! Eu esperava que você me permitisse em sua cama.

— Se você se comportar — sussurro.

— Agora, vamos lá, querida, você sabe que eu não posso fazer isso.

— Eu tenho um turno amanhã cedo.

— Okay, talvez eu arraste minha bunda para fora da cama para que eu possa ver você trabalhar.

— Veremos como se sente depois que eu mantê-lo acordada a noite toda.

— Humm, eu amo sua mente suja.

Dou risada.

— Depressa, venha para cá! Eu mal posso esperar!

— Ok, Passarinho. Pronto. Esta noite, eu vou transar...

— Desculpe, querido. Estarei aqui. Tenho que correr.

Desligo, rindo para mim mesma por tê-lo interrompido no meio do caminho.

***

Corro para casa depois do meu turno e tomo outro banho. Estou sozinha no apartamento. Tessa tem passado cada vez mais tempo na casa de Jared. Decido que devo ligar para ela, mas só cai o correio de voz.

— Oi, sou eu. Só estou ligando para avisar que Ian virá hoje À NOITE! E eu pensei que você deveria ser avisada no caso de você voltar para CASA esta noite e me ouvir gemendo... NÃO venha me salvar, estou BEM. Entendido. Amo você. Tchau.

O espaguete assado está no forno, os molhos marinara e Alfredo estão esquentando no fogão, Ian gosta de metade com marinara e metade com Alfredo derramado por cima, a torta de limão já está feita e o vinho está gelando.

Ian decidiu há muito tempo que sempre pegaria um táxi do aeroporto. Ele não gosta que eu vá ao aeroporto esperá-lo sozinha. Eu me deparei com alguns malucos que são difíceis de se livrar toda vez que eu vou. Parece que atraio os loucos como uma mariposa para uma chama. Ian diz que os insetos vêm à luz. Ele ganhou um beijo por isso. Mesmo sabendo que posso cuidar de mim mesma, é muito mais fácil assim.

Estou usando uma longa camisola preta que tem uma fenda enorme, e saltos pretos que são sapatos que por si só já são atraentes. Eu tinha tudo pronto para amanhã à noite, mas ele está chegando mais cedo! Quero fazer valer a pena.

Ele manda uma mensagem quando está perto e eu destranco a porta. Eu borrifo o perfume que ele me deu e entro nele. Escovo os dentes mais uma vez e coloco um brilho labial saboroso. Não consigo sentar. Estou muito tonta.

Cerca de quatro minutos antes de esperar que ele apareça, vou para a

cozinha e finjo estar ocupada no fogão. Mexendo, mexendo e mexendo.

A visão de mim cozinhando em lingerie sexy é QUASE tão inebriante para ele quanto Sparrow, a bibliotecária. Não exatamente, mas quase. É por isso que coloquei meu cabelo para cima e o prendi com lápis. Precisei de quatro para o meu cabelo grosso. Eu me pergunto se isso é um exagero.

Ele dá uma batida suave na porta e depois a abre.

— Sparrow?

— Aqui", eu chamo.

— Você tem que trancar seu... uau. O que você fez? — Ele está me olhando de cima a baixo e pousa no meu cabelo. — *Porra*. —eu o ouço sussurrar.

Escondo minha risada atrás de uma tentativa de pose sexy. Honestamente, esse homem é *tão* fácil.

Ele corre pela minha pequena cozinha em um passo gigante e me esmaga contra ele. Ele me beija com força, sem tomar seu tempo com nenhum avanço lento ou gentil. Ele é tudo está totalmente envolvido agora.

Deus, eu o amo.

Ele se abaixa para me pegar e começa a caminhar até o quarto.

— Espere — respondo, balançando a cabeça negativamente. — Jantar primeiro.

— O quê? — Seus olhos realmente parecem vidrados.

— Me põe no chão.

Ele obedece, estritamente porque todo o sangue deixou seu cérebro. Caso contrário, ele estaria me dando trabalho agora.

— Jantar. — Aponto para o forno e tento fazer uma caminhada sexy. Chego lá sem arranhar nada. — Sente-se. — Aponto para a mesa onde tudo parece tão bonito.

Ele puxa os lábios entre o polegar e o dedo indicador até que estejam apertados com força. Ele respira fundo e vai se sentar como foi dito. Assim que se senta, ele parece recuperar a ousadia e começa a murmurar.

— Só porque você parece toda... — ele balança a mão para cima e para baixo, — e tem seu cabelo todo...

— Sim? — instigo. Isso é tão divertido. Eu deveria ter feito isso há muito tempo.

Ele rosna para mim.

A piada é comigo assim que começarmos a comer. A comida é deliciosa, se é que posso dizer. Mas Ian, duas mordidas depois de dizer como é bom, fica branco. A princípio acho que é um truque de luz. Ele está me observando comer com um leve sorriso nos lábios, olhos arregalados e imóveis. E então ele fica

verde.

— Com licença. — Ele vai ao banheiro e fica lá por cerca de dez minutos.

Isso não é bom.

Ele volta e parece um pouquinho melhor, mais perto do branco do que do verde.

— Você está bem? — pergunto preocupada.

— Estou — diz ele enfaticamente.

Ele tenta mais algumas mordidas e de novo, verde. Ele abaixa o garfo e coloca o fundo da garrafa de vinho gelada na bochecha.

— Você está me assustando — sussurro. — Você precisa se deitar?

— Se você tivesse me deixado levá-la para a cama como eu estava tentando, nada disso estaria acontecendo.

— Ah, é?

— Sim — ele resmunga antes de correr para o banheiro.

Bem, isso não foi bem como eu esperava. Dou mais algumas mordidas de espaguete e levo tudo para o balcão para me cobrir e guardar. Parece que haverá muitas sobras. Quando Ian sai, ele fica na porta da cozinha.

— Você comeu o suficiente? — pergunta.

— Sim, comi. Está se sentindo melhor?

— Sim. Estou bem. — Ele agarra minha mão. — Podemos sentar no sofá? Pensei que poderia esperar, mas não posso. Eu...

— Ok, agora você está realmente me assustando. O que está acontecendo?

Eu seguro sua mão enquanto ele me leva para o sofá. Sento-me e olho para ele, esperando que ele se sente ao meu lado.

Ele se ajoelha na minha frente.

— Sparrow, eu...

Espera um minuto. *Oh meu deus, oh meu deus, oh meu deus.*

Ele sorri para mim, e um pouco da cor em seu rosto retorna. Seus olhos azul-acinzentados, verdes e em constante mudança me beijam a cada olhar. Ele me ama.

— No dia em que te conheci, fui para casa e disse a Jeff que havia conhecido a garota com quem me casaria ... não a que ‘gostaria’ de me casar, mas a que eu me casaria, como se eu pudesse me casar com qualquer garota no mundo ... *qualquer garota* ... eu escolheria você. Ele riu, e eu concordei que era a ideia mais absurda que eu já tive, porque não há como eu merecer alguém como você.

Ele engole em seco e seus olhos se enchem, tornando-os ainda mais

bonitos. Lágrimas começam a rolar pelo meu rosto e ele as limpa uma por uma.

— Mas então você me amou. Não sei por que fez isso. E algo pequeno dentro de mim cresceu e eu esperava que eu pudesse ser tudo o que você viu em mim. Eu te amo, Sparrow Kate Fisher. Amo tanto que chega a doer. Eu te amo tanto, que tomou conta daqui... — ele coloca minha mão em seu peito — e me engoliu inteiro até que não consigo pensar em ninguém ou nada além de você. Você me conquistou completamente. E eu só quero mais.

Ele para e tira um anel do bolso. Paro de respirar. O brilho do anel está zunindo pela sala, lançando prismas por toda parte. É lindo.

— Você quer se casar comigo, Sparrow? — Ele levanta as sobrancelhas enquanto segura o anel, como se o anel fosse me seduzir. É realmente um anel lindo.

Olho para ele e para o anel, agarro os dois lados do rosto dele e o beijo.

— Eu te amo, eu te amo, eu te amo — sussurro entre cada beijo. — Você me despertou no dia em que nos conhecemos, Ian. Talvez até antes disso, quando te vi pela primeira vez, o suficiente para eu escrever no meu diário. — Sorrio e encosto a cabeça na dele. — Você me faz sentir como se eu pudesse ser exatamente quem eu sou, e você vai me amar ainda mais, não importa como eu me torne. — Dou risada. — E você transforma minhas entranhas em mingau... — Quando me afasto para vê-lo melhor, ele ainda parece preocupado. — Sim, vou me casar com você — respondo.

— Aaaahhh — ele grita, e se levanta, levando-me com ele. — Sim? Você está dizendo sim? Tem certeza? Você não se importa que ainda não tenhamos tudo planejado?

— Sim - rio, cobrindo-o de beijos. — A gente vai dar um jeito. É por isso que você estava verde durante o jantar?"

— Sim. — Ele abaixa a cabeça e me espia sob aqueles cílios longos. — Eu ia te levar para um jantar chique amanhã à noite então entrei e vi você e este anel está queimando um maldito buraco no meu bolso! — ele grita. — E então você não me deixaria sair dessa — diz ele timidamente.

— Ah! É isso que você estava tentando fazer? — Eu o cutuco no peito.

— Bem, eu não sabia que você ia jogar duro com os lápis e chegar até aqui. — Ele coloca o dedo exatamente onde fica o topo da fenda. — E então você foi toda bibliotecária comigo com: ‘Não. Jantar. Coloque-me no chão’ — diz ele, imitando minha voz.

— Coloque o anel no meu dedo e me leve para a cama. — Franzo meu cenho.

O pomo de Adão desce e volta a subir enquanto ele engole.

— Sim, senhora!

***

Está tarde, mas tenho que ligar para Tessa e dizer a ela.

— Alô? — Ela parece meio sonolenta.

— Tess, sinto muito por acordá-la. Eu preciso lhe contar algo.

— Tá.

— Você está acordada o suficiente para entender o que estou dizendo?

— Hmmm.

Não tenho certeza se ela está.

— Ian me pediu em casamento!

— O quê? O QUÊ? Ele pediu? — Ela solta um grito. E então ouço Jared dizendo algo. — Está tudo bem, é apenas Sparrow — ela diz a ele. — IAN PEDIU VOCÊ EM CASAMENTO? O QUE VOCÊ DISSE?

— Eu disse sim. SIM! — grito de volta.

— Oh meu Deus, Ro. Não posso acreditar. Volto amanhã para ver se você está diferente e para ver seu anel. Ele conseguiu um bom? Se vocês dois estão nessa eu vou entrar bem rápido para dar uma olhada...— Ela respira fundo. — Eu nem vou conseguir dormir agora. Eu não posso acreditar nisso! Estou em CHOQUE.

— Sinto muito por ter acordado vocês. Mande uma mensagem quando estiver a caminho amanhã, e tentarei manter Ian longe de mim por cinco minutos. Acontece que ficar noivo é excitante para ele. — Dou uma espiada em Ian pelo canto dos olhos e dou a ele um meio sorriso culpado, meio estremecendo.

— O que *não é* excitante para esse cara? Nossa. Ah, Ro. Eu te amo. Mal posso esperar para te ver. Estou muito feliz por você. Coloque Ian na linha.

Entrego o telefone para Ian.

— Alô? — ele diz e então segura o telefone longe de sua orelha enquanto Tessa grita. Ele olha para mim e ri, encolhendo os ombros. — Obrigado. (Pausa) Sim, eu ia esperar até amanhã à noite, mas se eu não tivesse ido em frente e perguntado, eu teria ficado no banheiro o resto da noite ... sim, você terá que perguntar a ela sobre isso. Não é meu melhor momento. (Pausa) Eu sei. (Pausa) Eu sei. Nem eu acredito. (Pausa) Obrigado, Tess. Significa muito para mim. (Pausa) (Rindo com força e balançando a cabeça) Ponto entendido. Certo, também te amo.

Eu ligo para meus pais também. Minha mãe ouve minha voz e grita:

— Anthony, atenda o telefone, é Sparrow!

Algo me diz que eles sabem o que estou prestes a dizer a eles.

— Ei, Rosie — diz meu pai.

— Ei, vocês dois. Então ... tem alguma coisa que você queira me dizer?

— eu pergunto.

Há uma longa pausa e então minha mãe diz:

— Bem ... uh, por que você não vai em frente e nos diz sobre o porque *você* estava ligando...

Levo um minuto para parar de rir de como eles estão agindo de forma estranha.

— Bem, Ian me pediu em casamento esta noite.

— Querida! Isso é maravilhoso! Parabéns! — Os dois falam ao mesmo tempo.

— Vocês sabiam de tudo! — Eu grito.

Meu pai fala.

— Bem, Ian veio me visitar na semana passada e... bem... ele pediu minha permissão para se casar com você. — Ele gagueja.

— Ahhh. — Olho para Ian. — Você foi ver meu pai?

— Sim — ele sussurra. Eu me inclino e o beijo.

Meu pai pigarreia.

— E o que você disse?

— Eu disse sim! — Eu digo a eles alegremente.

Ambos parecem emocionados por mim. Conversamos mais alguns minutos e quando eu desligo, meu coração está completamente cheio. Quero me lembrar desse momento – agora – dessa felicidade que estou sentindo, pelo resto da minha vida. Eu nunca quero esquecer.

***

Dormimos *talvez* duas horas quando meu alarme disparou na manhã seguinte. Tiro a perna e o braço dele de mim e, com muito cuidado, tento rastejar para fora da cama.

Ele geme.

— Nãooooo — e tenta se agarrar a mim.

Beijo sua mão e pulo antes que ele possa me impedir. Estou no banheiro quando ele vem atrás de mim, beija a parte de trás do meu pescoço e diz grogue:

— Vou com você. Serei bonzinho.

Dou risada.

— Está bem. — Eu me viro e me aninho em *seu* pescoço. — Mas temos que ser rápidos.

Ele começa a desabotoar minha calça.

— Eu posso ser muito rápido. — ele promete.

Eu tiro as mãos dele.

— Não foi isso que eu quis dizer! — Dou risada. — Você é implacável.

Há algo cósmico que acontece sempre que sinto os olhos de Ian em mim.

Posso saber que ele está em uma sala antes mesmo de vê-lo. É mais do que consciência que é aumentada, todo o espaço ao meu redor está estourando. Se pudéssemos ver energia, eu estaria completamente envolta nela. Nada além de uma massa de energia colorida.

Isso me faz ficar mais alta, rir mais, ouvir com mais atenção e respirar mais fácil. Isso me faz *saber,* saber que sou uma bagunça bonita e peculiar de algo maravilhoso.

Deve ser o amor em seus olhos. Não tenho outra explicação para isso.

Trabalhar no meu turno com ele na loja é um desafio. Eu digo a Nadine e Chloe e alguns dos meus clientes regulares que vou me casar, e Ian sorri e acena enquanto eles o parabenizam também. Ele está trabalhando na letra de uma nova música, mas sempre que saio de trás do balcão e chego perto dele, ele me dá um sorriso sexy e encontra uma maneira de colocar 'Sra. Sterling' em uma frase rápida.

Estou pronta para atacá-lo quando saímos da cafeteria, mas ele está tomando seu tempo, caminhando vagarosamente com a minha mão na dele.

— Então, quando você acha que gostaria de se casar? — ele pergunta.

— Eu não sei... assim que chegarmos ao verão, posso planejar um casamento. Devemos esperar até que eu termine a faculdade? — pergunto.

— Isso é mais um ano e três meses... e o final do verão? Antes de começar a voltar para as aulas no outono.

— Isso é muito em breve. — Olho para ele com os olhos arregalados. — Que tipo de casamento você está querendo?

— Um onde você esteja. Eu não me importo com nada."

— Bem, isso reduz as coisas — provoco. — Eu também não preciso de uma grande festa, embora, se Charlie se envolver, vai crescer exponencialmente. Eles vão querer que nos casemos na igreja — percebo. Minhas visões de um casamento na praia dispararam e despencaram no mesmo minuto.

— O que você quiser, baby. Apenas me diga onde estar, e quando, e eu estarei lá.

— Que tal um casamento em dezembro? Terei três semanas de folga e podemos nos casar na igreja.

— Gostei disso. A gravadora está falando sobre eu estar no estúdio em janeiro e eles já sabem que estou determinado a gravar aqui, para que eu possa estar com você. Eles estão bem com isso.

Assinto com a cabeça. Eu já estava ansiosa por isso, mesmo que ainda da falte um ano.

— Eu poderia ter mencionado a eles que ia pedi-la em casamento. — Ele se vira para mim e sorri docemente.

— Uau. Então, um casamento em dezembro. E então você estará aqui. Comigo. — Eu tenho que dizer em voz alta para absorver tudo.

Ele beija minha mão enquanto subimos os degraus do meu apartamento.

— Sim. Tudo acabou de se tornar real, não foi?



VENENO

5 meses depois...

Já se passaram 5 meses desde que Ian e eu ficamos noivos. Eu tenho meu vestido escolhido. Encontrei em uma loja vintage de luxo no Soho e me apaixonei por ele. O único problema é o que Charlie fará quando vir. A parte de trás é o que a torna fabuloso, transparente até a cintura com um aplique de contas. Eu já sei que ela vai querer que eu preencha isso com algum tipo de material. Ela provavelmente vai querer que eu adicione mangas também. É um tom pálido de champanhe com um V profundo no pescoço, que provavelmente também precisará ser preenchido com algo menos transparente. É o vestido de noiva de *praia* perfeito, é o que é.

Os convites me fazem sorrir toda vez que os vejo. Eles são lisos na frente, mas têm um pequeno pardal de prata esterlina pendurado no centro de uma corda fina. Terminei de me conferir todos eles ontem à noite.

Assim que a escola acabou há um mês, comecei a planejar este casamento. Vou para casa no próximo mês, e Charlie, Tessa e eu vamos acabar com o resto antes que as aulas comecem de novo no outono. Não quero ter que fazer muito quando estiver na faculdade.

Ian estava na cidade e saiu ontem de manhã. Ele ficou quieto a semana toda, não como de costume. Se ele tivesse sido impassível comigo, teria realmente me preocupado, mas ele era ainda mais amoroso, se é que isso é

possível. Ele não dormiu. Toda vez que eu acordava, ele estava pensando profundamente. Eu ficava perguntando se ele estava bem, e ele continuava dizendo que sim. Ainda nos divertimos. Acho que ele estava apenas tendo uma semana de folga.

Ele deixou o planejamento para mim. Tudo o que ele pediu é que mantenhamos as coisas simples e não façamos uma grande explosão. Ele concordou com todo o resto. Tive que cortar drasticamente a lista que Charlie me deu. Eu não quero pessoas lá que eu nem conheço. Uma vez que reduzimos para apenas nossos amigos e familiares mais próximos, consegui escolher coisas que são mais especiais para o nosso dia... os convites são apenas um exemplo disso.

Estou de pé para me esticar quando o telefone toca.

— Oláaaa — Tento uma voz sexy.

— Heyyyy, baby — diz Ian.

— O que você está fazendo?

— Bem, estou indo para a casa de Aaron. Vou passar a noite lá. "

— Ah, tudo bem. Você não vai ficar na casa de Jeff e Laila?

— Não. Eles estão de volta à cidade, então vou para a casa do Aaron por um tempo. Dar espaço a eles

— Laila está estranha?

— Ela é sempre estranha. — ele responde.

— Eu pensei que ela estava melhor desde a última vez.

— Eu conversei com ela por ter sido rude com você na casa de seus pais.

— Você não me contou isso. O que você disse?

— Eu disse a ela que vou me casar com você e qualquer problema que ela tenha com você, é melhor que ela resolva.

— Ian. Por que não me contou? Ela estava brava?

— Ela não disse nada. E eu fui embora.

— Humm. Isso é intenso. E será tão estranho quando eu tiver que vê-la novamente. Ela está bem com minha mãe, embora minha mãe diga que Laila ainda está dizendo que sou muito jovem para me casar.

— Ela provavelmente está certa sobre isso — diz ele.

Meu estômago começa a revirar lentamente.

— Ela não é a única a fazer essa ligação — eu digo.

— Você está certo. É só que... você é? Tem certeza?

— O que você está perguntando? Você está perguntando se eu acho que sou muito jovem? Ou se tenho certeza sobre você? Ou é você quem não tem certeza?

Ele fica quieta por um minuto. O relógio na sala de estar ecoa a cada tique-taque.

— Não posso responder por você. Eu sei que quero me casar com você — diz ele.

— Eu sei que quero me casar com *você* — digo a ele.

— Isso é tudo que preciso saber.

***

Estou realmente inquieta depois da nossa conversa por telefone. Decido dar um passeio e acabo caminhando mais longe do que pretendia. Acabo em frente a um restaurante com um lindo pátio na calçada e paro. Sempre sinto pena das pessoas que comem sozinhas, mas nunca me sinto mal comigo mesma, desde que tenha um livro para ler. Estou com fome. Farei isso.

Estou apenas chegando a uma boa parte do meu livro quando ouço meu nome. Olho para cima e Asher Caldwell está parado na minha frente. Ele olha em volta nervosamente e depois de volta para mim. Seu cabelo está mais escuro do que da última vez que o vi, mas, por outro lado, ele parece o mesmo.

— Sparrow. Você está aqui sozinha? — Ele faz outra varredura rápida ao nosso redor.

— Asher... — Parece que estou engolindo veneno só de dizer o nome dele.

— Tudo bem se eu me sentar? —ele pergunta.

— Na verdade, não está tudo bem.

— Ok, eu mereço isso — diz ele com arrependimento. — Vou ficar bem aqui. Vi você se sentar e não podia sair sem dizer olá. Faz bastante tempo.

— Sim, você poderia ter saído sem dizer olá. — Eu dou a ele um olhar aguçado. — Nós dois sabemos por que faz muito tempo.

— Sabemos? Porque eu queria te ver desde aquela noite. — O rosto de Asher ficou vermelho como tomate. — Queria explicar meu lado das coisas. Mas seu “amigo” Ian me ameaçou quase até a morte na noite em que ele me colocou no hospital. Ele disse que se eu me aproximasse de você, ele terminaria o que começou. — Ele se levanta e espera minha reação.

— Do que você está falando?

Asher sorri maliciosamente.

— Eu sabia que você não sabia. Ian me fez uma pequena visita algumas semanas depois daquela noite e quase me matou.

— Um pouco difícil de acreditar. — Eu aponto para ele. — Você está aqui, não está?

Ele dá de ombros.

— Acredite no que quiser. Eu não te estuprei, Sparrow.

— Eu não saberia, já que DESMAIEI. — Me levanto para sair e Asher me empurra na cadeira. Agora estou assustada.

Ele se senta na minha frente e fica à poucos centímetros do meu rosto.

— Você me escuta, eu não te estuprei. Você estava me enganando por meses e naquela noite tirou seu vestido bem na minha frente. Se isso não quer dizer que você me queria, eu não sei o que é. Você sabia o que eu sentia por você. Se você não me queria naquela noite, por que veio para casa comigo?

— Esse pensamento nunca passou pela minha cabeça. — Balanço a cabeça. — Achei que éramos amigos! Posso ver agora que fui tola em acreditar nisso. Acredite, finalmente estou crescendo um pouco. Esse era seu plano então? Me levar para casa com você e me embebedar? Não, quer saber? Não quero falar sobre aquela noite. Foi há muito tempo, graças a Deus não me lembro de nada disso, exceto acordar em sua cama com sangue por toda parte e ficar dolorida pela próxima *semana*. Há algo de errado nisso, Asher. Felizmente, na maioria das vezes, consegui tirar isso da minha mente. Eu não preciso ou quero te ver ou falar com você de novo. Nunca. — Levanto o dedo para mostrar a ele meu anel. — E estou noiva de Ian, então mais uma razão para me deixar em paz.

— *Éramos* amigos, até que você parou de ter nada a ver comigo — Asher retruca. — Tentei por semanas conversar com você. Eu estava apaixonado por você e *sei* que você sabia como eu me sentia. Pensei que você me queria naquela noite, mas eu ainda... eu me senti mal quando acordei e vi que você tinha ido embora e todo o... sangue.

Balanço a cabeça para ele e levanto a mão.

— Não continue, Asher.

— Deus, não acredito que você vai se casar com ele. Você nem se importa que ele tenha quebrado todas as minhas costelas e me deixado com uma concussão?

Dou a ele um olhar de aço, e minha voz é glacial.

— Asher, gostaria de ter sido *eu* a quebrar todos os ossos do seu corpo. — Eu me levanto. — Agora, afaste-se ou realizarei esse desejo.

Asher balança a cabeça em desgosto.

— Falei besteira com Ian, mas não foi de propósito. Ele foi tão arrogante, vindo à minha casa como se fosse seu dono. Quer saber? Você o merece. Você não sabe merda nenhuma. Está me ouvindo, Sparrow? Você não sabe nada sobre Ian Sterling.

Começo a me afastar e ele ainda está gritando.

Viro a esquina e começo a tremer incontrolavelmente. Um táxi está parado próximo, e eu entro correndo e vou para casa.

Quando chego em casa, subo as escadas de dois em dois degraus, fecho a porta e tranco-a. Abro a água do banho e, quando está alta, entro na banheira e me inclino para trás, esperando que a água quente acalme os tremores. Respiro.

Choro e respiro um pouco mais. E choro um pouco mais. E enxáguo e repito até que eu esteja um amontoado enrugado. Coloco meu pijama mais reconfortante e fico debaixo das cobertas, puxando meu laptop comigo para que eu possa pesquisar Asher no Google.

Eu não tenho prestado atenção às fofocas sobre Asher, caso contrário, eu saberia que cerca de um mês após o episódio com ele, ele desapareceu por alguns meses. Ele perdeu vários empregos significativos na produção e fez um cruzeiro prolongado pelo Caribe. Houve especulações sobre cirurgia plástica. Quanto mais leio, mais sei que Ian provavelmente fez o que Asher disse. Eu gostaria de poder estar mais chateada com isso do que estou. Obviamente, não quero estar com alguém violento, mas nunca vi um pingo disso nele. Não tenho medo do Ian. De verdade. Não posso dizer o mesmo sobre Asher.

Eu só queria que Ian tivesse me contado.

Quando Ian liga de novo mais tarde naquela noite, pela primeira vez em todo o nosso relacionamento, evito a ligação dele. Deixo ir para o correio de voz e não ligo de volta. As coisas que Asher disse estão circulando na minha cabeça. Tudo. Adormeço por volta das 2h e acordo algumas horas depois, sentindo como se tivesse passado pela secadora, minha cabeça estava batendo nas paredes laterais enquanto eu girava em círculos. Estou tonta e minhas têmporas estão latejando.

Eu deveria ter ligado para o trabalho e avisado que estava doente porque estraguei uma tonelada de pedidos. Tomo algo para minha dor de cabeça, e Nadine tenta compensar minha falta. Quando saio, há quatro chamadas perdidas do Ian. Vou para casa e, sem pensar no que vou dizer, finalmente aperto ‘ligar de volta’.

Antes que eu possa dizer qualquer coisa, ele está falando.

— Sparrow? Você está bem? Estive preocupado com você... se isso é sobre nossa conversa, sinto muito, eu só...

— Estou bem — minha voz vacila e tudo sai apressado. — Encontrei Asher depois que conversamos, e não foi bem.

— O que aconteceu? Ele te machucou? — A voz de Ian soa instantaneamente áspera.

— Não, mas foi horrível.

— Conte-me tudo, o que ele fez?

— Bem, ele me disse que você o colocou no hospital — digo baixinho.

Silêncio.

— Ian?

— Sim, eu fiz — diz ele.

— Por que você não me contou?

Ele não diz nada por um longo tempo e, quando o faz, é lento e resignado.

— Na noite em que estávamos no Chatwal, a única vez que te deixei, lembra? Quando Tessa chegou? Fui ver Asher. Eu queria ouvir o que ele tinha a dizer. Eu não fui lá planejando fazer o que fiz. — Ele solta um suspiro irregular. — Ele tinha esse sorriso estranho no rosto o tempo todo e quando eu o confrontei sobre você, ele se gabou de ser seu primeiro... baby, você tem certeza que quer...

— Diga-me o que ele disse, Ian. Minhas palavras mordem.

— Eu vi vermelho, Sparrow. Perguntei a ele se essa era a única maneira de transar, fazer uma virgem desmaiar e ele riu... e disse que isso tornava tudo muito menos complicado...

Meu peito dói. Desisti de tentar não chorar e as lágrimas estão caindo, caindo no peito ou espirrando pela mesa da sala de jantar.

— Comecei a bater nele e não conseguia parar. A única vez que entrei em uma briga foi no ensino médio. Não faço isso, baby. Você precisa saber isso. Você que eu continue?

Não digo nada. Então ele continua falando.

— Mas Asher apenas manteve aquele sorriso no rosto o tempo todo. Eu disse a ele que quebraria todos os ossos de seu corpo se ele se aproximasse de você novamente e eu contaria à sua constante caravana de paparazzi a verdade sobre ele se ele falasse mal de qualquer um de nós. — Ian solta um grande suspiro. — E então chamei a ambulância e saí de lá.

— Ele disse que você quase o matou.

Ian solta uma risada vazia.

— Ele não estava morrendo, Sparrow. Longe disso. Eu o machuquei, muito, mas ele não estava nem perto de morrer. Chamei a ambulância porque queria que ficasse registrado exatamente o que aconteceu com ele, caso ele fizesse algo assim.

Reflito sobre tudo isso. Minha dor de cabeça voltou. Deito a cabeça na mesa e tento processar tudo.

— Ainda não estou convencido de que ele não colocou algo na sua bebida. Mas mesmo que não soubesse, ele sabia o que estava fazendo... — ele faz uma pausa. — Baby? Por favor, diga alguma coisa.

— Preciso ir. Converso com você depois, está bem?

Ele está falando enquanto eu desligo, e eu nem me importo. Entro no meu quarto atordoada, entro na minha cama e durmo.

***

Eu acordo com Tessa pairando sobre mim.

— RO, Acorde. Ro?

Tento me concentrar no rosto dela.

— Que horas são? — Eu me sento grogue.

— Já é de manhã. Você está trabalhando hoje ou o quê? — Ela sustenta meus travesseiros e eu me recosto sonolenta neles.

— Não até esta tarde.

— Tudo bem. Bem, eu estava na casa do Jared e não verifiquei meu telefone até esta manhã e há, tipo, uma dúzia de ligações do Ian. Você provavelmente tem mais. Ele está surtando, Ro. O que está acontecendo?

— Longa história — digo, olhando nos olhos dela e depois nos meus dedos. Eu foco no meu esmalte.

Ela se senta na cama.

— Você sabe que eu tenho tempo. Diga, o que está acontecendo com vocês dois?

— Bem, é mais sobre Asher Caldwell. — Inclino-me para trás e fecho os olhos. Ainda estou cansada. O corpo de Tessa fica tenso. — Há algo que nunca te contei sobre ele.

Conto a ela toda a história, do começo ao fim. Depois, estamos nos segurando na minha cama, chorando e assoando o nariz. Ela está lívida com Asher, tão triste que passei por isso sozinha, e tentando me convencer de que Ian estava apenas me protegendo.

— Eu sei, mas ele ainda fez tudo do jeito errado. E então ele deveria ter me dito o que tinha feito — e não me deixar ouvir isso de Asher! O que ele estava pensando? Ele poderia ter ido para a cadeia.

— Sim, ele deveria ter te contado. Acho que ele está se arrependendo disso agora. Ele parece muito estressado. Ele deixou uma longa mensagem dizendo que se sentia impotente porque está do outro lado do país e não pode estar com você agora. Eu estava com medo de que vocês dois tivessem terminado ou algo assim.

— Não, mas praticamente desliguei na cara dele ontem.

Ela sorri.

— Adoro quando você fica atrevida.

***

Da próxima vez que Ian liga, eu atendo e conversamos sobre isso. Ele sente muito por não ter me contado o que fez. Eu o perdoo, mas também o deixo saber que não quero ouvir nenhum outro segredo sobre meu noivo de ninguém além do meu noivo. Se não pudermos ter honestidade entre nós, estamos condenados.



RESPIRANDO

2 Meses depois...

— Pense só, a próxima vez que você estiver em casa será para o seu casamento — diz minha mãe enquanto trabalhamos nas lembrancinhas para o meu chá de panela. — Apenas alguns meses agora.

— Dezembro chegará antes que você possa piscar — diz Tessa. — Tem certeza de que quer fazer isso? O casamento é tão *permanente*.

Todos nós rimos e continuamos amarrando pequenas fitas em torno de cada pote de doces. Trinta e cinco mulheres virão ao meu chá neste fim de semana. Nos divertimos muito preparando tudo para isso. É um trabalho tedioso, mas na verdade mais relaxante do que o resto do planejamento do casamento.

Ian chegou na segunda semana da minha viagem. Tivemos uma das melhores visitas até agora. Eliminou por completo todas as preocupações que eu estava tendo. Falamos tudo e acabamos com todo o drama sobre Asher. Ele jurou ser franco sobre tudo de agora em diante. Eu o tranquilizei, também, que estou pronta para isso. Parecia uma discussão oportuna, para colocar tudo na mesa e seguir em frente com o nosso futuro.

Mal posso esperar para ser sua esposa. Fiquei animada quando ele me pediu, mas estou em êxtase agora. Quanto mais sei sobre Ian, mais apaixonada eu fico. Fica cada vez melhor!! Ian parece mais animado também. Nos primeiros meses do nosso noivado, nem sempre tive certeza de que ele não tinha dúvidas,

mas sei, sem dúvida, que ele tem certeza agora.

Eu não consigo vê-lo por mais duas semanas, e é uma tortura! Ficarei tão feliz quando estivermos no mesmo lugar ao mesmo tempo. A carreira de Ian está indo bem, ele está muito feliz com a direção que tomou. Suas músicas estão sendo gravadas a torto e a direita por vários artistas, e os royalties estão chegando. Eu dei um salto voador na outra noite quando ouvi uma de suas músicas no rádio. Ele está fazendo um show em Las Vegas agora, mas em janeiro, foi organizado para ele começar seu projeto solo em Nova York. A turnê dele vai começar em abril e assim que eu me formar em maio, vou me juntar a ele na turnê. A Penguin adiou minha data de lançamento, o que foi decepcionante no início, mas agora sei que é o melhor. Eu estaria trabalhando em edições enquanto planejava um casamento e isso teria sido demais. Agora, vou trabalhar nas edições enquanto estiver em turnê com Ian.

Quando todas as coisas do casamento parecem muito estressantes, eu nos imagino viajando: eu com meu laptop, Ian com sua guitarra. É por isso que estou ansiosa, não tanto pelo casamento, mas por começar minha vida com ele.

Quando Tessa sai a noite, mando uma mensagem para Ian para que ele saiba que vou dormir cedo. Ele tem um show tarde hoje à noite, e acho que não posso ficar acordada por causa dele.

Ele responde: *Durma, passarinho. Falo com você amanhã. Eu te amo.*

Eu caio com muita força. No início da manhã, sinto um pouco de frio e puxo um cobertor extra para a minha cama. Quando volto a dormir, sonho.

Eu vejo as portas. Elas são as mesmas de sempre, exceto que desta vez eu me sinto como uma criança pequena na frente delas. Elas estão maiores do que nunca. Tenho medo de abrir o lado direito, mas abro. Asher é o primeiro que vejo. Ele aponta para mim, rindo. Ele tem uma bebida na mão e a passa para Laila. Ela olha para mim enquanto toma a bebida e depois começa a rir de mim. Michael está sentado, afundado em uma grande cadeira enorme, mas quando me vê, ele ajusta sua postura e solta uma gargalhada diante da minha perplexidade. Olho ao meu redor. Cadê os meus pais? Cadê a Tessa? Preciso do Ian. Eu não consigo respirar. E então eu o vejo. Ele está com Laila agora, naquele salto estranho que os sonhos fazem. Ele se inclina e toma um gole da bebida do copo dela, os olhos em mim o tempo todo. Começo a chorar para que ele me tire desta sala e ele apenas me observa, sem piscar uma única vez. Eu me viro e tento abrir as portas, mas nenhuma delas abre. Estou trancada.

Sento-me suando frio. Meu coração está batendo forte e eu afasto as cobertas, na esperança de me acalmar. Em vez de tentar voltar a dormir, tomo um banho. Isso é nervosismo nupcial?

Durante toda a manhã, tento me livrar do medo, mas simplesmente não

consigo tirá-lo de mim.

Ian liga algumas horas depois, e ele ouve isso na minha voz imediatamente.

Depois de tentar mudar de assunto, finalmente conto a ele sobre meu sonho. Quando termino, ele fica completamente quieto. Nada, nem uma palavra.

Então algo sai da minha boca, e nunca saberei por que ou de onde veio ou por que não antes, mas eu digo:

— Quando você acha que vai superar Laila?

Minhas próprias palavras me sacodem, como se o vento estivesse sendo arrancado de mim por minha própria ação irracional.

A voz de Ian soa estrangulada e muito distante.

— Como assim?

— Quero dizer, quando-você-acha-que-vai-superar-Laila*?* — Uma ilha de palavras solitárias espalhadas que vão arruinar toda a minha vida. Eu já sei, sem ele falar nada, que isso vai mudar tudo.

— O que quer saber? -- ele sussurra.

— Quero saber tudo! Comece pelo início. — Eu nem conheço essa pessoa que está usando minha voz para falar. As palavras e a calma certamente não são minhas. — Você está tendo um caso com ela?

— Não. — diz.

— Você teve um caso com ela?

Ele faz uma pausa e sua voz falha quando ele diz:

— Sim.

— Quando?

— Querida, eu não...

— Foi enquanto estávamos juntos?

Silêncio.

— FOI ENQUANTO ESTÁVAMOS JUNTOS? — Eu grito, meu coração saindo da minha garganta como um animal devastado.

— Sim — diz ele, quebrado.

Todo o meu corpo começa a tremer, começando pelo topo da minha cabeça e correndo por todos os poros como sangue quando escorre após um corte profundo.

Ele está dizendo em uma enxurrada de palavras:

— Escute-me, eu te amo. Não posso te perder, Sparrow. Você me ouviu? Cometi um erro, mas não posso te perder. Estou chegando! Você está ouvindo?

Eu jogo o telefone do outro lado da sala e vejo a tela se estilhaçar.

Entro no meu armário e fecho a porta, deixando a luz apagada. Não sei quanto tempo fico sentada ali, chorando e furiosa, mas quando me levanto e saio,

enxugo as lágrimas e vou fingir que nada aconteceu.

Se eu tiver que falar sobre isso com uma única pessoa, vou enlouquecer.

Durante o jantar, minha mãe e meu pai conversam sobre a recepção. Eu empurro comida no meu prato e quando eles perguntam se eu não estou me sentindo bem, eu digo a eles que não estou e vou para a cama.

Na manhã seguinte, Charlie entra no meu quarto cedo e me acorda:

— Sparrow? Meu amor? Acorde.

Abro os olhos e me sinto tão zangada que estou acordada. Eu esperava que a morte que sinto pairar sobre mim me reivindicasse, mas são apenas minhas entranhas que estão mortas. O resto de mim aparentemente tem que continuar vivendo.

— Sparrow, por que Ian está estacionado na frente da casa? Ele está lá fora desde o início desta manhã, e acabei de perceber que é ele.

— Há um problema — digo, como se estivesse discutindo uma nova cor de esmalte.

— Que tipo de problema? Devo deixá-lo entrar? — Charlie parece completamente confusa.

— Acho que quando ele chegar à porta, você pode deixá-lo entrar — digo a ela.

Ela me dá um olhar estranho, mas quando percebe que é tudo o que vou dizer, ela não pressiona. Eu puxo as cobertas de volta para o meu queixo e me viro. Muito cansada.

Levanto-me algumas horas depois e me refresco antes de sair para a cozinha. Quando entro, Ian está sentado no bar, conversando com meus pais. Todos eles parecem sérios. O rosto da minha mãe está manchado, como se ela estivesse chorando. Meu pai parece triste e zangado. Ian tem círculos ao redor dos olhos e parece que não dormiu a noite toda. Ele se apressa quando me vê.

Ele começa a me abraçar, mas para quando vê a expressão em meus olhos. Ele estende a mão para tocar meu rosto e pensa melhor.

— Baby, por favor, fale comigo?

— Eu não tenho nada para te dizer agora. — Saio do alcance dele.

Ian olha para meus pais e depois de volta para mim.

— Contei a seus pais e pedi perdão a eles.

Eu olho para eles e eles parecem de coração partido. Minha mãe vem e me abraça. Sinto que sou eu quem a conforta enquanto dou um tapinha nas costas dela enquanto ela chora. Quando ela dá um passo para trás, Ian coloca a mão no meu braço. Eu me encolho.

— Por favor, deixe-me falar com você. — implora.

Eu me viro e saio da cozinha e volto para o meu quarto. Ele me segue e

quase tropeça quando paro de repente na minha porta. Receio que o quarto se feche em mim se eu entrar no pequeno espaço com ele. Quando entramos, sento-me na minha cama e ele se senta ao meu lado. Me encarando. Olho para a frente.

— Olhe para mim POR FAVOR. Você saberá o que sinto por você se olhar para mim.

Eu continuo olhando para frente.

— Eu nunca amei ninguém além de você. E nunca amarei.

— Acho que o amor não é suficiente — respondo.

— O amor é tudo para mim, Sparrow. Você mudou minha vida me amando. Eu vou deixar você ir. Mas não posso desistir de você.

— Acho que você deveria ter considerado isso antes de foder Laila. — E com isso eu olho para ele. Vazia. Oca.

Ele se encolhe visivelmente e segura a cabeça nas mãos. Quando ele levanta a cabeça, lágrimas escorrem de seu rosto.

— Minha vida não começou até que você apareceu nela. Eu sei o que tenho com você, Sparrow. Eu quero. Nunca mais vou estragar tudo. Eu te prometo.

— Não quero ouvir suas promessas — grito. — Apenas me fale sobre Laila!

Ian enxuga o rosto e as lágrimas continuam escorrendo. Ele sempre disse que parou de chorar quando era criança, mas as comportas se abriram.

— Faz muito tempo. Éramos amigos, na verdade, éramos amigos muito antes de Jeff conhecê-la...

— Eu meio que percebi isso pelo que ela disse naquela noite no seu show.

Ian olha para mim, aliviado por eu estar respondendo.

— Jeff sempre se foi e Laila começou a aparecer onde quer que eu estivesse. Se eu estava em Los Angeles, ela estava lá. Se eu estivesse na casa de São Francisco, ela iria lá. Eu sabia que ela estava sozinha e me senti mal por ela. Ela era divertida na época, não essa pessoa nojenta que ela se tornou.

— Acho que assistir o homem por quem você está apaixonada ficar noivo de outra pessoa faz isso com você — respondo.

Ele faz o som ofegante que você faz quando está tentando não chorar, mas ainda está vindo.

— Não é assim.

Eu me levanto e me viro para encará-lo.

— Se você realmente acredita nisso, então você é mais "idealista" do que eu já fui.

Ele fica boquiaberto.

— Adoro como você é idealista.

— Era — eu digo. — Era.

Isso o atinge com força, e ele não consegue falar por alguns minutos. Finalmente, ele se levanta e caminha pelo quarto. Ele vê meu celular, pega e coloca na mesa de cabeceira.

— Vamos consertar isso — diz ele.

— Então, me diga, o que Laila tem que a torna tão irresistível? — O sarcasmo escorre da minha voz. — Ela é linda, admito. Mas você me disse *que eu* era a mulher mais bonita que você já viu, então... deve ser tudo... experiência dela. É isso?

— Não foi bem assim.

— Bem, é isso que quero saber, Ian. Eu tenho que fazer a pergunta exata para você me dar a resposta? Você provavelmente diria que isso não foi tudo uma mentira, você e eu, porque eu nunca te PERGUNTEI até agora se você dormiu com Laila. A verdade é que reter informações como esta É mentir. Todo o nosso relacionamento é uma mentira!

— Não. Não diga isso. Não é. Por favor, não diga isso. — Ele agarra minha mão e a segura, mesmo que eu esteja tentando puxá-la para longe dele. — Sparrow, por favor, me escute. — Ele inclina a cabeça na minha e algo em mim quebra ainda mais fundo, e isso me tira o fôlego. Eu engasgo com isso. As lágrimas começam a cair e não consigo respirar. Começo a entrar em pânico, e ele me olha nos olhos e sussurra: — Respire, baby. Estou aqui. Sinto muito mesmo. Eu te amo. Respire.

Aos poucos, eu me acalmo e minha frequência cardíaca retorna a um ritmo acelerado, em vez da corrida descontrolada que estava fazendo.

Quando posso falar, digo:

— Apenas me diga quando começou e quando terminou.

— Você tem que saber que durante toda a minha vida estive em um ciclo vicioso de me sabotar quando algo bom acontecia. Eu sabia que não merecia você e Laila brincou com isso. Não estou culpando-a, assumo a responsabilidade por minhas ações nisso, mas é apenas a verdade. Nunca senti nada por Laila; na verdade, eu *a odeio* — diz ele calmamente. — Eu desprezo tudo nela.

— Então você arriscou tudo por alguém que *odeia*. Não sei se isso deve me fazer sentir melhor ou não. Quando começou, Ian?

Seus olhos ficam nublados.

— Depois do nosso dia em São Francisco.

Lá se vai o vento de novo, sendo arrancado de mim. Quando me controlo, digo:

— E quando acabou?

— Houve uma vez depois que ficamos noivos... essa foi a última vez que algo aconteceu.

Se eu pudesse dormir agora e nunca mais ter que abrir os olhos. Fecho os olhos e desejo que isso aconteça. Não suporto esse tipo de dor. É demais. Ele era minha vida e agora não é nada.

— Não fizemos sexo, paramos antes de chegar a esse ponto. Eu sabia que não poderia continuar destruindo minha vida. Eu sabia que queria você mais do que qualquer coisa neste mundo. Você é tudo para mim. Parei e não toquei nela desde então.

— Devo me orgulhar de você por isso? — Dou a ele um olhar de desgosto.

— Não, eu só... eu precisava saber que era capaz de ser o tipo de marido que você precisa, o tipo de marido que quero ser, e agora sei que sou. — Seus olhos vasculham os meus, procurando qualquer indício de esperança.

Balanço a cabeça.

— Não.

Ele coloca a mão no meu braço e eu a tiro.

— Quem mais? — eu pergunto. Reagan?

— Nós nos beijamos uma vez, mas nunca nada mais do que isso. Ela queria ser mais e foi persistente por um tempo, mas percebeu que eu falava sério quando disse que não.

— Quando?

— Antes de conhecê-la.

— Quem mais? Quem eu não conheço?

— Ninguém. Ninguém, eu prometo.

— Não diga isso para mim. — Fecho os olhos. Meu corpo inteiro dói. É assim que é o luto. *Dor. Tortura. Angústia tormento*.

— Sparrow, se eu estivesse na frente de testemunhas hoje, eu prometeria amá-la e honrá-la e apenas você pelo resto da minha vida, e eu seria sincero em cada palavra. Por favor, sei que levará tempo para você acreditar em mim, mas se você me der uma chance, passarei *todos os* dias enquanto viver, provando meu amor por você.

— Eu gostaria de nunca ter te dado meu coração. — Torço o anel no dedo, o anel que se tornou uma segunda natureza desde que ele o colocou em mim, e o tiro. Eu o seguro para ele e coloco em sua mão.

— Não. — Ele balança a cabeça. — Não. Eu não vou aceitar. Não o quero. — Ele tenta devolver para mim, e eu não deixo. Ele coloca na minha cômoda e diz: — É seu.

Entro no meu armário e fecho a porta. Ele tenta falar comigo pela porta

por algumas horas, mas eu adormeço, então não sei quando ele parou, se parou.



CARTAS

21 - Set
Sparrow...
Sinto sua falta.
Eu te amo.
Por favor, me perdoe.
Ian.

22 – Set
Eu te amo, Sparrow.
Você me pegou pelo coração.

23 – Set
Sparrow.
Eu sei que existem bilhões de pessoas no mundo.
Em meus 31 anos, encontrei alguém que me fez acreditar que eu poderia amar e ser amado para sempre.
Não posso te deixar ir.
Ian.

25 – Set
Sparrow...
Minha oração tem sido que Deus de alguma forma permita que você sinta o verdadeiro alcance e a profundidade do amor que tenho por você. Eu

sacrificaria todas as coisas terrenas para que você soubesse que meu coração é verdadeiramente seu.

Por favor, tente encontrar uma maneira de me perdoar por machucá-la.

Perdido sem você...

Ian.

26 – Set

Oh, Sparrow...

Se você pudesse conhecer meu coração. Se você pudesse saber meus motivos. O nobre e o vil. O egoísta e o puro. Se você pudesse realmente me conhecer...

Se você pudesse sentir minha tristeza e minha vergonha. Saiba como odeio as coisas que fiz, meus pecados, meus fracassos, minhas fraquezas. Eu os desprezo. Como eu detesto a memória deles e como eu gostaria que eles pudessem ser apagados.

Conheça a frustração de um homem que esteve tão perto de viver seus ideais mais elevados e ainda assim ficou tão aquém...

Conheça o medo de um menino que nunca poderia confiar em outro ser humano com sua vida. Escondendo-se atrás da cortina da sala de estar de perigos irracionais.

Se você pudesse conhecer meus desejos mais profundos. Meus Sonhos. Minhas orações. Meus anseios mais íntimos. Amar sem preconceito ou ganância. Para falar a verdade...

A saber: Ser amado. Se eu pudesse de alguma forma abrir meu peito, ou meu cérebro, ou onde quer que seja que minha alma esteja guardada, e me revelar a você em um instante. Que você pudesse me ver completamente. A verdade. Não apenas os fatos, mas toda a verdade. A pessoa.

Esta é a única esperança que eu nunca ousei esperar. No entanto, no fundo do meu coração, sei que sempre ansiei por isso mais do que qualquer coisa na terra - ser conhecido. De verdade. Completamente. Intimamente. Como Deus sabe. E ainda assim, ser amado.

Oh, Sparrow... Se ao menos você pudesse conhecer todo o meu coração. Quanto amor existe para você. Amor que você ainda não viu. Amor que ninguém nunca viu. Uma vida inteira de amor retido. escondido.

Amor que poderia curar e segurar. E aguentar.

Sparrow, você me viu. Você me conhece. Mais do que qualquer pessoa jamais fez. O mal e o feio que você viu, assim como o bem, sou eu.

Mas ainda há um coração. Uma alma? Uma pessoa que anseia por ser sua.

Para ser liberado.
Para se envolver dentro de você e saber que ele está seguro.
Das profundezas-
Ian
P.S. Eu imploro por seu perdão, minha liberdade...

27 – Set
A FALTA QUE VOCÊ ME FAZ
Todo dia.
Eu te amo, Sparrow.
Ian

30 – Set
Sparrow, Sparrow, Sparrow...
Pensando em você.
Sinto sua falta...
Cheguei em St. Paul ontem à tarde. A viagem foi longa e bonita. Eu vou falar sobre isso.
Por enquanto, alguns destaques:
Dormi em uma montanha a leste de Salt Lake City. Era inspirador. Um lago abaixo, refletindo um céu cheio de estrelas. Tive a sensação de estar coberto pela criação de Deus (uma ilusão, acordei congelado).
A oeste de Des Moines, um cervo correu na frente do carro. Horrível. Eu estou bem (receio que o cervo não).
St. Paul foi uma visão bem-vinda. Tudo é tão verde e a temperatura era de cerca de 26-27 graus (acima de 0). Chuva ontem e hoje.
Queria que você estivesse aqui.
Escrever é estranho e difícil para mim agora. Escrevo essas poucas frases enquanto minha mente pensa mil pensamentos, desenha mil imagens. Meu coração bate com mil emoções.
É por isso que finalmente comecei a orar. Talvez seu pai estivesse envolvido nisso tudo. Porque sei que não consigo expressar adequadamente o que está dentro de mim sozinho.
Sinto muito por todas as mensagens. Eu gostaria que você me deixasse consertar seu telefone. Meu número é o mesmo. Carrego meu telefone em todos os lugares que vou e adormeço segurando-o... só por precaução. Mas eu sempre vou te esperar.
Ian

04 – Out

Sparrow...

Estou passando alguns dias com a mamãe em Lutsen, MN, um resort de esqui no Lago Superior.

Lindo.

Ondas, rochas, falésias, bétulas, pinheiros, flores silvestres, vasto horizonte azul.

Pensando em você.

Sinto sua falta.

Amo você.

Ian

05 – Out

Loons são o pássaro do estado de Minnesota.

Há um casal morando do lado de fora do nosso quarto.

Eles são conhecidos por acasalar para a vida toda.

Minha mãe e eu assistimos "On Golden Pond" ontem à noite.

06 – Out

O Lady Slipper é a flor do estado de Minnesota, também chamada de mocassins.

Cântico dos Cânticos 2:2

(Este livro sobre flores silvestres me lembra de nós. Podemos sobreviver a qualquer coisa também.)

07 – Out

Todos os dias e todas as noites, estou te amando. Firme amor em meu coração por você.

Nada pode tirá-lo.

Com todo o meu amor,

Ian

12 – Out

Sparrow...

Eu te amo. A cada respiração profunda e suspirante que tomo, a cada batida pesada do meu coração. Toda vez que deito a cabeça no meu travesseiro solitário. Todas as manhãs, quando o sol rompe meus sonhos pela primeira vez. Eu me lembro. Sei como se sente. Eu te amo.

Você está em mim. Na parte mais profunda de mim. Mais profundo do que minhas memórias, meus pensamentos inconscientes. Mais profundo do que minhas emoções em constante mudança. Você está no lugar ao lado de onde

mantenho minha fé em Deus (uma fé que não vou abandonar agora, apesar de ser abalada muitas vezes, por fora e por dentro). Você está profundamente em mim.

Não foi assim na primeira vez que nos encontramos. Mas algo em mim sabia que um dia seria assim. Lá no fundo. Eu estava ouvindo esperanças e sentindo anseios que eram impossíveis de entender completamente.

Eu disse: "Estou apaixonado."

Esperançosamente. Cético.

Eu nunca tinha experimentado o amor verdadeiro. Eu não acreditava no amor verdadeiro. Aprendi sobre paixão e decepção. Eu experimentei o "amor" romântico e falhei. Eu tinha certeza de que nunca tinha visto um exemplo de amor verdadeiro na vida real.

Eu te amei. Mas apenas o máximo que pude.

Olho para trás agora e vejo o amor crescendo. Amadurecendo. gradualmente. Por dias. Por momentos. Abraços à luz do fogo. Passeios pela montanha. Beijos no rosto lacrimejante. Silêncios terríveis, irritados e frustrados. Apagado com um sorriso de perdão. Descalço caminha sobre pedras escorregadias. Aguentando firme. (Tendo um colapso) Abertura que machuca cura.

Lentamente descascando o calo de um coração cheio de cicatrizes e medo.

Se eu pudesse voltar correndo e sussurrar no ouvido daquele pobre tolo no restaurante. Se eu pudesse dizer a ele o que estava por vir. Contar a ele sobre a alegria, as dificuldades, o prazer e a agonia de encontrar o amor verdadeiro. Se eu pudesse de alguma forma convencê-lo de que o pressentimento que ele estava sentindo era exatamente o que ele queria acreditar que era, ele poderia ter mudado instantaneamente.

Mas não posso voltar.

Ele só terá que aprender sobre o amor por si mesmo. De novo e de novo em minha memória.

E cometer os mesmos erros repetidamente até que sejam perdoados.

Passarinho, nosso amor foi duramente conquistado desde o início. É mais precioso para mim do que qualquer coisa na terra. Eu não posso simplesmente deixar isso de lado. E não vou parar de lutar por isso.

Só acaba se você quiser.

Minha esperança é que o que aconteceu antes seja apenas o capítulo introdutório de nossa história de amor. Há mais memórias a serem feitas.

Para nós...

Ian

14 – Out

É meia-lua esta noite e está brilhando meio-brilhante.
Como se o céu pudesse entender como me sinto por dentro...
Metade de mim está vivendo a meio mundo daqui.
Metade de mim está morrendo, chorando uma lágrima solitária.
Silenciosamente.
Na luz da meia-lua
Sparrow.
Nada estará completamente certo até que você esteja comigo.
Ian

16 – Out

Se você já pensou em mim, estou pensando em você naquele exato momento.
Com todo o meu amor,
Ian

17 – Out

Eu acredito em você e em mim.
Ian

21 – Out

Pertencemos um ao outro!
Bem, Baby...
Pense. Palavras que começam assim seriam palavras ternas, mas verdadeiras.
Palavras maravilhosas, bonitas e atenciosas, mas seriam palavras verdadeiras.
Acredito nelas, desejos se tornam realidade.
A sabedoria traz confiança.
Estamos sendo testados.
Nós dois somos durões.
Quem compra isso?
Aguardando por telefonema.
Acordando antes dos doze.
Trabalho antes da Televisão.
Mexa o dedão do pé.
Bem... esteja pensando.
Pelúcia de Sangue Quente
A maior Turquia do mundo

Naquela época, barrigas quentes tocadas
Começamos a Tremer
Menino chorando pensa, "Onde está seu toque, baby?
Que Grandes Lágrimas.
Pertencemos um ao outro!

25 – Out

Querida Sparrow...

Fui acordado às 5:30 desta manhã pelo som da sua voz ao telefone. Odeio sonhos que terminam no meio. Não tive tempo de ouvi-la dizer nada além de: "Oi, é a Sparrow." Não tive tempo de dizer que te amo.

Mas eu comecei o dia cedo. Com várias horas para pensar e escrever esta carta.

Acho que vou ficar aqui um pouco. Não consigo funcionar sem você. Sem pressão, mas ... Eu não posso viver sem você.

Você provavelmente pensa que quando digo o quanto estou machucado e descrevo a dor de sentir sua falta, estou tentando ganhar sua simpatia ou pena. Não estou. O que estou tentando fazer é ajudá-la a saber a verdade de quão profundamente eu te amo. O quanto você realmente significa para mim. O quanto você faz parte de mim.

Nenhuma dor, nenhuma rejeição, nenhuma separação, nenhuma depressão, nenhuma oposição, nenhum inferno de fogo podem expulsar você do meu coração.

Isso é fato comprovado.

Fui levado o mais baixo possível. Eu provei o núcleo amargo. Fui abandonado, largado. Estive à beira do desespero. Eu tive todos os motivos para esperança arrancados.

E eu sei que é tudo culpa minha. Fui eu quem nos arruinou.

Mas eu não perdi minha fé.

E eu não perdi meu amor por você. Está mais forte do que nunca.

Suponho que nunca poderia ter sabido ou acreditado que o amor poderia ser tão forte se não o tivesse visto arrastado por este inferno. Agora eu sei que o amor pode realmente suportar qualquer coisa.

Meus velhos medos se foram.

Eu costumava temer que nunca tivesse tido a capacidade de realmente amar alguém. Ser vulnerável a alguém. Para confiar em alguém com meu coração.

Eu temia não ter forças para perseverar nos tempos difíceis.

Eu temia rejeição.

Eu temia que o amor não durasse.

Eu temia que o amor fosse usado contra mim. Para me machucar.

Eu temia que ninguém pudesse realmente me amar.

Medos reais.

Esses medos vêm de longa data. E agora percebo que eles desempenharam um papel importante na forma como formei meus relacionamentos desde que era criança.

Tentar se sentir amado sem se tornar vulnerável.

Tentar encontrar afeto e proximidade sem o perigo do compromisso.

Sempre mantendo uma maneira de escapar.

Nunca confiando em ninguém. Nunca.

Nunca dando a ninguém motivos para confiar em mim completamente.

Nunca acreditando no amor verdadeiro.

Era assim que eu me protegia. Foi assim que um garotinho de coração terno decidiu sobreviver.

Eu estava assim quando nos conhecemos? Eu trouxe isso para o nosso relacionamento? Sim.

Esses medos, padrões e defesas faziam parte de mim tanto quanto os calos nas pontas dos meus dedos.

Então veio o amor.

Inesperado.

Aparentemente do nada.

Gradualmente criando raízes e crescendo.

Rompendo.

Lutando contra tudo o que eu passei a acreditar sobre isso.

Invadindo meu lugar seguro e solitário.

Suavizando meu coração.

Eu fiquei com medo

Me desculpe.

Acho que não consigo terminar esta carta. Mas eu ainda quero que você leia. Está cheio de verdade.

Eu não espero que você entenda. espero que possa

Eu quero falar com você. Por favor. Ligue. Diga-me como e quando posso ligar para você. Escreva. me deixou vir para te ajudar. Deixe-me trazê-la até mim.

Qualquer coisa.

É certo conversarmos.

Você é meu primeiro.

E último.

E Somente
Amor verdadeiro.
Ian

29 – Out
Eu te amo, Sparrow.
W.B.T.

01 – Nov.
Eu te amo mais do que qualquer um sabe.
Levaria uma vida inteira para te mostrar.
Ian

03 – Nov.
Eu te amo hoje e para sempre.
É um amor que não cresceu da noite para o dia.
Ian

04 – Nov.
Seu sorriso faz o sol brilhar.
Vivo para ver aquele sorriso em mim novamente.

05 – Nov.
Minhas noites são uma busca constante por você...

08 – Nov.
Querida Sparrow...
Não sei onde você está, com quem está ou o que está fazendo. Como você está se sentindo, o que você está pensando. Quando você está sorrindo, quando você está chorando. Se você sente minha falta como eu sinto sua falta. Se você tem alguém com quem conversar.
Eu sei que ainda estou aqui e ainda te amo.
E sempre vou te amar.
Ian.

12 – Nov.
SparrowSparrowSparrowSparrowSparrow...
Outro dia fabuloso.
Eu ouvi sua voz ontem à noite.
Dormi até as 9h.
Espero ter notícias suas antes de receber esta carta. Lembra do que

conversamos?

Estou tão feliz por termos conversado.

Eu te amo.

Ian

13 – Nov.

Há um milagre na maneira como o amor continua durando... através de um milhão de milhas.

14 – Nov.

Sparrow...

Eu quero escrever. Eu quero conversar Eu quero me comunicar de alguma forma.

As palavras não estão vindo fácil.

Eu machuquei minha própria alma.

Eu sinto sua dor e não tenho permissão para te confortar.

Conheço a certeza do meu amor por você e não tenho como dar a você.

Eu vou parar aqui. Eu sei que não posso me expressar nesta carta.

Mas, por favor, saiba que eu te amo.

Estou fazendo tudo o que sei fazer.

Eu quero o que é certo e o que é melhor para você.

Não acredito que ficarmos separados por toda a vida seja necessário ou melhor. Sério?

Muito mais eu quero dizer.

para que a gente

Ian

15 – Nov.

Você se cansa de pessoas tentando ajudá-la a "superar isso"?

Amor Eterno

Ian

16 – Nov.

Sparrow.

Que saudade!

Ian

18 – Nov.

Lamento pelo tempo que perdemos. Há muita vida pela frente. Não quero que percamos mais nada. Estou tão sozinho sem você. Eu te amo, doce Sparrow. Meu amor.

Estou tão pronto para estar com você.

19 – Nov.
Ainda latindo na sua árvore...

20 – Nov.
Ontem entrei na biblioteca e apenas me sentei, imaginando você lá.

22 – Nov.
Passarinho…

Já faz cerca de meia hora desde que escrevi a palavra que precede esta frase. É tão difícil ter uma conversa unilateral. Não posso abordar nenhum dos seus pensamentos ou sentimentos e quero muito.

Não somos estranhos, Sparrow. Continuo apelando para você porque sei que ninguém mais pode realmente entender o que está entre nós. Essas pessoas bem-intencionadas que dizem: "A vida deve continuar", não têm ideia. Eu não posso mais "continuar" sem você do que eu poderia se metade do meu corpo fosse cortado.

Minha alma está unida à sua. Minha vida está ligada à sua. Eu me movo, respiro, mas realmente não vivo sem você. Tudo o que mantém meu coração batendo é a esperança de que um dia ele bata ao lado do seu novamente.

Eu te amo, Sparrow.

24 – Nov.
Está frio.
Você está longe.
Estou guardando seu lugar.

25 – Nov.
Eu te amo.
Me dê uma chance de te mostrar o quanto.
Dê a si mesmo uma chance de saber disso.
para que a gente Para sempre.
W.B.T.

01 – Dez.
Você pode ter que partir este coração
Antes que você possa usá-lo.
Você pode ter que desmontar e começar tudo de novo comigo.
Eu sei que dói mudar, mas eu não quero ficar na mesma

Leve-me. Me quebranta, Faça o que for preciso para me tornar o que você precisa que eu seja.

Feliz aniversário, meu passarinho.

Eu te amo. eu vou sempre te amar.

Estas não são palavras adequadas. Eu as escrevo, e um fluxo de desejos meio realizados, memórias instantâneas, emoções profundas, sentimentos sem nome correm através de mim.

Penso em tudo o que já amei, possuí, desejei, trabalhei, valorizei em minha vida.

Eu te amo mais.

Mais do que minha música. Mais do que minha carreira. Mais do que minha reputação. Mais do que minha independência. Mais do que a própria vida.

Eu desistiria de qualquer um ou de cada um deles por sua causa.

Eu nunca seria tão ousado a ponto de fazer tais declarações, exceto que cada palavra foi testada e provada verdadeira para mim além de qualquer dúvida. Nos últimos dois longos meses, senti, em certa medida, a perda de todas essas coisas. Tem sido doloroso, mas nada, comparado à perda de você.

Meu amor por você é puro.

Em setembro, algo começou em mim que, acredito, posso passar o resto da minha vida tentando compreender e descrever completamente.

Eu te amei antes disso, profundamente.

Mas naquela noite, no seu quarto, depois que você finalmente saiu do armário, algo mudou.

Eu vi tantas coisas naquela noite. Eu vi com meus próprios olhos. Minha indignidade. Minha infidelidade. Vi a amargura que estava em mim, me segurando por tantos anos. E senti todo o peso dos meus pecados.

Você estava lá, Sparrow, sabe.

Eu abri meu coração. Implorei a você, a Deus e a qualquer outra pessoa que me ouvisse para me examinar, me purificar e me libertar de tudo isso. Para me mudar e me perdoar.

E Deus me ouviu.

Eu vi algo. Quando olhei para o rosto vermelho e choroso da única pessoa que eu amava mais e havia machucado mais do que qualquer outra pessoa na minha vida, vi misericórdia e compaixão. E eu vi a dor que custava dar a eles.

Nunca vou esquecer aquele momento. Eu memorizei esse rosto. Não desisti da esperança que isso me deu.

Desde aquela noite, nunca parei de esperar me reconciliar com você.

Abandonei meus velhos hábitos completamente.

Eu tenho sido fiel a você.

Eu fui quebrado, de novo e de novo. Purgado, testado, refinado. Tenho novos desejos, novas prioridades, um novo coração. Me envergonha dizer essas coisas sobre mim. Eu só espero que você entenda.

Uma coisa que não tenho medo ou vergonha de dizer é: eu te amo, Sparrow Kate Fisher.

Posso resistir a qualquer coisa porque tenho certeza do nosso amor e determinei lutar por ele até a morte. Se você está com medo, se você está em dúvida, eu posso compensar a diferença. Você fez isso por mim quando eu estava com medo, e agora eu quero fazer isso por você.

Eu te amo.

Ian

P.S. Por favor, use este cartão de visita. :)

P.S.S. Se você não quiser falar comigo, pode ligar e falar com a minha caixa postal.



ROSAS & TEMPO

Nossa data de casamento vem e vai.

FedEx traz uma carta para Sparrow Kate Fisher de Ian Orville Sterling. Tão oficial. Li a carta de Ian e passei o resto do dia escondida no meu quarto.

Isso me mata, assim como todo o resto.

Sparrow...

Esses dias e essas noites. Eles são intermináveis. Impiedosos.

O tempo parece rastejar. Eu rezaria para que isso passasse rápido, mas sei que cada momento que passa é mais um momento que nunca poderei compartilhar com quem amo. Este alguém é você.

Este é o dia em que deveríamos nos casar. Não consigo parar de ver seu rosto e desejar que você estivesse dizendo sim para mim hoje. Para sempre.

Tenho cem beijos para cada lágrima que causei. Um abraço para cada mágoa.

Ah, sinto sua falta. Meu corpo dói. Meu coração geme. Eu chamo seu nome e espero que em algum lugar no fundo do seu espírito, você ouça...

Eu te amo.

Ian

Meu vestido de noiva está pendurado em uma bolsa pesada no quarto de hóspedes. Eu provavelmente não seria capaz de usá-lo agora de qualquer maneira; ele simplesmente penduraria em mim. A comida não está cooperando comigo agora. Eu tento comer, mas além de não ter absolutamente nenhum apetite pela primeira vez em toda a minha vida, fico fisicamente doente de uma

forma ou de outra toda vez que como. Meus pais acham que tenho uma úlcera e estão tentando me forçar a ir ao médico, mas até agora, consegui evitar ir.

Mal tenho trabalhado na faculdade nos últimos meses e agora que estou em casa para as férias de Natal, não tenho tanta certeza de que foi uma boa ideia vir aqui também. Vejo Ian em todos os lugares. Não há como escapar dele.

Meu quarto está coberto de rosas de todas as tonalidades. Vermelho, vários rosas, e minha favorita, as rosas Sterling. Desde que mandei Ian embora, ele me bombardeou com flores e cartas de amor, livros e doces e tudo o que ele diz que o faz lembrar de mim. É engraçado, ele nunca me deu flores ou uma carta de amor quando estávamos juntos.

O casamento de Jeff e Laila está em frangalhos, mas acho que sempre esteve e simplesmente não sabíamos disso. Jeff está arrasado. Acho que dói mais para ele que Ian tenha tido um caso com Laila do que o fato de ela ter tido um caso. Laila me ligou uma vez. Se eu tivesse conseguido ver que era ela, nunca teria atendido, mas meus pais têm um telefone residencial antiquado. Ela tem medo de perder Jeff. Ela disse que *realmente havia terminado* com Ian há muito tempo, e tentou ser gentil. Mas então ela disse algo sobre eu realmente ser "tão ingênua" e aquele comentário acabou com qualquer chance de fazer as pazes.

Em um minuto, sinto que fiz a coisa certa ao terminar com Ian, e no próximo, estou desesperada por ele. Eu choro. *Muito*. Anseio por aquele breve intervalo que tive antes que as lágrimas tomassem conta. Li suas cartas repetidas vezes, e elas me deixam com raiva, esperançosa, com medo, perdida, amarga e amada.

Eu acredito que ele me ama.

Eu só não acredito que seja o suficiente.

Eu não fui o suficiente para ele nos últimos dois anos, por que eu pensaria que poderia ser o suficiente agora?

Quando estou em Nova York, ele escreve ou envia e-mails obsessivamente. Quando estou em *casa*, ele sabe que tem a chance de me contatar no telefone residencial, então ele liga e liga até que um de nós atenda. Um dos meus presentes de Natal para meus pais é um novo aparelho de telefone fixo, com um enorme display de identificação de chamadas. Já está embrulhado, e estou tentado a dar a eles mais cedo.

Alguns dias atrás, ele me pegou em um momento vulnerável e amargo. Quando ele implorou para, *por favor*, deixá-lo vir me ver, eu finalmente cedi e disse que ele poderia. Ele vai chegar logo. Meus pais ainda estão furiosos com ele também, então ele está se arriscando a voltar para esta casa. Eles saíram por algumas horas, para nos dar uma chance de conversar.

Me arrumo e sento na sala de estar, esperando por ele. Quando a

campainha toca, parece estranho estar atendendo a porta para Ian. Ele costumava ir e vir desta casa como se fosse sua.

Abro lentamente a porta e um som distorcido sai da garganta de Ian. Ele corre em minha direção e para assim que me alcança, sem saber o que fazer.

— Baby — sussurra. Ele me olha interrogativamente e meus olhos devem dizer que está tudo bem, porque ele gentilmente me abraça e me puxa para perto.

Apesar de tudo, estar em seus braços é a única vez que me sinto inteira desde que tudo isso aconteceu. Fecho os olhos e o inspiro, sentindo a mudança no ar ao meu redor... aquela respiração profunda que tenho lutado para conseguir desde que ele partiu finalmente entrando em meus pulmões e me dando alívio. Ele passa as mãos pelos meus cabelos, sussurrando seu amor por mim, me acariciando com suas palavras e me enfraquecendo com o alívio momentâneo da dor.

E então eu abro meus olhos e a névoa se dissipa, eu o vejo e o que ele fez comigo. Recuo e entro na casa. Janelas fechadas, persianas fechadas. Não posso me dar ao luxo de baixar a guarda.

— Você não pode me chamar disso.

Ian fica na porta boquiaberto.

— Passarinho — diz ele com uma voz sufocada.

— Ou isso — sussurro.

— Sinto muito. Sparrow. Você não olha... — Ele balança a cabeça e não termina o pensamento.

Eu o estudo pela primeira vez e sinto uma pontada de horror em como ele está horrível. A cor dele está toda errada. Seus olhos parecem sem brilho e há círculos escuros ao redor deles. Ele perdeu muito peso e seu corpo magro e musculoso agora parece desnutrido. Seu cabelo está mais comprido do que eu já vi, ondas suaves caindo sobre seu colarinho. O cabelo é realmente bonito, mas com o resto dele em péssimo estado, isso só aumenta sua aparência quase frágil.

Ele limpa a garganta e diz:

— E se formos ao parque? Talvez se agasalhar e sentar perto da água?"

— Tudo bem.

Está frio na Califórnia. Puxo meu casaco mais alto enquanto caminhamos até o carro. Ian está quieto e vigilante. Ele tenta dizer alguma coisa e depois para. Não me incomodo em tentar conversar.

Vamos a um parque que costumávamos visitar e nos sentamos em nosso banco de costume com vista para o lago.

— Há tanta coisa que eu quero dizer, Sparrow. Muitas... mas primeiro, há algo que você queira me dizer? — Ele se vira para mim, e eu olho para ele

brevemente antes de voltar para a água.

— Eu realmente não sei mais o que dizer a você, Ian. Eu costumava ser capaz de te contar tudo, e agora me sinto muito *estúpida* por todas as vezes fiz isso.

Ele acena com a cabeça, seus olhos carregados de dor.

— Eu nunca, *nunca* pensei que você fosse nada além de brilhante. Eu amo seus pensamentos. Ter o luxo de seus pensamentos e de repente desaparecendo da minha vida é como a morte. Toda a luz se foi.

— Não sou mais tão leve — digo a ele.

— Você está se cuidando, Sparrow? Você parece... estou preocupado com você. — Ele acaricia minha bochecha com os dedos e quando eu tremo, ele coloca os braços em volta de mim, me aquecendo.

Não digo nada.

— Eu queria dizer que você não pode imaginar o quanto eu sinto sua falta, o quanto te amo, quão vazio eu sou sem você. Mas agora que te vejo, eu me pergunto. Talvez você possa imaginar? É como uma sensação constante de que parte de mim está faltando e que as coisas nunca estarão certas sem essa parte. Isso me corrói dia e noite. Você sente alguma coisa disso?"

Lágrimas escorrem pelo meu rosto e eu as afasto com raiva.

— Claro que sinto. Coloquei todas as minhas esperanças, desejos e amor... em você. Você acha que eu não sinto isso? Imagine como você se sente e depois *acrescente* a dor de saber que eu nunca fui o suficiente para você, que você não valorizou o que eu te dei, que você estava com outra pessoa o tempo todo que você estava comigo... junte tudo isso e então você saberá como *eu* me sinto.

— Eu sei que foi você quem se machucou, Sparrow, eu sei disso. Tudo o que digo em minhas cartas não é para diminuir sua dor, mas para que você saiba o quanto sinto e o quanto *sofro* por você, a cada minuto de cada maldito dia. É insuportável. Acho que seu silêncio me fez pensar se você encontrou uma maneira de superar isso de alguma forma.

— Eu não superei.

— Por favor, volte para mim — diz ele, tocando suavemente minha bochecha. Afasto a mão dele e me levanto.

— Quero ir para casa.

Ian passa as mãos pelos cabelos. Já não fica reto.

— Tudo bem. Está bem, levo você a casa. Ainda posso ficar com você?

Assinto com a cabeça.

***

Os próximos dias são mais do mesmo. Não sei por que continuo vendo-

o. Eu simplesmente não posso *não* vê-lo. Ele é meu ar. Mesmo que seja um pesadelo, posso *respirar* quando ele está perto de mim.

É tenso com Ian e meus pais. Ele tenta falar com eles e eles ouvem, mas não há muito progresso. Eles deram suas opiniões, e ainda assim, eles também foram gentis com ele. Na maioria das vezes, eles estão tentando nos dar nosso espaço. Charlie pede detalhes todas as noites quando Ian sai, mas acho que ela sabe que não estou disposta a fazer isso agora, então ela não pressiona muito.

O Natal chega e Ian ainda está aqui. Ele não disse quanto tempo vai ficar na cidade e eu não perguntei. Eu sei que não é saudável para nenhum de nós continuar assim, isso lhe dá esperança, e eu realmente não tenho nada para dar.

Quando ele chega na tarde de Natal, segurando um belo pacote embrulhado com um laço prateado brilhante, coloco dois presentes ao lado dele.

— Você não precisava me dar nada — ele sussurra. Ele parece mais exausto hoje, como se esses dias estivessem cobrando seu preço.

— Eu ia te dar esses presentes na noite anterior ao nosso casamento.

— Ah. — Ele tenta sorrir, mas parece mais uma careta. — Obrigado.— Ele tenta arrancar um sorriso de mim, mas não tenho nada.

— Vá em frente e abra-os.

— Devo abrir o grande ou o pequeno primeiro?

— Que tal o grandão...

Ele lentamente desembrulha a caixa, dessa forma ele faz parecer que está apreciando cada pedaço de papel. Ele não rasga uma única peça e, quando está fora da caixa, ele a dobra com cuidado e a coloca de lado. Ele abre a caixa de sapatos e vê as botas de combate pretas. Ele sorri então, e não consigo evitar, sorrio de volta.

— Eu queria que você usasse no casamento.

Ele concorda com a cabeça. Ele nunca gostou de sapatos sociais.

— Eu os amo, Sparrow — ele diz suavemente. — Você me conhece, provavelmente vou usá-las até que estejam desmoronando. Aqui, abra isso.

Pego a caixa dele e, assim que tiro o laço, rapidamente o abro. Dentro da caixa há um relógio lindo em ouro branco; minúsculos diamantes estão no visor no lugar dos números.

— Eu queria te dar isso antes do casamento também — ele admite. — Veja aqui. — Ele aponta para as costas.

Viro e leio: *O tempo está do nosso lado*.

— Teria dito algo diferente se tivéssemos nos casado, mas nós..., então... Fico feliz por não ter gravado a data. — ele tenta parecer alegre.

— É lindo. Obrigada. — Coloquei no braço e encaixa perfeitamente. — Uau, geralmente os relógios não cabem no meu pulso na primeira tentativa.

— Eu sei que seu pulso é desse tamanho. — Ele levanta o polegar e o indicador e mede o tamanho do meu pulso.

— Você estava certa.

De repente, estou sobrecarregada. Aponto para o presente dele para evitar que as lágrimas comecem.

— Abra a outra.

Ele pega e, quando abre, solta uma pequena risada.

— Mesma página. — Ele puxa o relógio para fora da caixa e dá um longo olhar. —É muito bom. Nunca tive nada tão bom. — Ele o vira e sua respiração engata. - Meu coração sempre baterá seu nome.— O ‘coração’ é o símbolo para que tudo se encaixe. Também não havia espaço para o encontro no dele.

— Está falando sério? — pergunta, sua voz mais brilhante do que nunca, esperançosa. — Isso é verdade?

— Receio que sim — respondo.

Toda a luz sai de seus olhos quando ele percebe que eu não quero que seja verdade. O pensamento realmente me deixa com medo. Ele agarra o relógio e olha para mim, todo o corpo angustiado.

— Eu nunca vou desistir de esperar que você queira dizer o que isso diz — Ele acena com o relógio e o coloca no pulso, erguendo o braço quando está fechado. Ele vem até mim e agarra meus ombros com as mãos. — O que será necessário, Sparrow? Farei o que for preciso, por favor, fique comigo. Deixe-me mostrar que quero dizer tudo o que disse. Vamos dar um jeito, vamos... estou indo para Nova York e vou ficar. Meu contrato com a gravadora não deu certo, mas...

— Espera. Como assim? Você já assinou, o que...? — Balanço a cabeça. — Não estou entendendo.

— Eles queriam que eu estivesse em Los Angeles em outubro e novembro e eu disse a eles que precisava... — Ele abaixa meus ombros e caminha até a janela. Ele olha pela janela por muito tempo antes de continuar. — Precisava de tempo. Eu não tenho sido capaz de fazer nada. Exceto escrever cartas patéticas para você. — Ele se vira e me dá um sorriso forçado. -— E eu tenho escrito músicas. Músicas que fariam as pessoas quererem pular de uma ponte, mas, mesmo assim, músicas. — Ele dá de ombros. — Eles tinham shows marcados todas as noites. Eu disse a eles que precisava de tempo, e eles não me deram. Eu sai dali! Estou lhe dizendo: não posso fazer nada, Sparrow, não sem você.

Por algum motivo, isso é mais difícil para mim do que toda a troca de presentes.

— Não acredito que você desistiu disso. Ian! Você vai se arrepender quando estiver se sentindo melhor. Sua gravação! E a turnê... você trabalhou tão duro para isso! Você não pode simplesmente se afastar de tudo.

— Isso não significa nada para mim, Sparrow. Talvez eu me arrependa como você diz, mas agora, não consigo ver além *disso*. Eu tenho que resolver isso com você. Temos que resolver isso. Eu não vou ‘me sentir melhor’ sem *você*!

Ando até ele e fico ao seu lado.

— Ian. Você precisa fazer o que puder para consertar a gravadora. — Eu toco seu braço e ele olha para mim. Seus olhos estão famintos, ele se inclina na minha mão. — Você tem que me deixar ir.

Seu peito esvazia e ele se afasta de mim.

— Não. Não... não diga isso.

— Eu não posso... não posso ficar com você. Não sei como vou viver sem você. Mas acho que também não posso viver com você. Você me quebrou — minha voz falha. — Não vejo como posso confiar em você de novo.

— Você poderia, você simplesmente não quer. — ele chora.

— Você está certo. Não quero.

Com isso, ele se inclina e me esmaga com um beijo, e então atravessa a sala, pega suas botas e o papel de embrulho e sai pela porta.

— Eu ainda acredito em nós, Sparrow. Eu nunca vou parar — diz antes que a porta se feche atrás dele.



CENTELHA

9 Meses depois...

O outono em Nova York é excepcional este ano. As árvores estão mais brilhantes e coloridas do que eu jamais me lembrei. Vou para casa, arrastando os pés pelas folhas caídas enquanto repasso mentalmente a lista de tarefas pendentes.

Esta noite, Tessa está dando uma pequena festa para eu comemorar o lançamento do meu livro. Ele sai na próxima semana e o alívio de ter terminado completamente o projeto é imenso. Estou feliz com o resultado e com a maneira como meu cérebro está sempre funcionando, não tinha certeza se poderia dizer isso.

Pego meu vestido na lavanderia e mentalmente o retiro da lista.

Quando chego ao apartamento, há flores de Ian do lado de fora da minha porta. O entregador agora me trata pelo primeiro nome e geralmente balança a cabeça tristemente quando abro a porta. Estou feliz por ter perdido a pena dele hoje.

Meu passarinho.

Estou tão orgulhoso de você. Eu ouvi sobre o seu livro. Serei o primeiro da fila a comprá-lo.

Eu te amo.

Ian.

Faz um ano que Ian e eu terminamos. Exatamente um ano. E ele ainda não desistiu. Ainda recebo cartas, embora gradualmente tenham se tornado menos frequentes. Perto da formatura, ele enviou um CD com músicas que escreveu para mim ao longo do ano. Eram canções comoventes e excruciantes sobre amor, perda e saudade. Chorei por dias e depois coloquei o CD em uma caixa, no alto da prateleira do meu armário e não o revi.

Tenho trabalhado em uma carta nos últimos dois meses. Uma carta em que eu trabalho todas as noites antes de dormir, dizendo todas as coisas que eu queria dizer a ele desde que tudo desmoronou. Pego o caderno em que escrevi tudo e leio de onde parei:

Não posso mais fazer isso. Preciso que você pare. As cartas, os presentes, as flores, tudo isso. Não aguento mais. Está me matando. Cada vez que você envia algo, outro pedaço de mim se desfaz. Eu não posso ficar com você. Eu gostaria de poder, mas não sou capaz de superar isso. Todas essas cartas parecem uma maneira de apaziguar sua culpa e estou liberando você.

Eu te perdoo, mas não posso esquecer.

Eu vou te amar para sempre, mas não posso ficar com você.

Folheio as páginas do caderno que detalha todos os pensamentos de amor, perda e saudade *que senti* e percebo que não posso dizer mais do que isso. Está tudo dito. Coloco em um envelope e antes que eu possa pensar muito, eu o lacro e endereço-o a Ian Sterling. Vou enviá-lo pelo correio a caminho da minha festa. *Chek.*

Andy liga para se certificar de que não preciso de carona para o restaurante. Garanto a ele que não e que o verei lá. Estou saindo com Andy há algumas semanas. A primeira vez que ele me beijou, eu chorei. Estávamos do lado de fora, então pude culpar o vento, mas desde então venho colocando distância entre nós. Ele sabia que eu estava em uma tangente de “ódio aos homens” quando nos conhecemos e, de alguma forma, abriu caminho para ser meu amigo. Eu digo a ele que não estou pronta para um relacionamento, mas ele continua perseguindo obstinadamente. Eu sei que uma grande conversa é necessária porque não tenho nenhum desejo de beijá-lo novamente. Ou tocar nele. Ou até mesmo olhar para ele. Eu sei que nunca deveria ter saído com ele, mas Tessa continua me dizendo que tenho que começar a sair.

Todos estão preocupados comigo.

Talvez esta carta/livro para Ian seja o que será necessário para eu seguir em frente... ficar bem. Eu não sei. Eu realmente acho que nunca ficarei bem, mas estou exausta em olhar para o mundo através desse véu negativo, nublado e odioso.

Desprezo a desconfiança que tenho por todos. Acho que era hora de desenvolver uma aparência mais cínica, em vez de ser tão crédula ou "idealista". Se aprendi alguma coisa com Ian – e Asher também – é que o mundo não é esse lugar bonito e feliz que sempre imaginei. Está cheio de feiura grosseria por todos os lados. Ninguém é confiável. Todo irão decepcionar. E cabe a mim cuidar de mim mesma. Ninguém mais vai fazer isso por mim.

Bem, exceto por Tessa. Ela não conta na minha dura nova visão de mundo. Ela é uma entidade própria, e eu não sei o que eu faria sem ela.

***

Jared e Tessa estão me esperando na frente do restaurante. Eu abraço os dois, e então eles lideram o caminho. Jared teria que contar como uma exceção à minha campanha “Todos os Homens São Malignos”. Por pelo menos seis meses depois que Ian e eu terminamos, observei Jared como um falcão, apenas esperando que ele fizesse um movimento errado. Ele não fez isso. Ele realmente ama Tessa e a trata tão bem. Não posso deixar de amá-lo por isso.

A festa é legal. Sou grata pelos amigos que fiz na NYU. Algumas amizades que eu sei que durarão para sempre. Minha editora, Louise, também é ótima. Todos me desejam o melhor, e é uma noite divertida.

Eu me acostumei com aquela sensação vazia no meu peito que está presente mesmo quando tudo está bem.

Saio depois de dizer a Andy que não preciso de carona para casa. Antes de dizer boa noite, porém, eu o puxo de lado.

— Andy, sei que não é o momento certo para conversar, mas não posso mais sair com você. Se você não concordar que sejamos apenas amigos, me avise. Se você quiser, ótimo. Sinto muito se te machuquei de alguma forma.

Ele acena com a cabeça e diz:

— Eu previ isso.

E com isso, saio e respiro o ar fresco da noite.

— Ei, linda.

Eu me viro rapidamente ao som de sua voz. A rouquidão que ouço nos meus sonhos.

Ian está parado do lado de fora da porta. Ele aponta para a janela do restaurante.

— Eu vi você lá com seus amigos... estava na dúvida sobre o que fazer. Devo entrar e arruinar sua noite apenas pela minha presença? — Ele ri uma risada áspera. — Ou desapareço e finjo que você não está a menos de 100 metros de mim? O que fazer? Não sabia o que fazer. Você me pegou.

Eu o encaro. Ele está melhor do que da última vez que o vi. Seu cabelo está de volta ao caos curto e aleatório e seu rosto está um pouco mais cheio,

quase de volta ao que era quando estávamos felizes.

— O que está fazendo aqui? — Finalmente eu falo.

— Jagged me trouxe para a nova gravação deles... Vou gravar faixas de guitarra amanhã. Eu deveria encontrá-los aqui em alguns...

Andy sai do restaurante e para bruscamente na nossa frente. Ele olha de um lado para o outro de Ian para mim e de volta para Ian. Ele reconhece Ian e se aproxima de mim.

— Sparrow? Que tal aquele passeio?

— Estou bem, Andy. Mas, obrigada. Sério — Acrescento quando parece que ele não acredita em mim.

— Tudo bem, se tiver certeza. Ligo para você mais tarde. — Ele acena com a cabeça para Ian e se afasta.

— É o seu namorado? — Ian pergunta, o rosto inexpressivo.

— Não.

— Ele quer ser — Ian diz enfaticamente.

— Verdade.

Ian acena com a cabeça e solta um longo suspiro.

— Podemos ir a algum lugar, Sparrow? Qualquer lugar? Você comeu a sobremesa?

— Você disse que vai encontrar a banda aqui.

— Dane-se a banda. Estou te acompanhando até a saída. Não posso perder a chance de estar com você. Eu teria ligado para dizer que estava vindo, mas toda a questão do número de telefone...droga, eu gostaria que você me desse seu número. Eu escrevi para te contar. Talvez você ainda não tenha recebido essa?

Eu balancei a minha cabeça.

— Ahh, bem, o que você diz? Vem comigo? Vamos conversar? Comemorar? Você tem muito o que comemorar...

De todas as pessoas do mundo com quem eu gostaria de comemorar, no fundo, Ian ainda é o único. Mas eu digo:

— Eu deveria ir para casa. O dia foi longo.

Ele fica boquiaberto.

— Eu entendo — diz ele. — Ficarei aqui até segunda-feira ... arranjarei tempo para o que funcionar para você, Sparrow, se pudermos ficar juntos.

Eu mordo o interior da minha boca, mordendo com força para não cair em seus braços e sair com ele durante a noite.

— Espero que dê tudo certo — digo suavemente. — É bom ver você, Ian.

— É muito bom te ver, Sparrow — Ele estende a mão e toca meu braço.

— Ainda te amo.

— Eu ainda te amo também, Ian. Simplesmente não significa mais nada.

Eu me afasto antes que eu possa digerir completamente o olhar de choque em seus olhos que minhas palavras acabaram de causar.

***

Vou me arrastando para o supermercado na manhã seguinte. Foi uma noite longa e sem dormir. Alguém diz:

— Sparrow Fisher? — Eu me viro e não reconheço o cara que está falando comigo. — Você é Sparrow Fisher?

— Quem é você? — pergunto.

— Sou Leo Naik. Baixista do Jagged.

Assinto com a cabeça.

— Ah, sim, desculpe, não te reconheci. Já nos encontramos antes?

— Não. — Ele ri. — Desculpe, acabei de perceber que nunca nos conhecemos. Mas sinto que te conheço. Ele fala de você o tempo todo. Eu vi uma tonelada de fotos. Esse cara é louco por você.

Desvio o olhar desconfortavelmente.

— Ele estava fodido ontem à noite, cara. O que você fez com ele? Ele estava bêbado quando chegamos ao restaurante, tivemos que arrastá-lo para casa. Ele falou de você a noite toda.

— Ele está bem? — pergunto. — Ele nunca fica bêbado. Nunca. Ele mal bebe.

Leo se inclina para perto e diz baixinho:

— Estou preocupado com ele. O cara está confuso, ele ficou no chão a noite toda, encolhido em uma bola, falando bobagens sobre você.

Fecho os olhos e coloco a mão sobre os lábios. Quando abro, me aproximo de Leo e dou de cara com ele.

— Não fale sobre isso, ok? Ian é reservado, e ele não gostaria que ninguém soubesse disso.

Leo levanta as mãos.

— O cara é meu amigo. Só estou dizendo porque, bem, o quão louco é que eu encontrei você aqui, hoje, depois da noite que tive com seu ex? Vou pegar um pouco de Advil e levar de volta para ele. Se houver alguma parte de você que queira dar outra chance a ele, volte para ele e dê um tempo ao pobre coitado.

Afasto-me dele, a raiva tomando conta.

— Cuide da sua vida. Você não me conhece — retruco.

— Ah, eu sei de muita coisa. Eu tive que ouvir sobre você por um longo tempo agora. Não me entenda mal, tenho certeza de que você é ótima e tudo mais, mas você fodeu com ele. Ele se afastou da carreira e de tudo por sua causa.

— Eu nunca pedi para ele fazer isso. E da próxima vez que você estiver conversando sobre mim, por que não pergunta a *ele* como chegamos a esse ponto?

— Tudo o que sei é que Ian Sterling *nunca* vai esquecer você.

Com isso, ele se afasta e me deixa olhando para ele, imaginando como diabos minha vida se tornou tão complicada.

***

Toda vez que saio do apartamento, espero ver Ian em cada esquina. Estou de guarda e nervosa. Sábado de manhã, abro a porta para pegar minha correspondência, e há um bilhete colado na minha porta.

Sparrow Kate,

Eu esperava te ver de novo. Decidi ir embora hoje. Eu sei que se eu ficar mais tempo, vou tentar te convencer a me ver. Terminei meu trabalho mais cedo e tive a oportunidade de tocar em Cape Cod esta noite. Vou ficar lá mais alguns dias. Se quiser se reunir antes de eu ir para casa, posso ficar por aqui. Eu gostaria muito disso. Prometo que me comportaria.

Ian

Ignoro a decepção que me atravessa. Minha vontade inconstante é repugnante.

Eu o mandei embora.

Estou brava por ele ter ido.

Eu não posso amá-lo.

Eu também não posso odiá-lo.

Ian Sterling me arruinou. E ele me arruinou para qualquer outra pessoa.



ANO NOVO VIDA NOVA

4 Meses depois...

Eu não faço nenhuma resolução de Ano Novo este ano. Renunciei a elas. Qualquer coisa que me faça sentir culpada ou exija muita reflexão ou seja muito responsável, estou dando um ano de folga ao meu cérebro responsável. Resolvi resolutamente não resolver nada, ponto final. Vamos ver se eu sei de alguma coisa.

A última vez que tive notícias de Ian foi com a carta colada na minha porta há quatro meses.

Já repeti isso na minha cabeça mil vezes:

Ele deixou aquele bilhete com grandes esperanças de que eu o veria novamente enquanto ele estivesse na cidade.

Ele não teve notícias minhas e foi para casa ainda mais desanimado.

Quando ele chegou em casa, minha enorme carta para ele estava esperando.

Ele finalmente desistiu.

Eu sei que pedi por isso, mas uma parte do meu coração se parte novamente com a constatação. De certa forma, porém, *ajudou* a manter o silêncio. Eu me sinto melhor por colocar todos os meus pensamentos para fora e finalmente fechar a porta para sempre. Mas, ah, eu sinto tanta falta dele. Percebo agora que não o tenho, o quanto cada pedacinho de informação dele ainda estava me fazendo aguentar para salvar minha vida. Agora é uma dor maçante, em vez da dor mordaz que costumava vir com cada letra. Foi melhor que eu tenha

terminado completamente, mas isso não impede o tormento que sinto todos os dias.

Estou namorando alguém novo. O nome dele é Carl. Ele é fofo e divertido e não espera muito de mim. Ele também é escritor, e nos conhecemos em um almoço para autores promissores. Estávamos sentados na mesma mesa e tivemos uma boa conversa. Saímos para jantar e ir ao cinema naquela noite e nos divertimos muito. Seus beijos são até legais. Quase me ajudam a esquecer. Por apenas alguns momentos de cada vez, quase posso esquecer.

Tessa está na casa de Jared, mas ela pegou a correspondência antes de sair e eu folheei. Meu coração começa a bater forte quando vejo uma carta de Ian.

Sparrow.

É o Ian.

Comecei a escrever esta carta há um tempo. Enquanto isso, recebi sua carta. Isso me atrasou um pouco. Obrigado por compartilhar alguns de seus sentimentos, entendo a maioria deles perfeitamente. Eu, com certeza, sei o quão difícil é colocar uma expressão verdadeira e completa de seus pensamentos e emoções em um pedaço (ou cem pedaços) de papel. Aqui está mais uma tentativa.

Sei que sua intenção ao escrever não era abrir um diálogo (que pena). Você quer que isso acabe. Terminado. Encerrado. Sem mais. Nada. Caput. Finish. Amscray. Fim. Desistir. Sair. Caia fora. Tchauzinho. Ponto final. Ponto de exclamação (Estou entendendo o que você quer dizer?)

De qualquer forma, não estou realmente escrevendo para responder, embora eu adoraria. Há tantas coisas que eu gostaria de poder fazer você entender, eu, meu coração, meus motivos, minhas verdadeiras intenções em relação a você (o que eram, o que são agora, o que poderiam ser), o que quero dizer quando digo "eu te amo"- mas não posso.

Não posso te obrigar a fazer nada contra sua vontade.

Não tenho certeza de quando comecei a entender esse fato. Talvez eu sempre tenha. Mas eu sei que quando te vi em Nova York pela última vez, ficou vividamente claro para mim. Senti como se estivesse olhando através de você e ainda assim não a vendo. Como se cada parte de você tivesse se afastado.

E eu soube então que era impotente para fazer qualquer coisa a respeito.

Deus sabe que eu teria feito absolutamente qualquer coisa para fazer nosso relacionamento funcionar.

Passei o último ano (mais alguns meses) esperando e orando pelo

milagre que nos reuniria e me daria a chance de amar você e compartilhar minha vida com você novamente.

Agora passei a acreditar que isso pode nunca acontecer.

Não há nada que eu possa fazer.

Se você não quer ficar comigo, você não vai.

Estou tentando te deixar ir.

Decidi começar a sair com outra pessoa. Não sei como me desapaixonar, mas, aparentemente, é possível. Vamos ver.

Levei meses para escrever isso. Não diz uma fração do que eu quero dizer, mas acho que algumas coisas terão que ficar por dizer. Talvez a gente converse de novo algum dia. Dependerá de você.

Com as mãos trêmulas, seguro a carta e deslizo as costas pela parede até estar no chão. Minhas lágrimas caem sobre o que ele escreveu, deixando tinta borrada em seu lugar. Choro por tudo que se perdeu. Choro por ele ter desistido. Choro pela raiva em suas palavras. Choro por ele ter encontrado alguém que o fez considerar me deixar ir. Choro pelo dia em que o conheci e pensei que poderia lidar com alguém como ele. Choro porque a garota que ele conheceu naquele dia no restaurante se foi há muito tempo.

E eu choro porque não sei o que fazer com essa pessoa que sobrou.



CASA

6 Meses depois...

Tessa cola a última das caixas com fita adesiva e se levanta, tirando o resíduo de papelão das mãos.

— Acho que é a última. — Ela enxuga a testa e olha para mim com um sorriso. — Acho que devemos sair para a cidade esta noite. Hein? O que você acha?

Sei que ela está tentando me animar e estou determinada a mostrar a ela que vou ficar bem. Tessa, Jared e nosso fabuloso sofá vermelho estão se mudando para New Orleans amanhã. Jared conseguiu um emprego em um excelente escritório de advocacia lá. Eles estão noivos, mas sem data de casamento tão cedo. Tessa quer todos os sinos e assobios para seu casamento, ou como ela diz, "todas as bolas e assobios".

Vou sentir falta dela desesperadamente, mas estou tão feliz por ela. Ela está animada para um novo começo. Concordamos em ligar e enviar mensagens o tempo todo, fazer muitas visitas e usar o Skype sempre que possível. Ainda assim, não será a mesma coisa. Eu a tenho ao meu lado desde a quinta série.

— Sim. Sim, definitivamente acho que devemos. E devemos ficar acordadas a noite toda e assistir a filmes. Jared pode dirigir amanhã. É isso que ele ganha por te levar para tão longe.

— Isso! Isso mesmo. — Ela grita. — Okay, vamos nos limpar e ir!

***

Estamos no nosso segundo drinque quando ela traz à tona o assunto de

eu voltar para casa.

— Você já pensou mais nisso?

— Muito reflexão, na verdade. Acho que chegou a hora. Com você saindo, não há mais nada me prendendo aqui. Sinto falta dos meus pais e da Califórnia. E com as vendas de livros indo bem, acho que finalmente poderia me dar ao luxo de morar na Califórnia por conta própria. Mencionei isso para Louise, e ela não vê por que não podemos lidar com tudo através de bate-papos por e-mail e vídeo, então... vou nessa.

Tessa parece aliviada.

— Acho que será uma boa jogada, Ro. Você precisa de uma mudança. Eu sei que casa pode não parecer uma grande 'mudança', mas talvez seja exatamente o que você precisa.

Assinto com a cabeça.

— Há outra coisa sobre a qual quero falar com você. Por favor, não fique com raiva de mim.

Minhas sobrancelhas se franzem e eu rio.

— Você sabe que é impossível para mim ficar brava com você, Tess.

— Bem, apenas me escute e saiba que estou dizendo isso porque eu te amo.

— Você está me assustando.

— Eu só quero que você tenha cuidado. — diz ela.

— Como assim?"

- Bem, eu sei que você passou por um inferno com Ian e parece melhor do que era, o que me deixa MUITO feliz, mas estou preocupada com a maneira como você está melhorando *ultimamente*.

Minha pele cora e eu olho para o meu copo e limpo um pouco da condensação com meu guardanapo.

— Ro — diz ela suavemente — não acho que você tenha feito nada de errado. Deus sabe que eu teria feito muito pior na sua situação. Já fiz muito pior NÃO estando na sua situação... — Ela ri e pega minha mão. — Simplesmente não é *você*, Ro. Não é você e nunca será. Alguns desses caras que você está trazendo para casa, eu não confio neles. De verdade. E eu não estarei por perto para chutar a bunda deles se eles te machucarem, não que você precise de mim neste momento, eu já te *vi* na aula de Taekwondo. Só estou preocupada com você. Não deixe que o que ele fez com você a transforme em alguém que você não é.

Uma única lágrima cai. Faz muito tempo que não choro. O último dia de cartas foi a última vez.

Olho para Tessa e agarro nossas mãos com a mão livre.

— Eu te amo, Tess. Eu ouvi você. Eu preciso parar essa espiral descendente em que estou. Estava procurando por qualquer coisa que o tirasse da minha cabeça. Não está funcionando, nada está.

— Talvez seja hora de parar *de fugir* dele e começar a correr *para* ele. — diz ela.

Balanço a cabeça e sorrio fracamente.

— Quando você se tornou tão ... inspiradora?

Ela ri.

— Isso soou muito bem, não foi?

— Você sabe que ele está namorando outra pessoa agora. Ele seguiu em frente.

— Acho que ele só está fazendo a mesma coisa que você, tentando sobreviver.

***

Penso naquela conversa com Tessa com frequência. O apartamento parece solitário, e estou tentada a voltar aos meus maus hábitos. Em vez disso, começo a me preparar para voltar para a Califórnia. Tudo se encaixa, quase como se fosse para acontecer.

Algumas noites antes de eu sair, acabei de ter um último jantar com Louise e estou em um táxi indo para casa. Paramos do lado de fora do The Living Room, um local de música legal e eclético. Passando com o violão nas costas, eu o vejo. Ele caminha com propósito. Ele tem um pouco de arrogância nas costas, o que me faz sorrir. Ele parece mais saudável. Talvez me deixar ir fosse a melhor coisa para ele.

Claro que me destrói, mas anoto no meu diário como um dia significativo. Acho que Ian vai ficar bem e agora eu tenho que ficar também.

***

Meus pais tentam me convencer a voltar para o meu antigo quarto. Além do fato de que tenho 24 anos e espero evitar voltar atrás com a minha vida, estar no meu quarto me dá claustrofobia. Tenho que ficar uma semana antes de me mudar para minha nova casa, e quero escalar as paredes.

Encontrei uma pousada em Los Gatos, um belo subúrbio de San Jose. A cabana nos fundos é tão charmosa. Simplesmente amei. Jenny, a dona da casa principal, é maravilhosa. Ela costumava ser modelo antigamente. Ela é linda e praticamente flutua a cada passo. Nós nos demos bem poucos minutos depois da reunião e ela disse que o lugar é meu.

O dia da mudança é um dia lindo e ensolarado. Estou feliz por estar de volta às temperaturas amenas e ao sol. E este lugar é muito bom. Enquanto estou desfazendo as malas, Jenny vem com um prato de biscoitos. Posso me acostumar

com isto.

— Você está tão fofa aqui! — Jenny canta suas palavras.

— Obrigada. Estou pensando em pintar isso... — Aponto para a mesa no meio do chão. Todo o resto está em seu lugar, exceto a mesa. — Acho que tem que ser pintado de azul — digo a ela.

Ela acena com a cabeça como se concordasse completamente e eu sinto alívio, e não é sobre a mesa. É aqui que eu deveria estar.

Os dias vem e vão sem muita emoção, mas com mais paz do que eu tive em muito tempo. Até eu começar a namorar Reggie. Quem dá o nome de Reggie ao filho? Eu deveria ter me afastado quando ouvi o nome, mas dei uma chance a ele. Ele é engraçado e isso conta muito para mim. Ele é fofo de um jeito nerd, de cabelo ondulado, olhos azuis e óculos. Ele é o tipo de cara que provavelmente será bonito quando for muito mais velho. No momento, ele ainda parece desajeitado. Mas, por qualquer motivo, saio com ele e não consigo me livrar dele.

Nós discutimos. Muito. Eu nunca briguei com ninguém, muito menos com um namorado, e é meio terapêutico. Digo exatamente o que penso e zombo quando não concordo com ele. Talvez seja assim que eu deveria ter sido em todos os outros relacionamentos, não tenho certeza, mas o fato é que, depois de meses sendo cobrada por falar tudo o que quero dizer, percebo que realmente não gosto de Reggie. Como pessoa. De verdade. Na verdade, tudo o que ele faz me incomoda.

Ele parece de coração partido quando termino com ele.

— Você nem gosta de mim. Você não concorda com nada do que eu digo!

— Adoro não concordar com você! — ele grita.

Por favor.

***

Alguns meses depois, saio com Art, abreviação de Arthur. Eu sei. Não é muito melhor do que Reggie, mas ele é sombrio e pensativo e eu meio que gosto dele. Veja só, ele é um artista, quão perfeito é isso? Claro, tenho que deixá-lo triste por isso, mas ele lida com isso com tranquilidade. Nada perturba Art, nada... exceto quando digo a ele depois de dois meses que não quero namorar exclusivamente com ele. De repente, ele fica furioso e joga uma cadeira pela sala. Era uma cadeira dobrável leve, mas ainda assim, saio de lá rápido.

Ele liga de vez em quando, mas não o vejo novamente até parar em um cruzamento, esperando o semáforo mudar. Ele está de frente para mim, esperando a luz do outro lado. Levanto a mão para acenar, quando um carro bate no meu carro... do meu lado.

Os airbags estufam e quase quebram meu nariz. O vidro está em toda parte. Meu joelho está me matando. Meu pescoço também. O impacto empurra o carro pela estrada e eu fico em choque por tempo indeterminado. Art fala comigo pela janela e depois abre a porta.

— Não se mexa — diz ele, agarrando minha mão. — Fique parada. Eu chamei a ambulância. — E então ele olha para baixo com ternura e um toque de malícia e diz: — Eu me lembro quando você costumava segurar minha mão assim...

Desgraçado.

Perda total no carro e problema nas costas pelo resto da vida. Conheço Cam, o trabalhador bonitão da construção civil que vem trabalhar na casa de Jenny. Ele é maravilhoso, tão pé no chão, hilário, muito fofo. Ele acha que eu pendurei a lua, de verdade. Eu saio com ele e me divirto muito. Ele pode me fazer rir tanto, e me acha histérica. Ele me leva a todos os tipos de encontros divertidos e únicos, como um passeio de balão de ar quente e corridas de kart! Eu gosto tanto dele que termino com ele antes mesmo de começarmos a namorar oficialmente. Ele não precisa da minha bagagem.

***

Tessa liga cedo uma manhã.

— Alô? — eu digo grogue.

— Sinto muito, mal podia esperar para ligar para você!

— O que está acontecendo? — Eu me apoio nos dois cotovelos.

— Temos uma data!

Isso me acorda.

— Tessa! Quando?

— Vinte e um de setembro.

— Daqui a seis meses, vinte e um de setembro? O quê? Como você fez isso? Onde?

— Você não vai acreditar, Ro. Houve um cancelamento no... RITZ CARLTON!

Afasto o telefone enquanto ela grita. Eu também estou gritando.

— O Ritz? — eu berro. — Como você conseguiu isso?

— É tudo muito louco. A esposa de um dos advogados do escritório de Jared é consultora de casamentos lá. Quão louco é isso? Nós nos demos bem quando cheguei a uma dos locais de trabalho de Jared, você sabe, quando nos mudamos pela primeira vez — ela respira fundo e continua — ela me colocou na lista de espera e disse que me ligaria no minuto em que houvesse um cancelamento... que eu estaria no topo da lista. Ela acha que Jared e eu já esperamos o suficiente. — Tessa ri. — De qualquer forma, ela ligou às sete da

manhã e me contou as boas notícias. Bem, boas notícias para mim; más notícias para a pobre noiva que *deveria* se casar naquele dia... — A voz dela some.

— Tessa, não vamos pensar nela agora. Vamos ficar felizes por você, está bem?

— Certo! — ela diz alegremente. — Voltarei para casa para fazer compras de vestidos. Avisarei quando tiver alguns encontros definidos.

— Não vejo a hora.

— E você virá mais cedo antes do casamento também, certo?

— SIM! Claro! Se você tivesse dito que era este fim de semana, eu estaria pulando em um avião agora para chegar lá.

— Te amo, Ro.

— Também amo você.

***

E então Michael vem para uma visita. Meus pais me informam que ele virá quando eu for jantar no domingo. Quando Michael voltou para Seattle, ele se formou e foi para a faculdade de medicina. Ele decidiu que o ministério não era realmente para ele. Meu pai manteve contato com ele, mas esta será a primeira vez que o verão desde que ele partiu.

— Ele só vai ficar conosco no fim de semana. Ele queria ver todo mundo antes de começar a residência — conta minha mãe.

— Ele vai ficar aqui? — Meus olhos se estreitam para ela, tentando decifrar se ela está armando isso para tentar nos reunir de novo ou se está tão surpresa quanto eu. Não tenho certeza.

Ela acena com a cabeça e fica muito ocupada esfregando uma panela.

Estou ansiosa para vê-lo ... desde que ele não tente nada comigo.

***

Enquanto me preparo para jantar com Michael e meus pais, penso no nosso tempo juntos e como muita coisa mudou. Eu me pergunto se ainda nos reconheceremos, se as pessoas que costumávamos ser ainda aparecerão. Faço a mala para uma noite. Ficarei em casa enquanto ele estiver lá, para que possamos aproveitar ao máximo esta visita.

Paro em casa e ajudo minha mãe com os preparativos de última hora. Quando Michael chega, todos nós vamos até a porta e gritamos animados quando nos vemos. Michael abraça meus pais primeiro e depois seus olhos se fixam em mim. Ele me envolve em um grande abraço e sorri seu enorme sorriso.

— Ei, Ro! Com certeza é ótimo ver você.

— Estou tão feliz em vê-lo! — Eu digo a ele e falo sério. — Você parece ótimo!

— Você está mais bonita do que nunca. Não posso acreditar quanto

tempo faz desde que te vi.

— Eu sei, também não posso — digo enquanto pego seu braço e ando com ele para dentro.

A conversa flui facilmente à medida que todos nós nos atualizamos. Michael sempre teve uma maneira de contar uma história e sua risada é contagiante. Meu coração está cheio enquanto penso em tudo o que ele conquistou e em como ele se saiu bem. Eu sabia que ele seria um homem maravilhoso e ele é.

Mais tarde, depois que meus pais foram para a cama, fico acordada conversando com Michael.

— Ouvi falar muito sobre o que aconteceu com você e Ian — diz ele depois de esgotarmos alguns tópicos.

— Sim, foi difícil. — Eu me sinto horrível até mesmo falando sobre isso com ele depois que parti seu coração... por causa de *Ian*.

— Eu não vou mentir, eu queria que aquele cara sofresse por um longo tempo... depois que eu perdi você. Mas eu nunca quis que você passasse por algo assim. — Michael olha para mim e vejo a sinceridade em seus olhos. — Você está bem, Ro? Você está bem mesmo?

— Não estive. — admito. — Já faz tempo suficiente agora que eu deveria estar saindo disso em breve. — Eu rio desajeitadamente. — Mas eu simplesmente não consigo...

— Bem, ele foi um idiota por destruir suas chances com você. Eu sei que ninguém é perfeito, mas você chega bem perto. — Ele estende a mão e toca minha bochecha suavemente. — E eu quero matá-lo por machucá-la.

— Você é um bom homem, sabia disso, Michael? — sorrio. — Eu senti sua falta. Há momentos em que estou passando por algo e gostaria que pudéssemos conversar... só para ter alguém que conheça o velho eu, sabe? A divertida e alegre. Está entendendo o que eu digo? Eu não me reconheço. Sou mal-humorada, sombria e cínica. Não gosto disso."

— Você ainda está aí. Ainda posso te ver. Só que agora, você veste roupas melhores, é ainda mais gostosa o que é uma vantagem que não é de todo ruim! — Ele se esquiva enquanto eu jogo um travesseiro nele.

O resto do meu tempo com Michael é mais do mesmo: divertido, fácil, doce. Depois que todos nós o abraçamos e ele está entrando em seu carro, grito mais uma vez para que ele dirija com cuidado. Ele ri por cima do ombro, acena mais uma vez e é a última vez que o vejo. Ele vai para casa e decide finalmente se comprometer com sua namorada.



NÃO PENSO ASSIM

Há uma mesinha de café que assumi para escrever quando me sinto sufocada em casa. Fica perto da janela, tem uma tomada logo abaixo da mesa e é, simplesmente, o melhor local. Venho umas quatro vezes por semana e está sempre vazia, só esperando eu chegar ao trabalho.

Correndo um pouco mais tarde do que o normal, espero impacientemente na fila para pegar minha mistura matinal com creme. Quando me viro, o noto. É difícil não notar, ele tem pelo menos 1,90m e é gostoso. *Muito* quente.

Eu me arrumo na minha mesa e estou me preparando para mergulhar em uma nova ideia de livro que não consigo parar de pensar, quando sinto alguém parado em cima de mim. Eu olho para cima, e ele está parado lá, pairando sobre a minha mesa, carrancudo.

— Eu costumo sentar aqui. — diz ele.

Ergo uma sobrancelha

— Boa escolha.

— Sim, é a melhor mesa do lugar.

— Concordo, e é por isso que sempre *sento* aqui.

— Bem, você não esteve aqui outra vez...

— Olha — interrompo, sorrindo docemente — se você quisesse uma desculpa para falar comigo, poderia ter dito. De verdade, não mordo.

Sua boca se abre e os cantos de seus lábios começam a se contorcer.

Reviro os olhos.

— Suma daqui. Eu cheguei primeiro!

Ele rapidamente fecha a boca, mas o sorriso permanece... cresce, até.

— Vou te dizer uma coisa, eu tenho uma ótima ideia. Que tal compartilharmos esta mesa? Sim, eu gosto disso.

Eu olho para ele. Camisa estaladiça, preenchida com seu peito largo e ombros definidos, abotoaduras polidas, cabelo castanho penteado sem um único fio fora do lugar. *Talvez isso seja a perfeição. Com certeza se encaixa.*

Solto um longo suspiro.

— Não.

— Vamos, vai ser divertido. Ficarei quieto. Tem bastante espaço. — Ele levanta as sobrancelhas e junta as duas mãos em uma pose cômica de súplica.

— Ah, tudo bem — respondo.

Ele ri e estende a mão.

— Eu sou Shane. Desculpe por ter sido tão mal-humorado. Preciso beber um pouco disso antes de poder ser legal. — Ele levanta a caneca de café.

— Eu sou Sparrow. Sente-se.

Não fazemos nenhum trabalho, mas marcamos um encontro para sexta-feira.

— A menos que, eu te veja antes disso na 'nossa' mesa — diz Shane enquanto sai.

Um encontro leva a dois e, antes que eu perceba, estou namorando Shane há três ou quatro meses. Minha opinião sobre "Todos os Homens são Malvados" terminou há um tempo, mas ainda não confio totalmente neles. Acho que não vou. Shane é inteligente, divertido, espirituoso, tão sexy, e ele desperta alguns pensamentos lascivos que eu não tive desde...

Mas ele joga golfe. É obcecado com isso. Qualquer cara que eu conheci que é golfista não joga apenas por diversão de vez em quando. Eles jogam toda vez que o tempo está quente, se os céus não estiverem soltando granizo e se eles tiverem um dia de folga no trabalho. Na Califórnia, isso é praticamente todos os dias, a menos que você seja um viciado em trabalho. Shane não é. E como eu não tenho um "emprego de verdade" – palavras de Shane – ele acha que eu deveria ser capaz de jogar golfe com ele *todos os dias*. Talvez se ele fosse um velho aposentado, mas ele tem 25 anos!

Acho que não.

Ainda bem que ele sabe usar as mãos.

Tessa encontra Shane quando ela vem. Depois de fazer compras por alguns dias seguidos, encontramos Shane para tomar um drinque.

— Deus, ele é lindo — ela sussurra quando ele caminha até o bar. — Você não faz nada além de olhar para ele o dia todo? Eu faria.

— Eu gosto de olhar para ele. — Eu sorrio para ela, observando-o bater

os dedos na madeira enquanto espera. — Acho que é o que eu mais gosto nele.

— Ahh — diz ela. — Eu pensei que este era... — ela para quando Shane se vira e coloca nossas bebidas na mesa.

Conversamos durante os primeiros quinze minutos, até Shane começar a falar sobre um livro de autoajuda que está lendo. O fato de ele ler é uma vantagem, mas seu material de leitura me irrita. Ele fala por vinte minutos sólidos sobre isso, cantando elogios por ajudá-lo em seu trabalho de vendas.

Os olhos de Tessa se turvam. Ela olha para mim e levanta as duas sobrancelhas.

Então ele é um pouco chato também.

Quando deixo Tessa no aeroporto, ela diz:

— Você é bem-vinda para trazer Shane para o casamento, isto é, se você ainda estiver namorando com ele até lá.

Reviro os olhos.

— Veremos.

Shane ficou nas últimas noites. Minha casa parece um buraco de rato quando ele fica aqui por mais de um dia. As paredes estão se fechando em mim.

— Por que não saímos um pouco? Cinema? Praia? — Sugiro tudo o que vem à mente enquanto ele fica lá e joga uma bola de golfe. Para cima, para baixo, pega. Para cima, para baixo, pega. *Uuuuup, para baixo, pega*. — PARE!

Ele se vira para mim com uma carranca.

— O quê?

— Pare com a bola por um segundo. Quer ir para Santa Cruz?

— Eu pensei que talvez pudéssemos fazer pelo menos 9 buracos... vamos lá. Vai ser divertido.

Cada parte de mim se encolhe. Tenho que fixar meu olhar para evitar revirar os olhos.

— Não vou passar o dia dirigindo seu carrinho por aí. Não.

— Poderíamos caminhar... é um bom exercício? — Ele se move na minha frente e se inclina para beijar meu pescoço.

Afasto-o.

— Vá em frente. Eu preciso ir ver meus pais hoje, de qualquer maneira. Preciso pegar emprestada uma das malas da minha mãe para o casamento. Estamos negociando, ela trará uma menor quando vier. — Balanço a cabeça. Não sei por que estou explicando tudo isso para ele. Ele desligou quando eu disse ‘não’.

— Ok, bem, talvez eu me encontre com você mais tarde? Jantar hoje à noite?

— Acho que vou sair com eles esta noite. Já faz um tempo desde que

estive lá.

— Vejo você antes da sua viagem? — ele pergunta enquanto amarra os cadarços.

— Sabe de uma coisa? Provavelmente não. Tenho uma reunião com Louise amanhã para discutir meu novo manuscrito. E então tenho algumas coisas para fazer antes de partir no dia seguinte. Provavelmente é isso.

— Está bem. — Ele se inclina e me beija suavemente. — Divirta-se. Diga a Tessa que ela ainda tem algum tempo para desistir. — Ele ri de sua própria piada, pega sua mochila e acena enquanto sai pela porta.

Estou tão feliz por não tê-lo convidado para o casamento.

Em vez de ficar na casa dos meus pais, pego a mala e volto para casa para organizar as coisas. Normalmente, gosto de planejar uma roupa para cada dia e noite, sem extra. Mas como estou fazendo as malas há quase uma semana e Tessa está um pouco dispersa nos detalhes ultimamente, coloco alguns vestidos extras e uma roupa extra de ioga, por precaução. Tessa queria fazer meu vestido, mas encontramos um lindo enquanto comprávamos o vestido dela. Eu a convenci de que ela não precisava da pressão adicional de fazer os vestidos de dama de honra.

Todos os vestidos são vermelhos suaves. O meu tem detalhes extras, já que sou a dama de honra, com um decote alto, cintura apertada e um recorte baixo nas costas. É bem requintado. Deixo pendurado para que ainda não seja esmagado na minha mala.

Louise e eu realizamos muitas coisas no dia seguinte. Conversamos por algumas horas, primeiro discutindo as próximas contratações e depois cobrindo o cronograma do meu novo livro. Eu amo cada pedacinho desse trabalho. É o único momento em que me realizo.

Depois de terminar todas as tarefas, vou para a casa dos meus pais e passo a noite. Eles me levarão ao aeroporto pela manhã. Tivemos uma noite divertida, mas eu me arrasto para a cama cedo, me sentindo cansada. Penso em Shane e gemo por dentro. Não vai durar com ele. Na verdade, preciso terminar com os homens. De nada vai adiantar. Não tem como *esquecer*.

Olho para o teto e, como sempre, ele se instala em mim. O pesar! Já se passaram dois anos, dez meses e quatro dias e ainda corta tão profundamente. Eu me viro e abro a gaveta da mesa de cabeceira. Faz muito tempo que não faço isso. Não é inteligente, mas pego o pequeno álbum de fotos de Ian e eu. Tem cerca de cem de nós, desde o início até o fim. Folheio as fotos e vejo a maneira como ele olhou para mim, o amor em seus olhos. A luz no meu rosto que desapareceu no dia em que soube o que ele tinha feito.

Eu nunca vou amar ninguém do jeito que eu o amo. Nunca.

Toda essa busca por algo, alguém, QUALQUER COISA para amenizar a dor que ele deixou ... eu sei que nunca será preenchido. Ele é o único que eu vou amar.

Limpo as lágrimas do rosto e balanço a cabeça em frustração. Eu pensei que não conseguia mais chorar por ele. Coloco o álbum de volta na gaveta e, quando o faço, meus dedos roçam a caixa. Pego e abro. Meu anel de noivado brilha de volta para mim.

Coloco no dedo e adormeço usando.

Fico de frente para elas por uma eternidade, a complexidade da marcenaria se desfocando enquanto olho para as portas por muito tempo. Por fim, dou um passo e entro. O quarto é de um azul pacífico. Respiro fundo. Parece quente aqui, seguro. Eu me viro e vejo Ian parado perto da janela. Ele sorri, estendendo a mão para mim, e eu não tenho medo.



4 A & 4 B

Dois anos, dez meses e cinco dias desde que ele partiu meu coração...

— Como está Laila?

Um longo e doloroso silêncio se estende em minutos.

Quando Ian finalmente fala, é com um tom calmo e uniforme.

— Não vejo Laila há mais de três anos. Eu falo com Jeff com frequência, conseguimos montar uma espécie de relacionamento. Ele ainda está tentando resolver as coisas com Laila. Não sei como ele me perdoou, mas ele... — Sua voz desaparece.

Aceno com a cabeça e puxo minha saia, desejando poder sair deste avião *agora*.

— Ouvi dizer que você está namorando alguém — diz Ian, olhando para frente.

— Eu namorei algumas pessoas — digo suavemente.

— Da última vez que soube, você estava *falando sério* sobre alguém. — Ian se vira para mim agora, e a dor em seus olhos está ameaçando me desfazer.

— Não, na verdade não — eu digo a ele. — Eu ouvi isso sobre você também, no entanto.

— Nós terminamos. Namorei com ela por nove meses, mas já estamos separados há algum tempo.

O piloto começa a dar as instruções finais antes de pousarmos. Ian pega minha xícara e a joga na bolsa quando o comissário passa.

Meu cérebro ainda está ligado ao ‘nós terminamos’, e eu quero ouvir mais sobre isso.

— Você a traiu? — Sai da minha boca antes que eu possa pará-lo.

Ian respira fundo antes de falar.

— Bem, se você considerar estar apaixonado por outra pessoa o tempo todo que namoramos, então sim. Mas não, eu não a traí, ela sabia sobre você o tempo todo. Éramos amigos primeiro, e ela pensou que poderia me "curar".

Ele me dá um sorriso fraco, e meu coração dá uma reviravolta.

Nesse momento, as rodas entram em contato com o pavimento e paramos.

Sentamos e esperamos até que o sinal do cinto de segurança apague, Ian me encarando o tempo todo. É um pouco desconcertante. Também não consigo parar de olhar para ele. Seu rosto, seus olhos, seus lábios, aquele sorriso sexy e lento, suas sobrancelhas cheias que podem mostrar tanta expressão. Eu amo este homem! Não consigo parar de amá-lo.

Finalmente, estamos saindo do avião e agora que consegui meu desejo, só quero refazer a última hora com ele.

Ian fica em silêncio a caminho da retirada de bagagem. Quando paramos em frente a esteira para esperar nossa bagagem, Ian toca meu braço com a mão. Olho para ele e ele sorri.

— Quando eu disse que você me mudou, era a verdade. — Ele agarra minha mão e a coloca em seu coração. — O tempo só solidificou isso para mim. E hoje foi simplesmente a cereja no topo do bolo. — Seus olhos brilham com a lembrança. Ele coloca minha mão de volta na minha bolsa e dá um tapinha antes de soltar.

Não sei o que dizer, então finjo vigiar minha bagagem. Estou olhando, mas não estou vendo.

Ian pega sua mala e pergunta como é a minha. Eu dou a ele a descrição, e já está rolando por nós na esteira. Ele a persegue e a traz de volta para mim.

— Quer uma carona? — ele pergunta.

— Não, Tessa vem me buscar. Ela provavelmente já está mandando mensagens. — Estive alheia ao meu telefone.

— Você se importa se eu perguntar onde você está hospedada?

Eu coro.

— O Ritz Carlton.

— Não! — Ele ergue a cabeça para trás e sua risada ecoa. — Eu também. — Ele sorri de orelha a orelha.

— Não não. Você está dizendo isto por dizer.

— Não estou brincando. — ele jura.

— O que está acontecendo aqui? — Minhas sobrancelhas desenvolveram uma mente própria, essa carranca provavelmente me dará rugas para a vida.

Ele levanta as duas mãos antes de pegar as alças de nossas malas e liderar o caminho para fora.

— Se você estivesse procurando um sinal do céu, baby, eu diria que eles estão ao seu redor. Anote isso.

Ali está o homem arrogante que conheci.

Eu continuo carrancuda e o sigo pela porta.

Tessa está esperando do lado de fora. Eu a vejo apenas alguns carros atrás e começo a acenar descontroladamente. Ela estaciona devagar e pula para fora do carro, com os olhos esbugalhados.

— Sparrow. *Ian*... — Ela para bruscamente na nossa frente, sem saber o que fazer consigo mesma.

Eu me levanto e a abraço.

— Ei! Ian e eu estávamos no mesmo voo! — Eu digo com uma voz irritantemente alegre.

Ian ri.

— Oi, Tessa. Ótimo ver você! Ouvi dizer que você e Jared estão selando o acordo. — Ele se inclina e a abraça. — Parabéns.

Ela sorri para ele, momentaneamente impressionada com sua beleza. Eu conheço esse olhar no rosto dela.

— Oi — ela sussurra.

Dou um empurrãozinho no braço dela para tirá-la do estupor. Ela se recupera e o encara. Eu não queria que ela fosse tão longe com isso, só para fechar um pouco a boca.

— Sim. Sim, estamos fazendo isso — diz Tessa e então cora, o que pode ser a primeira vez para ela.

Meus olhos encontram os de Ian e rimos baixinho.

— Você precisa de uma carona? — Tessa pergunta a Ian e depois me olha apressadamente como se estivesse se chutando.

— Eu estava, uh... bem, vou voltar para alugar um carro. Eu só queria acompanhar Sparrow para fora — ele olha para mim timidamente. — Eu sei que você tem coisas para fazer para o casamento, mas se quiser se reunir, mesmo que por alguns minutos, por favor... me ligue. — Ele segura o celular e o acena. — Ou estarei hospedado como *Ian Sterling* — diz ele maliciosamente.

— Talvez nos encontremos então, você sabe, sinal do céu e tudo mais — eu digo com uma leve mordida.

Ele pega minha mão e a beija.

— Vou olhar em cada esquina, canto e fenda, então. — ele promete. — Sparrow — ele respira fundo antes de continuar — 4A e 4B... pense em como isso é louco. Só pense nisso. Talvez os céus realmente tenham parado e orquestrado tudo isso, apenas talvez.

Ele observa enquanto entro no carro e, quando viramos a esquina, olho para trás e ele ainda está lá, observando enquanto nos afastamos.

— Mas que droga foi isso? — Tessa diz imediatamente. — Comece pelo início.

— Acho que ainda estou em choque. Acabei de passar a última hora com Ian, era como se nenhum tempo tivesse passado. Ele disse que ainda me ama. Ah, e ele terminou com a namorada. — O sarcasmo surge na minha voz com essa declaração.

— Você vai vê-lo esta semana?

— Ele está hospedado em nosso hotel, Tessa!

Ela se vira para me olhar rapidamente e depois diminui a expressão quando vê meu rosto.

— É um lugar grande. É possível que você nem o encontre.

— Sim ... realmente não vou contar com isso depois de como foi este dia.

— Você acha... hum, e se isso realmente for, você sabe, um sinal ou algo assim? — ela pergunta.

— Desisti de acreditar em sinais há muito tempo, Tess. — Olho pela janela. Ao me ouvir dizer isso, quase acredito.

— Você sabe que eu queria matá-lo quando tudo foi revelado. Ainda quero. Mas, todas aquelas cartas, todo aquele tempo... eu realmente acredito que ele te amava, Sparrow. E se ele está dizendo que ainda o faz, mesmo que tanto tempo tenha se passado desde que você o viu, eu só acho que você pode precisar pensar sobre isso. Ouvir ele. Eu *sei que* você ainda o ama. Eu sabia disso antes de ver vocês dois olhando um para o outro, mas isso deixou ainda mais claro! — Ela ri e então fica séria rapidamente quando me vê olhando para ela. — Ro... não entenda isso da maneira errada... eu sei que foi você quem se machucou e sofreu e estou com tanta raiva dele por isso! E se, no entanto... e se talvez ele já tenha sofrido o suficiente agora? — Ela diz isso tão suavemente e com uma expressão culpada. Ela está mordendo o lábio, esperando minha reação.

Não digo nada. Eu preciso pensar. Minha cabeça está muito embaçada.

Depois de um tempo, eu digo:

— Nunca foi sobre fazê-lo sofrer ou mesmo sobre o meu orgulho, embora isso certamente tenha caído há muito tempo.

— Então, é sobre o quê? Agora, depois de todo esse tempo, é sobre o

quê?

Penso mais um pouco

— É uma questão de confiança. Acho que nunca poderia confiar nele.

— Você acredita que ele mudou?

Quando pensei nisso ao longo das semanas, meses e anos, odiei admitir para mim mesma que sim, acredito que ele mudou. Não sei se foi quando ele decidiu terminar de vez com Laila. Ou se foi quando descobri a verdade. De qualquer forma, acredito há muito tempo que ele realmente mudou. Parte de mim imaginou que eu o tornei saudável para outra pessoa.

Dou um grande suspiro.

— Chega de conversa pesada. Sim, acho que ele mudou. Eu ainda não sei o que fazer com isso. Esta é a sua semana, Tessa. Quero que seja tudo sobre você, não sobre minha vida insana.

— É sobre mim há muito tempo — diz Tessa. — Você esteve comigo durante todo o meu relacionamento com Jared, me ajudou a planejar o casamento mais espetacular de todos os tempos, mesmo morando em outro lado do país, você me ouviu divagar ao telefone sobre como minha vida é ótima quando você está infeliz. Acho que é a sua vez agora.

Estendo a mão e aperto o braço dela.

— Eu te amo, Tessa. E eu amo todas as suas divagações.

Nós duas rimos então e o ar parece mais leve.

Quando fazemos o check-in em nosso quarto, Tessa salta na cama e diz:

— Quer saber? Nós realmente não temos que fazer nada nos próximos dias, mas divirta-se! Tudo já foi feito ou entregue a outra pessoa.

— Achei que tínhamos todo tipo de trabalho a fazer! — Brincando, jogo o travesseiro para ela. — Então, o que vamos fazer?

— Bem, eu tenho um dia de spa marcado para nós amanhã — diz ela orgulhosa.

— Isso! — Eu me deito na cama.

— Alguns jantares especiais aqui e ali e *COCK*[1]*tails*. — Ela sempre adorou enfatizar o "Cock" pelo simples propósito de me atormentar.

— Eu gosto de um *cock* com o rabo — eu digo, rindo. — Ou muito *cock*, devo dizer.

Tessa fica vermelha.

— Sparrow.

— O quê? Não posso dizer isso?

— *Não!* Não, você não pode. — Ela parece mortificada.

Dou risada até doer.

— Eu desisto. Acho que também não posso dizer ‘foda-se tudo’, certo?

Tessa me puxa de volta para a cama, cobrindo minha boca e fazendo cócegas ao meu lado.

— Devolva minha Ro! O que vocês fizeram com ela? — ela grita.

— Foda, foda, foda, foda, foda! — Eu grito com ela.

— Acho que não é para mim que você precisa dizer isso! — Ela grita.

Rimos até chorar e depois nos abraçamos até voltarmos a rir.

***

Nos preparamos para um jantar tardio e descemos para o saguão quando Jared chega. Quando saímos do elevador, não deveria me surpreender ao ver Ian e Jared conversando, mas estou. Sinto como se tivesse caído de uma árvore e fiquei sem fôlego. Ian se vira assim que nos aproximamos dele e seus olhos brilham tanto que são como duas faíscas acesas. Eu não tinha esquecido exatamente o quão bonito ele era, mas realmente acho que ele pode ser ainda mais agora.

Seus olhos lentamente queimam sobre mim, absorvendo cada curva, cada centímetro do meu corpo, como se ele estivesse se lembrando de todas as maneiras que costumava amar. O calor corre através de mim, e eu amaldiçoo meu eu traiçoeiro.

— Sparrow — sua voz sai rouca — você não poderia ser mais linda. Você... — ele balança a cabeça e puxa os lábios naquele gesto nervoso que sempre o denunciou. — Deus, você faz minhas entranhas tremerem. — Ele ri e então percebe que tem uma plateia. — Desculpe, isso provavelmente foi muito mais do que qualquer um de vocês precisava saber. — Ele olha para Jared e Tessa que estão olhando para ele com queixo caído. — Sparrow aqui me transformou em um “homem sensível” quando ela expôs meu lado sombrio. Eu costumava ser tão estoico e misterioso, e agora vomito coisas como ‘Deus, você faz minhas entranhas tremerem’. — Ian olha em volta e ri desajeitadamente e agora *meu queixo* está caído também.

Jared, abençoado seja, aproveita a oportunidade para me abraçar e diz:

— Bem, ela faria as entranhas de qualquer um tremerem com este vestido! — Ele olha para Tessa se desculpando enquanto diz isso, e ela sorri para ele. Ela sabe que ele está apenas tentando resolver a situação.

— Você é tão perfeito para Tessa — sussurro em seu ouvido.

Ele olha para mim com gratidão e sorri.

— Então, uh, acho que todos vocês vão sair para jantar? — Ian pergunta e meu coração vai até ele. Não sei por que, mas simplesmente não posso deixá-lo parado aqui parecendo tão sozinho.

— Sim? — Jared e Tessa olham para mim, sem saber o que fazer a seguir.

Ian sorri tristemente.

— Tenham uma ótima noite. Ele faz uma pequena reverência e começa a recuar.

— Você é bem-vindo para se juntar a nós, se quiser — eu digo. E então fecho a boca em descrença. Não posso levar essa boca a lugar nenhum, ao que parece.

Ele para imediatamente.

— Sim! Sim, adoraria. Tem certeza, Passarinho?

— Sim. — Desvio meus olhos porque ele está me encarando como se quisesse me devorar. Não aguento a intensidade.

Durante o jantar, temos um tempo surpreendentemente calmo e agradável. Espalhado por todos os outros tópicos que abordamos, descubro que Ian começou um centro para adolescentes problemáticos e passa muito tempo com eles. Como se eu precisasse ouvir algo tão reconfortante sobre ele. Ele também não coloca isso em evidência para o meu benefício; na verdade, durante toda a noite, ele evita ser o centro das atenções a todo custo. Quando Tessa finalmente fica insistente para descobrir onde Ian Sterling tem passado tanto tempo, obtemos dele algumas respostas relutantes. O centro de adolescentes é um deles, o fato de ele ainda estar escrevendo músicas como um louco é outro.

Ele quer saber tudo sobre como as coisas têm corrido com o meu livro. Ele leu, mesmo não sendo um grande leitor, e achou brilhante. Eu não deixo isso subir à minha cabeça, já que ele realmente não lê muito, mas devo dizer que o fato de ele ser um escritor faz com que seja lisonjeiro.

Toda a noite, ele devora tudo o que eu digo. Não falo muito porque me tornei uma pessoa nervosa e gaguejante, mas mesmo quando estou ouvindo, ele está observando minha reação e avaliando meus pensamentos. Ele me conhece bem.

Quando chegamos ao hotel, Jared leva Tessa até o quarto, e eu fico com Ian para dar-lhes um minuto a sós. Pelo menos, é o que eu digo a mim mesma.

— Posso te ver amanhã? — ele pergunta.

— Tessa tem um dia de spa planejado para nós. — Eu torço meus dedos enquanto digo isso. Minhas mãos coçam para tocá-lo, então tenho que mantê-las ocupadas.

— Amanhã à noite? Estarei com Elliot amanhã, mas posso contornar quaisquer que sejam seus planos — diz ele.

— Veremos. Ainda não sei o que vai acontecer amanhã à noite.

— Tudo bem — diz ele com um sorriso.— Obrigado por esta noite. Significou tudo pra mim! — Ele estende a mão para tocar minha bochecha, e eu não me afasto.

***

Um tratamento facial, massagem, pedicure, manicure, uma escova e três taças de champanhe depois, me sinto uma nova mulher. Depois de um dia inteiro de mimos, fiquei preocupada pensando que tudo o que eu queria fazer era ir para a cama depois, mas me sinto *bem*.

— Precisamos ir dançar enquanto estamos tão gostosas — diz Tessa. — Jared disse que deveríamos apenas ter tempo de garotas, mas eu disse a ele que ele não precisava ficar sem me ver. Mesmo que ele só dance por alguns minutos, ele precisa ver meu CABELO! — Ela ri e dá uma sacudida na cabeça. Ela está se sentindo um pouco feliz com champanhe.

Dou uma risada dela, ela sempre me faz sorrir, e fecho as costas do meu vestido.

Tessa fica quieta quando me vê.

— Ah, não. Não, não, não. É melhor *esperar* que não encontremos Sterling esta noite. Ele estará *em você*. — Ela canta as duas últimas palavras e depois ri de si mesma. Ela balança a cabeça, ainda rindo enquanto saímos pela porta.

Sentamos no salão enquanto esperamos por Jared e, claro, lá está ele. Desta vez ele está com outro homem, acho que pode ser J. Elliot, mas não tenho certeza. Ian me vê imediatamente, e eu o vejo gesticular para o homem segui-lo. Eles estão na nossa frente em instantes.

— Sparrow Fisher, é pecado ter um corpo assim — diz Ian com um sorriso malicioso. — Você com certeza sabe como preencher um vestido.

— Isso deveria ser um elogio? — pergunto, inclinando a cabeça para o lado.

— Pode apostar que sim. — Ele ri. Você sabe que é. Sparrow, conheça J. Elliot. J, eu gostaria que você conhecesse Sparrow Fisher, o amor da minha vida.

Meus olhos se arregalam quando aperto a mão de J. Elliot.

— Não acredito que você acabou de dizer isso — digo a Ian, embora esteja olhando para o Sr. Elliot. *Foco, Fisher.*

Os dois riem e Elliot diz:

— Srta. Fisher, eu queria conhecê-la há muito tempo. Eu precisava ver a garota que transformou Ian Sterling. — Estudo o Sr. Elliot e tento ler o quanto ele sabe.

— Olá, Sr. Elliot — respondo.

— Nada de Senhor, por favor. Me chame de J... ou Elliot. Quer saber? Responderei a qualquer coisa que você disser — diz ele suavemente.

Ian apresenta Tessa, e ela rapidamente tira a pressão de mim.

— Vamos dançar! — ela diz com entusiasmo.

— É sério? Bem, deixe-nos levá-las, não há necessidade de pegar um táxi, certo, Ian? Estávamos prestes a partir para a cidade.

Eu me pergunto que travessura eles estavam prestes a fazer... pensando bem, não, eu não quero saber.

Jared entra naquele momento, nos salvando mais uma vez.

Com os três conversando ao nosso redor, Ian toca meu cotovelo.

— Sparrow? Eu adoraria estar onde quer que você esteja, mas não quero deixá-la desconfortável. Posso ir? Podemos ficar juntos esta noite? — Ian pergunta inocentemente, mas minha mente vai para todas as noites que tivemos e está longe de ser inocente.

Quando fico roxa, Ian sorri com um sorriso perverso e se inclina ao meu ouvido, sua respiração fazendo cócegas no meu pescoço e enviando calafrios por toda a minha pele.

— Vou me comportar. — ele sussurra.

— Você não sabe o significado de se ‘comportar’ — sussurro de volta. É incrível a facilidade com que voltamos às nossas brincadeiras luxuriosas.

***

A Maison 508 está cheia quando chegarmos lá. Tessa e Jared começam a dançar imediatamente. J vê um músico que conhece e se envolve em uma conversa.

Ian fica ao meu lado, sem me tocar, mas apenas dois centímetro de distância o tempo todo.

— Dançar? — ele pergunta.

— Não sei se é uma boa ideia.

— Está bem. — Ele acena com a cabeça, como se eu tivesse dito algo muito inteligente.

— Sabe de uma coisa? Eu quero. Faz muito tempo que não danço.

Ele assente e estende a mão para eu pegar.

É uma sensação estranha depois de conhecer alguém tão intimamente, manter qualquer tipo de distância ou fingir que não conhece o corpo dele melhor do que conhece o seu. Quando Ian me puxa e seu corpo faz contato com o meu, as correntes pulsam através de nós dois. Eu sei o que ele sente sem olhar para ele. Eu sei que se eu tocar a parte pequena de suas costas ou esfregar um pouco meu peito contra o dele, isso o deixará louco. Ele sabe que meu pescoço é sensível e que eu adoro quando ele puxa minhas costas contra ele. Tentamos por cerca de dez minutos evitar esses gatilhos, mas o ritmo aumenta na pista e o impulso é muito forte. Ele tira meu cabelo do meu pescoço primeiro para dizer algo na minha orelha, eu esfrego meu peito contra o dele, toco levemente suas costas, ele me vira e me pressiona contra a frente dele.

Como dominós caindo um a um, nossas pretensões desaparecem e dançamos.

Minhas mãos dizem o que minha boca não pode. Olho nos olhos dele e vejo o amor que sinto olhando para mim.

Ele toca meu rosto, meu cabelo, meus ombros, meu coração, minhas costas, minhas coxas. Eu me perco nisso. Eu entro nele, combinando toque por toque. É... inebriante. Suas mãos em mim parecem como encontrar água depois de anos no deserto. Isso me enche, como só ele pode fazer.



TUDO SE RESUME

Jared e Tessa já se foram há muito tempo. Elliot saiu antes deles. Ian prometeu me levar ao hotel assim que eu dissesse a palavra, mas seu olhar também me implorou para não parar com isso, seja lá o que for que esteja acontecendo.

Fechamos o clube e pegamos um táxi para o hotel. Ian está desajeitado com as mãos agora que não estamos dançando. Ele continua me tocando de alguma forma, mas para quando percebe o que está fazendo. Ele está cheio de energia nervosa. No elevador, ele me estuda.

— Fale comigo. — Ele estende a mão e agarra minha mão nas duas e a segura contra o peito enquanto espera pela minha resposta.

Assinto com a cabeça.

O ar sai de seus lábios quando eu concordo.

É silencioso enquanto subimos, subimos, subimos. Quando saímos do elevador e andamos, o único som dos nossos pés pisando no carpete. É quando ele fecha a porta atrás de nós – eu encosto as costas na porta e ele estica os dois braços de cada lado de mim – que percebo que não vou conseguir falar. Olho para ele e tudo o que vejo são seus lábios, tão próximos que, se eu me mover um pouco, vou esbarrar neles. Descanso a cabeça contra a porta para conseguir algum espaço, mas então consigo ver o desejo em seus olhos.

— Diga-me que você ainda não me ama, Sparrow, e eu não vou tocar em você. Diga-me que você ainda não precisa de mim, que seu corpo ainda não dói pelo meu. Diga-me. — ele sussurra com urgência.

Fecho os olhos e viro a cabeça. Ele me puxa de volta pegando meu

queixo e endireitando-o novamente.

— Olhe para mim, Sparrow, *por favor.*

Abro os olhos e uma lágrima rola pelo meu rosto. Estou cansada de lutar contra isso.

Ele beija cada lágrima que cai.

— Você não está cansada de fugir? — Seus lábios seguem uma lágrima pelo meu pescoço, e então ele roça meu rosto com a mão. — Não quero viver sem você *mais um dia.* Estou implorando por outra chance. *Por favor*!

Ele está com as mãos no meu rosto agora, seus olhos procurando. Ele espera que eu diga algo, mas, por enquanto, não consigo falar. Eu não quero falar. Eu só quero estar com ele, sem ter tudo planejado ou pensando sobre o futuro, eu preciso estar com ele mais uma vez.

Ele vê a mudança nos meus olhos. É assim que ele me conhece.

— Tem certeza? — pergunta.

Dou um leve aceno de cabeça.

— Passarinho — ele diz suavemente enquanto entra para um beijo. Começa tão suave quanto um nascer do sol, mas rapidamente ganha terreno à medida que a urgência de todos os sentimentos, mágoa, dor e anos de angústia colidem.

Abro minha boca para ele e ele geme quando sua língua encontra a minha. Agarro seu cabelo, puxando sua cabeça com mais força para dentro de mim. Não há um sopro de espaço entre nós e, ainda assim, não consigo me aproximar o suficiente. Ian sente o mesmo porque enquanto ele está me beijando, ele também está me pegando e me carregando para a cama.

Ele me deita com cuidado e toca meu rosto suavemente antes de esmagar minha boca novamente. Eu quero sentir a pele. Ele está sendo tão cauteloso comigo. Desabotoo alguns botões de sua camisa e, em seguida, puxo-a sobre a cabeça, aproveitando a oportunidade para olhar para ele. Seu peito parece ainda mais definido do que antes. Talvez ele tenha aumentado sua rotina de pesos. Eu aprovo.

Ele sorri. Sento-me e traço minha língua ao longo de sua pele, seu pescoço, seus peitorais, seus minúsculos mamilos que estão enrugados pelo meu toque. Ele geme, abre o zíper do meu vestido e o puxa sobre a minha cabeça.

Ele estende a mão e segura meus seios com reverência e, em seguida, com um toque lento e deliberado, ele esfrega meus mamilos através do meu sutiã azul rendado antes de estender a mão para desfazê-lo completamente. Quando cai, suas pupilas se dilatam de luxúria e ele me empurra para trás e segue com a cabeça. Sua língua gira ao redor do meu mamilo, e então ele a agarra na boca e chupa até que eu não consiga pensar direito. Agora que meu sutiã está fora, as

mãos dele estão por toda parte. Seus dedos afastam minha calcinha e ele me acaricia ali, provocando: entrando e saindo, até eu ficar ofegante.

— Senti sua falta. — ele sussurra.

E então ele está arrancando minha calcinha, e eu estou desfazendo suas calças e tirando-as o mais rápido que minhas mãos me permitem. Sua cueca e calça descem ao mesmo tempo e ele se inclina sobre mim, segurando-se com os braços, olhando para mim.

— Eu te amo, Sparrow Kate — diz ele. Eu puxo a boca dele para a minha e mostro a ele o quanto eu *o* amo. Ele me beija de volta com força e depois se inclina para trás. — Eu não fiz isso com ninguém desde você — ele diz e então ele lentamente entra dentro de mim. Estou pronta para ele. Estou processando o que ele acabou de dizer, mas não posso me concentrar nisso agora. Estou tão pronta que não espero por ele, envolvo meus pés em seus quadris e o empurro o resto do caminho, até que ele esteja tão fundo, meus olhos embaçam e rolam para trás na minha cabeça.

Começamos a nos mover, incapazes de ir devagar ou tomar nosso tempo ou esperar mais um segundo.

Começo a gemer primeiro e depois, quando não aguento mais...

— IAN! — corre para fora da minha garganta em um lamento devastado.

As lágrimas escorrem de mim enquanto meu corpo estremece. Ian desacelera, mas quando meu corpo desce do alto, nosso ritmo aumenta novamente. Ele me penetra profundamente, até o fim, lentamente para fora, ARRASTANDO-SE PARA fora, para dentro, para fora. E quando eu não aguento mais, ele penetra de novo. Com força. Isso me deixa no limite. Ian solta um gemido rouco e a pulsação toma conta de nós dois. E então ele está beijando meu rosto. Ele examina meus olhos quando percebe que meu rosto está molhado. Ele lentamente sai de mim e me segura com força, envolvendo seus braços em torno de mim e trazendo o cobertor até o meu rosto.

— Baby? — Suas mãos enxugam as lágrimas e elas continuam vindo. — Você está bem?

Eu não estou.

Sinto como se todo o meu peito tivesse sido aberto e exposto. Meu corpo parece contente e saciado, mas minha mente acabou de acordar depois de um longo sono. Começo a tremer incontrolavelmente.

Ian solta um grito sufocado.

— Sparrow, baby... — Ele beija meu cabelo e puxa meu rosto para trás para olhar para mim. Seus olhos estão aterrorizados, e eu gostaria de poder parar, mas as comportas se abriram e não há como parar agora. As lágrimas escorrem

pelo meu rosto e ele tenta enxugá-las. Ele inclina a testa na minha. — Fale comigo, por favor, Sparrow. Qualquer coisa, por favor, diga alguma coisa.

— Por quê? — Choro, soando estranha através de todas as lágrimas. — *Por quê*, Ian? O que ela tinha que eu não tinha? Por que eu não fui o suficiente? Como pôde pegar meus sentimentos e jogá-los fora como lixo? Eu *vivi* para você. — Estou engasgando-me agora e fazendo sons horríveis e ofegantes, mas não consigo parar. — Eu acreditei que você me amava. Eu confiei em você. Eu pensei que o que tínhamos estava além de qualquer amor que eu já tinha visto. Por que o jogou fora? De novo e de novo? — Sento-me e o cobertor cai em volta da minha cintura, puxo-o rapidamente, desconfortável agora com a minha nudez. Balanço para frente e para trás e tento me livrar dos tremores.

A lua traça linhas de luz através do quarto, lançando sombras estranhas. Ian e eu estamos no meio de uma delas, nossa pele destacada pela lua. Ian se senta ao meu lado e me aperta contra seu peito.

— Sinto muito, Sparrow. Eu sei que nunca será o suficiente, mas eu sinto. Você foi mais do que suficiente para mim. Eu não achava que poderia te merecer. Com cada *grama* de fôlego dentro de mim, gostaria de poder voltar e consertar as coisas. Eu fugiria de Laila. Eu diria a você cada dúvida, insegurança e medo. Eu quebraria todos os meus maus hábitos e nunca mais estaria longe de você. Quando estávamos juntos, eu quase ousava ter esperança de poder ter você, mas quando estávamos separados, eu era atormentado, sabendo que nunca seria bom o suficiente. Por muito tempo, tentei provar que essa teoria estava certa. Mas eu parei. Você sabe quando foi? Não muito antes daquela semana que eu a procurei, você estava tão preocupada comigo naquela semana, dizendo que eu não era eu mesmo. Mas estávamos noivos e percebi que eu poderia realmente ser feliz. Eu nunca acreditei nisso antes. Eu pensei que estava preso... — Ele se inclina para trás e olha para mim, afastando o cabelo que está grudando no meu rosto.

— Diga-me de novo, como tudo ... começou? — pergunto. — Eu sei que já discutimos e repetimos, mas eu só preciso ouvir mais uma vez.

— Pouco tempo depois do nosso dia em São Francisco, voei para Los Angeles e fiquei na casa deles. Uma noite, eu estava dormindo e Laila entrou. Pensei que estava sonhando com você, para ser honesto. Eu ainda estava chapado com o nosso encontro, mas ela me disse o quão jovem você era. Ela sabia que eu não achava que tinha uma chance real e duradoura com você e brincou com isso, e com toda a minha loucura. Acordei e ela me segurou... — Ele balança a cabeça. — Sinto muito. Você não precisa ouvir isso de novo.

— Eu preciso ouvir. Eu sei que você tentou me dizer muitas vezes, e eu não consegui ouvir tudo.

— Eu poderia ter parado. Não posso culpá-la por tudo isso. Não posso. Eu deveria ter cortado todos os laços com ela...

Conversamos até o sol nascer e nossos estômagos roncarem. Nenhum de nós sai da cama. Eu escuto, são todas as coisas que ele me disse desde o momento em que descobri, mas os detalhes finalmente estão se encaixando e finalmente consigo registrar tudo. A dor não vai embora; ainda dói como o inferno. Tem algumas peças que eu nunca vou entender, nunca. E muita coisa que eu entendo.

Respiro fundo e lentamente começo a me sentir mais calma.

— O que fez você finalmente acreditar em nós? Que teria durado? Passaram-se sete meses que você não estava com ela, mas se eu não tivesse descoberto, teria acontecido de novo? E se não for ela, com outra pessoa?

— Não, eu realmente não acho que eu nunca faria de novo, Sparrow mesmo se você nunca soubesse. O que eu sei sem dúvida, porém, é que depois que a verdade veio à tona e percebi o que arrisquei e a agonia de saber a dor que te causei... — um suspiro irregular sai dele e ele com raiva tira as lágrimas do rosto — eu mudei. Para sempre. Você fez isso. Eu sei que era tarde demais, mas jurei ser o homem que você pensou que eu era. Eu nunca mais fui o mesmo, graças a você. Mesmo que eu já devesse ter sido aquele homem quando nos conhecemos, foi você quem me fez finalmente crescer. — Ele dá de ombros. — Nada disso soa significativo o suficiente quando eu digo, mas ainda é a verdade.

Olho para ele e realmente vejo, talvez pela primeira vez em todos esses anos, a verdade em suas palavras. Passo a mão ao longo da bochecha dele.

— Eu acredito em você — sussurro.

Sua respiração falha e ele esfrega os olhos antes de olhar para mim, sua expressão assombrada.

— Obrigado. — ele sussurra de volta.

Ficamos sentados ali por mais tempo ainda, nossos membros emaranhados sob os lençóis, sem dizer mais nada, mas com a sensação de que muita coisa está sendo dita.

Por fim, eu digo:

— Você não faz sexo desde que estava comigo? E quanto ao seu relacionamento de nove meses? Acho difícil de acreditar nisso.

— É verdade. Tara ficaria feliz em confirmar — ele ri suavemente. — Eu me sinto mal por machucá-la. Éramos amigos, mas ela tinha sentimentos. Ela sabia que eu não tinha esquecido você, mas queria tentar me ajudar a esquecer. E naquele momento, eu sabia que estava enlouquecendo, então concordei em tentar ter um relacionamento com ela. Eu simplesmente não consegui passar por você.

Me identifico com isso. Também sinto culpa pelos caras que queriam me

ajudar a esquecer. Por que eu os fiz passar por isso?

— Nós nos beijamos, mas toda vez que chegava a um certo ponto, eu parava. Eu senti como se estivesse te traindo. Eu estava uma bagunça. Uma noite, Tara estava observando sua sobrinha e A Bela e a Fera estava passando. Eu vi Bela na biblioteca com todos aqueles livros, ela até se *parecia* com você, e eu perdi o controle. — Ele se inclina e beija meu cabelo. — Todo o choro também é graças a você. Estou meio que pronto para as lágrimas voltarem para dentro agora — confessa. — Alguns graus atrás da covardia seriam apreciados. — Sua boca se contorce ligeiramente nos cantos.

— Fomos ao cinema outra hora, e a atriz tinha um cabelo parecido com o seu. Comecei de novo com o choro — ele balança a cabeça — tão fodido. Tara me tirou do cinema e discutimos sobre isso. Ela disse que você nunca voltaria. Eu disse a ela que sabia que, mesmo que você não voltasse, nunca pararia de esperar por você. Nós terminamos então e, na verdade, continuamos amigos. Ela está namorando outra pessoa agora e está muito mais feliz.

Eu penso nisso e percebo que meus tremores se foram há muito tempo. Olho para Ian e ele me observa hesitante, parecendo quase com medo de respirar.

— Eu também nunca te superei, Ian. Passei de um relacionamento para o outro, tentando preencher o vazio que você deixou. Na noite antes de sair para vir aqui, eu ainda estava chorando por você, olhando fotos antigas e sentindo sua falta... — Olho para ele e mordo o lábio. — Eu fiz muito *sexo*... — Sinto o corpo dele se encolher ao lado do meu. — Sinto muito. — Eu torço o nariz e continuo. — Sim. E nada disso me fez sentir amada ou valorizada como na noite passada... mesmo que eu tenha tido o colapso depois... — Eu termino sem jeito e respiro fundo. — Depois de tudo, ainda sei que você é a única pessoa para mim...

Ian beija minha mão e a esfrega em sua bochecha.

— Todos os dias que acordo, penso em você — diz ele. — Quando vou dormir à noite... você. Outro dia, quando me preparei para sair para o aeroporto, me perguntei o que você pensaria da minha camisa, se ainda gostaria de olhar para mim — diz ele timidamente. — Eu penso no que você está fazendo e com quem você está rindo, me *matou* que você pudesse ser feliz sem mim, e ainda assim, eu queria que você fosse feliz mais do que eu queria *viver*. — Ele se vira para mim, passando levemente os dedos pelos meus ombros. — Ter esse tempo para conversar com você e ouvir o que você está pensando, é tudo o que eu sempre esperei. Sinto muito por não saber como fazer isso da maneira certa. Naquele primeiro ano, eu simplesmente perdi a cabeça. Aparentemente, tenho algumas tendências de perseguição quando se trata de você. Eu simplesmente não podia NÃO tentar te contar tudo o que estava no meu coração e mente.

Talvez se eu tivesse deixado você pensar por um tempo e me provado silenciosamente... sei lá... eu não sabia o que fazer.

— Não podemos voltar. Para ser honesta, não sei *o que* quero neste agora, mas estou tão feliz por termos tido esse momento. — Eu me inclino e o beijo.

Desta vez, quando fazemos amor, tomamos nosso tempo. E quando ele sussurra que me ama, eu sussurro de volta.

— Sparrow. — ele diz suavemente quando estamos recuperando o fôlego. — Se você me der outra chance, vou passar o resto da minha vida mostrando o quanto eu te amo. Nunca haverá dúvida, eu prometo.

***

Quando saio do quarto dele para ir ao meu, é início da tarde. Eu tenho algumas explicações a dar para Tessa. Mandei mensagens para ela algumas vezes, mas ela vai querer detalhes. Bato levemente na porta, e ela a abre imediatamente, me puxando para dentro. Ela não consegue parar de sorrir e eu não consigo parar de sorrir de volta para ela.

— Conte-me tudo.

É o que eu faço.

Naquela noite, Tessa e eu jantamos com os pais dela, Jared, e os pais dele. Discutimos alguns detalhes do que precisa ser feito para o jantar de ensaio na noite seguinte, mas, além disso, simplesmente nos encontramos. Está uma noite adorável. Sinto que um peso enorme saiu de mim. Eu tenho arrastado uma grande pedra por aí, tentando viver com o peso por tanto tempo, que eu nem sei o que fazer com esse sentimento arejado. Minhas emoções estão por toda parte, mas da melhor maneira.

Finalmente dei a Ian meu número de telefone, e ele liga enquanto voltamos para o hotel.

— Oi, Sparrow — diz ele, hesitante.

— Olá — digo suavemente.

— Estou terminando com J e pensei em te ligar. Você se divertiu?

— Tem sido ótimo! O pai de Tessa está dirigindo, e Tessa e eu estamos no banco de trás. — Sorrio para ela. Ela está me observando como um falcão e sorri de volta com alívio.

— Bem, então, eu não vou atrapalhar você. Só queria dizer... se você quiser me ver mais tarde, ouvi dizer que há sobremesas muito boas no salão...

— Hmm, bem, vou pensar um pouco — digo maliciosamente. — Vamos ver se o destino permite...

Ian geme e ri.

— OK…

Tessa faz um gesto para o telefone.

— Posso? — Concordo com a cabeça e digo a Ian para esperar enquanto entrego o telefone a ela.

— Oi, Ian, é a Tess. Desculpe interromper sua ligação. Eu só queria convidá-lo para o jantar de ensaio amanhã à noite e também para o casamento no sábado. — Ela olha para mim e sorrir. — Sim, eu já discuti isso com Ro, e ela está bem com isso. Certo, eu entendo. Sim, vou deixar isso para vocês dois, saibam que são bem-vindos. Jared e eu adoraríamos ter você lá.

Paramos no hotel e damos boa noite aos pais de Tessa. Nossos braços estão entrelaçados e estamos rindo de algo que o pai de Jared disse durante o jantar.

Estamos prestes a abrir a porta, quando ela é aberta para nós.

— Senhoras, uau, que timing perfeito. Eu só estou chegando aqui. É quase como se *o destino o* tivesse projetado — diz Ian com um sorriso.

Tessa ri e me beija na bochecha e sobe para o quarto. Ian e eu nos sentamos em um sofá luxuoso e um garçom vem e pergunta se gostaríamos de alguma coisa.

— Estou sempre pronta para o *crème brûlée* — digo.

— Vou querer as bananas foster — diz Ian.

Depois de um breve e doce tempo juntos, eu o beijo na bochecha e digo que preciso dormir. Ele beija minhas duas bochechas e me leva até a minha porta.

***

Os próximos dois dias são uma enxurrada de atividades movimentadas. O casamento é espetacular. Cada detalhe, do lírio preto das damas de honra e buquês de penas aos arcos cobertos com material rico e colorido, é único e completamente Tessa. Ela está deslumbrante em seu vestido. O cabelo dela está para cima, com cachos soltos. Ela tem um brilho pacífico que me deixa mais feliz do que posso dizer.

Enquanto ouço Tessa e Jared recitarem seus votos, segurando o buquê de Tessa e o meu, olho para fora e encontro Ian. Seus olhos me hipnotizam do outro lado do salão. E eu sei. Sei que estou pronta para correr o risco. Eu sei que já sobrevivemos ao nosso pior. E eu sei que estamos saindo disso como ouro depois de passar pelo fogo do refinador.



UM ANO DEPOIS

Não me arrependi de me casar com Ian nem por um segundo. Quando eu disse ‘sim’ há sete meses, fiz cabeças girarem com a minha decisão.

Os pessimistas:

“Você está louca”

“Como você pode ser tão estúpida?

"Você só está pedindo para se machucar..."

“Ele não te merece.”

"Uma vez traidor; sempre traidor!"

“Vocês vão se arrepender disso.”

Mas também havia alguns crentes:

“Nunca vi duas pessoas se amarem tanto.”

"Vocês foram feitos um para o outro.”

"Você sobreviveu a isso; você sobreviverá a qualquer coisa."

"Se você tem certeza, eu confio em você..."

"Eu acredito que ele mudou."

E os intermediários:

“Ohhhkay... mas se ele te machucar, vou enfiar o pau dele na garganta dele.” (Talvez isso realmente não pertença à categoria dos intermediários)

“Acho que vamos ver o que acontece."

“Espero que saiba o que está fazendo.”

“Estaremos aqui para você de qualquer maneira.”

Acredite em mim, pensei muito sobre isso. Quem me conhece sabe que não posso tomar uma decisão sem pensar demais. E muito. Realmente se

resumiu ao amor.

O amor *é* suficiente.

O amor conquista tudo.

O amor realmente sempre protege, confia, espera, persevera...

Eu chegaria ao ponto de dizer que o amor nunca falha. Finalmente acredito nisso.

E uma vez que Ian e eu fizemos nossos votos diante de Deus e de nossos amigos e familiares em uma bela praia em Maui, certamente tivemos uma melhor compreensão do amor verdadeiro. Nós dois choramos durante toda a cerimônia e não choramos desde então.

Até ontem à noite no nosso ônibus de turismo, quando arrumei o cabelo com lápis e dei um presente ao Ian.

— Oh, baby, podemos brincar de Bibliotecária e você está me dando um presente? O que eu fiz para receber esse tratamento? — Ele agarra meu traseiro e pressiona contra mim.

Aponto para o presente.

— Abra isso primeiro e depois eu...

Com esse incentivo, ele tira o papel de embrulho um pouquinho mais rápido do que o normal, mas ainda o dobra com cuidado.

— Depressa! — Eu me encosto nele e acaricio seu pescoço.

— Você só está brincando comigo agora — ele murmura.

Ele levanta o topo da caixa e encara. Aninhado em um lindo papel de seda, para que ele não tenha que tocá-lo, tenho o teste de gravidez virado para cima. Esse sinal de mais pode muito bem estar piscando para o quão vívido ele parece contra o tecido.

Ian coloca a caixa no chão e eu olho para cima para ver sua reação. Ele parece atordoado, e então ele está rindo e tem lágrimas escorrendo pelo rosto ao mesmo tempo. Ele agarra meu rosto com as duas mãos, me beijando com força. Então faz uma trilha de beijos até meu estômago.

— Ianow Orvillate Sterling — ele sussurra, sorrindo para mim — você foi feito com amor.

[1] Cock é “pau” em inglês, elas fazem esse jogo de palavras pois Sparrow não fala determinadas palavras.

[i] Torre em formato de mangueira de bombeiro que tem algumas das vistas mais incríveis de São Francisco.

[ii] Pardal em inglês é “sparrow”.

AGRADECIMENTOS

Obrigada, Tarryn Fisher, por colocar meu capítulo no final do seu livro. Isso foi além de generoso e significou muito para mim.

Obrigada a todos os maravilhosos blogueiros de livros que divulgaram este livro! Sua ajuda e inestimável e muito apreciada.

Obrigada a minha família e aos meus queridos amigos por me ajudarem a superar isso, mesmo que vocês não percebessem que estavam! Obrigada a todos vocês que há tanto tempo me incentivam a publicar meus livros, especialmente aos meus três amores, a quem contei pela primeira vez durante o café. Você sabe quem é. Obrigada ao meu anjo/ fada, seu incentivo constante me ajuda a superar cada dia. Obrigada a todos os meus queridos betas. Vocês me salvaram, especialmente durante o último mês antes da publicação. Sinto que fiz amigos para a vida toda.

Amo cada um de vocês.

Um enorme obriga aos meus dois melhores amigos, aqueles sem os quais não quero passa a vida sem. Certamente não poderia estar fazendo isso sem vocês. Vocês têm meu coração.

Uma vida inteira de agradecimentos ao meu marido e aos meus filhos, sem os quais eu não poderia funcionar e nem mesmo gostaria de fazer, eu amo vocês! Obrigada por me aturar enquanto eu escrevia este livro. Prometo ouvir sem uma expressão atordoada de agora em diante! Ou pelo menos até começar o próximo livro...

SOBRE O AUTOR

Willow Aster

Sobre a Autora Willow Aster é autora de A Realidade do Amor (True Love Story), In The Fields, Maybe Maby, Fade to Red e Lilith. Ela também é coautora da série Folsom, The End Of Men com Tarryn Fisher. Willow adora escrever o dia todo, qualquer lugar serve. Seu marido e dois filhos toleram graciosamente seus intermináveis devaneios e zombam dela por ler enquanto cozinha.



A Editora nasceu em 2019 e, em agosto de 2020 atravessou o país, literalmente indo do Sul ao Norte. Essa mudança trouxe não só uma nova administração, mas, com ela, nasceram novas ideias, novos objetivos sem perder sua essência que é proporcionar aos leitores o melhor da literatura nacional e, agora também, da literatura estrangeira. Uma editora que aos poucos conquistou o Brasil, seus leitores e autores, que respeita seu público e que abre portas para novas oportunidades. Acreditamos que há um imenso mercado literário a ser explorado e vamos investir nisso: em diversidade, qualidade e representatividade. Cada lançamento será especial e único, pensando especialmente em você, leitor.

Contato:
sac@grupoeditorialreserver.com.br
Site: www.reservereditora.com.br
Instagram: @reservereditora